

Alterosa

ANO VII - Nº 60

ABRIL DE 1945

CR 2,00 EM B. HORIZONTE

CR 250 EM OUTRAS CIDADES-



Pan-Cake Make-Up

Linda! É a palavra que descreverá sua beleza quando V. usar o Pan-Cake Make-up, porque o Pan-Cake é diferente de tudo o que V. já usou em maquilagem. Instantaneamente êle lhe dará uma nova pele, suave aveludada e impecável que durará muitas horas sem retoque. Experimente-o



HEDY LAMARR
Estrela M G M

Max Factor
HOLLYWOOD

A VENDA NAS
CASAS DO RAMO

Diretor-redator-chefe:

MÁRIO MATOS

Diretor-gerente:

MIRANDA E CASTRO

Toda correspondência, quer seja para assuntos de redação ou de administração, assim como todos os cheques, vales postais ou ordens de pagamento, devem ser dirigidos sempre à Sociedade Editora Alterosa Ltda., e nunca em nome de qualquer diretor.

Administração:

Rua Tupinambás, 643 - Sobreloja 5 -
Fone 2-0652 - Caixa Postal, 270 -
End. Telegr.: ALTEROSA - BELO
HORIZONTE - Est. de Minas Gerais

VENDA AVULSA

Belo Horizonte Cr\$2,00
No resto do país Cr\$2,50
Em Maio, Agosto, Novembro e Dezembro são editados números especiais, que circulam ao preço de Cr\$3,00 em todo o país.

ASSINATURAS NA CAPITAL

(Sob registro)

Semestre (6 números) . . . Cr\$13,00
Ano (12 números) . . . Cr\$25,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$45,00

ASSINATURAS NO INTERIOR DO
ESTADO E NO PAÍS

(Sob registro)

Semestre (6 números) . . . Cr\$15,00
1 ano (12 números) . . . Cr\$30,00
2 anos (24 números) . . . Cr\$55,00

SUCURSAL NO RIO

Diretor:

NELSON DE CASTRO

Rua Visconde de Santa Izabel, 515
Fone 38-5684

PUBLICIDADE NO RIO E S. PAULO
Empresa Editora Publicidade Ltda.
Rio: Av. Presidente Wilson 298 - 7.º
and - Apt. 704 - Telefone 42-9264.
São Paulo: Rua Libero Badaró, 488
- 7.º andar. Direção de Nelson
da Cunha Melo.

SUCURSAL DO ESTADO DO RIO

Diretor:

JORGE AZEVEDO

Soledade de Rodolo - Estado do Rio

SECRETÁRIO FUNDADOR: Teóduo
Pereira.

COLABORAÇÃO - Alberto Renart, Alfredo Nora, A. Guimarães Filho, Alvarus de Oliveira, Austen Amaro, Bahia de Vasconcelos, Clemente Luz, Claudio de Souza, Djalma Andrade, Evagrio Rodrigues, Fernando Sabino, Francisco Armond, Huberto Rohden, Jorge Azevedo, Luiz de Bessa, Malba Tahan, Mário Casassanta, Murilo Araújo, Murilo Rubião, Nilo Aparecida Pinto, Nóbrega de Siqueira, Oliveira e Silva, Oscar Mendes, Olga Obry, Pedro Ribeiro da Franca, Raul de Azevedo e Vanderlei Villela.
FOTOGRAFIA - Amavel Costa, Antônio Freitas e Studio Constantino.
IMPRESSÃO - Gráfica Queiroz Breiner Ltda.
CLICHERIE - Fotogravura Minas Gerais Limitada e Gravador Araújo.
DESENHOS - Augusto Rezende, Antonio Rocha, Fabio Borges, Osvaldo Navarro, Moura e Rodolfo.

A redação não devolve, em hipótese alguma, fotografias ou originais, ainda que não tenham sido publicados.

★ NESTE NUMERO ★

CADA

Esta edição tem a sua capa ornamentada com uma artística fotografia da srta. Maria José de Paula Fernandes, de nossa melhor sociedade, executada pelo Studio Constantino especialmente para ALTEROSA, e gravada em tricromia por Gervásio Pinto de Araújo. A execução gráfica é da Gráfica Queiroz Breiner Ltda.

contos

INTERMEZZO - Mário Lucio Brandão - Premiado	2
BOCÓ - Benedito Merlin	4
A TRAIÇÃO DO MEU MARIDO - Pela sra. Leandro Dupré	8
O AMOR QUE NÃO MORREU - Jane Abbott	12
FILHA DE RICOS - Margarida Dale	16
A BRUXA DO FOGAO ENCERADO - Camilo de Jesus Lima	20
O SOLTEIRO - Augusto Derleth	22

LITERATURA

A FORÇA DAS IDÉIAS - Mário Matos	27
VITRINE LITERÁRIA - Cristiano Linhares	30
O MISTÉRIO DA INSPIRAÇÃO - Djalma Andrade	42
O OUVIDOR GONZAGA - Alphonsus de Guimarães Filho	46
UM DOS AMORES DE POE - Oscar Mendes	44
O POETA DA ALTA NOITE - Paulo Peregrino	48
CONFITEOR - Huberto Rohden	124

DIVULGAÇÃO

VIAGEM DE MARILIA A PORTUGAL - Geraldo Dutra de Moraes	28
A SECRETÁRIA DO CONQUISTADOR - Olga Obry	34

REPORTAGENS

ENFERMEIRAS SOB OS CÉUS DE MINAS - Paulo Dantas	76
HAIXA-CAMPEÕES DO BRASIL - Redação	96
ENTUSIASTICA DEMONSTRAÇÃO DE SOLIDARIEDADE - Redação	106
O POVO DE BELO HORIZONTE CONSAGRA - Redação	116

HUMORISMO

PAISAGENS LOCAIS - Fábio Borges	50
DE MÊS A MÊS - Guilherme Tell	54
OUTRA COMÉDIA DA VIDA - Osvaldo Navarro	62

CINE E RADIO

BETTY HUTON E AS LÁGRIMAS	74
NOTAS E REPORTAGENS DE RADIO - A partir da página	100

MODA E BELEZA

TENHA PERSONALIDADE - Redação	52
SUGESTÕES PARA A SUA BELEZA - Ivete Marion	56
MODELOS DIVERSOS - A partir da página	65
A ARTE DA MAQUILAGEM - Redação	82

DIVERSOS

SEDAS E PLUMAS - Redação	38
CAIXA DE SEGREDOS - Consuelo San Martin	60
ARTE CULINÁRIA - Maria Teresa	84
ESPARSOS - Poesias	58
HINTERLANDIA POÉTICA - Poesias	88
O MÊS EM REVISTA - Sociais	94
GRAFOLOGIA - Por Fébo	98
NO MUNDO DOS ENIGMAS - Por Pollião	104
PÁGINA DAS MÃES - Redação	112



estava mesmo tudo acabado. Não adiantava pensar mais naquilo.

Começou a descer a rua. Agora é que ele estava reparando no comprimento dela. De onde estava podia ver o cruzamento entre a rua que descia e a avenida, lá em baixo. Puxa! Quanto ainda falta para chegar até lá... Não adiantava andar depressa. Encurtoou o passo e começou a reparar nas luzes enfileiradas que se iam sumindo lá no fundo. Ficou pensando numa fotografia da enseada do Botafogo, tirada à noite, que tinha na folhinha da Sinuca. Se a rua fosse torta ficaria quase igual... Parecia mesmo um colar de pérolas... Que comparação mais besta! Mas parecia mesmo...

Aquela mancha negra, lá em baixo, era o Parque. Lembrou-se de seus passeios com Isabel, aos domingos pela manhã. Encontravam-se à saída da missa e iam para lá. Fôra lá, também, que se encontraram pela primeira vez. Talvez fosse por isso que Isabel gostasse tanto de passear ali.

Procurou pensar em outras coisas. Um carro passou com o motor desligado, quase sem fazer barulho. Se fosse um conhecido... Qual, ele tinha que descer era mesmo a pé. E continuou a caminhar.

Enquanto descia, os acontecimentos, um a um, foram-lhe aparecendo tão nítidos na memória — desde o primeiro encontro até a última briga — que ele começou a espantar-se. Do primeiro encontro, por exemplo, lembrava-se perfeitamente. Fôra durante as festas da Legião Brasileira de Assistência. Isabel fazia parte do grupo das “havaianas” e servia nas “barracquinhas” armadas na ilha. Esava linda, vestida como nativa dos mares do sul. Era, mesmo, a mais bonita de todas. Parecia até com essas havaianas que a gente vê no cinema. Quando lhe fôra oferecer o bilhete que dava acesso à ilha, brincara com ela:

— Eu compro só se você quiser dançar comigo...

— Ah, isso eu não posso... Tenho que atender a outras coisas, vender bilhetes, sortear...

— Ao menos, prometa que no fim dançará comigo.

Ela prometeu. E dançaram, não uma vez, mas dez, vinte, nem sabia quantas vezes. Lembrou-se ainda de que a diretora da “barraca” viera repre-

— E' a sua última palavra, Isabel?...

— E', Renato...

“E o silêncio voltou novamente sobre os dois. Isabel conservou-se afastada, procurando com os olhos outras coisas: um negrinho que passava no passeio do outro lado; um casal, de mãos dadas, que se encaminhava para eles... “Por que nós não somos como eles? — era isso que Renato queria lhe dizer, ela bem adivinhava. Mas, agora não voltaria mais atrás. Acabara, pronto. Não queria saber mais dele.

— Você pensou bem no que me disse, Isabel?... Se eu fôr embora, não volto mais. E' de uma vez!

— Pensei, sim. Não há mais nada entre nós...

— Quer dizer...

— Quer dizer que é um favor muito grande que você me faz, se não vier me procurar mais, está ouvindo?... Boa noite!

Começou a caminhar devagar, seguida de Renato. Ela queria acabar com aquilo de uma vez. Por que ele insistia?

— Não ouviu o que eu disse?... Boa noite!

— Espere que vou acompanhá-la...

— Muito obrigada... Eu sei o caminho...

Reírou-se fingindo uma calma aparente, desconsolante para Renato. Ela não queria, não podia acreditar no que Nidia lhe dissera. Mas sabia que era verdade. Ela mesma vira, tivera certeza absoluta. Custava muito a resolver tomar aque-

la atitude. Mas sabia que não podia continuar assim.

Por um momento pensou em voltar, pedir-lhe desculpas e continuar como antes. Não haviam combinado tão bem? Não eram tão amigos?... Mas, voltar seria fraqueza, seria humilhante para ela pedir perdão. Não fôra ela quem resolvera acabar?

Continuou andando devagar, enquanto Renato seguia com os olhos seus passos ritmados, como se ela estivesse contando os mosaicos do passeio.

Mais uma vez teve uma vontade louca de parar, olhar para ele, chamá-lo e fazer as pazes. Agora ela odiava Nidia. Se a amiga não lhe contasse nada, deixasse-a ignorando tudo, eles não teriam brigado. Afinal, ninguém tinha nada com a vida de Renato. Ele podia proceder como entendesse, era um rapaz... Seu orgulho, no entanto, foi mais forte.

Renato ficou esperando que ela lhe voltasse o rosto, como uma última despedida, mas Isabel chegou ao portãozinho, empurrou-o e sumiu no jardim...

* * *

— Ora, Isabel!... Que me importa. Garotas é que não faltam! Amanhã toparei com outra...

Parou no meio do pensamento. Por que seria que Isabel lhe fizera aquilo? Não podia adivinhar. Ela lhe ocultara o motivo, não quisera dizer nada. Apenas lhe falara que “... eu soube umas coisas a seu respeito”. Nem, ao menos, lhe contou quem o dissera. Enfim,

endê-la porque estava se descuidando dos freguezes. Na noite seguinte voltára lá. E, quando as "barraquinhas" terminaram, já estavam firmíssimos. Passára a procurá-la no seu bairro.

Por que procurava lembrar-se dessas coisas? Já estava tudo acabado entre êles. Ou será que aquilo que estava sentindo, agora, fosse amor? Será que a amava, mesmo?... Qual. Bobagem. Isabel nada mais era que um divertimento sem consequência. Uma distração arranjada para encher o tempo...

Voltou a reparar nas luzes enfileiradas. Lembrou-se da folhinha, outra vez. Depois, da Pampulha. As luzes da Pampulha, sim, que pareciam com a enseada de Botafogo. Se tirassem um retrato da represa, à noite, ficaria igualzinho. Pensou em ir até ao Cassino. Não, deixaria para outro dia. Tinha pouco mais que a passagem do onibus...

Lembrou novamente da praia de Botafogo, no retrato da folhinha. Engraçado, Isabel esquecera-se de pedir-lhe o retrato... Ora, Isabel outra vez. Será possível que ela não o largaria mais?...

De novo foram-lhe aparecendo as fazes de seu namoro com Isabel. Agora êle não se esforçava mais em esquecê-la. Notou até que começava a sentir um certo prazer em recordar-se de tudo. A primeira briga, a paz, depois... Nídia que interveio, arranjára tudo... Desviou, um instante, seu pensamento para Nídia. Quem sabe?... Não, não era possível. Ela sempre se mostrara amiga. E se êle fosse procurá-la, pedir-lhe para falar com Isabel... Mas, será que êle gostava, mesmo, de Isabel?... Não, não era possível. Se brigára, pronto, estava acabado, não pensava mais naquilo... Amanhã arranjaria outra, uma que fosse menos tola... Ora, Isabel. ("Mas, porque estou pensando tanto nela, meu Deus"?)

Um bonde cortou a rua em grande velocidade. Foi então que percebeu haver chegado à Avenida. Puxa! Como andará de pressa!... Olhou o relógio-pulseira: 9,45. Levára só 10 minutos! Ainda precisava encontrar-se com Carlos. De certo estava-o esperando na Sinuca. Apertou o passo e encaminhou para o passeio oposto.

Na Sinuca ninguém soube lhe informar onde Carlos esta-

"INTERMEZZO"

CONTO DE MÁRIO LÚCIO BRANDÃO
DESENHOS DE ANTONIO ROCHA

CONTO PREMIADO NO CONCURSO
PERMANENTE DESTA REVISTA

va. Passára por lá rapidamente. Com certeza fôra ao Cassino. Agora dera para ir lá quase tôdas as noites. Pensou em ir até lá, atrás do amigo. Desistiu. Estava mesmo sem sorte. (Mais do que isso: estava sem dinheiro!). A briga com Isabel transtornara-lhe todos os planos. E o pior é que não conseguia afastá-la do pensamento. O melhor era ir para casa.

Entrou em casa, — sua mãe estranhou êle ter entrado tão cedo: 10,10, só! — sentou-se na poltrona, perto do rádio e pegou o primeiro livro que viu: — "D. Casmurro", do Machado de Assis. Já lêra o romance mais de duas vezes, mas começou a relê-lo, saltando páginas, passando os olhos pelos trechos mais interessantes.

De vez em quando sua atenção desviava, fugia, começava a pensar noutras cousas. Depois, quando retomava a leitura, Capitú não era mais Capitú, era Isabel, só Isabel! Meu Deus, será que ela não o abandonaria mais?

Por mais que êle procurasse afastá-la, Isabel surgia cada vez mais perto, mais forte, mais Capitú. Isabel, na adolescência devia ter sido igualzinha a Capitú!... Por que pensava tanto nela? Êle não queria, não devia pensar. Mas não conseguia esquecê-la... Então aquilo é que era...

Ouviu o telefone. Atirou o livro na mezinha do rádio, levantou-se e foi atendê-lo.

— Pronto?... (Estremeceu) Ah!, é você?... (Fingiu frieza na voz) Como vai?... Não, não... Ora, nem pense nisso. Não fiquei zangado, não! (Bolas para a mistificação. Êle gostava, mesmo dela. Devia ser sincero) Deixe de tolice... Eim? Vou, sim... Posso. Não há que desculpar, deixe de ser boba! Eu vi que você não havia pensado... (Estava alegíssimo) Vou sim... E'... na hora do costume... Mais cedo? (Fingiu outra vez. Poderia ser até naquêle



BOCÓ*

CONTO DE BENEDITO MERLIN
DESENHO DE ANTONIO ROCHA

“Por toda a parte em que arrastei meu manto
Deixei um traço fundo de agonias”.

(Fagundes Varela — “Cântico do Calvário”)

APARECERA um dia na sítio-
ca do Segismundo Gonçal-
ves, lá no Fundão de Cima, a
suplicar um náco de pão que
lhe abrandasse a fome que o
atormentava, a pedir, humilde,
olhos baixos, pousada para aque-
la noite de agôsto, noite fria,
triste, brumosa.

Corpo disforme, olhos muito
grandes. Corcunda, boca imen-
sa, onde um único dente se des-
tacava, amarelecido, cabelos a
bradarem por uma tesoura, nar-
riz achatado, estatura pequeni-
na.

Assim era o mísero Bocó.

Não passava êle dos 15 anos,
três lustros de horrores e de
martírios durante os quais co-
nhecera tôda a sorte de sofri-
mentos e privações. Raramente
esboçava um sorriso, e sempre
que falava com alguém tomava
uma atitude de quem está de há
muito habituado a pedir, a cur-
var a cerviz ante a má estrêla
que o vinha perseguindo desde
o berço.

Ah! A natureza fôra-lhe bem
madrasta, a sorte bastante cruel.
De onde viera Bocó? Quem
eram seus pais? Como aparece-
ra na fazenda do Segismundo
Gonçalves, faminto, a tiritar de
frio?

Era o que todos ignoravam.
Sabia-se unicamente que fôra
lançado ao mundo como por des-
fastio e que não encontrara outra
coisa em sua existência senão
amarguras de tôda espécie.

Um dia uma lágrima, outro
dia um desgano a mais, de-
pois uma esperança a menos...

A princípio, cheio de espanto
ante a figura grotesca de Bo-
có, Segismundo Gonçalves re-
cusara-se a abrigá-lo, mostran-
do-lhe novo rumo a seguir e di-
zendo-lhe, numa ironia causti-
cante, que as plantações de sua
propriedade iam perfeitamente
bem e que não necessitava, con-
sequentemente, de espantalhos
vivos para afugentar as aves
daninhas. Espantalhos possuía
êle — Segismundo — e não pou-
cos, bonecos de palha finca-
dos de braços abertos, nos luga-
res onde prestavam bons servi-
ços.

Mas d. Clara, sua espôsa e o
anjo bom do lugarejo, intervi-
ra, compassiva, e com brandu-
ra na voz pedira ao espôso que
tivesse misericórdia do desgra-
çadinho, que arranjasse servi-
ço para êle, na fazenda, que o
não deixasse ao léo do infortú-
nio, da sua negra sorte. Que a
caridade fôra sempre a mais su-
blime, tôda a sua infinita gra-
tuitas coisas disse, que Segis-
mundo cadera.

E Bocó ingressára, assim, no
Fundão de Cima.

— Sinhá é uma santa...

Fôra êsse o agradecimento
que lhe saíra dos lábios trêmu-
los de emoção. Quatro palavras,
balbuciadas a medo, e nelas, su-
blime, tôda a sua infinita gra-
tidão! Segismundo nada disse-
ra, pois não gostava de contra-
riar a espôsa, e lá se fôra rumo
a olaria a dar ordens de servi-
ço aos colonos.

D. Clara vencera, e com ela
o coração intensamente piedoso
da mulher brasileira.

Era uma boniteza a casa do
Segismundo Gonçalves! Erguia-
se perto do taquaral, a mais de
cem metros do engenho, por on-
de deslisava um regato de água
limpida. Da porteira ao mon-
jolo sobressaía uma fileira de
mangueiras, cujos galhos pen-
diam ao pêso dos saborosos fru-
tos, sombreando a capelinha da
fazenda onde os colonos faziam
suas orações e onde, aos domín-
gos pela manhã, assistiam, con-
tritos, de roupa nova, à missa
oficiada pelo vigário da locali-
dade.

O canavial um fartão, prome-
tendo sempre uma “colheita
gorda”, compensadora. O gado
luzidio, forte, bem tratado, or-
gulhava Segismundo, não se fa-
lando no imenso cafesal que se
estendia ao longe.

O trabalho na fazenda come-
çava com o despontar d’odia,
ao primeiro clarinar dos galos
e terminava à hora suave da
Ave Maria. O feitor, o Genaro,
um italiano espadaúdo e decidi-
do, era quem distribuía a tarefa
da jornada. A uns, ordenava a
limpeza da frente do engenho.

A outros, a arrumação do cer-
cado da estrada, substituindo os
moirões da porteira; já um tan-
to gastos pela ação do tempo.
A outros, ainda, que se embren-
hassem pelos capões do mato,
à cata do gado arisco.

E era de ver-se como aquêles
homens obedeciam às ordens
emanadas do feitor, que costu-
mava vigiar o serviço montado
num macho tordilho, considera-
do pelos entendidos “o mais en-
xuto da fazenda”.

Vinha sempre têso no lombi-
lho, usando invariavelmente um
grande chapéu de palha prêso
pela barbela e sobreposto ao
lenço de chita de pintas verme-
lhas.

O aparecimento de Bocó no
“Fundão de Cima” havia cons-
tituído motivo de alvoroço entre
a arraia miuda. Todos queriam
vê-lo, como se êle fôsse um ente
sobrenatural.

Mas Bocó cumpria religiosa-
mente suas obrigações e deixa-
va que os dias corressem à von-
tade de Deus. Nosso Senhor Je-
sus Cristo. Êle era um tortura-
do, um escarnecido, pois que
um escárnio fôra sempre da na-
tureza.

Nos primeiros dias ninguém
se abalancara a dirigir-lhe o
mais leve motejo. Bem depres-
sa, porém, conheceram-lhe a in-
dole mansa, e as chacotas de-
ram de sair de tôdas as bocas,
cruéis, impiedosas, torturantes:

— “Bocó, cadê tua avô?”

— “João Bocó dum dente só!”

Outros iam perversamente
mais longe:

— “Bocó, donde é que você
saíu?”

— “Isso não é gente...”

— “Então, o que é?”

— “Bugio-perê!...”

E explodia a gargalhada, num
remoque verdadeiramente irri-
tante. Muios se persignavam
como se o pequeno monstro
fôsse a encarnação do espírito
maligno:

— Que feiúra, credo! T’escon-
juro!... Não há de ser boa coi-
sa, garanto! A gente leva cada
susto, cada tremura...

— Também, não sei porque
“seu” Segismundo foi arrumar

c'o "aquilo" pra dentro da fazenda! Já é ter coragem!

— Se é! Tôda a noite eu sonho c'o êle! Virge!... Olha, figa!...

Mas Bocó não se revoltava. Lançava apenas sôbre seus algozes um olhar profundo, meigo, penetrante, dêsses olhares expressivos que nos tocam a alma e nos falam, por assim dizer, ao coração.

E êsse olhar valia bem pela mais eloquent'e das súplicas. Ora, se valia!

Era então que os remoques cessavam, porque poucos conseguiam resistir à linguagem daqueles olhos imensos, rasgados, que nada dizendo, significavam tudo!

A natureza fizera-o assim feio para dar-lhe um coração boníssimo e uma alma bem formada. Não o favorecendo no físico mas fôra-lhe bastante pródiga concedendo-lhe a propriedade de contemplar tôdas as coisas como poucos o poderiam fazer. Horrroso por fóra, e maravilhosa-mente belo interiormente!

Uma tarde, isolado, Bocó reviu-se num fragmento de espêlho que encontrara não se sabe onde. Mirou-se e teve mêdo de si próprio. Estremeceu involuntariamente. Pois quê! Êle era assim? Atirou para longe aquêl "indiscreto revelador de verdades" e com os olhos banhados de lágrimas foi arremessar-se na esteira que lhe servia de cama.

E ali chorou o misero a sua desdita, a sua má estrêla, enquanto lá fóra, no vasto terreiro da fazenda, os filhos dos colonos, como um insulto à sua dôr, continuavam o estribilho implacável:

— "João Bocó
Dum dente só!"

II

Tinha Segismundo Gonçalves a alegrar-lhe a existência uma filhinha de cinco anos de idade, encantadora como um anjo. Isabelinha era o seu nome e constituía o consôlo, o orgulho e a suprema felicidade de D. Clara. E era aquela criatura a única que se afeiçoara a Bocó, quando as outras meninas da sua idade debandavam, espavoridas à aproximação do pequeno monstrego.

Sempre que perseguia uma borboleta pelo campo, nas manhãs radiosas de sol, era êle quem a apanhava.

— Obrigada, Bocó, agradecia Isabelinha, sorridente. Que lin-



verdade que você gosta muito de Bocó?

E ela, tôda inocencia, batendo as mãozinhas rochonchudas:

— Gosto, sim, paisinho! Ele é tão bom, tão engraçado, sabe contar histórias tão bonitas...

Segismundo Gonçalves pigarreou, para nada dizer.

Uma vez, por brincadeira dissera-lhe que ia mandar embora Bocó, aquela espécie de "espanta gente". Foi o bastante para que a menina caísse num sentido pranto. Que não! Que não despedissem Bocó. Que ela lhe quera bem, muito bem. Que não fizessem aquilo.

E a meiga criança adorceria, por certo, se o pai não lhe dissesse logo que era tudo brincadeira, que Bocó era uma boa criatura, que bastante o estimava, que jamais havia pensado em enxotá-lo da fazenda. Que não chorasse, pois nada de mal lhe havia de suceder.

Então Isabelinha sossegou, beijou o pai repetidas vezes, sorriu de infantil satisfação e foi, correndo, ao encontro de Bocó, perto do monjolo, para que ele lhe fizesse mais uma vez suas momicas, as suas rápidas cabriolas. E de que bom grado satisfazia o infeliz aos desejos de sua pequenina benfeitora!

Segismundo Gonçalves estava admirado. Não podia, por mais que o tentasse, compreender como Isabelinha se houvesse afeiçoado tanto àquela aberração da natureza a ponto de não querer se afastar um momento sequer da sua companhia.

E' que o abastado fazendeiro ignorava que os sapos das lagoas sabiam atrair as pequenas estrêlas...

E ele, Bocó, não passava de um sapo, horrendo como todos os batráquios, olhos magnetisadores fixos no firmamento em festa...

E**

Ao despertar, ainda extremunhalda de sono, quando os seus olhinhos se abriam para a claridade do dia que acabava de despontar, a primeira pessoa a quem ela procurava era Bocó.

E era numa ânsia inconlida que pedia a D. Clara:

— Maezinha, eu quero Bocó...

— Sim, meu amor.

— Onde está ele?

— No éito, varrendo o terreiro. Mas ele vem já, meu bem.

E vinha mesmo, sempre cabisbaixo, humilde, encolhido, os olhos espantados.

— Bocó, porque você não fala comigo?

E a resposta de Bocó era um sorriso...

— Bocó, porque todos, aqui na fazenda judiam de você?

E a resposta de Bocó era outro sorriso...

— Bocó, conte uma história — volvia a pequenita, muito carinhosa, chegando-se mais para ele.

E Bocó, sentado, as pernas cruzadas, começava naquela sua voz grossa, espaçada:

— "Era uma vez uma menina tão bonita como um anjo de procissão..."

Tinha um coraçãozinho de ouro e era para todos a Fada do Bem".

— E como se chama ela, Bocó?

E ele, com lágrimas nos olhos:

— Isabelinha...

A menina ria a bom rir:

— Isabelinha! Que engraçado! Eu também me chamo Isabelinha!

E batia as mãozinhas de contentamento, enquanto rente ao monjolo se ouvia o monótono: pan-pan-pan! dos pilões.

Como já se viu, quem não olhava com bons olhos aquela inocente camaradagem entre os dois era Segismundo Gonçalves. Havia ele reparado que, desde quando tomara Bocó a seu serviço, os carinhos da menina se lhe iam escasseando. E o seu coração de pai provou, então, como que uma espécie de ciúme surdo, forte, dominador.

Uma vez foi ter com a esposa:

— Clarinha, resolvi mandar embora o Bocó.

A boa senhora olhou-o surpreendida:

— Porque, Segismundo? Porque essa implicância com o coitadinho?

— Ora...

— E Isabelinha? Como nos havemos de arranjar com ela?

— Isso é comigo.

— Não vale a pena, Segismundo. Bocó é tão servicial, tão meigo. Praquê mandar embora o desgraçadinho?

Mas o ciúme empedernira aquêle coração de pai:

— Não, Clarinha. Desta vez não adianta você pedir. O que eu disse está dito. Não o quero mais aqui em nossa companhia, e acabou-se. Que vá para onde melhor entender. O mundo é tão grande...



Dê beleza aos seus lábios com baton ZANDE. É a maneira perfeita de obter um encanto duradouro. Experimente as suas lindas tonalidades e verá que não há nada melhor.

Para economizar, obtendo os mesmos resultados, não inutilize o tubo de metal do seu baton. Adquira um sobressalente, adaptando-o ao tubo já usado.



BATON E SOBRESSALENTE

O BATON PERFUMADO DA MULHER BONITA

! Amanhã eu quero outra ainda mais bonita, está ouvindo?

E corria a procurar D. Clara, para mostrar-lhe, feliz, ofegante, a borboleta que Bocó lhe havia caçado.

Bocó soubera conquistar-lhe a simpatia fazendo curiosos trejeitos, executando as mais engraçadas visagens, contando-lhe histórias que ele engendrava no momento, como lhe permitia fazê-lo sua inteligência tacanha, ou, ainda, fazendo as mais arriscadas cabriolas para que a pequenita se divertisse.

E Isabelinha fartava-se de rir, soltando tão gostosas gargalhadas como se estivesse em um circo de cavallinhos.

Um dia, Segismundo Gonçalves chamou a filha para junto de si, encarapitou-a sobre os joelhos e perguntou-lhe:

— Isabelinha, meu amor, é

— Mas Izabelinha é capaz de morrer de tristeza. Já está tão habituada com êle...

Segismundo Gonçalves deu de ombros:

— Ora, inventa-se uma mentira das boas, e é o bastante. Manda-se embora aquêle "pe-lanca" que só serve para comer e nada mais. Aquilo, mulher, é cupim daninho! Se Izabelinha perguntar por êle, como é de seu hábito, digo-lhe que morreu, que levou a bréoa... Bocó? T'esconjuro, Clarinha...

Quando Bocó soube que devia deixar a fazenda, sentiu confranger-se-lhe o coração e indagou do seu próprio "eu" por que o mandavam embora assim, tão abruptamente. Por quê em toda a parte só encontrava máus tratos e desilusões. Por quê não se apiedavam d'êle, que nunca fizera mal a ninguém...

Ah! Mas êle sabia que era enxotado dali por causa de Izabelinha! Porém, que fazer? Que culpa lhe cabia se a pequenita gostava tanto d'êle?

A passos lerdos, os olhos fitos numa nesga do céu, Bocó rumou para a pequena mansarda que lhe servia de quarto e no qual tivera sonhos tão lindos.

Estrangulou um soluço, reuniu numa pequena sacola velha os míseros trastes que lhe restavam, um punhado de níqueis que êle havia conseguido juntar como fruto do seu árduo labôr, sorriu com a resignação estoica dos justos, pensou em Izabelinha e partiu...

Era uma tarde fria, triste, tão triste como a sua angustiada alma de sofredor, naquêlê momento doloroso.

E, qual Cavaleiro do Infortúnio, partiu para sempre daquêlê pedacinho de mundo, do convívio diário daquêles homens máus que tanto o haviam torturado.

Em caminho para novas terras, em busca de melhor sorte, Bocó julgava ainda ouvir, como uma atroz obsessão, o remóque impiedoso dos seus cruéis motejadores a repetirem, ao longe, como em surdina:

— João Bocó dum dente só!
João Bocó dum dente só!

Como numa súplica silenciosa, porém, eloquente, Bocó ergueu para o céu os seus olhos sem brilho, espantados. Enxugou uma lágrima, duas lágrimas, muitas lágrimas e desapa-

receu na primeira curva de uma estrada deserta.

Na manhã seguinte, quando Izabelinha perguntou por Bocó, Segismundo Gonçalves, enchedo de fumo o seu cachimbo, respondeu:

— Êle foi para a fazenda do Anastácio, minha filha. Foi dar

um recado e estará de volta amanhã mesmo.

E pigarreou repetidas vêzes mudando de conversa e sentindo, talvez, umas alfinetadas na consciência...

Izabelinha lamentou-se:

— Que pena, paizinho! Logo hoje que êle ia pegar uma bolle'a grande, bem grande, pramim...

*

NO CADAFALSO

DANTON, o grande revolucionário, morreu com extraordinária coragem. Quando ia ser guilhotinado disse, altivamente, ao executor da justiça: — Mostra a minha cabeça a êsses estúpidos. O espetáculo vale bem a pena.

Quasi o mesmo disse Monroy, o convencional, que não havia pronunciado uma palavra durante o seu processo nem se dignou responder às perguntas dos juizes. Antes de pôr a cabeça no cêpo, encarou a multidão e exclamou:

— Estúpidos!



Não seja do "Contra"! Faça o regime ENO - "Sal de Fructa" ENO, laxante e antiácido ideal, ao deitar e ao levantar, para garantir o seu bom humor diário e a saúde de toda sua vida!

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A TRAIÇÃO

de Frei Marido

CONTO DA SRA. LEANDRO DUPRÉ

■ Para ALTEROSA



RESIDÍAMOS em Paris nessa época. Ocupávamos todo o terceiro andar de um prédio de apartamentos, à rua Quentin Bauchar, nos Campos Elíseos. Como meu marido fôra exilado pela revolução de 30, deixamos tudo tão às pressas no Brasil e com tanta afobação que nossos negócios não ficaram muito bem organizados e vivíamos com certo apêto no estrangeiro.

Tínhamos dinheiro suficiente para que nada nos faltasse, mas também nada nos sobrava. Eu me lembro que quando chegamos a Paris com nossas duas filhinhas, extenuados pela travessia tempestuosa em vapor pequeno, e fomos para um hotel, meu marido pôs as mãos na cabeça: "impossível vivermos num hotel, logo estaremos na miséria."

Dizia isso e olhava para mim como se eu fôsse culpada de tudo; propus então que procurássemos um apartamento modesto e que eu faria todo o serviço. Compramos o "Paris Soir", o "Matin" e outros jornais e procuramos todos os anúncios de apartamentos a alugar.

Um dia ia ele e outro dia ia eu, porque não podíamos deixar nossas filhinhas sozinhas, pois tinham nessa época, cinco e seis anos. Nada nos contentava; um apartamento era grande, outro era pequeno, um era sujo, outro era caro, um longe demais, outro em rua movimentada...

E depois o tempo que perdíamos! Corríamos às vezes o dia todo para ver apenas três apartamentos, pois não conhecíamos Paris e não podíamos pagar um taxi porque ficaria muito caro.

No terceiro dia, cheguei tão desanimada que me deitei sem jantar e com vontade de chorar; no dia seguinte, meu marido disse que resolveria a situação "hoje ou nunca". Espalhamos livros e brincamos pelo quarto para que as meninas se distraíssem e fomos juntos com uma lista enorme de "aluga-se" nas mãos.

Depois de termos passado parte do dia procurando apartamentos, e de termos gasto muito dinheiro em automóvel, ficamos na mesma e de volta ao hotel desandei num pranto nervoso e desesperado. Meu marido nada disse, nem me confortou, pois há muito tempo vivíamos separados apesar de aparentemente juntos; por causa das filhas, eu suportava a situação quase insustentável; ele queria o divórcio e eu não. Era uma espécie de guerra muda entre eu e outra mulher e eu queria ganhar essa guerra, custasse o que custasse.

No dia seguinte, tomamos de novo o taxi e fomos à rua Quentin Bauchar; foi como se encontrasse um oásis num deserto, tão contente fiquei. Imediatamente firmamos contrato por um ano, à razão de 24.000 francos que na nossa moeda seriam nove mil cruzeiros mais ou menos. O orçamento estava um pouco além das nossas posses, mas sentíamos tanta aflição pelo que estávamos passando que fomos ficando nesse prédio.

O apartamento era mobiliado; tinha louças, cristais, cortinas; sobre o fogão de inverno, um quadro de Pascino, um nú surpreendente. Instalamo-

nos nessa mesma tarde e valia a pena ver o contentamento de Maria Lúcia e Maria Helena, correndo como doidas de um lado para outro. Nessa noite ainda jantamos fora, mas no dia seguinte, começou a vida dura para mim.

Eu nunca havia trabalhado em serviços grosseiros de casa, mas como tinha dito ao meu marido que faria todo o serviço, tratei de trabalhar. Fiz toda a limpeza e tentei fazer o almoço; às dez horas, saí com uma cesta sob o braço e comprei carne, legumes, ovos, frutas. O almoço só ficou pronto às quatorze horas e constou de batatas, ovos, cenouras e bifes. Como não havia arroz para fazer, eu batia a cabeça pensando o que faria para substituí-lo e caía na batata; fazia batatas duas vezes por dia e logo estavam cansados de batatas e ninguém mais comia.

O pior foi quando vi a roupa suja se amontoando num canto e eu ainda não tinha pensado em lavadeira. Levei o monte de roupa para o tanque pegado à cozinha e com a maior boa vontade, comecei a lavar; quebrei três unhas e arrebentei as mãos de tanto esfregar. No dia seguinte, achei a roupa encardida e mal lavada. No fim de alguns dias desse trabalho, estava quase morta; tinha olheiras roxas, dor de lado, não tinha tempo para me pentear, nem para me vestir. Estava uma verdadeira bruxa e não seria assim que conquistaria de novo o amor do meu marido.

Um dia, me senti tão mal que tive uma espécie de vertigem; então meu marido falou com a porteira e no dia seguinte cedo, apareceu uma senhora de chapéu e luvas, dizendo que era a empregada contratada por "Monsieur".

Foi como se tivesse caído do céu; trabalhava de 8 às 14 horas, deixava tudo limpo, servia o almoço e fazia uma sopa para a noite. Internamos as pequenas num Jardim da Infância da vizinhança; elas saíam de manhã e voltavam à noite; então fiquei mais aliviada.

Comecei a gozar um pouco Paris e me restabelecer dos trabalhos que havia passado. Meu marido passava as manhãs lendo em casa, saía depois do almoço para conversar com outros exilados e voltava à noite para o jantar. Trocávamos apenas as palavras indispensáveis à nossa vida em comum e dormíamos em quartos separados. Tínhamos vivido um ano assim no Rio de Janeiro, mas eu tinha esperança que com o exílio forçado na Europa, o amor das nossas filhas e com o sofrimento que estávamos passando, voltaríamos a ser o casal unido de antes; esperava isso como a maior felicidade deste mundo.

✱

Vou contar como começou a derrocada do nosso lar; foi alguns anos depois de casados e confesso que fui um pouco culpada do que aconteceu; confiava em que um marido apaixonado nos primeiros tempos, o seria para o resto da vida, e larguei um pouco. Foi a conta. Como ele tinha um gênio alegre e folgazão, me convidava muitas vezes para jantar na cidade e dansar um pouco.

Um dia eu não ia porque Maria Helena estava com tosse; outro dia Maria Lucia estava um pouco febril e não podia deixá-la. Sacrifiquei-me por elas e foi o mal. As primeiras vezes ele também não ia e ficava pacientemente em casa; depois cansou e começou a ir sozinho ou com amigos. Também não me convidou mais. As mulheres às vezes são bem estúpidas e eu fui uma delas, pois quando percebi que alguma coisa não ia bem, era tarde.

Ele começou a voltar de madrugada, dando desculpas tolas. Então errei pela segunda vez e este foi o maior erro. Oíço muitas mulheres dizerem: "Não sei si meu marido me engana, nem quero saber; vivo melhor assim." Penso que as inteligentes dizem isso. Eu, em vez de ficar quieta e deixar a vida correr, comecei a indagar e fiz mais: mandei seguir meu marido. Em pouco tempo, fiquei sabendo a verdade. Ele tinha uma "amiguinha" com quem jantava duas vezes na semana; era uma mulher divorciada e de boa família. (Sempre tive medo das divorciadas, mesmo as de boa família.)

Bem. No dia em que fiquei sabendo a verdade, em vez de pôr o chapéu e ir espalhecer na cidade, não. Preparei um barulho tremendo e pus a boca no mundo. Quando ele entrou em casa, eu chorava e as meninas choravam por me verem chorar; puxei os cabelos, falei em morrer, matar, alarmei a vizinhança toda ameaçando-o de escândalo, sem me lembrar que estava fazendo escândalo diante das crianças, dos criados e dos vizinhos.

Ele ficou furioso; entre outras coisas disse que eu estava ficando louca e o melhor era nos separarmos. Depois veio um tempo de calma e esperei com ansiedade que ele viesse, arrependido, falar comigo. Passaram-se dias, semanas, meses e continuamos na mesma, sem jeito de reconciliação.

Contei a todo o mundo que ele me enganava e mais furioso ele ficou; percebi que o caso era muito mais sério do que eu pensava e tive medo, um medo horrível de perdê-lo com minha atitude desastrada. Os homens não perdoam certas coisas e um dia o advogado dele veio me propôr divórcio. Gritei que não, não, não! Suportaria tudo por amor às filhas, mas não assinaria o divórcio, nem que me matassem. A família dele quis intervir para uma reconciliação, a minha família também, foi quando veio a revolução de 30. Tudo mudou. Ninguém mais pensou em desavenças conjugais, pensou só em política e exílio; foi quando ele foi obrigado a deixar o Brasil. Achei a idéia esplêndida e pensei que no estrangeiro, a sós comigo, faríamos as pazes novamente.

Preparei as malas em oito dias e embarcamos apressadamente, sem dar tempo ao meu marido em pensar que a família seria uma carga para ele; andava tão sucumbido que foi aceitando tudo conforme vinha.

Durante a viagem e em Paris, nossa vida continuou inalterável; trocávamos algumas palavras apenas. Quando um dia...

*

Em todas as vidas, há sempre um dia ou vários

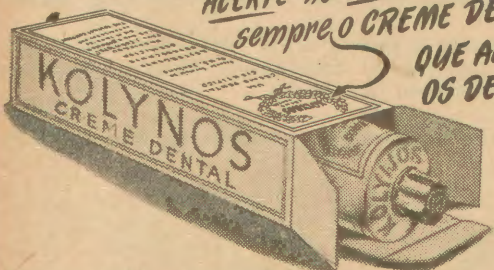


DESENHOS
DE
RODOLFO

KOLYNOS ACERTA NO ALVO...



PORQUE TORNA OS DENTES ALVOS
ACERTE NO ALVO usando
sempre O CREME DENTAL
QUE ALVEJA OS DENTES!



Limpa mais... agrada mais... rende mais...

* * *

das involuáveis ou excepcionais; esse dia foi funesto para mim, pois separou minha vida em duas partes.

Fazia mais de uma semana que meu marido não comia em casa; às vezes almoçava, às vezes nem isso só voltava de madrugada. Percebi que qualquer coisa estava se passando, mas nada queria perguntar. Como havia uma turma de exilados brasileiros em Paris e alguns eram nossos amigos, imaginei que passava o tempo com eles.

Estávamos em pleno inverno e as pequenas haviam saído às nove horas para o Jardim da Infância; meu marido saiu também às onze horas dizendo que não almoçaria em casa.

Nesse dia, mandei a empregada embora mais cedo e resolvi fazer uma extravagância; almoçar na cidade. Fazia frio e uma neblina cerrada envolvia tudo, arvóres, casas e gente.

Tranquei o apartamento e comecei a andar pelos Campos Eliseos afóra, olhando tudo sem pressa e sem destino. Atravessei a praça da Concorde e tomei a rua Royale; andei, andei; enveredei pela praça Vendôme e depois de caminhar mais um pouco, senti fome. Eram 14 horas. Procurei um restaurante modesto e vi um de bom aspecto, com longínquos ares de elegância. Entrei e escolhi um só prato, pois não podia gastar muito; um filé acompanhado de salada e uma pera. Saboreei meu almoço calmamente e como estava perto do Magasin du Louvre, resolvi comprar umas roupas para as filhas. Depois das compras, fui visitar o museu que era perto dali.

Entre no museu e percorri muitas salas; via tudo sem muito entusiasmo por estar sozinha e de vez em quando olhava o livrinho que me servia de guia.

Estava quase sozinha; raramente encontrava uma ou outra pessoa, parecia caminhar num cemitério.

Numa das salas, estava justamente a olhar uns mármore quando ouvi sussurros de vozes ao meu lado; olhei distraidamente e senti uma pancada no coração. Uma pancada tão forte que fiquei um momento sem poder respirar: meu marido estava ali perto segurando o braço de uma mulher; tão distraído que não me viu. Voltando a mim do susto, tratei de me esconder antes que me vissem e refugiei-me atrás de "Hercules" carregando o filho; ali esperei que eles se afastassem, trêmula de ciúme. Felizmente Hercules era monumental e caridosamente me ocultou.

Como um pobre passaro ferido, eu espiava de vez em quando os dois até que pude ver o rosto da mulher: era a amiguinha que havia ficado no Brasil!

Meus Deus! Essa mulher que eu pensava estar há muitas milhas de distância, com todo o Atlântico entre nós, estava ali com ele, tão apaixonadamente juntos. Numa cidade tão grande, fui encontrar numa sala perdida de um grande museu, as duas únicas criaturas que não devia encontrar. Imaginei um punhal cravado no meu coração e eu mesma revirando o punhal na ferida, tal a ansia que sentia em vê-los juntos.

Sofria horrivelmente. Na minha imaginação, eu os via sempre juntos, mas imaginar é uma coisa e ver é outra e isso foi um martírio para mim. Si não estivessem tão distraídos ou tão apaixonados, teriam me visto, mas andavam cegos, embriagados de amor.

Num certo momento, ele tomou o rosto dela entre as mãos e beijou-a na boca tão amorosamente que fechei os olhos e me encostei numa parede para não desmaiar de ciúme. Acompanhei-os assim até fora do museu e no movimento intenso das ruas, perdi-os de vista. Lembrei-me de uma frase árabe: "Só Deus e eu sabemos o que sinto no coração."

Já era quase noite, uma noite gelada de fim de Fevereiro. As luzes brilhavam e eu comecei a andar depressa, sem saber onde andava, nem o que fazia. Em certo momento, senti tanto frio que resolvi tomar qualquer coisa para me aquecer, apesar de saber que o frio era na alma e nada me aqueceria.

Entre num bar e pedi uma bebida forte; deram-me um cálice com uma bebida esverdeada que bebi de uma só vez. Creio que bebi absinto! Poucos passos adiante, senti uma vertigem e tive medo de cair; tomei então um automóvel.

Ainda me lembro que quando o taxi subia a Avenida dos Campos Eliseos, reparei como era bonita a Avenida àquela hora, toda iluminada, com milhares de luzinhas vermelhas dos automóveis, subindo e descendo... Reparei também que as árvores estavam peladas, com os galhos nus quais esqueletos levantando os braços para o céu, numa suplica fantástica.

*

Quando cheguei no apartamento, vi que era tarde e as pequenas me esperavam no quarto da porta; tinha me esquecido das filhas!

Fui para a cama e as meninas ficaram na porta do quarto, sem saber que fazer. Ouvi a menor dizer: "mamãe está esquisita hoje."

Fiquei deitada sem me mover e sem chorar; muitas horas depois ouvi meu marido entrar. Seriam duas horas, talvez. Passou assobiando pela porta do meu quarto e parecia tão feliz que tive impeto de matá-lo.

Três dias fiquei assim sem tomar alimento, numa grande prostração, só desejando morrer. Os pensamentos ferviam no meu cérebro: "tudo está perdido, nada mais resta a fazer senão partir. Não devo ter esperança de reconciliação, ele ama outra, ele me

detesta. Mandou vir a outra e anda com ela aos bel-
jos, tudo perdido."

No quarto dia, voltei à mim d'ante de um mé-
dico de barbinha pretã dando pancadinhas na mi-
nha mão: "madame, madame, voilà". E me friccio-
nando os pulsos com força. De meu marido, nem
s'nal.

Tive depois mais coragem e resolvi encarar a si-
tuaçào de outra forma. Falei com êle dizendo que
voltar a ao Brasil no primeiro vapor e êle voltasse
quando pudesse. Êle nada demonstrou e não disse
uma palavra. Tratou de arranjar passaportes e pas-
sagens e nos acompanhou até ao Havre; foi então o
adeus definitivo das nossas vidas, pois chegando ao
Rio, assinei o divórcio.

✽

Muitos anos são passados depois da minha tris-
te aventura. Mudei muito, mas para melhor. Tenho
mais de quarenta anos e pareço ma's moça do que
em 1930, pois não soffro as penas de amôr que são
as que mais dôem. Tenho uns casais de amigos e
com êles me divirto nos Casinos do Rio.

Ando bem vestida e procuro ser bonita para
mim mesma. Às vezes vejo de longe meu marido e
tenho vontade de dizer-lhe num adeusinho: "Alô,
baby".

Não sinto por êle um fiapo de amôr. Sei que
êle está só e infeliz porque a "amiguinha" abando-
nou-o e recebeu por intermedio das filhas, pedidos de
reconciliação e palavras de perdão. Não. Basta o
que soffri porque a experiencia foi dura para mim.

Tenho o amor das minhas filhas que hoje são
moças encantadoras e tenho uma ou outra amizade
sincera e duradora. Isso me basta. Do amôr nada
mais quero, senão recordações. Pretendo ser uma
velha chic, tratada e bonita e passear com os ne-
tos na praia, nas manhãs de sol.

A experiencia que tive me fez má conselheira
e o conselho que dou às minhas filhas e a todas as
mulheres, é este: "si você algum dia perceber que
seu marido é infiel e você o ama, não se entregue
ao desespero, não puxe os cabelos, não faça o que
fiz. Faça das tripas coração, vista-se com esmero,
enfeite-se, faça-se bela, sorria sempre e não demons-
tre a ninguém que tem o inferno no coração. Tra-
te de se divertir e de conquistar para um flirt o pri-
meiro homem aproveitavel das suas relações, mes-
mo que seja o amigo da casa. Seja coquete, seja
faceira, seja mulher. Seu marido vendo que você
tem admiradores, talvez mude de idéas e esqueça a
outra, procurando de novo seu amôr. Um incentivo
assim produz maravilhas; sempre dá resultados.
E' Freud. Êle percebe que você não é a laranja mur-
cha que pensava em pôr de lado e vê que tem ainda
um suco bom que precisa aproveitar."

✽ ✽ ✽

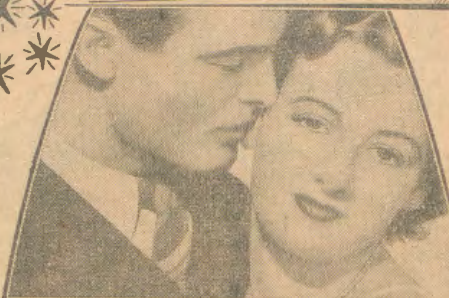
CURIOSIDADES DO CALENDÁRIO

NUNCA pôde um século começar em quarta-feira, sexta
ou sabado. O mês de Outubro começa sempre no mes-
mo dia da semana em que começa Janeiro; Abril no mes-
mo dia que Julho, e Dezembro no mesmo dia que Setem-
bro. Fevereiro, Março e Novembro começam no mesmo dia
da semana. Ao contrário, Maio, Junho e Agosto começam
sempre em dias diferentes um do outro.

Essas regras não valem para os anos bissextos.

O ano ordinario termina sempre no mesmo dia da se-
mana com que começou. Finalmente, os anos se repetem,
isto é, têm o mesmo calendário de vinte em vinte anos.

Palmolive
garante mais
beleza em
14 dias apenas...



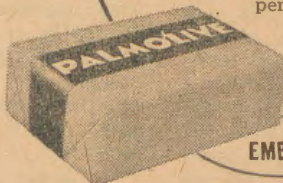
Quando os poros da pele não respi-
ram normalmente, esta perde, pouco
a pouco, a sua elasticidade, sua
firmeza, suavidade e frescura. Isso
sucede quando os poros permanecem fechados
pelo maquiagem durante muitas horas do dia, o
que V. pode evitar, fazendo uso do Sabonete
PALMOLIVE, que é feito com os balsâmicos
azeites de oliva e palma.



PALMOLIVE, o sabonete embelezador,
oferece um tratamento muito simples e
eficaz: cada vez que lavar o rosto, fric-
cione durante um minuto com uma peque-
na toalha impregnada com a espuma vitalizante
de PALMOLIVE. Si a sua pele for oleosa,
aplique o método 3 vezes ao dia; si for sêca
somente de manhã e à noite.



Muitas mulheres de tôdas as ida-
des experimentaram o MÉTO-
DO PALMOLIVE DOS 14 DIAS.
Está provado que êle reativa
a circulação do sangue, revigorando
a cutis e impedindo a perda de sua
elasticidade natural. Faça também
essa prova durante 14 dias se-
guidos. Depois faça do MÉ-
TODO PALMOLIVE o seu
tratamento diário e
permanente.



EMBELEZA DOS PÉS À CABEÇA



DA JANELA de seu quarto, Lídia Dunning admirou a luz branca da lua e tão encantada ficou que sentiu-se atraída a dar um passeio pelo jardim. Após dar algumas voltas, sentou-se em um dos bancos mais próximos.

Lídia, era a viúva do senador Jonathan Dunning, entretanto a sua situação era invejável. Podia viver em sua casa, que apesar de velha e pequena, tinha a vantagem de ser afastada da cidade. Cuidava de seu jardim e não precisava incomodar-se com empregados, nem frequentar a sociedade. Não tinha que recordar a todo instante ser a esposa do senador Jonathan Dunning. O frelar de um carro, do lado oposto do muro, veio cortar o fio de seus pensamentos. Eram sua filha Sally e Tom Weutworth.

O desejo de Lídia foi o de entrar sem ser vista, mas as palavras de Tom, fizeram-na ficar aonde estava.

— Sally, então não podes casar comigo para não abandonar a tua mãe?

— Oh! querido Tom — contestou Sally — deves compreender o enorme desgosto que sofreu minha mãe com a morte de papai! Não, não poderei ser feliz, sabendo que abandonei-a para casar-me contigo.

— Tenho uma ideia querida! Tratemos de casá-la!

— Isto é impossível. Mamãe amava demasiadamente papai, falou Sally entre soluços.

Tua mãe é jovem e bela. E' nosso dever proporcionar-lhe um bom casamento. Poderíamos casá-la com o meu patrão, o sr. Kelly.

— Tom, queres calar?

Lídia não desejava que se casassem. Estava interessada na conversa. Inclinou a cabeça para ouvir melhor o que dizia Tom.

Ajude-me Sally. Diga-me quais eram os homens que vinham jan-

tar aqui antes da morte de seu pai?

— Eram seus amigos. John Wendell, um viúvo. Wilbur e Clagett pertencem à firma onde papai trabalhava antes de ser senador. Os três cortejavam mamãe ao mesmo tempo.

— Felizmente estás usando a tua encantadora cabecinha. Pensa na maneira de convidá-los para um jantar. Que te parece um jantar domingo? Poderias dizer a tua mãe que estou amolado, por nunca haver homens aqui. Não te ocorre outro candidato?

— Sim, tio Peter.

— Este não serve por ser teu tio.

— Peter Deane não é meu tio de verdade. Nunca nos visita. E...

Lídia não esperou para ouvir o conceito de sua filha, sobre Peter. Voltou para casa, subiu para o seu quarto, fechando a porta. Sentia-se muito satisfeita em saber que Sally amava a Tom, e começou a pensar no meio de facilitar o casamento dos dois.

Não poderia dizer a Sally que seu pai fôra mau e o quanto havia sofrido ao lado desse homem egoísta. Não podia contar-lhe nada a respeito dos hábitos que o mesmo adquirira durante a sua vida pública e sobre as desavenças ocorridas diariamente, fazendo com que ela se esquecesse de suas boas qualidades.

Sally subiu a escada. Todas as noites ia ao quarto de sua mãe apenas para beijá-la. Essa noite, deixou-se ficar sentada nos pés da cama.

— Mamãe, ficarias satisfeita se dessemos um jantar no domingo?

— Muitíssimo.

— Poderíamos jogar bridge. Telefonarei a John Wendell.

— Não. Ele mata-me de aborrecimento.

Lídia se surpreendeu das próprias palavras. Sally olhou-a com ar contrariado, e deu por terminada a conversa. Beijou sua mãe e retirou-se do quarto.

Fazia justamente um ano, que John Wendell propusera-lhe casamento.

O que pensaria John se ela o convidasse para jantar em sua casa?

Lídia dormia muito bem. Nessa noite, John apareceu em seus sonhos, juntamente com Sally e Tom. Despertou na manhã seguinte pensando numa solução para o caso.

Lembrou-se então de Peter Deane. A ele poderia contar o que ouvira da conversa de Sally e Tom. Rogaria que viesse no do-

O AMOR QUE NÃO MORREU

Conto de JANE ABBOTT • Desenho de RODOLFO

mingo para jantar. Estava segura da sua cooperação.

Cantarolando alegremente desceu para o café.

— Sally, com respeito ao jantar de domingo, deixa-me convidar tio Peter em lugar de John? Falou Lidia, enquanto servia o café.

— Mamãe, êle é tão rude!

Lidia voltou-se indignada.

— Isso não, Sally. De fato êle se veste modestamente, mas em compensação é um homem honrado.

Deixou de falar, não porque sua filha a olhasse com ar de censura, mas sim, pela idéa absurda que Tom havia metido em sua cabeça.

Lidia chamou Peter ao telefone. Êste deixou seus afazeres no laboratório, e veio imediatamente.

— Estou tentando resolver um problema e espero o teu auxilio.

— Tu? — Seu tom era alegre.

— Como estás linda e cheia de vida!

— Qurem me casar.

— E porque é má a idéia? — disse-lhe Peter, meio surpreso.

— Simplesmente porque não desejo me casar. Angustiar-me outra vez? Meu Deus, que idéia absurda a desses jovens.

— Peter, quero que me faças a corte.

— Cortejar-te?

— Naturalmente que é de brincadeira. E' sómente na aparência. Direi a Sally que irei casar-me contigo e que anunciaremos o nosso compromisso, após teres terminado um trabalho que estás fazendo. Sally e Tom se casarão. Tom partirá para a frente, antes da Páscoa, e quando já tiverem partido, comunicarei à minha filha, o rompimento do nosso noivado.

— Tu me surpreendes Lidia. Tens quarenta anos e muito pouco juízo. Queres enganar tua filha e para isso usas a nossa velha amizade?

— Bem, queres ou não?

— Sim. Que devo fazer?

— Nada de carinhos. Para começar, debes vir jantar comigo, domingo, às seis horas. Envie-me algo, antes desse dia.

— Bem, se te surgir alguma idéia, telefone-me.

Uma hora depois soou a cam-

painha. Sally foi atender e voltou com um embrulho.

— E' para ti, mamãe.

Parece um livro, disse Sally enquanto sua mãe abria o embrulho.

— Sim. — afirmou Lidia, lendo a primeira página, aonde Peter havia escrito:

“Não imaginas como desejaria ler-te isto em voz alta: Um pedaço de pão, um cantaro de vinho e tu!”

Teu fiel

Peter.

Lidia entregou o livro a Sally, indicando-lhe a página.

— E' inacreditável, mamãe! — Comentou a moça com os olhos rasos d'água. — Quer dizer...

Não posso crêr. Depois de ter vivido tantos anos, com um homem como papai, de o haver amado... Mamãe, se estás fazendo isto, porque tens medo da solidão, renunciarei a tudo. Viajaremos.

— Sally, tu não conheces Peter.

— E' a ti que não conheço, mamãe! Gritou Sally com raiva, saindo da sala.

Essa noite Sally não foi lhe dar o boa noite e na manhã seguinte mantinha tamanho silencio, que Lidia não ousou quebrá-lo.

Tom telefonou diversas vezes e Sally negou-se a sair com êle.

No sábado, um portador trouxe uma caixa de flores.

— E' para ti, mamãe.

Lidia abriu-a com os dedos tremulos. Dentro havia uma dezena de rosas e uma carta.

— Lindas, não achas? Perguntou Lidia, com certo desafio.

— Não sei como podes te entusiasmar com estas horríveis rosas.

Lidia resolveu confessar-lhe tudo. Estava penalizada com a cara de tristeza de sua filha.

— Querida Sally...

— Não tenho nada com isto, mas se estivesses em meu lugar, compreenderias o que sinto — falou Sally.

— Naturalmente que se estivesses também em meu lugar, poderias compreender-me..., porém não podes, porque és demasiadamente jovem.

Lidia calou-se, sabia perfeitamente que nada mudaria a opinião de Sally.

Tinha esperança de que Peter chegasse, no domingo, antes de

Tom, para pedir-lhe que não fosse muito amável.

Os dois chegaram ao mesmo tempo. Lidia estava dando os últimos retoques na mesa, quando os viu entrar.

— Tom, estou encantada... Este é Peter Deane. Um bom amigo.

— Amigo, Lidia? — Peter abraçou-a. Então êste jovem não sabe que vamos ser muito mais que amigos? — E com estas palavras, beijou-a.

— Peter! — Gritou Lidia, implorante.

— Não avalia como estou contente, senhora Dunning, disse Tom beijando-a também. E quando será o dia da cerimonia?

— Logo que possamos ir ao cartório do Registro Civil, falou Peter.

— Esplendido. Podemos ir os quatro juntos. Eu e Sally desejamos nos casar. Deteve-se bruscamente.

— Sally, onde estás?

Sally havia desaparecido.

— Vá, Tom e diga-lhe que deve se casar contigo, pois não há nenhuma oposição. Havia uma desesperada angustia na voz de Lidia.

Tom voltou com um vinculo de tristeza no olhar.

— E Sally?

— A princeza encerrou-se em sua torre.

— Criançices, — falou Peter.

— Peter, vou confessar à Sally toda a verdade. A atitude de Tom não é muito clara. Êle não voltará enquanto Sally não lhe procurar, e é bem possível que ela não o faça.

— Creio que és tu quem deverás manter-se firme. Sally é muito indisciplinada e merece um bom castigo. E' preciso que ela compreenda que não pode meter-se na vida dos outros, principalmente na de sua mãe.

— Porém tudo isto estaria muito certo, se fôssemos verdadeiramente nos casar, porém...

— Devias te haver dirigido a alguém com que na realidade desejasses casar. Lidia, és completamente feliz aqui, mas a felicidade deve ser compartilhada com quem se ama.

Peter levantou-se, olhando bem nos olhos de Lidia.

Ação Triplíce

- 1 NEUTRALIZA o excesso de acidez no estômago.
- 2 LIMPA suavemente os intestinos.
- 3 REGULARIZA o aparelho digestivo.



**LEITE DE MAGNÉSIA DE
PHILLIPS**
BOM PARA TODA A FAMÍLIA

— Amavas realmente o teu marido?

— Não é muito facil de saber. No principio, sim. Estava com a idade de Sally, idade em que se vive para o amor. Mais tarde, veio a desilusão e o carinho se esfriou. Tu comprehendes, Peter.

— Como sairemos desta situação? Que angustia meu Deus!

— Lidia, tenho uma idéa. Espera-me confiante, porque breve te telefonarei. E agora, boa noite.

No dia seguinte, Sally desceu para tomar café, com o rosto pallido e os olhos vermelhos. Beijou sua mãe e sentou-se à mesa.

— Sómente café, mamãe.

— Porque não desceste ontem à noite? Disse Lidia à filha.

— Senti-me tão mal. Sinto ter estragado o teu jantar.

Lidia nada respondeu. Foi esta a conversa que tiveram pela manhã.

Ao meio dia, Peter telefonou.

— Lidia, como amanhecera as cousas?

— Muito bem. Estou arrependida de haver te metido nisto.

— Estás arrependida? Irei buscar-te para ver se podemos fazer algo.

— Não Peter, por favor...

Peter já havia desligado.

— Comprei um bom livro, disse Sally na hora do almoço.

— Vou sair com Peter, comentou sua mãe.

Lidia rejuvenecera vinte anos. Parecia que havia trocado com Sally, a sua idade. Esta começou

chorar ao ouvir o que sua mãe lhe dissera.

— Peter, tu não devias vir buscar-me, isto é um absurdo.

— Onde está o absurdo? A tarde está encantadora. Vou levá-la à minha casa para ver os reparos que tenho feito por lá.

Há muitos anos ela vivera em Penfield Place, onde passara a sua juventude e onde Peter vivia hoje. Ao chegar, olhou com verdadeiro encantamento, tudo aquilo que lhe recordava o passado.

Peter chamou-a para junto dele.

Recordas-te do dia em que partiste? Todos os visinhos estavam nas portas, para ver o teu vestido de noiva. Tu caminhaste para elles, atirando-lhes o bouquet de noiva. Eu olhava-te pela fresta da janela...

Durante o trajeto da volta, nenhum dos dois falou. Ao se despedirem, Lidia perguntou:

— Peter, qual é a idéa que tu tens em mente?

— Dentro de alguns dias te farei a respeito dela.

Durante essa tarde e o dia seguinte, Lidia reviu todas as fotografias do tempo de solteira e passou em revista todos os episódios de sua mocidade. Voltou seus pensamentos para o dia em que os visinhos a olhavam vestida de noiva. A senhora Jonathan Dunning, que parecia tão feliz e que teve os sonhos destruidos, um a um.

— Não quero o meu futuro para Sally — falou em voz alta —

quero que seja feliz com Tom e que se adorem.

Nisto, voltou à realidade. Tom não voltaria e Sally continuava na mesma attitude. Sally não leu o livro que havia comprado. Adquirira um catalogo de um colégio e o estudava com interesse.

— Vais abandonar Tom pelos estudos? — Perguntou Lidia horrorizada.

— E' a ti que quero deixar.

— Sally?

— Não me podes impedir.

— Pense em Tom, que te ama tanto.

— Eu não poderia ficar contigo e o tio Peter, porque eu o detesto.

— Deverias compreender que tenho o mesmo direito que tu. Ele é a minha vida...

Lidia deteve-se espantada. O que estava dizendo?

— Foi justamente o que Tom me disse domingo à noite. Tens razão... mas eu preferia que fosse outro. Com estas palavras deu por terminada a conversa.

Peter telefonou na manhã seguinte.

— Lidia, irei buscar-te às duas. Ponha o teu melhor vestido. Hoje contar-te-ei qual é a minha idéa.

— Aonde vamos Peter e qual é a tua maravilhosa idéa? Tu me prometestes contar.

Peter parou o carro e sem fitá-la falou:

— Vamos ao Cartório do Registro Civil e em seguida a um padre, afim de celebrar o nosso casamento.

Lidia entreabriu os labios e de sua boca, só saiu um murmúrio.

— Isto é o que devíamos ter feito quando eramos visinhos... Porém não o fizemos e deixei que outro mais rico do que eu, te levasse.

— Peter, queres dizer que todo esse tempo?...

— Sim. Maldito seja todo esse tempo que levei esperando-te. Lidia, pelo amor de Deus não sentes piedade de mim?

Lidia procurou controlar o seu entusiasmo.

— Peter, esqueces-te de Sally?

— Sally não tem que se meter nisso. Este é um assunto meu e teu. E' a nossa vida. Ela fará o mesmo que tu. Ir-se-á embora com Tom.

Chegaram ao cartório e Peter transbordando felicidade, perguntou-lhe:

— Querida, queres ser minha esposa?

E ela radiante, respondeu:

— Quero, meu único e verdadeiro amor.

E com um beijo selaram o seu grande amor, o amor que não morrera.

"PRÊMIO POR ATOS DE BRAVURA"

...uma Caneta PARKER!



● Ontem o tenente chinês deu provas de coragem no combate. E hoje, ao defrontar-se com o comandante, seu rosto se ilumina de orgulho. Seu coração palpita. Nas mãos do General vê-se uma legítima caneta Parker. E ao lhe prenderem à túnica o tão desejado presente, ouve as palavras... "como prêmio pela sua bravura militar!"

★ ★ ★

Mais de 64 milhões de canetas fabricadas e vendidas estabeleceram o nome Parker como sinônimo de alta qualidade. Realmente, em tão alta

conta são tidas estas excelentes canetas, que na China as canetas Parker são conferidas como prêmio por atos de bravura ou conduta meritória.

A nova Parker "51" — que escreve seco com tinta líquida — prolonga uma brilhante tradição.

Na sua fabricação entram a habilidade e a experiência adquiridas ao conseguir o epíteto de "líder mundial na fabricação de canetas".

Enquanto se exigirem canetas da mais alta qualidade — a Parker as fabricará. À venda nas boas casas do ramo.



PARKER

Há 56 anos Fabricantes de Canetas-Tinteiro de Alta Qualidade.

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Posto Central de Consertos: COSTA, PORTELA & CIA, Rua 1.º de Março, 9-1.º - Rio de Janeiro 5902-P.

FILHA DE RICOS

CONTO DE MARGARIDA DALE DESENHOS DE RODOLFO

— Neil, nós nos veremos amanhã à noite?

Neil vacilou. Devido à forte penumbra, Vitória não pôde ver a expressão de tristeza que cobria o rosto do seu namorado. Em seguida, ele falou:

— Vitória, amanhã à noite não poderei vir.

— Não poderás vir? Por quê? — perguntou ela, meio ofendida, apesar de sua voz alegre e suave, voz que ele tanto adorava.

Vitória estava desapontada. Nenhum rapaz, até àquela data se recusara vê-la. Seria esta a primeira vez.

Decidida a permanecer calma, perguntou-lhe:

— Por quê não poderás vir? Não podes dizer-me a razão? Tu bem sabes que amanhã é o meu último dia livre. Terei que trabalhar intensamente durante sete dias, após os quais irei passar dois com meus pais. Dizes ou não a razão?

— Sinto muito amorzinho — disse Neil com verdadeira pena. — Sinto muito, mas não poderei vir amanhã.

— Porém Neil...

Geralmente, Vitória não discutia. Não estava acostumada a encontrar oposição, e quando esta surgia ela nunca insistia, porque achava ridículo estar a suplicar.

Desta vez, a causa era diferente. Ela amava Neil, por isto estava disposta a suplicar, insistir, e até chorar, caso fosse preciso.

— Neil, faças o favor de me explicar o motivo.

Era estranho ouvi-la falar desta maneira. Suas amigas sempre elogiavam a sua habilidade no manejo dos homens. Estes se convertiam em seus escravos, e faziam tudo que ela desejava. Em parte porque era muito bonita, e em parte também, porque tinha muita personalidade e conhecia a maneira de conquistar os homens com facilidade. Nisso se parecia muito com sua formosa mãe.

Todos os amigos da família, especialmente os jovens, eram admiradores de Vitória. Todos se desmanchavam em gentilezas, enviando-lhe presentes, flores e convites para dançar e passear em iates. Ela jamais sofrera um desengano. Nunca havia se assenta-

do ao lado do telefone, na expectativa de um chamado, nem esperava por nenhum de seus admiradores. Estes estavam sempre dispostos a satisfazê-la nos seus menores caprichos. Nunca faltou a nenhuma festa por falta de companhia.

A negativa de Neil preocupava-a muitíssimo. Sabia que Neil amava-a apaixonadamente. Não podia imaginar a causa de sua recusa. Neil devia ter consciência de sua sorte, tendo-a sempre por companhia. Quantos rapazes não o invejavam, e dariam tudo para ocupar o seu lugar.

Porém, com toda calma, falou:

— Neil, não sejas mau, tu sabes perfeitamente que eu desejava muito ir assistir o filme que estás levando...

— Eu sei disso, porém amanhã à noite não poderei vir.

— Tens encontro marcado com teus amigos?

Ela sabia muito bem que os homens têm necessidade de se encontrarem algumas vezes com amigos, afim de trocarem idéias de interesse inteiramente masculino. Mas Neil poderia encontrar-se com seus amigos, na semana seguinte, época em que ela estaria ocupada. A noite do dia seguinte seria o seu ultimo momento livre. Dentro de uma semana, teria dois dias de licença, porém, estes seriam dedicados à sua família.

— Minha querida Vitória, tu sabes muito bem que eu não trocaria a tua companhia pela dos amigos.

A voz apaixonada de Neil não podia ser mais sincera, ao dizer estas palavras, mas voltou a ser fria, quando acrescentou:

— Não poderei vir definitivamente amanhã.

— Não podes me dar a razão? — perguntou ela com toda a melancolia. Ele olhou-a bem nos olhos e, abaixando a cabeça, murmurou:

— Não posso vir Vitória, porque estou sem dinheiro...

Sair com Vitória Selby-Fraser, significava fazer despesas. Significava gastos em taxis, ceias em restaurantes caros e lugares de melhores teatros e cinemas. Ele que não era rico e vivia

de seu ordenado, achava difícil prosseguir nesse padrão de vida. Vitória não vivia do seu ordenado, ganhava em um departamento estadual. Ela recebia também uma boa mesada de sua mãe, os presentes do padrasto e de seus admiradores. Vitória trabalhava por patriotismo e não por necessidade. O dinheiro para Vitória Selby-Fraser não tinha nenhum valor.

Ao ouvir as palavras de seu querido, ela respondeu alegremente:

— Meu amor, era esta a razão porquê ias deixar de ver-me? Não sejas bôbo. Amanhã tu serás meu convidado...

Neil não podia aceitar. Vitória não era da mesma opinião, e, como achava inútil discutir sobre uma coisa tão sem importância, deixou-o bruscamente. Como já dissemos, para ela, o dinheiro não tinha valor algum. Filha de gente rica, havia considerado sempre o dinheiro, como uma das coisas mais comuns da vida. Seus amigos e admiradores tinham tido sempre muito dinheiro. Neil não o possuía, porém não tinha importância, porque ela possuía pelos dois. Que importância teria se a despesa fosse paga por ela ou por ele? Santo Deus, porque Neil havia de ter idéias tão extravagantes acerca do dinheiro?

Vitória conformou-se em não sair e na manhã seguinte, viu que o unico remedio era ficar a servir melas, afim de se distrair.

À hora do almoço, com grande alegria de Vitória, Neil chamou-a ao telefone. Francamente, o telefonema a surpreendeu. Pensou no chamado de qualquer de seus admiradores, menos no dele. A sua decisão, na noite anterior, não deixava lugar a dúvidas.

Se Vitória tivesse observado atentamente a expressão do olhar do rapaz, teria compreendido que ele a amava como se amasse somente uma vez na vida...

Neil era um homem forte, são de espirito, nobre e profundamente bom. Antes de conhecer Vitória, conhecera muitas moças, sabia, enfim, como eram as mulheres. Desta vez estava seguro dos seus sentimentos. Ou se casava com Vitória, ou não se casaria nunca mais.

Amado como amava, Neil teve, apesar do seu otimismo, momentos de dúvidas. E, se depois do ocorrido, Vitória brigasse com ele? E se a chamasse ao telefone e ela não o atendesse?

Felizmente isto não aconteceu. Ela veio ao telefone, e ouviu sua linda voz dizer: "Alô, quem fala?"

— Vitória...

Era inútil tentar dissimular a sua alegria. Amava-a sinceramente. Para que ocultar?

— Vitória, sou eu... Neil... Escuta-me querida...

— Oh! Neil!

Por uma fração de segundo a sua exclamação foi de satisfação e triunfo; depois foi de sincera alegria. Satisfação e triunfo que ela não podia deixar de experimentar, pois o seu sistema, o que ela batizara de "sistema Selby-Fraser", triunfava até sobre Neil. Agora, com uma ansiedade que ele não procurava ocultar, falou:

— Vitória, queres sair comigo esta noite?

Já dissemos que ela o amava. Aceitou, portanto, com grande contentamento, o convite. Em um ponto Neil se manteve firme: "Seria ele quem pagaria as despesas"... Disse que à última hora conseguira o dinheiro. Isso queria dizer que o seu grande amigo Eddie lhe havia emprestado o dinheiro, como das outras vezes... Vitória sabia, mas não disse nada...

Essa noite Vitória pôs-se a rir, cheia de satisfação, quando Neil lhe disse:

— Querida que pretendes fazer durante os dois dias de férias?

— Naturalmente que irei ver minha família. — Seu riso era de satisfação, por saber que Neil desejava estar sempre ao seu lado.

Acabavam de sair do cinema e agora estavam ceiaando em um restaurante simples, porém selecionado, que se encontrava em um lugar romântico à margem do rio. Do seu lugar, Vitória podia ver varios de seus amigos.

À direita, estava Sandra, que também era amiga de Neil, e no outro extremo do salão, sua grande amiga Pat, em companhia de Timmí. Ao ver Vitória, Pat cumprimentou-a com um sorriso, mas em seu rosto havia tristeza. Vitória sabia que a pobrezinha estava apaixonada por Timmí, e que este, apesar de convidá-la a passear, não escondia que em outra terra uma noiva o esperava.

Vitória pensava: "Uma mulher deve ser muito habil no jogo do amor. Uma das maneiras de ser a preferida e não a preterida como Pat, é fazer-se desejada, é mostrar, em certos momentos, pouco interesse... Por isto respondeu num tom indiferente:

— Tenho que ir ver os meus. Quero visitar minha família, quero ver Londres, a minha casa... Tu compreendes, Neil?

Neil fingiu não sentir nenhum interesse por estas palavras e em seguida falou:

— Eu também irei ver os meus. Porque não vens comigo para conhecê-los?

Vitória sorriu. Que convite fóra de hora. Neil devia compreender que ela sentia prazer em ir visitar os seus, todas as vezes que aparecia uma oportunidade.

— Sinto muito querido, mas não poderei aceitar o teu convite.

— Eu compreendo Vitória, mas teria tanto prazer em passar contigo estes dois dias de licença... Tenho falado de ti à minha mãe e ela se sentiria encantada ao conhecê-la...

Interiormente, Vitória sentiu vontade de rir. Não porque tivesse desprezo pela mãe de Neil, pois ela era muito nobre de espírito para ridicularizar a quem não merecesse. O que a fazia sorrir era Neil chamar a sua progenitora de "mamãe". Ela chamava a sua pelo nome de Gloria...

Sempre a chamara assim. Já se esquecera o dia em que deixara de chamá-la "mamãe".

Deixando de parte seus pensamentos, falou seriamente a Neil:

— Gostaria muito de conhecê-la Neil. Estou certa de que ainda a conhecerei. Infelizmente, desta

vez, não poderei ir. Tia Clemência irá encontrar-se comigo em Londres. Parece que há séculos que eu não a beijo. Ela é a única parenta do meu falecido pai. Deves também conhecer os meus.

Porém não insistiu. Sabia que Gloria e Kelly, seu padrastrô, receberiam Neil muito bem, mas não sabia se aprovariam o seu casamento, devido a ele ser pobre.

Depois de duas semanas de serviço, Vitória abraçou sua mãe com muita alegria. Sentia um verdadeiro prazer em ter Gloria entre seus braços, tão doce, tão meiga e delicada, cheirando sempre a perfumes caros. Também estava ali sua irmã Rosalina, que acabava de sair do collegio interno.

— Tome um banho querida e ponha o teu melhor vestido — falou Gloria. — Esta noite iremos ao teatro com os Neville.

Quando Vitória acabou de se vestir, Rosalinda entrou no banheiro, e abraçando sua irmã, falou-lhe:

— Como estás linda e elegante, Vitória...

Na entonação de sua voz havia uma nota de admiração. Rosalinda tinha dezessete anos. Nessa idade é que a mulher define a sua personalidade, torna-se bonita e cheia de atractivos, porém isso não



A Debilidade SEXUAL e o seu Tratamento moderno

Brow Sequard, já em 1891, agitou o mundo médico entusiasmado com o seu exemplo pessoal, afirmando sentir nova mocidade, resultante da ingestão de substâncias hormonais masculinas. Foi precisamente baseado nessa grande descoberta que se chegou à realização de uma fórmula de grande alcance médico social, cujo nome é PANSEXOL.

Um tônico estimulante, indicado em todos os casos onde se faz sentir a diminuição parcial ou geral das reservas do organismo, com especial referência aos órgãos da sexualidade, aos quais reanima dando-lhes nova vida e vigor.

PANSEXOL, existe numa fórmula para cada sexo, Masculino e Feminino. Encontra-se a venda em todas as drogas e farmácias.

Fórmula do Prof. Austregésilo
Produtos Panvital - Rua da Estrela, 6
RIO DE JANEIRO

Pansexol

"M" e "F"

"EM DRAGEAS"

aconteceu a ela, pois era feia, deslegante e não sabia se vestir.

— Que vestido vais usar na festa de hoje, Rosalinda? — perguntou Vitória.

— Eu não irei ao teatro, — respondeu Rosalinda.

Esta não gostava de festas e da vida em sociedade. Era muito tímida e preferia ficar em casa.

Com os Neville, ia Micky, sobrinho de Charles Neville. Era um moço bonito e vistoso. Sua elegância se destacava ainda mais com o uniforme de oficial da aviação.

Vitória começou a pensar: — "Não é tão lindo como o meu Neil". Entretanto, sentiu-se satisfeita com a impressão que havia causado a Micky.

Terminado o último ato, o jovem lhe perguntou, procurando ser natural:

— Vitória, será que Glória faria alguma objeção se viesses dançar comigo amanhã?

— Claro que não — respondeu ela com uma boa gargalhada.

— Formidável! Amanhã te chamarei ao telefone, afim de combinarmos.

No dia seguinte, Kelly, o bondoso padrastrado de Vitória, levou-a, juntamente com Rosalinda, para

almoçar em um dos mais luxuosos restaurantes da cidade.

Os três conversaram animadamente.

Kelly perguntou à Rosalinda, se esta desejava apresentar-se à sociedade, logo que terminasse seus estudos.

A moça não e monstrou nenhuma satisfação como era de se esperar, logo após a pergunta do pai.

— Papai, prefiro viver no campo, a ter que suportar as festas na sociedade. Quero uma granja, em um sítio bem bonito, onde eu possa plantar e criar galinhas.

Como eram diferentes as duas irmãs. Enquanto Rosalinda preferia a vida do campo, Vitória só tinha em mente os divertimentos sociais.

Nesse momento, Vitória pensava no quanto ia se divertir com Micky Neville, à noite.

Ao mensar em Micky, a imagem de Neil surgiu à sua frente e ela desejou muito mais ir dançar com ele.

Dêsde que chegara a Londres, seu pensamento estava concentrado sempre em Neil. O que estaria ele fazendo àquela hora?

*

— Kelly — perguntou ao seu padrastrado — o dinheiro é a principal coisa da vida? Sem ele não se é feliz?

— Querida Vitória, o dinheiro não é a principal coisa da vida. O dinheiro traz o conforto e, muito poucas vezes, a felicidade... Diga-me querida, estás precisando de dinheiro?

— Não estou precisando de dinheiro, Kelly. Muito obrigada — falou ela.

Mesmo assim Kelly lhe deu de presente, um cheque de mil cruzeiros.

Nessa noite, Vitória se divertiu muito, dançando com Micky. Este ficou tão entusiasmado que, ao voltarem para casa, pediu permissão a Glória para convidar Vitória para um almoço no dia seguinte.

— Não há nenhum inconveniente — disse Glória — porém traga-a de volta bem cedo, porque tia Clemência vem visitá-la.

As visitas de Tia Clemência, nunca haviam entusiasmado Vitória. Recordava-se sempre do puxão de orelhas que lhe havia dado no dia em que a chamara de Clemência, suprimindo o "tia". Mesmo assim, voltou cedo, para estar com ela.

— Estás muito bem disposta, parece que o serviço te faz bem — falou a anciã.

A tia Clemência era uma velha alta e elegante, apesar dos anos. Casada em tempo de guerra, seu

esposo havia regressado ferido, para morrer pouco depois. A guerra seguinte levou seu único filho. Desde então, passou a viver para os filhos de seu irmão. Tomou-se de carinho pelo sobrinho mais moço, pai de Vitória, que morreu aos vinte e sete anos, quando fazia experiências em um novo tipo de aeroplano. Nessa ocasião, Vitória tinha apenas poucos meses de idade.

Depois da morte do querido sobrinho, tia Clemência continuou a fazer suas visitas periódicas à Glória, que se casara logo com Kelly.

Durante as visitas de Tia Clemência, Vitória sentia-se mal ante o olhar inquisidor da anciã, e as suas palavras de censura.

— Mamãe, porque tia Clemência vem à nossa casa? — perguntou Vitória certa vez.

— Porque ela era tia de teu pai. Não te esqueças disto.

Tia Clemência trouxe de sua casa, nessa tarde, um lindo ramo de ervilhas cheirosas.

— Não sei se darei as flores a ti ou à tua mãe. Foram colhidas em um jardim que tua mãe conhece muito. O jardim em que ela passou a lua de mel — disse depois de beijar Vitória.

— São encantadoras — falou Vitória, fingindo grande interesse — Colocá-las-ei em um jarro com água.

— Bem, dar-te-ei as flores — decidiu a anciã — De qualquer forma, tua mãe ficará contente. Estas flores eram cultivadas por teu pai.

Vitória ia, correndo, buscar o jarro, quando se deteve para perguntar à anciã:

— Era papai quem cuidava destas flores? Fala-me dele, tia Clemência.

Vitória nada sabia de seu pai. Sua mãe não se referia nunca ao primeiro casamento. Entretanto, Vitória se recordava de ter ouvido Glória falar certa vez:

— Eu e Colin possuíamos pouco dinheiro, mas tínhamos grande fé no futuro.

Vitória pensava que sua mãe havia sofrido muito, sem dinheiro e com uma filha de seis meses. Felizmente, a providência mandou Kelly, com sua bondade e os seus milhães.

— Teu pai era como tu — falou tia Clemência.

— Como eu? — exclamou Vitória.

— Sim. Tu és o retrato dele. Desta vez, Vitória sentiu-se invadida por uma intensa curiosidade. Ele devia ter sido um homem excepcional. Sua tia Clemência falava dele com tanta emoção... Cheia de entusiasmo, a moça pediu:

— Fala-me dele, tia Clemência. Ninguém nunca me falou a seu respeito. A única coisa que sei é que morreu em desastre de aviação, e que com a sua morte, ficamos inteiramente sem recursos.

— Eu não sei o que teu pai deixou à tua mãe, Vitória — porém eu vejo e todos podem ver o que ele deixou a ti. Deixou-te força e saúde; vitalidade e amor pela vida. De onde pensas que provém o teu entusiasmo pelas coisas? O teu interesse por tudo que te cerca, e a capacidade de fazer-te amar?

— Oh! Tia Clemência — falou Vitória em sinal de protesto, porém a anciã prosseguiu dizendo:

— Kelly Frazer tem te dado conforto, luxo, roupas caras e muito dinheiro. Tens obrigação de ser grata por tudo isto. Mas quem te deu capacidade para aproveitar a vida? Mira-te em tua irmã Rosalinda, que é tão filha de Glória como tu, e no entanto não sabe aproveitar os momentos bons da existência e nem apreciar as coisas belas da vida.

Tia Clemência parou de falar. A sua intenção não fôra a de criticar ninguém, porém não pudera deixar de defender a memória de seu mais querido sobrinho. Vitória olhava-a espantada.

— Compreendo, tia Clemência, e vejo o quanto meu pai me deixou — falou Vitória, procurando acostumar-se com a verdade que acabavam de lhe revelar — porém devia ter deixado algum recurso à minha mãe.

— Teu pai não tinha dinheiro, mas possuía uma inteligência brilhante e sabia amar com todo o seu coração... Se não tivesse morrido, hoje, possuiria uma grande fortuna.

— Vitória ficou pensando alguns minutos e, em seguida, falou:

— Sim, agora vejo que meu pai devia ter sido uma criatura excepcional.

— Glória amava verdadeiramente a Colin, e creio que, se Deus o tivesse conservado ao seu lado, seria a criatura mais feliz deste mundo...

Quando o trem entrou na estação, Neil estava ali, à espera do seu amor. Esperava há meia hora, mas o que era meia hora comparada com a alegria de rever Vitória?

Quando a viu descer do trem, cheia de graça, linda e sorridente, com um ramo de ervilhas cheirosas no braço, pensou que ia perder o uso da palavra. Porém, quando chegou ao seu lado, pôde dizer com a voz transtornada pela emoção:

— Vitória, o taxi nos espera...

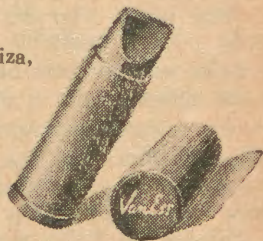


*Para convidar ao beijo
daquele a quem se ama
e para que o beijo seja eternamente
recordado...*

Tonalidades de última moda em uma base exclusiva de "creme veludo" que suaviza, protege e embeleza os lábios.

Baton para os lábios

Van Ess



a famosa marca americana!

criação ao mesmo tempo da arte e da ciência!



★ Use também o pó e "rouge" aveludado e atomizado VAN ESS, que tornará irresistível a sua cutis.

— Sim, havia conseguido dinheiro emprestado de um companheiro, e, graças a ele, poderia levar sua adorada em um taxi e também a ceiar em um restaurante de luxo.

Por isto, experimentou uma grande surpresa quando esta lhe disse:

— Taxi, Neil? Não precisamos dele.

— Dizes que não precisamos dele? Que não precisamos de taxi?

— Isso mesmo, meu querido Neil.

Ele a olhou assombrado sem compreender.

Vendo o seu olhar de espanto, Vitória viu que amava Neil, mil vezes mais que antes. E, com voz muito meiga, falou:

— O taxi é um gasto de dinheiro desnecessário. Dentro de vinte minutos chegará o onibus, e a viagem será mais agradável e divertida.

— Porém... — balbuciou Neil — porém...

— Está dito, Neil. Olhe que ervilhas maravilhosas eu trago. São minhas flores preferidas. Achas que se comprássemos uma pequena casinha no campo, poderíamos cultivá-las em nosso jardim?

EM CIMA DA MESINHA de quarto, os ponteiros do despertador ordinário corriam no mostrador encardido, todo pintalgado da sujeira das moscas. Às dez horas ela deveria estar no fundo do quintal, para aquêlê encontro ansioso que as circunstâncias vinham protelando indefinidamente.

— Nas bananeiras do fundo. Às dez horas, — ela tinha dito quase sem pensar no que fazia, enquanto êle, pálido e apressado, aperta-va-lhe as mãos.

Saiu quase correndo, mas, durante o dia inteiro, (não foi o destino causador do encontro inesperado?) sentiu aquêlê alvoroço na alma. Vontade de cantar. Vontade de chorar, às vezes. Uma desmedida inquietação. Quando o marido, jogando o chapêu surrado para cima do estrado, esparramou-se no banco, esfregando as mãos e lançando um olhar guloso para os pratos fumegantes, ela o achou quase repelente. Os cabelos compridos entravam pela gola do paletó. A barba de oito dias. Era sempre com um arrepio que ela sentia a barba crespa do marido roçar-lhe o rosto. As mãos grossas ora cortavam a carne, ora tamborilavam na mesa, enquanto os dentes trituravam, numa fúria. Depois, o canivete alisava a palha áspera, voluptuosamente.

— Que é que tem? Está com frio?

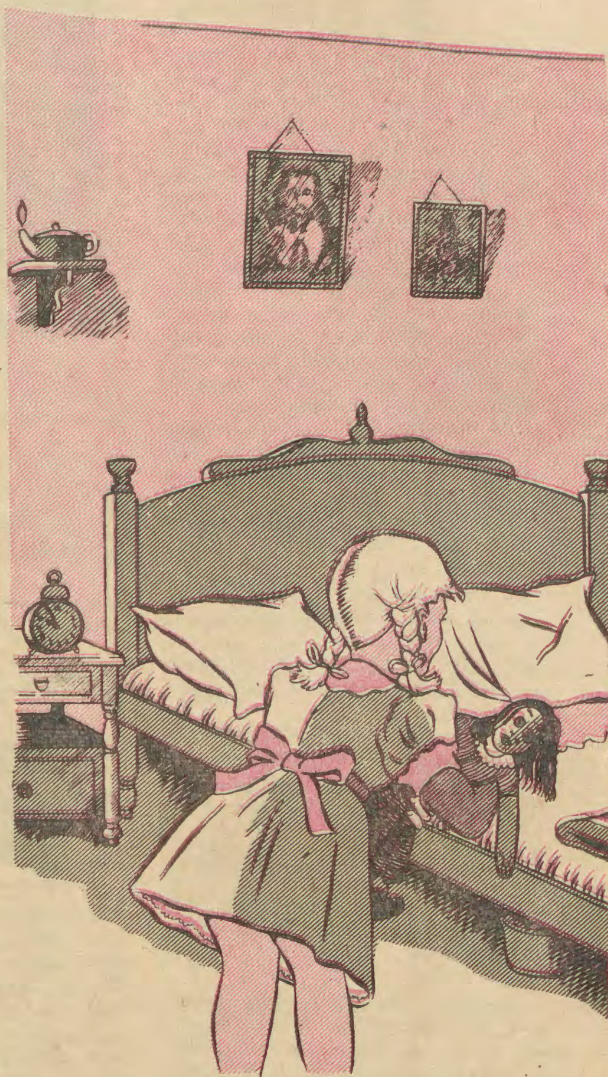
— Não... sinto uma gasfura horrível, quando você passa o canivete assim, na palha...

Não podia fitar de frente o marido. Afastou-se para a cozinha, cantarolando uma cantiga à-tôa, que ela nem bem sabia o que era. Agora, no quarto, com os olhos parados no mostrador do relógio, esperava pelas dez. Nas bananeiras do fundo, às dez horas. A noite escura. Ninguém veria. Ninguém saberia. Maria Clara tinha saído com a avó. A boneca de pano, — cabelos de linha preta e olhos de conta, — ia esmagada debaixo do bracinho gordo e muito alvo. A avó pilheriava, chamando a boneca de bruxa do fogão encerado. Muito escuro. Ninguém veria. Ninguém saberia de nada. Mas, para que cêdera? por que tinha combinado o encontro para as dez horas, nas bananeiras do fundo? Nem sabia como aquilo tinha começado. A princípio, eram apenas uns olhares demorados. Olhou também, uma vez. Naquela vez que êle sorriu, ao dar bom dia, ela teve vontade de correr, mas, sem saber por que, respondeu sorrindo, também. Depois que o moço passou, ela ficou imaginando porque se havia casado com o Tonho, sem sentir por êle nenhum afeto, nenhuma simpatia. Tão menina, também nem sabia de nada...

— Casar não é casaco que a gente tira e pendura no tórno, — dizia vó Bina, cuspinhando masca de fumo.

Todos os dias, agora, êle cumprimentava sorrindo. Um mês? Dois meses? Naquêlê dia êle entrou agodado, olhando para todos os lados.

Ela estava sózinha, na venda, enquanto Tonho ia ver uns porcos para comprar. Sentiu que o sangue lhe fugia do rosto. Êle gaguejou esmo, pedindo uma caixa de fósforos. Ela, estatelada, não sabia o que fazer. Sentiu aquelas mãos nas suas, apertando-as, fortes. As unhas do rapaz doerem no seu braço moreno, ela teve



fôrças para soltar-se e correu para o fundo da venda. Ficou o dia inteiro recriminando-se a si mesma. Um ódio incontido da sua brutalidade... O segundo encontro, inesperado, foi tangido pelo destino. Impossível não ter sido. Passado o primeiro momento, dominou-se. O coração parecia querer saltar fóra. O rosto li-

FOGÃO ENCERADO • Desenho de Rocha

so do moço parecia uma carícia, perto da sua face, quando ela prometeu:

— Sim. Nas habaneiras do fundo. Às dez horas...

Agora, os ponteiros do relógio marcavam, no mostrador enfumaçado, as nove e meia. Consertou os cabelos anelados. Borrifou água de Co-

quarenta. Dentro de vinte minutos ela desceria para o quintal. Tonho andava mentindo quando dizia que morava um jaracussú nas bananeiras. O vento é que bolia com as folhas, imitando chuva miúda. Hoje, o rosto liso dêde há-de fazer carícias deliciosas na face morena. O rosto de Tonho é crespo de cravos e de barbas duras. Borrifou mais água de Colônia no seio. Deu outro jeito ao cabelo, enquanto o ti-que-taque monótono do relógio lembrava o passar da hora.

A voz de Maria Clara caiu nos seus ouvidos como um toque de sino. Vinha chegando.

— Mamãe, a bruxa do fogão encerado qué dormi...

Ela voltou-se, subitamente. A filhinha, com um gesto maternal, apertava ao seio a boneca de pano. A cabecinha loura reluzia à luz do candieiro que clareava o quarto.

— Qué dormi, mamãe, esta bruxa do fogão encerado...

E foi-se chegando para a mãe, apertando mais ao seio a boneca.

Os ponteiros, na sua marcha pelo mostrador encardido, diziam que faltavam apenas cinco minutos para às dez. A bruxa do fogão encerado tinha aberto os olhos de conta e os cabelos de linha escorridos pelo ombro abaixo.

A cabecinha loura reclinou-se para o colo. As mãozinhas quentes procuravam as mãos maternas numa carícia instintiva. Os olhos vagos da mãe fixaram-se na parede branca, desviando-se do relógio.

Naquêla dia em que o pai a levou para a escola, — tinha apenas seis anos, — como ela ia satisfeita, com os sapatinhos vermelhos, novinhos em folha e o vestido de fitas encarnadas... as meias curtas eram tão alvas e ligadas... o pai puzera-lhe o ABC numa das mãos e um tostãozinho na outra, entre um afago desajeitado e um conselho por mais de mil vezes repetido. E a ciranda da noite, na frente da casa... "Senhora Dona Sancha coberta de ouro e prata"... "o anel que tu me deste era de vidro e quebrou"... "o amor é meu, não é de ninguém"... a casinha tôda caiada de alvo, na noite alegre de novena...

Maria Clara bateu com as mãozinhas gordas no colo, já quase dormindo.

— Mamãe, olha, mamãe, a bruxa do fogão encerado qué dormi...

Ela voltou a si. O ponteiro pequeno, teimoso, ainda fazia finca-pé no dez do mostrador encardido, enquanto o grande passava por cima do quatro já quase apagado de todo.

Afagou a cabeça loura da filhinha. "O amor é meu, não é de ninguém"... "Lá no céu tem três estrélas que se chamam passa-passa"... A cabecinha loura inclinou-se mais para o colo e os olhinhos inocentes de Maria Clara fecharam-se. A bruxa do fogão encerado rolou para o chão, com os olhos de conta muito abertos e os cabelos de linha preta espalhados na cara suja...

lônia no seio. Tonho, a essa hora, na venda, estava pitando o cigarrão de palha, servindo um *codório* ao João de Sissa e dando o dedo de prosa com o Pedro carteiro e o Zusa guarda-fios. Na noite negra trilavam grilos vagabundos. Lagartas-de-fogo perambulavam com as lanterninhas furta-côres acesas. Nove e meia. Nove e



FALTAVAM menos de cinco minutos para a partida do comboio quando Bil McCrary desceu do trem e olhou com apreensão a fila de automóveis estacionados ao lado da "gare". Estava ficando nervoso. Norman custava a chegar. Talvez houvesse ocorrido algum desarranjo em seu automóvel, e a mulher e a filhinha de seu amigo podiam perder o trem.

Felizmente nada havia acontecido porque Norman acabava de aparecer na porta da plataforma.

Bil voltou ao trem e acomodou-se em sua poltrona, do lado da janela, afim de que Norman e sua mulher o vissem. Dentro de poucos segundos Norman chegava com sua filhinha e sua encantadora esposa. Bil observou como era linda a esposa de seu amigo.

— Bil, apresento-te minha esposa, — disse Norman — e nossa filhinha, Helena. Deixo-as entregues a ti. Espero que cheguem sãs e salvas a Nova Iorque. Cristina tem me ouvido falar muito de ti.

A jovem estendeu a mão e Bil cumprimentou-a com um sorriso de satisfação.

— Tenha cuidado Cris. Bil é um solteirão incorrigível.

A estas palavras, Cristina deu uma boa gargalhada, olhando com carinho para sua filhinha que não podia ter mais de dois anos. Cristina devia ter uns trinta anos, sendo mais moça do que Bil apenas cinco.

— Norman, como está Sac Prairie?

— Está na mesma. Aquilo não progride. Tu pareces decidido a não voltar mais lá, Bil.

— Creio que estou condenado a viajar constantemente entre Chicago e Nova Iorque. Sac Prairie é uma cidade muito pequena para um solteirão. Porém alegro-me de ver-te, não só porque és meu amigo, como também porque és de lá.

O guarda do trem começou a percorrer os compartimentos, anunciando:

— O trem vai sair. Os que não viajam devem descer!

McCrary observou ser esta a primeira vez que o guarda fazia o trajeto até Fort Wayne, primeira etapa da viagem de dezoito horas, até Nova Iorque.

— Vou descer, disse Norman, estendendo a mão.

Bil, apertou-a com força. Lembrou-se a todos os amigos do povoado, Norman.

Norman beijou sua esposa e sua filhinha, abandonando em seguida o trem. Na plataforma, parou para dizer adeus com a mão e, em seguida, desapareceu.

Bil continuou olhando o pessoal que enchia a plataforma, enquanto o trem se punha em movimento. Depois voltou sua atenção para Cristina, que atendia a sua filha. A esposa de Norman acabava de tirar seu chapéu, deixando à mostra sua encantadora cabeleira castanha. Seus olhos azuis se encontraram com os dele. Ela sorriu e McCrary sentiu-se envolvido numa leve carícia.

— Foste muito amável, em vir mais cedo para reservar um bom lugar para nós, senhor McCrary.

— Chama-me de Bil, como todos o fazem. Eu vou chamá-la de Cris, como Norman.

— Pois não. Chamemo-nos pelos apelidos, pois torna-se menos cerimonioso — disse ela.

O trem atravessava a zona de manobras. Dentro de uma hora estariam atravessando a parte arenosa, rumo à fronteira do Estado de Indiana. O dia morria e a penumbra envolvia aos poucos a natureza. Ainda se viam alguns raios de sol. Frente a Bil, a gra-

— Não há nada como uma criança em um lar.

— Bil olhou para Cristina. Esta parecia divertida com as palavras do guarda. Sorriu e concordou com ele.

— Eu e minha esposa tivemos quatro — acrescentou o guarda, depois de perfurar os bilhetes. Não há nada que se compare aos filhos! Não fiquem com um só. Eu não creio no filho único.

— Eu também não — disse Cristina.

Bil sentiu-se cativado pela bondade e simpatia do guarda, e declarou por sua vez: — Nem eu. Que tragédia se algo acontecesse a um filho único!

— E' a pura verdade. Nunca lamentei ter sido pai dos que tive. Agora já estão todos casados... e já temos um neto. Inclinou-se um pouco como quem vai dizer um segredo, e acrescentou:

— Parece que há outro em caminho. Outro neto, que felicidade! — Sorriu, um sorriso pleno de

O SOLTEIRÃO

★ Conto de AUGUSTO DERLETH

★ Desenho de RODOLFO

ciosa Helena estava assentadinha, admirando a paisagem. Sorriu ao vê-la tão séria e voltou a olhar para Cristina, que se achava ocupada com as malas.

— Aceito. Queres pôr as maiores em cima?

Ele levantou a mala e colocou-a sobre o cabide.

— Ponha também este casaco. Bil colocou tudo no cabide e sentou-se outra vez, dizendo:

— Comprei uma revista para ti, se desejasses ler. Para mim tenho um livro.

— Ler? — disse ela rindo — Gostaria de poder fazê-lo, porém creio que Helena tomará todo o meu tempo.

— O mesmo suponho eu — admitiu Bil, voltando a olhar a menina.

O guarda entrou e se deteve para recolher os bilhetes. Olhou os três com interesse. Sua cara de homem idoso, tinha um ar de bondade. Usava óculos e seu olhar passou sucessivamente de Bil a Cristina, e desta à criança.

felicidade e, com passo lento, afastou-se.

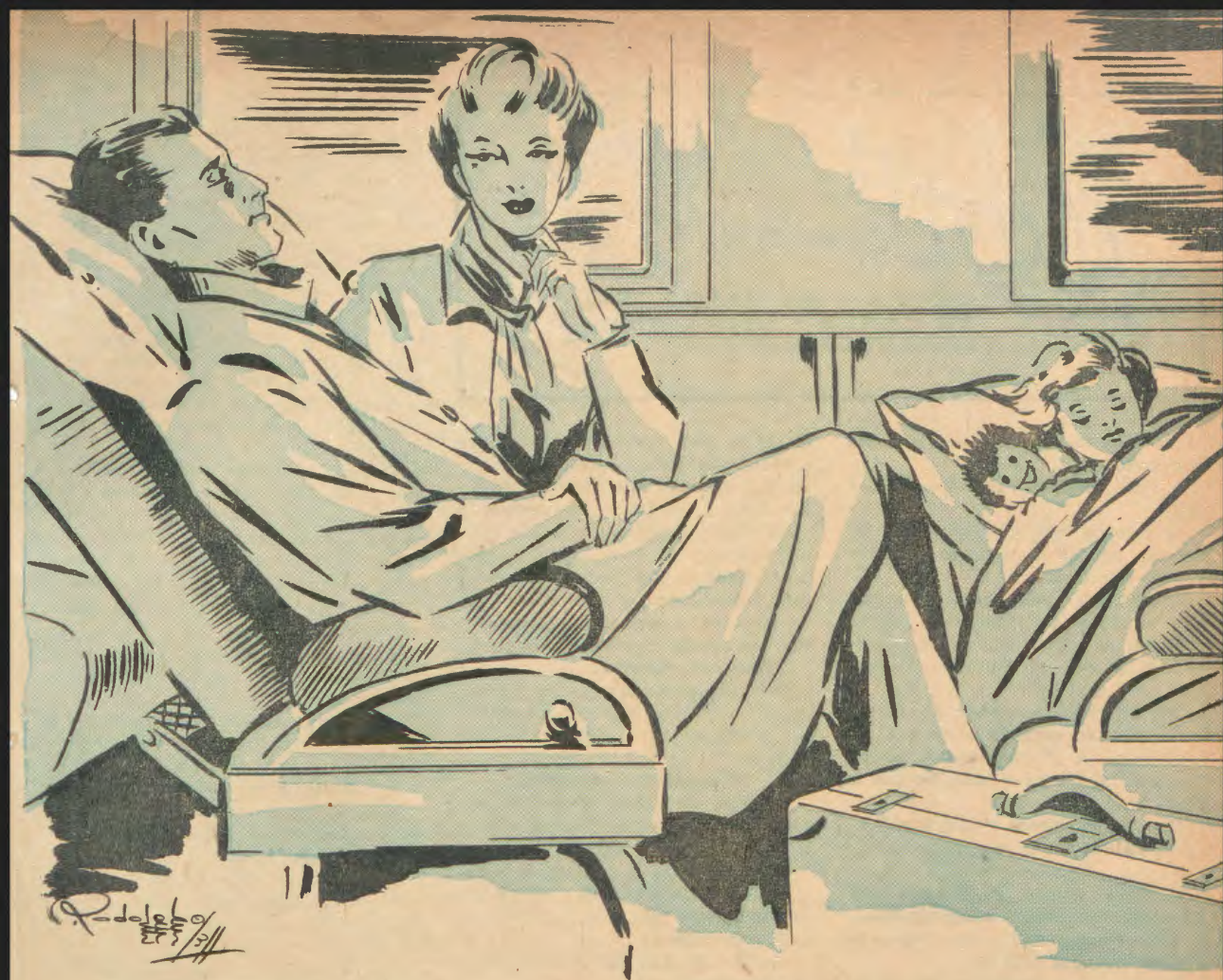
— Parecemos marido e mulher, Cristina?

— Creio que sim, Bil. Como estás vermelho. Infelizmente não crês no casamento.

— Claro que não — falou Bil. Porém sentiu-se envaidecido de parecer o marido de Cris. Como era encantadora a esposa de Norman e que sorte ter por companheira semelhante mulher.

Permaneceu por longo tempo calado enquanto a escuridão ia envolvendo tudo. Admirou a firmeza e paciência de Cristina, com sua filhinha, observando suas mãos delicadas e meigas. Cris era o tipo de mulher que ele idealizara. Pensou divertido no engano do guarda, sentindo com isso um grande prazer.

Suspirou e abriu seu livro. Passados alguns momentos levantou a cabeça e encontrou os olhos de Cristina mirando-o com interesse. Tomado de surpresa, cerrou imediatamente o livro.



— Por que nunca pensaste em te casar, Bil?

Ele respondeu, encolhendo os ombros:

— Não sei. Creio que foi por falta de tempo. Também não encontrei em meu caminho a mulher que devia ser minha esposa.

Helena jogou o cobertor no chão. Cristina fechou a cara, porém não chamou a atenção de sua filha; era uma mãe indulgente. Voltou-se para B.I. e disse:

— Vou comprar um copo de leite para Helena; queres cuidar dela na minha ausência?

— Com muito prazer.

Enquanto Cris comprava o leite, chegou o camareiro com as almoçadas. Bil tomou uma para a esposa de Norman. Começou a sentir por Helena uma verdadeira ternura de pai. Quando Cristina voltou, entregou-lhe a almofada.

— Pensas em tudo — disse ela agradecida.

McCrery voltou à leitura, porém de minuto a minuto levantava os olhos para observar os movimentos de Cris, guardando todos os seus gestos na memória, com um interesse que não sabia

explicar. O livro perdeu todo o encanto para ele. E' que a sua atenção estava inteiramente absorvida em Cristina. Por fim, deixou o livro para descansar o olhar em sua companheira de viagem, deixando transparecer o seu interesse.

— Cris, como foi que conheces-te Norman?

— No colégio secundário. Como sabes, ele estudou em Penn State. Foi lá que nos conhecemos.

Cristina contou-lhes todas as peripécias de seu namoro com as deliciosas rugas tão comuns entre os que se amam, até os pormenores de seu casamento.

*

Quando Cris acabou de falar, os dois ficaram em silêncio. Ela, revivendo o passado, e ele, pensando em tudo que acabava de ouvir. Por que não fôra com seu amigo para o colégio? Talvez tivesse conhecido Cristina antes de Norman. Perdera algo que lhe transformaria inteiramente a existência. Algo de encantador e emocionante. O guarda se apresentou novamente e parou junto deles.

Olhou Helena com bondade e carinho.

— Felicito-os de todo coração — disse.

— Desejaria iniciar outra vez a minha vida, para vivê-la novamente. Não há nada tão encantador como os filhos.

— Tu tens toda razão — disse McCrery, sorrindo.

— Muita razão, Bil — falou Cristina.

— Queria que meus quatro filhos voltassem a ser pequeninos como esta menina. Como é linda. Quantos anos tem?

— Dois — disse Cristina.

— Parece muito sadia.

— Teve difteria uma vez — falou Bil com uma cara muito séria.

— Não, duas. Esqueceste da vez que adoeceu em casa de minha mãe — disse Cristina com ênfase.

— E' verdade, tens razão — disse Bil.

O guarda riu. — Não há como uma mãe para lembrar essas coisas. As pequeninas coisas do lar têm grande encanto. O tempo voa. Parece que foi ontem que a minha adorada Mary teve o nosso primeiro filhinho. Na ocasião fiquei

fixbril

ASSENTA E DÁ BRILHO
AO CABELO • FIXBRIL
E USADO PELO BOM BARBEIRO



mais doente do que ela. Que me diz disto?

— Eu também fiquei — disse Bil.

O guarda riu, deu um tapa no ombro de Bil e saiu assobiando muito contente.

— Bil, há poucos solteirões que são capazes de falar em cousas domésticas como tú. Deves casar-te. Não fiques solteiro. Darias um bom marido.

Ele sorriu e respondeu:

— Se não estivesse casada eu interpretaria as tuas palavras como uma proposta e juro-lhe que a teria aceito!

Sacudiu a cabeça e acrescentou:

— Talvez me case, algum dia.

*

Cristina voltou a atender sua filhinha. Bil ficou observando-a. A mãe estava agora inteiramente absorvida pela filha.

O trem ia chegando em Fort Wayne. O guarda apresentou-se mais uma vez e anunciou:

— Este é o fim de minha viagem, por hoje. Boa sorte e não esperem muito para terem o segundo. Falou solenemente, indicando com a cabeça a criança que se achava deitada.

— Muito em breve teremos um — falou Cristina gravemente.

O guarda sorriu e desapareceu.

Bil permaneceu calado. Olhava Cristina com se ela fosse de fato a sua verdadeira esposa. Os olhos dela encontraram-se com os seus: graves, bondosos, expressivos; e ele pensou: "Se eu tivesse ido para o colégio com Norman, talvez houvesse conhecido Cris, antes dele..." Este pensamento não saía de sua mente. Sentia-se triste, melancólico e insatisfeito com o seu modo de viver. Vida isolada, sem uma mão carinhosa que lhe acariciasse ao chegar, exausto do trabalho. Uma vida enfadonha de negócios e mais negócios...

Ao voltarem do carro restaurante, as luzes maiores foram apagadas. A garota dormia profundamente. Bil observava Cristina ao seu lado. A escassa luz aumentava a beleza de seu rosto. O silêncio da noite e a escuridão rei-

nante lá fora, tornavam esse momento, para ele, numa coisa encantadora. No entretanto, experimentava a mesma melancolia e continuava a pensar nos seus dias de solidão. No seu íntimo, desejava compartilhar seus dias com uma companheira como Cristina. Lamentava constantemente não a ter conhecido antes de Norman... Afinal adormeceu.

Bil despertou antes do nascer do sol. Cristina acordou sorridente; sentia-se bem disposta e descansada.

— Conseguistes descansar?

— Sim, obrigada. Tens me auxiliado muito. Queres fazer a gentileza de tirar a mala grande?

Bil apanhou a mala e colocou-a sobre a poltrona. Ficou de pé, enquanto ela tirava tudo de que necessitava.

— Já estamos em Pensilvânia? — perguntou ela.

— Sim. Dentro de pouco tempo, chegaremos a Filadélfia.

— E em seguida a Nova Iorque — acrescentou ela — Bil, sinto muito não poder representar por mais tempo o papel de tua esposa.

Os dois riram, porém Bil sentiu um vazio em seu coração. Dentro em pouco estariam em Nova Iorque e Cristina teria de seguir o seu destino, enquanto ele voltaria à monótona existência de solteiro isolado.

Bil ficou olhando através da vidraça, mas na realidade nada enxergava. Cristina absorvia-lhe inteiramente o pensamento.

Em cinco dias McCrary terminou o negócio que o levava a Nova Iorque. Não demorou em regressar. Nesses dias não tinha tido tempo de pensar em Christina, porém quando chegou o momento de preparar-se para regressar, a idéia do longo percurso, o fez pensar nela. Como ia ser triste a viagem...

Quando o trem se pôs em movimento, abriu um livro e começou a ler, porém não conseguia fixar a sua atenção. A esposa de Norman enchia o seu pensamento.

Finalmente, deixou o livro e ficou a recordá-la. Sentiu-se feliz em pensar que Cris vivia no lugar em que ele nascera. Recordava-se de sua meninice e imaginava que ela passaria sempre pelos mesmos lugares em que ele, em outros tempos, fôra tão feliz... Não poderia mais voltar a Sãc Prairie, para não tirar a felicidade do amigo.

Por fim, dormiu, e só despertou quando o trem chegou em Ohio. Ficou apreciando pela vidraça o despertar matinal, aquecido pelo calor do sol, que se levantava pouco a pouco.

O trem se deteve em Fort Wayne, para partir minutos depois.

No mesmo momento em que o velho guarda fazia sua entrada no trem, Bil reconheceu-o. Sentiu-se feliz ao recordar que fôra esse bondoso guarda que o tomara por marido de Cris.

— Bom dia, senhor. Como está passando tua esposa e a filhinha?

— Vão bem. Ficaram em Nova Iorque passando uns dias com pessoas de sua família.

— Muito bem. As esposas de vez em quando precisam de umas férias conjugais, assim como os maridos, não é exato?

— Perfeitamente — falou Bil.

— Dirás que sou muito curioso, mas como se chama tua esposa?

— Chama-se Cristina, porém trato-a de Cris, para abreviar.

— Lindo nome. Ela é uma linda moça. Tiveste muita sorte, amigo.

— Sinto-me muito feliz ao lado de minha esposa.

— Tua esposa vai regressar neste mesmo trem? — Deixa-a por minha conta. Cuidarei dela e da criança com todo carinho. Tenho adoração pelas crianças.

O guarda se afastou e Bil continuou a pensar nas suas palavras. Ele havia perguntado por sua esposa... Sua esposa... a senhora McCrary... E cada vez que repetia a frase experimentava um prazer parecido com a verdadeira felicidade.

Por mais incrível que pareça, Bil estava mais alegre que um colegial. Há um mês atrás, sentira-se ofendido se o tomassem por um chefe de família. O interesse e amizade do velho guarda eram tão sinceros, que sentia-se feliz em compartilhar com ele a sua felicidade, ao recordar os dias felizes que gozara anos atrás, quando tinha em sua companhia seus quatro filhos. McCrary, não podia explicar a causa de sua própria felicidade, porém notava a diferença existente entre essa via-

gem e as demais. Não sentia mais aquele vazio em seu coração e a eterna angústia da solidão.

*

McCrary voltou à rotina do seu trabalho. Em poucos dias, começou a sentir novamente a mesma nostalgia de outros tempos. Recebeu uma carta de Norman, em que este agradecia a atenção que havia dispensado à sua esposa e filha. Em seguida, comunicava-lhe que em breve Helena teria um irmãozinho. Bil guardou a carta e, de vez em quando, tornava a lê-la.

Sem perda de tempo, embarcou no trem onde trabalhava o velho guarda, e tomando assento no mesmo banco, ficou esperando com ansiedade a sua chegada. Quando o guarda apareceu, dirigiu-se imediatamente a Bil.

— Como estás passando, amigo! — exclamou com os olhos castanhos cheios de uma sincera alegria. — Como está tua esposa?

Bil foi invadido por uma intensa alegria, e tomando uns ares misteriosos, disse em voz baixa:

— Cristina está esperando...

— Não me diga! — falou o guarda com grande contentamento. — Aposto que desejam um varão.

— Claro que desejamos um varão.

— Faço votos para que assim seja. Para quando está esperando?

— Para dentro de uns cinco meses, mais ou menos.

— Meus parabéns. Tu não perdeste tempo.

McCrary sacudiu a cabeça confirmando e acrescentou: — Eu e Cris achamos que a diferença de idade entre um filho e outro não deve ser muito grande.

— Tens razão. A diferença de idade dos meus, é de dois anos somente. E' melhor para criá-los, e depois o irmão mais velho pode ir deixando sua roupa para o menor. Quando se tem família, é preciso pensar em muitas pequenas coisas e uma delas é a economia.

O guarda se retirou. Bil recostou-se na cadeira e sentiu-se feliz em pensar que o guarda voltaria para conversar com ele, tirando-o do isolamento em que sempre vivia.

A partir de então Bil aproveitou todas as oportunidades que se apresentaram para tomar o trem, Parava em Fort Wayne, para não viajar sem o guarda.

Adquiriu o hábito de escrever a Norman com muita frequência. Norman respondia-lhe pronta-

A Mulher de Paris e Londres

PARIS — (H. P.) — A mulher moderna de Paris e de Londres sabe despertar, adquirir e conservar a sua Feminilidade, Juventude, Saúde, Atração e Beleza, tão desejadas e necessárias em todos os períodos de sua vida. A sua arma é o famoso tratamento OKASA, à base de Hormônios frescos e vivos (extratos das glândulas endócrinas e de Vitaminas essenciais) — (fonte de Vitalidade), OKASA, de alta reputação mundial, é fabricado há mais de 25 anos pelos conhecidos Laboratórios Hormo-Pharma, de Londres e Paris e é importado agora diretamente de Londres. O tratamento OKASA é uma medicação de escolha, ultra racional e científica, conhecida pela sua eficácia terapêutica clinicamente

comprovada, oferece o máximo de sucesso em todos os casos ligados a deficiências do sistema glandular, do aparelho genital e do metabolismo, como: Frigidez, insuficiência ovariana, regras anormais, perturbações da idade crítica (menopausa), obesidade ou magreza excessivas, flacidez da pele e rugosidade da cutis, queda ou falta de turgência dos seios, etc. todas essas deficiências de origem glandular na mulher.

Experimente OKASA e se convencerá! Peça a fórmula drácea "ouro" em todas as boas Drogras e Farmácias, só em embalagem original de Londres. Informações e pedidos ao Distribuidor

Representações PAC Ltda

Rua Guarani, 164

Belo Horizonte

mente, e em longas cartas relatava toda a sua vida doméstica, e falava longamente sobre Cristina.

Dêste modo, correu durante três meses a vida de Bil. O guarda não se esquecia de perguntar-lhe sobre a saúde de Cristina, e ele não deixava de falar nos mínimos detalhes. Uma vez, o ancião perguntou-lhe se eram da mesma cidade.

— Não. Eu a conheci no colégio Penn State. Nos estudamos juntos.

Por sua vez, o guarda falou sobre sua família. Bil tinha a impressão de que a conhecia intimamente.

Uma noite o velho guarda veio procurar Bil e falou-lhe, cheio de emoção:

— Amigo, acabo de tornar-me avô pela segunda vez. Meu neto nasceu há três dias. E' um menino encantador.

— Receba as minhas felicitações.

Os dois deram as mãos. Em seguida o guarda perguntou:

— E o teu, para quando é?

— Falta apenas um mês.

Tanto tempo representou o pa-

pel de marido de Cris, que começou a sentir-se realmente como um verdadeiro espôso e pai. Uma vez, no trem, animado pelo interesse do guarda, deixava de se McCrary, da firma Lenson & Crary, para ser simplesmente homem casado que vivia para a senhora McCrary e sua encantadora filhinha. Sentia-se feliz em compartilhar com o guarda a sua vida, o mesmo acontecendo com este.

Quando se sentia isolado, triste e nervoso, ia à estação, tomava o trem, e dissipava suas penas, conversando com ele sobre a sua imaginária família.

Tornaram-se tão íntimos que mais pareciam pai e filho. Chamavam-se pelo primeiro nome. Bil ficou sabendo que o guarda chamava John Clarck.

Bil contou a John o nascimento de Pedrinho e a doença de Helena.

A' medida que Pedrinho ia se desenvolvendo, o guarda ia tomando conhecimento de tudo que ocorria com ele, através das notícias do seu "pai".

Um dia, Bil com grande contentamento, comunicou a John que Pedrinho já falava e começava a caminhar. Contou-lhe que ele e Cristina estavam pensando em colocar Helena numa escola infantil e que, muito brevemente, iria aumentar o seu seguro de vida em benefício de seus filhos.

Tudo ia muito bem, quando certo dia, o guarda se deteve perto de Bil, olhando-o com grande tristeza. Bil compreendeu que algo havia sucedido. Com efeito, o guarda falou-lhe:

PERMANENTES

MANICURES

LIMPEZA DA PELE

INSTITUTO LUDOVIG

Rua Bahia 1075 - Fone 2-1960

— Bil, esta é a minha última viagem.

McCrory olhou com as feições transfiguradas.

— O que estás a me dizer John?

— Vou me aposentar por compulsória. Deram-me uma pensão com a qual posso viver folgadamente.

Bil não podia se conformar. John fazia parte integrante de sua vida. Tirá-lo de sua convivência seria o mesmo que tirá-lo o ar. Sem John, acabaria para ele a feliz ilusão de que era um homem casado e pai de família. Não teria mais com quem falar sobre Cristina, Helena e Pedrinho. Daquele dia em diante seria um homem triste e infeliz... McCrory, não teria mais mulher, filhos e amigo. A cruel realidade voltaria a atormentá-lo.

— Eu sentirei imensamente, Bil, ter que me separar de ti. Não é verdade que tem sido boa a nossa amizade?

Boa! Muito mais que isso. Que qualificativo poderia dar a essa amizade, graças à qual ele achara a felicidade! Graças a John, ele conseguira descobrir um motivo para continuar vivendo. Havia chegado a crer em Deus!

— Eu desejava saber como está a tua família, Bil. Creia que ao sabê-lo, sinto muita alegria. Prometes-me escrever de vez em quando? Dar-lhe-ei o meu endereço agora...

Bil soltou um suspiro de alívio e deu graças a Deus. Sem dúvida era ele que acabava de inspirar a John a idéia de manterem correspondência. Sim. Sim. Todas as semanas, sem faltar uma, escreveria uma longa carta a John Clark. Nela, não omitiria um detalhe sequer, por menor que fosse. Falaria ao velho amigo, sobre os progressos de Helena na Escola; do muito que ele e Cristina se haviam divertido nas festas anuais que se realizavam em Sac Prairie; da opinião do médico sobre a amigdalite de Pedrinho; o carrinho que estava construindo para seus filhos; do novo penteado de Cristina e a sua intenção de fazê-la voltar a se pentear como antigamente. Que felicidade! Tudo ia ficar como dantes. Ele não ia perder sua família. Não estaria só e sua vida prosseguiria o curso. Com todas as palavras e imaginação do mundo, a vida seria bela, mais interessante e mais rica em acontecimentos do que até agora.

Na estação, acompanhou o velho guarda até a plataforma.

Abraçaram-se e John, cheio de emoção, partiu caminhando lentamente.

— Adeus, amigo — falou Bil. E em seguida tomou o trem que já se punha em movimento.

Bil acomodou-se na poltrona, enquanto o comboio seguia o seu destino. Em dado momento, tirou a sua caneta e um bloco de papel e pôs-se a escrever:

“Estimado John:

Como não tivemos tempo de conversar, e como tenho muita novidade para contar, escrevo-te hoje mesmo para pôr-te ao par dos acontecimentos. Em primeiro lugar, receba o abraço de Cristina. Depois de uma gripe muito forte ela já se acha restabelecendo e já se sente mais bem disposta, graças a Deus. Esta manhã, precisamente, Cristina estava dizendo-me...”

Bil fez uma pausa. — O que Cristina poderia estar me dizendo, esta manhã? Ah! Sim! Isso mesmo! Sorriu e continuou escrevendo:

“estava dizendo-me que...”

*

GRATIS! peça este livro



— ENVIE DOIS CRUZEIROS EM SÉLOS — PARA O PORTE POSTAL —

**UZINAS QUIMICAS
BRASILEIRAS LTDA.**

CAIXA POSTAL, 74
JABOTICABAL
EST. DE SÃO PAULO

OS ALFINETES

ESSES utilíssimos e delicados objetos, que tanta parte têm na toilette das mulheres, possuem uma história tão interessante quanto antiga, que remonta pelo menos ao século XII ou XIII. Sabe-se que já em 1292 existiam fábricas de alfinetes em Paris e em outras partes. Nesse tempo a sua fabricação era feita à mão. Ainda não existiam máquinas. Os alfinetes, que essas fabricas produziam eram de ferro, um tanto grossos, com a ponta pouco aguda, dobrando-se facilmente. As mulheres, depois de usá-los uma vez, eram obrigadas a deitá-los fora.

Foi pelo ano de 1690 que se substituíram os alfinetes de ferro pelos de latão; mas tiveram estes pouca sorte: logo se oxidavam e as suas picadas tornaram-se perigosíssimas e até mortais. O Chefe da Polícia parisiense determinou a sua supressão.

Em 1811 apareceu a primeira máquina para o fabrico dos alfinetes. Então já se empregava com sucesso o aço, e a produção subiu logo numa enorme proporção. Calcula-se hoje que uma máquina e três operários produzem num dia de 12 horas, de 6 a 8 milhões de alfinetes.

A maior e mais antiga fabrica de alfinete é a de Birmingham, e produz cerca de 36 milhões por dia.

*

O IMPOSTO SOBRE O CELIBATO

É de todos os tempos o problema de cobrar um imposto especial sobre os celibatários. E a experiência já se tem feito em varios paizes. Em Gand, por exemplo, na Sérvia...

Na Iugoslavia, os celibatários de dezoito a trinta anos são obrigados a pagar trinta dinars (moeda sérvia) por mês. Quanto aos teimosos que persistem na imperitência extra-conjugal, pagam a partir dos trinta anos sessenta dinars; o suficiente para educar um órfão...

Mas não se sabe se os divorciados estão sujeitos também a essa lei. Porque, então nada haverá mais simples do que burlar a pena fiscal. O cavalheiro casa-se... Divorcia-se... e fica livre. Pode depois saborear tranquilamente as doçuras egoistas da vida de solteiro...

Com a sentença de divórcio, tem nosso bolso a licença legal para viver sem mulher e... sem sogra.

ALTEROSA * ABRIL DE 1945

A vinte e um dêste mês, haverá com certeza mais uma comemoração da data memorativa do sacrifício de Tiradentes. Pelos seus órgãos interpretativos — jornalistas, professores, mōços e "speakers" —, o povo não esquecerá o glorioso alferes, o homem enérgico que levantou, no púlpito destas montanhas, a bandeira pela independência e liberdade do Brasil.

Sua idéia foi sufocada pela força, mas sufocada passageiramente, como acontece sempre em tais casos, porque nada detem uma idéia em marcha, uma idéia que haja plantado raízes no espírito e coração dos homens. E' que a força, sem a idéia que a anima, perde o ímpeto, perde os músculos que a deesncadeiam. Uma boa idéia imobiliza o braço que se queira erguer contra ela. Às vezes, conforme se deu com Tiradentes, a mecânica consegue a vitória contra o espírito, mas isto é uma mera questão de dar tempo ao tempo. Então, os sacrificados ficam sendo, na lição da história, os precursores, os anuncia-

co, com igual traço de potencialidade trágica. Ele caminhava para o perigo quixotescamente, sem nenhum pressentimento, ao contrário, desavisado por completo do que lhe ia acontecer.

Viu na estrada uns tropeiros, e logo lhes foi dizendo da conjura. Os pobres homens do povo riram-se dêle, talvez pensassem até que êle fosse doido. E era, de fato, era o louco da liberdade, a fascinante Dulcinéia das suas noites de sono.

Pregou também o crêdo político ao furriel Manuel Luís Pereira, que lhe combatiera a propaganda. E disse-lhe:

— Ah você é também dos que têm medo do rêlho?

Falou a um surdo, Matias Sanches Brandão, que à maneira de muita gente naquela época, permaneceu cêgo e mudo à pré-dica de Tiradentes.

Quando chegou ao Rio, alguns pensaram que êle havia endoudecido, tal a coragem com que advogava as idéias revolucionárias. Fugiam dele, com medo. E foi aí que começou aquela luta surda e

Alterosa

PARA A FAMÍLIA DO BRASIL

*

DIRETOR-REDATOR-CHEFE:
MÁRIO MATOS

DIRETOR-GERENTE:
MIRANDA E CASTRO



diatamente tomaram-se providências para a prisão. Cercaram o prédio, penetraram nele e lá encontraram Silva Xavier que, a princípio, quiz reagir, escondendo-se atrás da cortina de um leito, bacamarte em punho. Mudou porém de intento e cedeu à voz de prisão.

Tinha vencido a força. Depois passou-se o que toda gente sabe: o homem-ideal foi enforcado pelo homem-máquina. No dia do enforcamento, o homem-força pulou sobre o homem-idéia, e matou-o ao rufo dos tambores.

Estava liquidada a idéia? Quando nada, renasceu mais tarde, vigorosa e terrível, vitoriosa e esplêndida. Uma idéia boa, necessária aos homens, vive na morte dos que se sacrificam por ela. E' a melhor lição da história de todos os povos. Infelizmente, pouco meditada. Infelizmente.

A força das idéias

MÁRIO MATOS

dores da idéia nova, infalível realidade do futuro.

Mas, nesses casos abortados, o que é empolgante é acompanhar, examinar, descobrir o aspecto esporádico e trágico da luta entre o homem-idéia e o homem-força. Tais episódios são os mais atraentes da história dos povos. Em nenhuma passagem da nossa, existe luta mais viva, mais curiosa do que a de Tiradentes contra os seus inimigos do poder, especialmente contra o representante mais direto deste, que foi Joaquim Silvério.

Silva Xavier era o próprio D. Quixote, tanto na sua figura e gestos quanto na sua imprudência e no seu desvario humano.

A última vez que foi para o Rio, foi gritando pelo caminho, a quantos encontrasse, o entusiasmo pela sua cruzada. E fazia-o com a mesma ingenuidade infantil do herói manchêgo. Naquela caminhada, nem lhe faltava o aparato de um escudeiro, que era, no caso, o medidor de sismarias, chamado Antônio de Oliveira Lopes. Houve então cenas que parecem direitinho algumas páginas do livro de Cervantes, com identico pitores-

subreptícia entre as idéias antagonicas, luta entre dois homens que se simbolizavam. De um lado, Tiradentes; de outro lado, Joaquim Silvério, destacado para segui-lo. Foram dias e noites dramáticas, em que um procurava lograr o outro. Tiradentes pediu um bacamarte emprestado a Xavier Machado, talvez para resistir ou abrir caminho à fuga. Nos momentos de angústia, suspirava por se ver em sua terra. Exclamava:

— Ah se eu me apanhò em Minas...

Silvério seguia-o, acompanhava-o, vigiava-o por todos os lados. Negaças de gato com o rato.

Um dia, Tiradentes conseguiu ludibriar a vigilância do inimigo. Copseguiu acotar-se em uma casa da rua dos Latoeiros, hoje Gonçalves Dias. Alojou-se, no sótão da casa. Silvério perdera-o de vista. O desaparecimento do homem foi um susto no Paço. Por fim, não se sabe ao certo como foi, descobriu-se o seu paradeiro. Ime-



TIRADENTES



GONZAGA



MARILIA

Viagem de Marília a Portugal

TERIA A FAMOSA HEROINA IDO SUPLICAR O PERDÃO DA RAINHA LUNÁTICA PARA O SEU NOIVO? — OU FOI BUSCAR A LICENÇA PARA IR A MOÇAMBIQUE ENCONTRAR-SE COM GONZAGA?

GERALDO DUTRA DE MORAIS
PARA "ALTEROSA",

O ESTUDO dos fatos e acontecimentos históricos é, sem dúvida, sedutor, pelo que representa de mergulho no passado, de contacto com as gentes que se foram, de revivescência, por assim dizer, de toda uma vida e um tempo de que, agora, só restam sinais quasi imperceptíveis, mas nem por isso, de menor importância para a compreensão de nossa própria vida e da evolução das coisas até o presente estágio de nosso progresso e civilização.

A tarefa do historiador é árdua e ingrata. Não raro, ele se ufana de haver reconstituído, em seus mínimos pormenores, a vida de determinada personalidade, de haver esgotado inteiramente o assunto, graças ao considerável acervo documental coligido

— fruto de pacientes pesquisas nos velhos e rendados códices dos arquivos — quando, alhures, algum tempo depois de vir a lume o alentado trabalho, importante documento se lhe depara, peça então desconhecida e que muito compromete suas afoitadas conclusões na exposição da matéria.

Há, ainda, o caso do pergaminho exumado da virgindade dos arquivos ser sofismável, incompleto, pouco esclarecedor mas que, em si, representa valiosa contribuição para o estudo, tendo-se em vista apenas a verdade histórica.

Agora, por exemplo, surge-nos da frieza dos arquivos interessante documento que, certamente, provocará as mais controvertidas conjecturas. Trata-se

de Marília de Dirceu, a maior heroína do romance brasileiro. E' simplesmente espantosa a notícia: uma viagem de d. Maria Doroteia Joaquina de Seixas a Portugal!

O livro n.º 227 da secção colonial do Arquivo Público Mineiro, página cinco, registra a seguinte ordem da rainha D. Maria I, cujo teor transcrevemos, respeitando, porém, a ortografia do original:

"Sua Majestade hé servida que V. S.ª conceda licença a D. Maria Dorothea Joaquina Seixa, para se transportar para este Reino para a companhia de sua Tia D. Clara Jertrudes de Seixas da Fonseca Borges. Deos guarde a Vossa Senhoria. Palacio de Queluz, em 13 do Fevereiro de 1797. — D. Rodrigo de Souza Coitinho. — Sr. Bernardo José de Lorena."

Nenhum dos inúmeros biógrafos da infeliz noiva de Gonzaga citou esta particularidade, informando-nos, em vista da falta de documentos, que naquela data, provavelmente, Marília se encontrava na Fazenda de Itaverava, em companhia de uma sua tia. Não se tem notícia, ao certo, sobre o paradeiro, o destino de Maria Doroteia no período nebuloso de 1797-1799.

Quais os objetivos da viagem? Dar-se-lia o caso de Marília ter ido a Portugal suplicar clemência, o indulto da Rainha lunática, em favor de seu desditoso Gonzaga? Ou teria ido a Metrópole e de lá seguido para Moçambique, ao encontro de seu lírico noivo? Teria viajado em atenção a algum apêlo de Gonzaga que, naquela época, já se havia casado? E essa sua tia D. Clara Gertrudes, não citada em sua genealogia?

Aí está, portanto, um enigma positivamente indecifrável, desafiando a argúcia dos historiadores e dos biógrafos da decantada Marília de Dirceu.

*

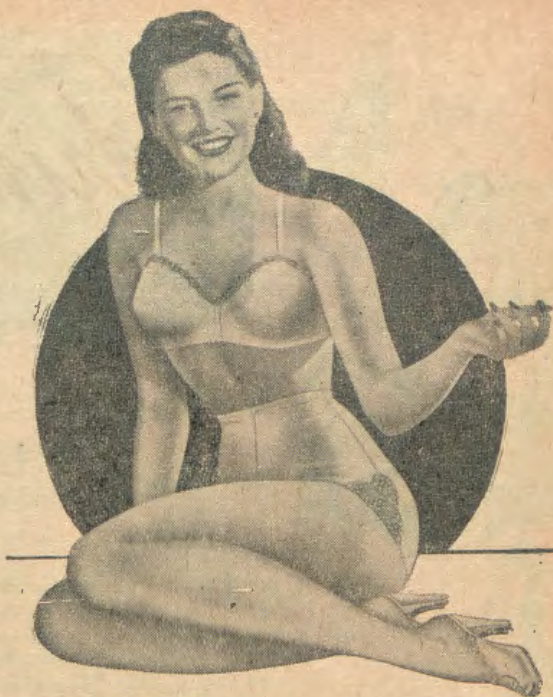
A PRAZO

SATISFEITO com o passo que vai dar, o bom do Sr. Felipe apresenta-se na casa de móveis, onde comprou, a prazo, a linda cama de seu primogênito, afim de efetuar o pagamento da última prestação. O gerente, querendo ser amável ao entregar-lhe o documento firmado por êle ao comprar a cama, pergunta-lhe:

— Estamos sempre às suas ordens, Senhor. E seu filinho, como está?

— Vai muito bem... Casa-se no próximo sábado.

ALTEROSA * ABRIL DE 1945



Sedução...

...eis a mulher que se veste com a Lingerie Valisère. Feita de tecido sedoso, talhada anatomicamente, Valisère é a lingerie que envolve as formas femininas em suave contacto de carícia, acentuando-lhe o encanto do seu "it" adorável.



Lingerie Valisère,
tecido indesmalhável e
corte individual rigoroso.

LINGERIE
Valisère



contacto que é uma carícia

PANAM

Vitrine LITERARIA

UM LIVRO PARA VOCÊ

CRISTIANO LINHARES

A MORTE de Mário de Andrade foi muito sentida nos meios intelectuais de Belo Horizonte. Com êle, desapareceu realmente um grande e original escritor brasileiro. Nos seus livros há uma tal força da terra e da alma do Brasil, que êles, de um certo modo indireto, constituem um manual de patriotismo.

O nosso gosto, já enfastiado pela monotonia do estilo igual em todos os escritores, ao ler um livro de Mário de Andrade, se sente surpreendido e ao mesmo tempo encantado. Ele é natural dentro da boa fala do nosso povo.

Uma de suas obras de mais equilíbrio e de mais vivacidade é BELAZARTE, livro de contos. Vale a pena de ser lido, pois as suas histórias são muito humanas e também estão bem dentro da psicologia do homem brasileiro.

Quanto ao temas, ao modo de desenvolvê-los, são os seus contos inteiramente novos, sem os rigores técnicos já gastos e sem entrêchos teatrais, já exgotados nos teatros e nos dramas da vida.

Da literatura modernista, BELAZARTE é o melhor livro de contos.

LIVROS NOVOS

OS CAÇADORES DE DOLARES — Romance policial — Earl Derr Biggers — Editora Vecchi.

É MAIS um engenhoso e movimentado romance da triunfal coleção — Os mais célebres romances policiais — capaz de reter a atenção do leitor até a última palavra, através de uma ação que, a cada momento, apresenta o inesperado.

CHEGA O NEVOEIRO — Romance policial — Mary Collins — Editora Vecchi.

É OUTRO romance da mesma serie a Editora Vecchi, que deu fama a sua autora, considerado como verdadeira obra prima do gênero policial. Livro que alcançou largo sucesso nos EE. UU. e na Inglaterra.

A RONDA DAS ESTAÇÕES — Poema de Kálidasa — Trad. de Lucio Cardoso — Livraria José Olímpio Editora.

NA Coleção Rubalyát, em que nos vem dando os mais belos poemas da literatura universal, a Livraria José Olímpio Editora,

acaba de apresentar esta bellissima obra do poeta Kálidasa, tido como o "Ovidio da Índia clássica".

CHUVA SOBRE A TUA SEMENTE — Poemas — Jorge Medauar — Livraria José Olímpio Editora.

UM novo poeta, este baiano, com vinte e poucos anos, e já destinado a colocar-se em lugar de relevo na poesia nacional. Este seu livro de estréia denuncia um modernismo que não é, absolutamente, intencional. Nota-se, pela escolha dos temas, a sua sensibilidade apurada para refletir os sofrimentos da humanidade atual. A capa é de Santa Rosa.

HISTÓRIA DO BRASIL — Para a 4.ª série ginasial — Hélio Viana — Livraria José Olímpio Editora.

NA sua coleção "O livro escolar brasileiro", a Livraria José Olímpio Editora acaba de lançar esta obra valiosa, de autoria do prof. Helio Viana, catedrático de História da nossa Pátria na Faculdade Nacional



de Filosofia da Universidade do Brasil. É um trabalho de mérito, pela elevação de vistas e agudeza de interpretação do autor.

O DELITO DE TODOS — Romance — Eduardo Zamacois — Edições Mundo Latino.

NAS páginas vibrantes deste romance que nos apaixona e nos penetra o coração e o cérebro, Zamacois, seu ilustre autor, pergunta: "Amar é deveras um pecado? E a mulher que muito amou, e por muito amar tudo deu, é delinquente ou vítima?" E desenvolve a sua tese exaltando a divina alegria de amar, reabilitando a mulher que ele considera a eterna vítima social. É uma tradução de Modesto de Abreu e Dina Brito.

ORAÇÃO AOS AFLITOS — Poemas — Raimundo Corrêa Sobrinho — Livraria José Olimpio Editora.

A OBRA de estréia desse excelente poeta moderno não contém nada de forçado, de procurado, nenhum enigma para decifrar. Há em Raimundo Corrêa Sobrinho um poeta nato, capaz de confortar-nos o espírito atormentado com seus versos livres, soltos, rebeldes e melódicos, cheios de achados felizes e de descobertas estéticas originais.

EDIÇÕES MELHORAMENTOS — Para crianças.

ATENDENDO ao seu programa de oferecer às nossas crianças os melhores livros, em excelentes apresentações gráficas e artísticas, as EDIÇÕES MELHORAMENTOS acabam de lançar mais algumas atrações: O MELHOR BRINQUEDO, por Marjorie Flack; HISTÓRIA DO AUTOMÓVEL, de Pedro de Almeida Moura; A VIDA DO BICHO DA SEDA, por Maria de Souza Campos Artigas; OS DOIS ELEFANTES, por Inez Hogan; FIEIS COMPANHEIROS, historietas ilustradas; O CARNAVAL DOS ANIMAIS, da coleção Horas Felizes; e BRASIL DE OUTRORA, magnífico trabalho mostrando os costumes de nossa Pátria através de desenhos do famoso Belmonte. CURSO DE MATEMÁTICA, 4.ª série, de Alaguir Munhoz Maeder, também acaba de ser distribuído às livrarias.

POETAS E PROSADORES



Sr. Gilberto de Alencar

MOVIDO pelo impulso de propensão atávica, Gilberto de Alencar se dedicou às letras desde menino. O pai foi poeta, romancista e orador. Seus ascendentes remotos são da família Alencar, dentre os quais sobressai como primeira figura, no sentido da importância política e literária, o grande José de Alencar, cujas figuras de romance impressionaram e continuam a impressionar o Brasil inteiro. Gil-

— Continúa na pag. seguinte —

OS "BEST-SELLERS" DO MÊS

SEGUINDO a praxe estabelecida nesta secção, apresentamos aos nossos leitores uma estatística dos livros mais vendidos em nossa Capital no último mês, conforme as informações que nos foram gentilmente prestadas pelas maiores livrarias da cidade, a saber: Belo Horizonte, Cór, Cultura Brasileira, Francisco Alves, Inconfidência, Minas Gerais, Oliveira Costa, Pax, Quêiroz Breiner e Rex:

- 1.º) — DE AMOR TAMBÉM SE MORRE — Romance Margaret Kennedy — Editora Globo.
- 2.º) — GINA — Romance — Sra. Leandro Dupré — Editora Brasiliense.
- 3.º) — CANÇÃO DE BERNARDETE — Romance — Franz Werfel — Editora Pongetti.
- 4.º) — O DEBITO DE TODOS — Romance — Eduardo Zamacois — Editora Mundo Latino.
- 5.º) — A EXTRANHA PASSAGEIRA — Romance — Olive Higgins Prouty — Edit. José Olimpio.



Não mande dinheiro!



PAGUE AO RECEBER A ENCOMENDA!



LAVÁVEL

LEVÍSSIMO

SOLA DE COURO

NÃO PERDE A FÔRMA

DURABILIDADE EXTRA



Enviamos para qualquer parte do país, o sapato aqui anunciado, para pagamento ao Agente do Correio na ocasião da entrega. Côres: MARRON - AZUL - BRANCO. Faça o seu pedido HOJE MESMO, especificando numero e cor preferida.

DISTRIBUIDORA COMERCIAL

SERVIÇO DO INTERIOR: CAIXA POSTAL, 206-A - S. PAULO

GARANTIA

Desenvolvemos o dinheiro caso o cliente não fique satisfeito.

"Intermezzo"

CONCLUSÃO

momento). Na hora do colégio serve?... E'... vou esperá-la no ponto de bondes. t'a certo?... Combinado. Sei, sei. Amanhã nós conversaremos. Até amanhã, bobinha!...

Deixou o fone no gancho com um sorriso nos lábios. Aquêlê telefonema fôra um alívio. Chegára bem na hora! E nunca pensara que Isabel fôsse capaz daquilo. Quer dizer, então, que ela também...

Sentou-se na poltrona, novamente, tomou o livro e recomeçou a leitura interrompida. Capitu não era mais Capitu. Agora sim, era Isabel totalmente, enchendo as páginas tôdas, salta-do-lhe para os olhos, sorrindo-lhe, provocando-o!...

E como êle gostava de Capitu!...

*

MANIA DOS GRANDES HOMENS

TODA a gente sabe que os grandes homens são tão sujeitos como o comum dos mortais a certas singularidades. Aqui estão algumas:

Milton, para escrever um poema, sentia a necessidade de deitar a cabeça para traz.

Haydn à composição de um trecho de musica não se esquecia nunca de colocar no dedo um anel que Frederico II lhe dera de presente.

Paisello só podia compor no leito, debaixo das cobertas.

Mark Twain deixava-se para escrever.

Mezeray para escrever a sua Historia sentia, a necessidade de acender grande numero de velas e outras luzes, mesmo durante o dia.

Rousseau inspirava-se passeiando ao sol.

Ampère trabalhava de pé, e travava letras maiúsculas.

*

O AMOR Á PRIMEIRA VISTA

MUITA gente ri quando se fala em amores subitos; entretanto aconteceu a pessoas cujos nomes são imortais se apaixonarem á primeira vista pelo objeto que se tornou a sua adoração. Gainsborough, o pintor de mulheres formosas passou grande parte da existencia sem se deixar prender pelos laços do amor, até que um belo dia o acaso despertou o seu coração... Estava pintando uma paisagem, perto de Sudbury, empolgado pela sua arte, quando uma sombra se projeta sobre a tela. O pintor levantando os olhos encontrou o olhar ingenuo da senhora com quem depois se casou.

Roberto Burns tira inspiração para os seus primeiros versos de uma das *bonnie lassies* (formosas raparigas) da Escocia. Apaixonou-se á primeira vista, e "com ela, disse êle, começou o amor e a poesia da minha vida".

POETAS E PROSADORES

CONCLUSÃO

berto começou as lidas de imprensa em Dore de Indala, onde, apesar de muito jovem, já escrevia contos, artigos e fazia quase que sozinho todo o jornal daquela cidade.

Transferindo-se afinal para Juiz de Fora, ali reside há muitos anos, tendo dirigido os seus periódicos mais importantes. Pertence ao grupo dessas criaturas que não podem viver sem sentir o cheiro da tinta fresca, o barulho das rotativas e sem trazer debaixo do braço um punhado de jornais do dia. E tudo sabe quanto se relaciona com o jornal. E' articulista, revisor, sueltista, cronista, tradutor de telegramas.

Seu primeiro livro publicado foi *Prosa rude*, livro de contos excelentes, em que a naturalidade da narrativa está a serviço da observação, da poesia e das finas notações psicológicas. Seu estilo se parece com o de Medeiros e Albuquerque pela simplicidade, clareza e graça. Deu também á publicidade uma obra de impressões de Ouro-Preto e outra de crônicas — "Névoas ao vento".

Poucos o superam como cronista, arte em que tempera a sabedoria feita de experiência com um ceticismo sorridente.

Gilberto de Alencar, se possui um espirito de cigarra, é trabalhador como a formiga.

Nasceu com a pena na mão. Há de morrer escrevendo, única coisa que faz com entusiasmo continuo e faz bem, muito bem.

A pena é o instrumento de seu officio vocacional.

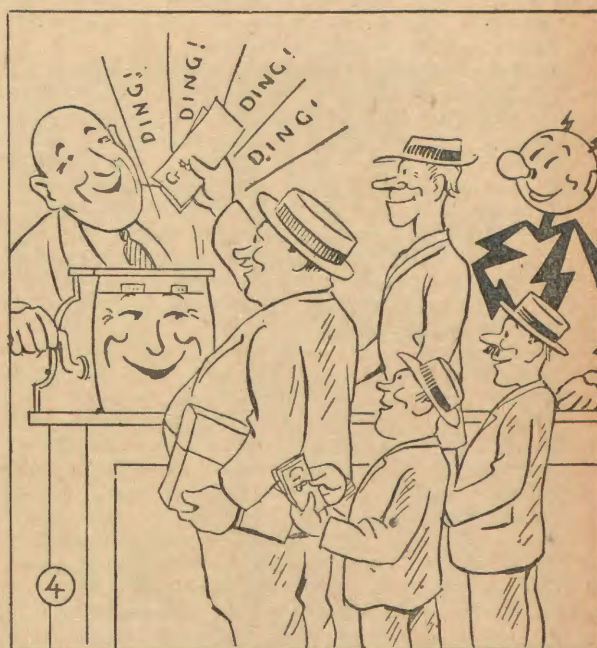
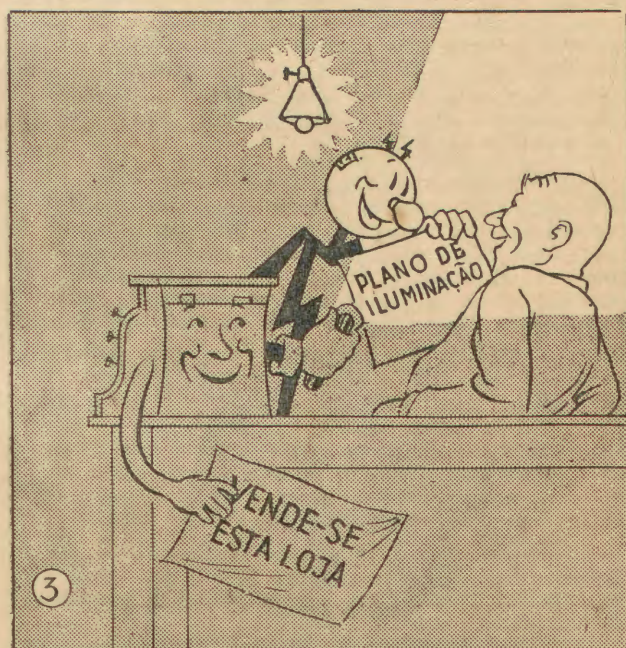
LOURDES G. SILVA



Lourdes G. Silva é o nome feminino que vem obtendo merecido destaque na literatura do País. Escritora jovem, talentosa, já se apresentou, como romancista, em "Edméia", que a critica aplaudiu. Breve, nos oferecerá outro romance, mas com um li-do pseudônimo...

ALTEROSA tem o prazer de incluir o nome festejado de Lourdes G. Silva entre seus mais brilhantes colaboradores.

Historia muda



CIA. FORÇA E LUZ DE MINAS GERAIS

TELEFONE, 2-1200



A SECRETÁRIA do Conquistador

TEXTO E DESENHO DE OLGA OBRY

"DONA Marina, aquela índia e senhora que nos deram, era verdadeiramente grande cacique, filha de grandes caciques e senhora de vassalos. E isto bem se percebia na sua pessoa".

E' assim que Bernal Diaz del Castillo, participante e cronista da conquista do México, conta como dona Marina, aliás, Malinche ou Malintzin — assim a chamavam seus compatriotas — entrou na vida do grande capitão Fernando Cortes.

Cortes era um cerebral. Não era mais muito moço. Não procurava aventuras românticas. Mandara batizar as vinte Índias que recebera de presente como prova de amizade dos chefes indígenas, e das quais uma tomara o nome de Marina. "Não me recordo bem os nomes das outras mulheres", diz Bernal Diaz, "mas estas foram as primeiras cristãs da Nova Espanha". Cortes as repartiu, dando uma a cada capitão; e como dona Marina tinha bonita aparência, era insinuante e desembaraçada, deu-a a Fernando de Puertocarrero... de boa raça, primo do conde de Medellín."

Passou-se isto em 15 de março de 1519, no país de Tabasco na península de Iucatán — povoado pelas tribus maia. Logo depois os castelhanos embarcaram novamente, zarpando rumo ao Norte. Na primeira escala, chefes indígenas subiram a bordo, e Cortes ficou muito aborrecido por não poder conversar com estes caciques que se mostraram muito acolhedores e pacíficos: o único interprete que tinha, o espanhol Aguilar que vivera durante oito anos prisioneiro dos índios, não conhecia a língua azteca, muito diferente do dialeto maia. De ambos os lados procurava-se, por conseguinte, explicar-se por sinais e gestos, quando o novo senhor da bela índia que tinha recebido o nome de Marina, veio prevenir Cortes que sua escrava lhe tinha feito compreender que ela conhecia os dois idiomas. Alegrou-se naturalmente o capitão-mor e mandou vir a moça. E graças à dupla tradução de Marina e de Aguilar, as negociações chegaram a uma boa conclusão. Seja qual fôsse seu nome de origem, a partir daquele momento ela passou a ser conhecida pelo apelido de Malinche, provavelmente uma maneira maia ou azteca, de pronunciar: Marina. Mas Cortes estava longe de supor que ele mesmo receberia dela este nome e não seria mais tarde chamado em todo o México senão de "Malinche".

A epopéia mexicana ainda estava nos seus primórdios. As lutas e os perigos que os conquistadores já haviam vencido não eram nada em comparação aos que os esperavam. O sonho do ouro, das riquezas fabulosas dos imperadores mexicanos, atraía-os irresistivelmente para o Norte, para a cidade lendária, situada no meio de um lago e onde, dizia-se, havia palácios cobertos com tetos de ouro. Marina era mulher: não queria ver o que era feio; queria somente ver o lado heróico da aventura à qual era chamada a participar. Fechava os olhos sobre a cobiça e a crueldade daqueles que teriam sido seus donos se ela tivesse tido uma alma de escrava. Mas ela era livre e forte. dominava seu destino e queria vivê-lo plenamente. E assim, via os conquistadores castelhanos belos, fortes e nobres — o que eles realmente também eram, na sua audácia obstinada, não recuando perante nenhum obstáculo.

A infância trágica de Malinche explica sua indiferença pela causa do seu povo atacado pelo invasor espanhol. Os aztecas entre os quais ela nascera, e os maias dos quais tinha sido escrava, tinham-na feito sofrer demais para que a independência de uns ou de outros lhe importasse. Na língua maia, por falta de termo apropriado, chamava-se a cerimônia do batismo por uma palavra que significava renascer — nascer outra vez. E fôra assim para Marina: no dia 15 de março de 1519 nascera novamente, e não nutria por conseguinte prevenção alguma contra aqueles homens que deviam ser doravante os seus companheiros de todos os dias. Entrando nesta vida nova, abraçava a causa deles com entusiasmo.

Relembra estranhamente a história anterior de Marina o conto de Branca de Neve. Eis como é narrada por Bernal Diaz, o rude guerreiro que não se deixava comover facilmente:

"You contar-vos o que se refere a dona Marina: ela governou terras e comandou a vassalos desde a sua infância. Seu pai e sua mãe eram com efeito senhores de uma cidade chamada Palmela, a cerca de oito léguas da vida Guazacalco. A morte do pai colhendo-a ainda criança, a mãe casara-se novamente com outro cacique, muito moço, e teve um filho sobre o qual concentrou todo o seu afeto. Combinaram então de fazer recair sobre ele os títulos de família, e, para que a isso não se opusessem obstáculos, deram a moça, durante a noite, a índios de Xicalango, para que não se a visse mais. E espalharam o boato que ela tinha morrido, aproveitando a morte da filha de seus escravos que en-

terrou-se como sendo a herdeira. Resultou que a gente de Xicalango cedera-a aos habitantes de Tabasco, e estes deram-na a Córtes. Conheci sua mãe e o filho desta, quando já era homem e governava sua terra, conjuntamente com sua mãe, tendo morrido o segundo marido. Convertendo-se ao cristianismo, a velha tomou o nome de Maria e o filho o nome de Lázaro."

Foi assim da escravatura em terra estrangeira, que Córtes a tirara a linda Marina — "**hermosa como Diosa**", diz um contemporâneo que a conheceu. Ela não guardou rancor à sua mãe, que devia rever durante a campanha mexicana. Quando a expedição chegou à província de Guazacalco, pátria de Marina, Córtes chamou todos os chefes indígenas para comparecerem diante dele. A mãe e o irmão de Marina achavam-se entre os mesmos. "Estavam com medo", diz Bernal Diaz, "pensando que ela os mandara chamar para fazê-los morrer. E estavam chorando. Mas dona Marina, vendo suas lágrimas, consolou-os e pediu-lhes que abandonassem todo receio, acrescentando que eles, entregando-a à gente de Xicalango não compreenderam o que faziam, e que por isso lhes perdoava. Presenteara-os com diversas jóias e peças de roupa, mandando-os de volta à sua vila, acrescentando que Deus lhe tinha feito uma graça bem grande levando-a da adoração dos ídolos à fé cristã".

Nesta época dona Marina já estava casada com um cavalheiro de nome Juan Xaramillo que ela dizia estimar muito. Ela continuava entretanto a ser o braço direito e a intérprete do chefe das tropas castelhanas, Córtes. O título mais apropriado para as suas funções junto a ele, seria certamente a de secretária — se não parecesse anacronismo. Nenhuma decisão era tomada nem executada sem sua inteligente e judiciosa colaboração, nenhuma negociação iniciada e levada a cabo sem sua assistência indispensável.

Pouco depois da partida de Tabasco o capitão Fernando Puertocarreiro tinha tido que deixar seus companheiros para voltar à terra natal. Fora então que Marina passara a morar perto da tenda do capitão-mor e, vendo-os sempre juntos, os índios começaram a confundir-los, ao ponto de chamar o próprio Córtes de "Malinche". O romance de amor começou mais tarde. O coração falou depois da cabeça, mas falou impiedosamente. Quando Marina dera-lhe um filho, Córtes, que não podia desposá-la, casou-a com o sr. Xamarillo, para protegê-la das más línguas. Mas nem por isso fôra menos asperamente criticada, mostrando-se sempre acima das maledicências e de um desejo mesquinho de vingança contra aqueles que a atacavam. "Ela estimava — diz Bernal Diaz — o prazer de servir a seu marido e Córtes acima de todas as coisas do mundo."

Foi Marina quem ajudara Córtes a aproximar-se do imperador Montezuma no seu maravilhoso palácio e a entabolar conversações com os dignatários da capital do México. E, em 1520, quando a situação dos Espanhóis tornou-se trágica, durante a perigosa retirada e a "noche triste", à qual poucos sobreviveram, fôra ainda Marina que, pela sua prudente diplomacia e sua coragem perseverante soubera salvar a vida de Córtes e dos seus companheiros, entre os quais achava-se Bernal Dias del Castillo, que lhe dedicou este trecho elogioso: "Apesar de ela ter ouvido dizer cada dia que deviam nos massacrar e comer nossas carnes, apesar de ela nos ver completamente cercados nas últimas batalhas e que estávamos todos feridos e doentes, nunca vimos nela fraqueza, mas sim um esforço

maior que de mulher". Conta-se também que ela se mostrara sempre cheia de compaixão pelos sofrimentos dos índios quando estes eram atacados ou perseguidos pelos conquistadores.

Em 1528, nove anos depois do romântico encontro, em Tabasco, Córtes voltava à Espanha. Sua primeira esposa Catarina, uma nobre dama com quem ele se casara em Cuba, tinha morrido.

Mas os laços do matrimônio retinham Marina junto ao capitão Juan Xaramillo do México. Seu filho tinha cinco anos. Doravante seria ele que iria encher todos os pensamentos da mãe. Outros filhos não tivera. As informações quanto à data da morte de Dona Marina são contraditórias, e as últimas pesquisas afirmam que ela morreu no México em 1550, aproximadamente na casa dos cinquenta, pois ela tinha a idade do século, o aventureiro século da descoberta. Dêle tinha também o destino e o caráter.

O filho de Marina e Córtes, Don Martin Córtes, cuidadosamente educado pela sua progenitora, tornou-se um homem de distinção, e recebera o grau de comendador da ordem de Santiago. Mais tarde, as autoridades espanholas puseram-se a perseguí-lo, suspeitando-o de traição. Partilhou desta triste sorte com outros filhos de conquistadores castelhanos e de princesas índias, tal o célebre Garcilaso de La Vega, el Inca, o primeiro historiador do Perú. Don Martin foi morto na guerra contra os Mouros, às portas de Granada, em 1569. Seus descendentes vivem ainda hoje na cidade do México.

✱

Talco Malva

**IDEAL
PARA DEPOIS
DO BANHO
DO BÊBÊ**

**FINISSIMO E
PERFUMADO**

FORMULADO
POR D. ANTONIO ALEIXO
DA FACULDADE DE
MEDICINA UNIVERSIDADE
DE MINAS GERAIS

**PERFUMARIA MARCOLLA
RIO HORIZONTE**

ENVELOPE CAMPEÃO... é dinheiro na mão!



LOTERIA FEDERAL			
Extrações em Abril de 1945			
Dia	Premio maior	Preço inteiro	Preço Fração
4	500.000,00	70,00	7,00
7	1.000.000,00	120,00	12,00
11	500.000,00	70,00	7,00
14	1.000.000,00	120,00	12,00
18	500.000,00	70,00	7,00
23	500.000,00	70,00	7,00
25	500.000,00	70,00	7,00
28	500.000,00	70,00	7,00

*

LOTERIA DE MINAS			
Extrações em Abril de 1945			
Dia	Premio maior	Preço inteiro	Preço Fração
6	200.000,00	30,00	3,00
13	300.000,00	40,00	4,00
20	200.000,00	30,00	3,00
27	200.000,00	30,00	3,00

CAMPEÃO DA AVENIDA
 AVENIDA, 612 E AVENIDA, 781
 CX. POSTAL, 225 - END. TEL. "CAMPEÃO"
 BELO-HORIZONTE

NÃO MANDEM VALORES EM REGISTRADOS SIMPLES

O HOMEM DOS

CARLOS

NÃO foi sem uma certa surpresa que ouvi do meu amigo Silva a história do curioso e original processo de ganhar a vida, de um indivíduo alto, magro e bem apessoado que, ao passar por nós na Avenida Rio Branco, o cumprimentou amavelmente.

— És e sujeito — disse-me o Silva — é de origem sueca, inteligente e esperto. Depois de andar, por longo tempo e inutilmente, à procura de um emprego, conseguiu arranjar um meio, de certo modo excêntrico e incomum, de ganhar a vida com pouco trabalho e muito lucro, como vais ver:

Há alguns anos o "homenzinho" resolveu amestrar cachorros de raças mais ou menos definidas, ensinando-lhes toda a sorte de habilidades, tornando-os verdadeiros acrobatas e equilibristas.

Uma vez bem amestrados, êle, que conhece profundamente o "bas-fond" carioca, procura uma dessas "mariposas do luxo", que tenha um amante já velho, bem instalado na vida e gasto de moral e de corpo e propõe-lhe um negócio:

— O cão é uma beleza, filha! Já sabes, tu passas com o teu velhote, às 3 horas, pelo Flamengo que lá estarei com o cachorro, a demonstrar aos curiosos as suas habilidades. Tu te aproximás, "bancas" a encantada pelo bicho e pedes ao teu "coronel" para comprá-lo e te dar de presente. Já sabes, filha, são 500,00 cruzeiros; tu levas 200,00 e eu fico com 300,00. Combinado?

— Combinado.
 — Olha, filha, não te esqueças de, quando o tiveres em tua casa, deixar a porta da rua apenas encostada! Percebas?

— Yes.
 No dia aprazado, é a "conta": lá está êle no lugar combinado, elegantemente vestido, em companhia do cão maravilhoso a fazer demonstrações públicas do talento canino. De repente surge um casal — é ela e a "vítima" — que pára e observa, curiosa e atentamente, o trabalho extraordinário do cão; ela encanta-se pelo interessante animalzinho e acaba por pedir ao velho, com o mais carinhoso dos sorrisos, que lho compre. Há confabulações entre êles. Ofertas. O sueco finge-se desinteressado, o velho insiste e, por fim, o nosso herói "cede" o gracioso "fox-terrier" por 500,00 cruzeiros, exclusivamente em atenção à senhora, de vez que êle não é mercador de animais. O amante, com a cara azeda e um pouco palido, acha o preço um tanto exagerado, mas, acaba concordando porque a sua "deusa" o olha com olhos de anchova morta e é já toda caricias para com o admirável animal. O velho, porém, não dispõe, no momento, daquela importância e pede-lhe, delicadamente, que o procure no dia imediato, em seu escritório para receber o dinheiro e, ao mesmo tempo, remeter à casa de "madame" o genial cachorro. No outro dia, a mulher recebe o cão e os 200,00 cruzeiros da comissão.

Por aí estás vendo que êle ganhou, sem grande esforço, Cr\$ 300,00.

O curioso do caso, porém, não é isso: é que êle ensina também ao cão a fugir das casas para

CACHORROS

MARANHÃO

onde é levado. Por isso aquela recomendação à "zinha" para deixar a porta da rua apenas encostada. O cachorro não permanece nas casas estranhas mais de 3 dias, porque a fuga é certa, e quando ela se dá a dona improvisada lastimase, queixa-se da sorte... que nunca pode desejar nada... que é uma infeliz... e acaba se afogando numa enxurrada de lágrimas. O velho amante vai aos jornais e manda publicar um daqueles celebres: "Gratifica-se com Cr\$ 100,00 a quem achar, etc, e c..." Mas, o cão nunca mais aparece...

Houve um dos seus cachorros que foi vendido 6 vezes.

Não achas que é um processo original e habilidoso de tapear o próximo?

Já ia comentar o estranho sistema do sueco, de ganhar a vida, quando o vêjo, de volta, pela Avenida, encaminhar-se para nós, gesticulando nervosamente e com o ar de grande contrariedade:

— Imagina tu, ó Silva, o que me aconteceu — disse êle. Estou aborrecidíssimo! O "Dick", um dos mais belos exemplares caninos que possuo, não "voltou" para casa! E olha que é um cachorro inteligentíssimo e em quem deposito absoluta confiança. Lá se vão 6 dias e êle não me aparece! E' a primeira vez que isso me acontece; mas, eu estou desconfiado que foi a Loló que fez uma "falsêta" comigo... Aquela mulher não presta pra nada!... Mas, eu descubro o mistério e acabo dando um geito nisto... Bem, bye, bye...

Vimo-lo partir, precipitadamente, e ficamos em silêncio, suspensos num sorriso indefinível...

*

A INVENÇÃO DO PNEUMATICO

FOI o pneumático inventado de um modo muito curioso, por pessoa que não sabia nem mesmo se servir de uma bicicleta.

Em 1887, um veterinário de Belfast (Irlanda) a pedido do filho, apaixonado ciclista, que não conseguia vencer as corridas, poz-se a estudar a questão e pensou em aliviar o pêso, pondo no lugar das rodas de borracha maciça, que se usavam naquêlo tempo, rodas vasias, cheias de ar. Depois de algumas experiências e muito trabalho, conseguiu o veterinário fabricar um pneumático vasio enchê-lo de vento. Depois, fez partir do mesmo ponto, com a mesma força, um pneumático cheio e um maciço e constatou que o vasio fazia no mesmo tempo quase o dôbro da distancia do pneumático cheio.

Vendo o resultado dos seus esforços, fabricou o veterinário um segundo pneumático vasio que applicou com o primeiro à bicicleta do filho, que em fevereiro de 1888 venceu pela primeira vez uma corrida de bicicletas.

*

A esperança é o sonho de um homem acordado. — Saint Bazile.

Aqueles que amam — não duvidam de nada ou duvidam de tudo. — Balzac.

ALTEROSA * ABRIL DE 1945





VAI realizar-se, no México, um concurso de sinais no rosto. Como se sabe, um sinalzinho natural dá muito chique e muita graça à mulher. Os membros do júri declaram que não aceitam candidatas com pintas postíças. Nada de fantasia. Querem que o sinal tenha sido pôsto, por Deus, na carinha bonita.

Madama tinha, naquela época, dezoito anos. Não era muito tímida, mas ficou aturdida. Se dissesse a verdade, perderia um casamento garantido. Se mentisse, seria a causa de uma briga terrível. Afinal, honestamente, optou pela verdade. Confessou que o rapaz, também, vira o sinalzinho. Perdeu um bom partido e jurou nunca mais mostrar aquilo a ninguém. Mas madama terá cumprido o juramento?...



TODOS diziam que aquela morena de olhos azuis, mansos como as águas tranquilas de um lago, em cujo coração ninguém jamais conseguiu alinhar a crença no amor — amor à antiga, devemos esclarecer — seria incapaz de levar ao altar qualquer homem que a conhecesse bem. Quantos romances, quantas aventuras ela tem vivido, desde que a cidade viu-se empolgada pela sua figurinha esbelta, sua personalidade diferente de tudo que se conheceu

êsse homem rico e trepidante é a maior vítima do frio. E' o melhor freguês das peleteiras. Só no ano passado, gastou trinta mil cruzeiros em agasalhos para ombros de diferentes cores, desde os mais claros, aos morenos mais carregados. Que fazer? diz êle, elas pedem e a gente não pode negar..."

E' o frio! Bem razão tem o poeta quando diz:

"Elas sabem, pois não, o bem que
[o frio traz,
Ficam mansas, gentis, amáveis
[angorás."

E' por isso que a loura infernal guarda todos os seus pedidos para o tempo de frio. Em abril, com sorrisos doces, confessa os seus desejos; em maio, torna-se mais exigente; em junho, impõe. O seu prestígio varia com a intensidade do frio. Além disso, nessa quadra do ano, as noites são, diabolicamente, mais longas e mais estreladas...

Sedas e Plumas

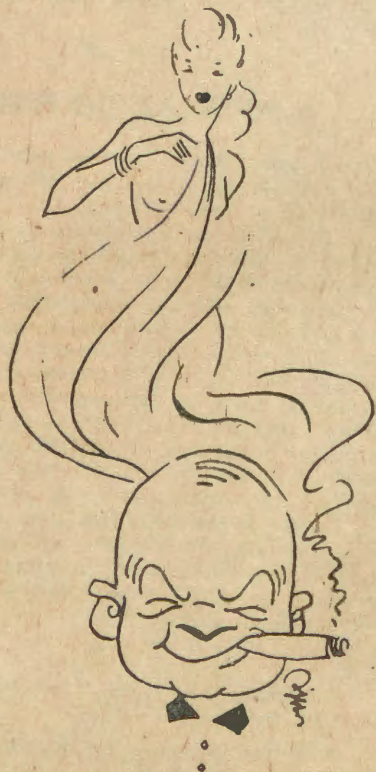
Madama, ao ler a notícia, lembrou-se do seu primeiro namorado. Era um moço romântico que, logo depois de formado, foi advogar no interior de Minas e nunca mais apareceu na Capital. Gostava de um sinalzinho seu, muito pequenino, mas muito gracioso, que a natureza caprichosa teve o cuidado de esconder longe dos olhos dos homens. A pintinha foi mesmo a causa de ter perdido aquêle bom partido. O rapaz era muito ciumento e acreditava que, apenas êle, no mundo, conhecia o tesouro. Um dia, conversando com um amigo, imprudentemente, se referiu ao sinalzinho. O moço, que também havia sido seu namorado, afirmou que conhecia a pinta. Estabeleceu-se entre ambos uma discussão tremenda. Viu, não viu, e resolveram os dois a procurá-la para decidir a questão. Madama confessa que ficou embaraçada. Não esperava por aquilo. O namorado, ao encontrá-la, foi logo dizendo: "Aqui está fulano que afirma já ter visto o seu sinal. Não minta. Viu ou não viu? Se viu, está tudo acabado entre nós. Se não viu, há de custar-lhe caro essa difamação".

até agora! Até aquelas viagens famosas, das quais ela sempre regressou, contra muitas expectativas, sempre solteira...

Mas o boato deixou de ter fundamento, e a garota misteriosa e linda deixou as suas amigas bem desapontadas, mudando o seu estado civil, e, diga-se de passagem, com muita felicidade...



ABRIL, o frio vai começar. E' a época mais propícia para os longos idílios. As mulheres se tornam infinitamente mais amáveis e encantadoras. Quase todos os noivados se firmam em abril ou maio. E' uma época tremenda para os capitalistas galanteadores. Não têm forças para recusar os agasalhos custosos e os costumes da estação. Todas as mulheres sabem disso, principalmente certa loura que domina inteiramente os pensamentos e as cifras de um conhecido homem de negócios, criatura atarefada, que toda gente supõe impermeável a qualquer espécie de paixão que não seja a do dinheiro. Pois



ESTE NOVO PÓ FACIAL COTY

Tem o perfume que MAGNETIZA!

Agora, está ao alcance das suas mãos mais beleza e mais perfume para seu rosto com o novo Pó de Arroz L'Aimant de Coty. Tão aderente e tão fino, que se torna impalpável, o Pó L'Aimant tem o perfume que magnetiza e 12 tonalidades mais jovens... perfume e tonalidades próprios para dar à sua pele aquela romântica atração e suavidade das rostos das noivas...



NOVO

pó de arroz

L'AIMANT de COTY

Uma caixa bem maior...
com maior atração para
seu rosto.

S.W.T.

A LEI DO BEIJO

EM Hespanha, existiram varias leis referentes ao beijo. Na Idade Média, chama-se beijo feudal *aquêle* que o senhor dava a seu vassalo em demonstração de agradecimento.

O Código das Partidas, chamado *As Leis de Toro*, e a *Novíssima Recompilação* falam do beijo de paz e do sponsalício. O primeiro era o que, antigamente, davam, em sinal de reconciliação, aqueles que haviam estado inimizados por motivo de injurias ou danos. Selada a paz pela troca do beijo, aquele que a violasse devia sofrer a pena imposta aos que quebrassem a trégua: se era fidalgo podia ser desafiado, e se não acudisse ao desafio era declarado aleivoso. Sendo, porém, de classe inferior, era condenado à morte. Beijo sponsalício era o que dava o esposo à esposa, em confirmação dos sponsais contrahidos. Se depois de dado o beijo pelo esposo, se não realisava o matrimonio por culpa dele, a esposa fazia sua metade das doações sponsalicias, fundando-se a lei, para estabelecer isto, em que "el ome al dar el ósculo finca en placer, e la mujer finca envergonzada".

*

CASAR OU NÃO CASAR

Perguntando-se a Sócrates qual era mais acertado: se casar, se não casar, respondeu:

"Qualquer das duas cousas que se escolha, é certo o arrependimento".

*

SUPERSTIÇÕES RUMENAS

É CONSIDERADO de bom agouro chegar na Rumania em dia de chuva. Significa fartura, fertilidade, esperança de bela colheita — riqueza. Algumas vezes as camponias colocam grandes tinhas da madeira, cheias de água à sua porta: uma vasilha cheia é sinal de sorte feliz. E elas salpicam água sobre os pés dos que chegam porque a água significa abundancia.

"Eu vi — dizia a antiga Rainha Elisabet, num artigo sobre o povo do seu país — raparigas altas, belas, saírem da água; e à minha aproximação pararam a água gotejando-lhes pelos rostos abaixo, para provar que os seus jarros estavam cheios". E' bom agouro encontrar um carro cheio de trigo, mas um carro vazio é sinal seguro de má sorte.



SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES



SÉDE SOCIAL: RUA BUENOS AIRES, 29/27 — RIO DE JANEIRO

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES DA AMERICA DO SUL

RESUMO DO 30.º EXERCÍCIO — ANO 1943

Receita Geral do Exercício	Cr\$	81.874.959,60
Reservas Técnicas	Cr\$	27.156.641,80
Capital e Reservas Subsidiárias	Cr\$	14.577.950,30
Indenizações pagas até 31 de Dez. de 1943	Cr\$	209.098.698,80

SOLIDEZ E GARANTIA

ORGANIZAÇÃO NO ESTADO:

Sucursal de BELO HORIZONTE
Avenida Amazonas, esquina da rua São Paulo Edifício Lutetia — 1.º andar — Caixa Postal,
124 — Telefones: 2-0785 e 2-6812
UBERLANDIA — Praça Benedito Valadares, 20
ITAJUBA' — Rua Francisco Pereira, 311 — 1.º andar
JUIZ DE FORA — Rua Halfeld, 704 - sala 107

A INSPIRAÇÃO não será, por acaso, a posse rápida do corpo do escritor por um espírito luminoso? O poeta, quando escreve, não estará agindo como um medium em transe? Essas interrogações não deixam de ter fundamento quando se observa a semelhança no cansaço e na fadiga que experimentam médiuns e escritores, quando realizam seus trabalhos. A transfiguração fisionômica é a mesma.

Afirmam os íntimos de Bilac que o notável poeta empalidecia, ficava com as feições duras e os lábios descorados, no momento em que compunha os seus poemas. Com Francisco Xavier verifica-se o mesmo fenômeno, nos instantes de transe mediúnico. Torquato Tasso, depois de escrever algumas páginas da sua obra imortal "Jerusalém Libertada", confessava sentir a cabeça pesada, vista e ouvidos alterados e inexplicável sensação de preguiça. O grande Musset afirmava que, nas horas de trabalho, tinha a sensação de um desdobramento da personalidade. Chegava a dizer que uma voz estranha segredava lhe frases, "c'est comme un inconu qui vous parle à l'oreille".

Os médiuns, quando visitados por um espírito, deixam tudo para atender às solicitações do além. Igual inquietação se apodera dos grandes escritores. Byron confessava: "A necessidade de escrever me atormenta como uma tortura de que preciso me livrar; é como uma raiva que me domina, é preciso esvasiar o cérebro ou então enlouquecer". Edgar Poe sentia angústia semelhante e informava: "Rabisco o dia inteiro, leio a noite toda, enquanto dura essa aflição".

A única diferença, ao que parece, é que o escritor recebe apenas um espírito que lhe marca o estilo, ao passo que vários fantasmas se ser-

O MISTÉRIO D

DJALMA ANDRADE

*

cezas, cavaleiros e fidalgos, passava os dias nas tascas mais sordidas do Rio e considerava essa vida ideal. Emílio de Menezes, ateu e materialista, escreveu os mais belos sonetos de exaltação religiosa.

Não parece que todos esses escritores foram meros aparelhos manobrados por forças desconhecidas e misteriosas? Por que o Bocage das tavernas imundas e o maldizente e devasso Gregório de Matos seriam autores dos sonetos de mais profundo lirismo religioso de todos os tempos?

Francisco Xavier é como um ator de teatro que, cada dia, encarna um personagem. Ora, é Augusto dos Anjos, e escreve:

*"Homem, por mais que gastes teus fosfatos,
Não saberás, analisando os fatos,
Ainda que desintegres energias,
Por que existem o completo e o incompleto,
Como é que em homem se transforma o feto
Entre os duzentos e setenta dias".*



vem do medium. Essa tese é, ainda, reforçada por vários argumentos. Não há nada mais diferente do escritor do que a sua obra. Albino Forjaz Sampaio, o autor de panfletos tremendos contra a sociedade e contra a religião, era um funcionário público exemplar, excelente pai de família, católico fervoroso e homem tímido. O nosso B. Lopes que, em versos, exaltava prin-

A INSPIRAÇÃO

PARA "ALTEROSA"

*

Ora é Bilac, e afirma em terços vigorosos:

*"Morte, no teu portal a alma tateia,
Espia, inquire, sonda e chora, cheia
De incerteza na esfinge que tu plasmas,*

*Impassível, descerras aos aflitos
Uma visão de mundos infinitos
E uma ronda infinita de fantasmas".*

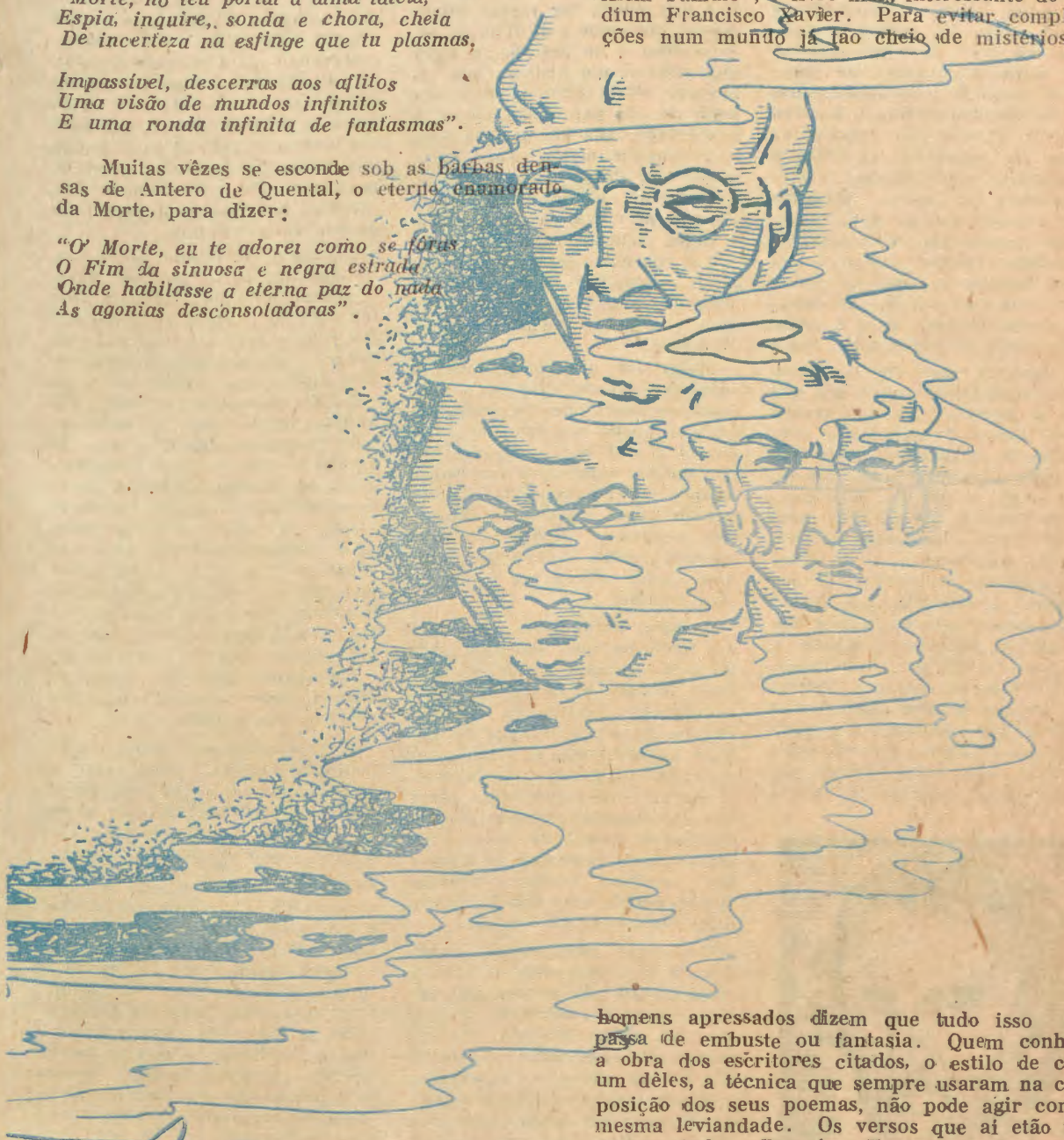
Muitas vezes se esconde sob as barbas densas de Antero de Quental, o eterno enamorado da Morte, para dizer:

*"O Morte, eu te adorei como se fôras
O fim da sinuosa e negra estrada
Onde habilhasse a eterna paz do nada
As agonias desconsoladoras".*

*Nem gritos e nem cantigas
Entre vós que à noite andais:
As almas das raparigas
Ainda sôham nos choupais.*

*Um anjo cheio de encanto
Vive sempre com quem chora,
Guardando as gotas de pranto
Em urnas da cor da aurora.*

Todos esses versos estão no "Parnaso de Além Túmulo", o livro mais interessante do médium Francisco Xavier. Para evitar complicações num mundo já tão cheio de mistérios, os



O espírito ingênuo de Antonio Nobre vóa de Portugal a Pedro Leopoldo para segredar-lhe:

*"Dizem que os mortos não voltam...
Voltam sim. E por que não?
Os corpos daí nos soltam
Como, as aves, o alcapão.*

homens apressados dizem que tudo isso não passa de embuste ou fantasia. Quem conhece a obra dos escritores citados, o estilo de cada um deles, a técnica que sempre usaram na composição dos seus poemas, não pode agir com a mesma leviandade. Os versos que aí estão merecem tudo. Francisco Xavier recebeu-os em transe, publicou-os num livro estranho que anda por aí a desafiar a argúcia dos descrentes.

Afinal, não parece que os escritores e médiuns têm vários pontos de contacto? O médium recebe vários fantasmas que falam pela sua boca. O escritor recebe apenas um hóspede que muitas vezes lhe traz a glória e o renome.

UM DOS AMÔRES DE POE

OSCAR MENDES

PARA "ALTEROSA"

HOLLYWOOD, que vive a gastar rios de dinheiro e quilômetros de celulóide filmando os temas mais idiotas e repetindo-os muitas vezes até cansar a paciência do mais paciente espectador, deixa, no entanto, de aproveitar assuntos interessantíssimos da vida de seus artistas e homens públicos, quando não despreza os temas dos melhores contistas e romancistas americanos, dando preferência a certas histórias dum romantismo ou dum infantilismo detestáveis. E se acontece aproveitar aqueles temas, o faz quase sempre de maneira deplorável, como aconteceu, por exemplo, recentemente, com o filme "Os amores de Edgar Allan Poe".

A história de Poe, o genial poeta norte-americano, é das que mais se prestam para um grande filme, dêsse de agradar a toda espécie de espectador, desde que se saiba aproveitar tudo quanto nela existe de poético, de doloroso, de humano, de trágico. Apesar do título e de terem sido vários os amores na vida do grande artista de "O Corvo", os que o filme nos mostra são apenas dois, embora nêle surja o terceiro que é, justamente, aquele a que vou referir-me. Limitou-se, pois, o filme a contar a história dos amores de Poe com Elmira Royster, sua namorada da mocidade, (que o filme confunde aliás, no final, com outra mulher por quem êle se interessara, Maria

Luiza Shew) e com Virgínia Clemm, sua prima e sua mulher.

Mas há um amor na vida de Poe que nunca lhe trouxe infelicidade, um amor todo feito de devotamento e de carinho, o amor que sempre lhe dedicou sua tia e sogra Maria Clemm. Esta era irmã de seu pai e não conhecia o sobrinho, que um dia lhe aparece repentinamente em Baltimore, sem abrigo e sem dinheiro, a pedir-lhe, hospedagem. Maria Clemm, já viúva, vivia ali, sem grandes recursos, com a sua mãe e avó de Poe, mulher já muito idosa e parálitica, com sua filha Virgínia, meninazinha de sete anos e o próprio irmão de Poe, Henrique.

Edgar era uma boca mais a sustentar. Maria Clemm, porém, sentiu-se desde logo fascinada pelo belo poeta seu sobrinho. Começou a amá-lo e servi-lo e daí por diante, com raros intervalos, sempre viveu para cuidar de seu querido poeta e sobrinho, até que êste morresse, desgraçadamente, naquela mesma cidade de Baltimore, onde vivera em mais de uma ocasião.

A viúva Clemm era uma dessas mulheres que nasceram para trabalhar e para servir aos outros. Sempre a sofrer aperturas de dinheiro, com uma família enorme de gente incapaz de ganhar normalmente a vida, a tudo tinha ela de ocorrer, valendo-se de todos os expedientes, para que não faltasse alimento e combustível à casa. Muitas vezes, porém, nada conseguia e a fome não somente rondava, invadia mesmo aquela casa onde vivia um gênio, mas onde faltava pão.

Como que para manter preso junto a si, o seu poeta erradio, a viúva Clemm não hesitou em concordar com o casamento de Poe com sua prima Virgínia. Os parentes não aprovaram o casório, não só por causa do parentesco próximo, mas principalmente porque Virgínia era ainda quase uma criança e Poe, com sua "manía" de poesia, não podia ser um marido que inspirasse confiança a pequenos burgueses cuidadosos do pé-de-meia familiar.

A vida de Poe é, como sabemos, toda cheia de altos e baixos, e ensombrecida trágicamente

pelo seu vício da embriaguês. Nas horas mais trágicas, porém, da vida de Poe, lá está a vigilância cuidadosa e terna da velha Clemm. Trabalha sem cessar, costurando, para manter a família. E' ela quem muitas vezes sai a vender os originais de Poe, quem o procura nas tascas para conduzi-lo ao lar, quem o anima nas horas de desespero sombrio, quem com êle sofre fome e frio, nos dias terríveis da doença final de sua filha Virgínia.

Aquela pobre mulher sofre continuamente: sofre por ver como o destino é implacável para com seu querido poeta e sofre por ver sua filha morrer de inanição e de miséria. Outra qualquer teria desanimado, teria fugido com sua filha àquela vida de miséria. Mas Maria Clemm nasceu para ser mãe e para servir. E' o anjo da guarda de Poe, é a sua conselheira, a sua ecônoma, aquela que o acarinha nas horas de sofrimento, aquela que nunca o acusa, mas sempre o defende contra si próprio e contra os outros, a sua mãe, enfim, porque ela soube ser totalmente o amor materno que Poe não chegou a gozar, pois sua mãe Isabel morrera, quando êle tinha apenas dois anos e que só viria a conhecer em Frances Allan, sua mãe adotiva.

E Poe soube ser grato a essa dedicada mulher, que tanto o amou e que tanto se sacrificou pela sua felicidade? Maria Clemm foi um dos amores de Poe. Êle a amou como se ama a uma mãe.

Para ela transferiu todo o carinho e todo o respeito que votara à sua mãe adotiva, a formosa senhora Allan. Nas cartas que lhe escreveu, nota-se todo o carinho filial de quem via na Sra. Clemm uma verdadeira mãe. Era junto dela que êle desejava morrer. Mas a fatalidade o privou desse lenitivo. Morreu sozinho longe dela, precisamente quando se prenunciava um período de descanso e de felicidade na sua vida de poeta, torturado e infeliz.

Mas a sua gratidão por aquela que jamais o abandonou é jamais descreu de seu gênio êle a fixou imortalmente num soneto, monumento imperecedouro que é

(Conclue na pagina 87)



EDGAR POE

A Economia É UM HÁBITO



**QUE SE DEVE CUL-
TIVAR DESDE OS
PRIMEIROS ANOS**

As grandes virtudes do homem são de-
vidas, geralmente, à educação que
êle recebe no lar. E uma das maiores
virtudes, pelos benefícios que encerra
para o indivíduo e para a coletividade, é,
sem dúvida, o sentimento de economia,
que torna o homem prudente e o acober-
ta contra as incertezas da vida. Faça
seus filhos praticarem o hábito salutar
da economia, desde os mais tenros anos.



**ABRA PARA SEUS
FILHOS UMA CA-
DERNETA NA**

CAIXA ECONÔMICA ESTADUAL

RUA DA BAHIA, 1649
FONE 2-0151
BELO - HORIZONTE

**RETIRADAS POR MEIO
DE CHEQUES • ÓTIMOS
JUROS • GARANTIA DO
GOVÊRNO DO ESTADO**

**Descobri, afinal, o
óleo que mantém a
minha permanente!**



Feito de óleos minerais super-refinados e importados dos Estados Unidos, o ÓLEO PALMOLIVE é o único que resiste a todos os testes para manter o ondulado "permanente" dos cabelos. É um óleo finíssimo e evita que os cabelos se ressequem, deixando-os sedosos, macios e suavemente perfumados. Não mancha. Não empasta. O ÓLEO PALMOLIVE ajuda a conservar a saúde, o vigor dos cabelos e mantém seu permanente ou ondulação natural.



ÓLEO

Palmolive

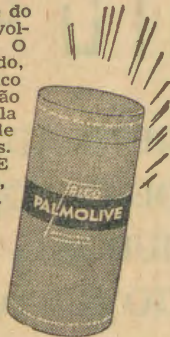
AMACIA E PERFUMA

OS CABELOS



O Talco Palmolive
é fino e perfumado
deixa o garotinho
dormir sossegado

Para o bebê, uma aplicação refrescante do TALCO PALMOLIVE, é a carícia envolvente que o faz dormir sossegado. O TALCO PALMOLIVE é boro-setinado, processo científico que produz um talco 3 vezes mais fino para dar maior proteção à pele delicada das crianças... Fórmula norte-americana para proteger a pele contra assaduras, brotoejas e irritações. Use hoje mesmo o TALCO PALMOLIVE e verifique como a cutis fica macia, aveludada e suavemente perfumada. Experimente esta deliciosa e saudável sensação de bem estar e frescor!



**TALCO
PALMOLIVE**

PROTEGE A PELE DAS CRIANÇAS... E DE GENTE GRANDE TAMBÉM!

STANDARD



POESIA brasileira... Na aparência, nada mais simples. No entanto, estamos diante de alguma coisa parecida com o problema do Brasil com "s" ou com "z", cuja solução foi o suicídio de um filólogo, de acordo com o poema de Murilo Mendes. De fato, a poesia brasileira é indefinível. Sentimos que ela está em nós, nas coisas, pairando, se esquivando. Tem a doçura dos frutos selvagens. Lembra os ventos, os grandes rios traiçoeiros, montanhas de estranha flora. Poesia... O amor brasileiríssimo, de uma ternura que se dissolve em suspiros, em queixas, em canções macias. Terá o ouvidor Tomás Antônio Gonzaga vivido a poesia da terra?

Os arcades em geral se deram de corpo e alma à contemplação do que... imaginavam. Livrescos sobretudo, preferiam as águas do Mondego ou do Tejo para espalhar suas ninfas, suas driades e hamadriades. Claudio Manuel da Costa então requintou em se entregar às imaginações. Entretanto, quando se volta para a sua terra, alcança a humanidade, a intensidade que existe no soneto famoso dedicado à Vila Real do Ribeirão do Carmo, e em que se faz sentir tão vivo o contraste de sua alma com aquelas "penhas tão duras". Seu "peito sem dureza" carecia apenas de se abandonar mais a semelhantes impulsos, tão mais sinceros.

Quem está com a razão é José Osório de Oliveira, quando afirma: "Mesmo que o brasileiro não consistisse mais no sentimento que nos assuntos literários, ainda assim encontraríamos no lírico Gonzaga maior compreensão da realidade que nos épicos da "plêiade". Recuemos um pouco e veremos que, antes dos arcades, com exceção de um Gregório de Matos, todas as outras tentativas no sentido de refletir a terra resultaram numa enumeração enfadonha como "A Ilha da Maré", de Manuel Botelho de Oliveira. Poderíamos dizer, lendo esse poema, que, para cantar verdadeiramente os frutos da terra, era preciso antes prová-los... Já no movimento romântico, Porto Alegre seguirá as pegadas de Manuel Botelho de Oliveira, dedicando à flora brasileira numerosos versos do poema épico "Colombo", com passagens tão ridículas que Manuel Bandeira, com razão, apontou-as na sua antologia da fase romântica. Já o mesmo amor

O OUVIDOR GONZAGA

*

ALPHONSUS DE GUIMARAENS FILHO
PARA "ALTEROSA" — DESENHOS DE RODOLFO

*

à terra, mas muito mais despido de artificios, encontraremos em Silva Alvarenga.

Olhando o lado brasileiro do lirismo amoroso de Gonzaga, concluiremos imediatamente que ninguém entre os árcades usou melhor essa qualidade tão nossa: a intimidade. A maioria das suas liras nos parecem dessas confidências que conservam eternamente a ingenuidade que as gerou. Vamos citando ao acaso:

*"Nós iremos pescar na quente sesta
Com canas, e com cestos, os peixinhos:
Nós iremos caçar nas manhãs frias
Com a vara envisgada os passarinhos".*

Projetos bem brasileiros... O poeta deixou de lado aí suas vestes preciosas de pastor (dado a ver o gado, o "nédio gado", como dizia, apenas à distância. Já agora se abrirá, sem reservas:

*"Nas noites de serão nos sentaremos
C'os filhos, se os tivermos, à fogueira:
Entre as falsas histórias, que contares,
Lhes contarás a minha verdadeira:
Pasmados te ouvirão; eu entretanto
Ainda o rosto banharei de pranto".*

Nem fal'a um pranto meio sem propósito, pois o ouvidor não se contenta com algumas poucas lágrimas que arancaria de seus filhos a narração da sua própria vida, pouco acidentada ao tempo dessa Lira XVIII da segunda parte.

A Lira XXII já nos mostra o poeta prêso e se lamentando em versos de sabor romântico:

*"Nesta triste masmorra,
De um semi-vivo corpo sepultura,
Inda, Marília, adoro
À tua formosura.
Amor na minha idéia te retrata:
Busca extremoso que eu assim resista
A' dôr imensa, que me cerca, e mata".*

Não tardará a se fazer mais lamentosamente brasileira, na Lira XXXVI, uma das mais movidas e mais nossas:

*"Meu sono passarinho,
Se sabes do meu tormento,
E buscas dar-me, cantando,
Um doce contentamento".*

Virão indicações mais precisas:

*"Ergue o corpo, os ares rompe,
Procura o Porto da Estréla,
Sobe à serra, e se cansares,
Descansa num tronco dela.*

*Toma de Minas a estrada,
Na Igreja Nova, que fica
Ao direito lado, e segue
Sempre firme a Vila Rica".*

Cito ao acaso e muito mais poderia respigar, aqui e ali, para acentuar o lirismo profundamente do nosso povo que se fazia vivo em Gonzaga, quando o poeta se dava menos à sua posição de árcade.



O POETA DA

PAULO

HA' UM ANO Pereira da Silva falecia no leito de um hospital, vencido por uma enfermidade que lhe acompanhara os melhores anos de vida. Era ele um dos últimos representantes daquela poesia que encontrou em Gonçalves Dias, Castro Alves, Bilac, Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraes, sua nota mais característica, sua expressão mais convincente. A obra desse amante das "Solitudes", de versos sempre espontaneos, por toda ela espelha sua "vida de intima tortura", invariavelmente devotada a ingenuidade da beleza pura". E entre ela e o poeta havia uma afinidade tal que, difficilmente, poderiamos conhecer este sem imaginarmos aquela, ou conhecermos aquela sem imaginarmos este.

Quem visse pela primeira vez o cantor de "Holocausto", não deixaria de sentir-se tomado por estranha simpatia. E esta, à medida que a familiaridade se avizinhava, tornava-se mais e mais forte para estratificar-se, por fim, definitivamente. Quando dele nos aproximávamos, a impressão era que o conhecíamos, como certas pessoas que parecemos conhecer de há muito, sem contudo precisarmos como, quando e onde as encontramos na planície humana. Aquella figura alta, magra e curvada pela cruz de uma longa inverno tinha sinceridade no olhar, eloquência na voz, espontaneidade nos gestos e atitudes por menores que nos parecessem.

Embora pertencendo à *falange dos imortais*, Pereira da Silva era um dos raros exemplos de homem que, como muito bem frisaria Múcio Leão, "nunca ambicionou outra coisa, nunca pensou ser outra coisa, senão esta coisa simples, misteriosa e divina — um "poeta". Contudo, como poeta, e já quando a critica unânime o consagrava assim, não desejou senão

*"... ficar à margem da corrente
Desta Idade febril em cujo turbilhão
Os, que vivem de Ideal sabem que fatalmente
Anônimos e sós nada conseguirão..."*

O desejo de anônimo isolamento sempre encontrou em Pereira sua melhor acolhida. E melhor do que as nossas, nos atestam as palavras desses versos:

*"Senhor, meu Deus! não mova a minha pena,
Vós o sabeis, o impulso da vaidade.
A glória deste mundo é bem pequena
E eu não nasci para a Imortalidade."*

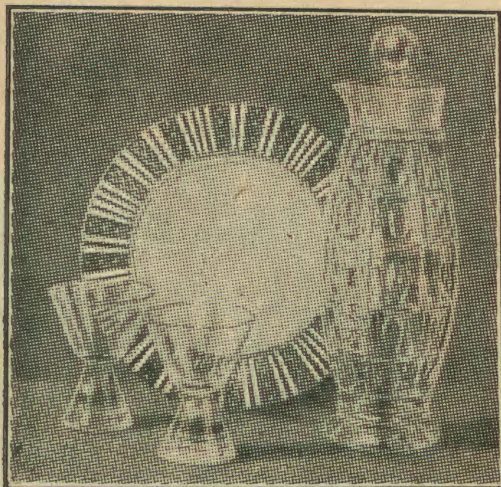
Dai, talvez, o gosto de melancolia, que se assinala ainda mesmo nas suas produções menos tristes. Todavia, essa tecla que o poeta insistiu em bater, não raro é aliviada pelo bálsamo da coragem. E por isso não soube ele como os grandes sofrendores, erguer os punhos aos céus para clamar contra a sua desdita. Mas, antes, tinha as mãos levantadas em prece, como *aquêle homem que havia na terra de Uz, cujo nome era Job, que se humilhava e se arrependia no pó e na cinza, quando Satanás, por ordem do Senhor, arrebatou-lhe os bens e as terras*. E esse arre-



Alvo, puro e delicado como a lã dos cordeirinhos; ideal para a mamãe e seus filhinhos...

ANTISSÉPTICO
BORATADO
CONFORTANTE

TALCO
ROSS



Presentes de fino gosto!

- Escolha-os no moderno sortimento do maior emporio de louças, cristais e porcelanas da cidade.

CASA CRISTAL

Rua Espírito Santo, 629
ESQ. DA AV. AFONSO PENA

ALTA NOITE

PEREGRINO

pendimento por uma falta que não cometera, sentimos bem em "Mea Culpa", quando o poeta diz:

*"Perdão, Senhor meu Deus! sobrou-me ensejo
Para cumprir os vossos mandamentos.
Os meus anos de vida foram lentos,
Mas, a Razão menor do que o Desejo..."*

*Evocando o que fui, vejo e revejo
Quanto pequei pelos meus sentimentos,
Palavras, intenções, atos violentos
— Escândalos de espírito sem pejo.*

*Insensatez! Hoje se me afigura
Que fôra bem possível ser feliz:
Bastava ter vivido de alma pura*

*E ter pesado o Amor, como um juiz,
E ter feito à nobre ou vil criatura
Todos os benefícios que não fiz!"*

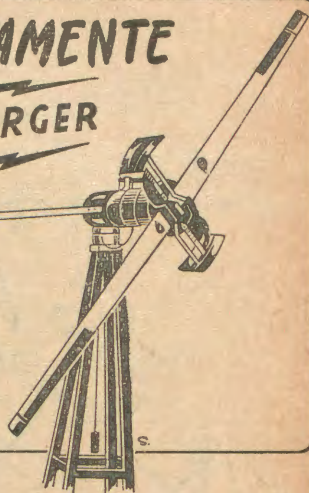
Filho de pai modesto, carpinteiro, cuja ocupação predileta "era a de fabricar violas para vender", violas que eram "por todo aquele mundo sertanejo, o que era Stradivarius para os seus violinos", outro destino talvez lhe haviam reservado que não fôra o de cultor da Poesia. No entanto, certa vez, entre os descansos das horas de trabalho ou dos estudos do catecismo, ou ainda por influência dos religiosos que lhe ministraram as primeiras letras, vieram-lhe às mãos "A Virgem Loira" do mais sentimental e popular dos poetas nacionais — Casimiro de Abreu. Sua alma que se encontrava fechada, mas não alheia às sublimes manifestações que nos reservam a Beleza, abriu-se então como as almas eleitas do grande jardim da caprichosa Caliope. Foi um não acabar. Estudos, meditações, ensaios, livros foram devorados. Horas inteiras foram consumidas na febre de escrever, na esperança de encontrar a Perfeição que anima o Gênio e escraviza o Poeta. Um dia, finalmente sua longa espera foi coroada de êxito: as portas da Academia foram-lhe abertas. Era a consagração ansiada, mas, arrefecida depois, como tantas outras que ele houvera tido.

Recebido "sous la coupole" pelo Acadêmico Ademar Tavares, outra alma de bondade, irmã gêmea da sua, na luta e na abnegação, afastou-se daquele cenáculo, desiludido, como já o estivera de sua carreira jurídica e da magistratura. E é ainda naquêlê amigo sincero que mais tarde ele iria encontrar conforto, nas horas "das eternas angústias deste mundo" em que invariavelmente se mergulhava. Mas, a melancolia sorvida gole a gole, sem pausa, sem intermitência e sem repouso, teria fim. Foi numa noite de janeiro. A lua, lívida qual a "Virgem Loira" que lhe inspirara os primeiros sonhos de poeta, iluminava beatificamente a terra enlanguescida. As estrelas cirandavam no céu como nunca. A brisa tornava-se levemente cálida. Por toda parte dir-se-ia haver um rumor estranho de festa. Era uma noite ideal para morrer um poeta. E ele foi-se. E o Parnaso revestiu-se também de galas para receber o novo eleito. Uma lacuna, porém, ficou na terra...

SNRS. FAZENDEIROS

GRATUITAMENTE WINCHARGER

PRODUZ
ELETRICIDADE



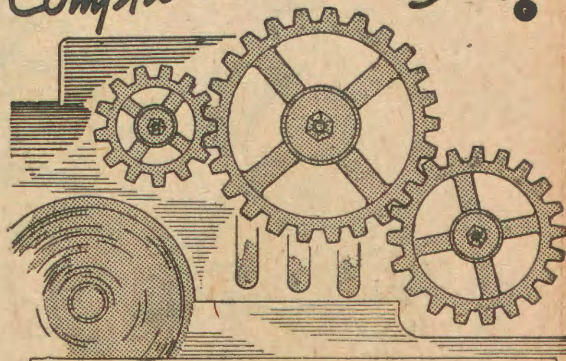
Aproveitando a força do vento, que é transformada em energia elétrica poderá V. S. iluminar sua casa de campo, fazenda, chácara ou sítio.

Modelos que, com baterias especiais, permitem instalar desde 6 até 45 lâmpadas, funcionar rádio, bomba d'água, ventiladores, refrigeradores etc.

SOC. ELETRO IMPORTADORA MINEIRA LTDA.

Rua Curitiba 631 Belo Horizonte End. Telegr. SEIM
Telefone 2-7560 M. Gerais Brasil Caixa Postal. 580

TAL QUAL UMA Complicada Engrenagem!



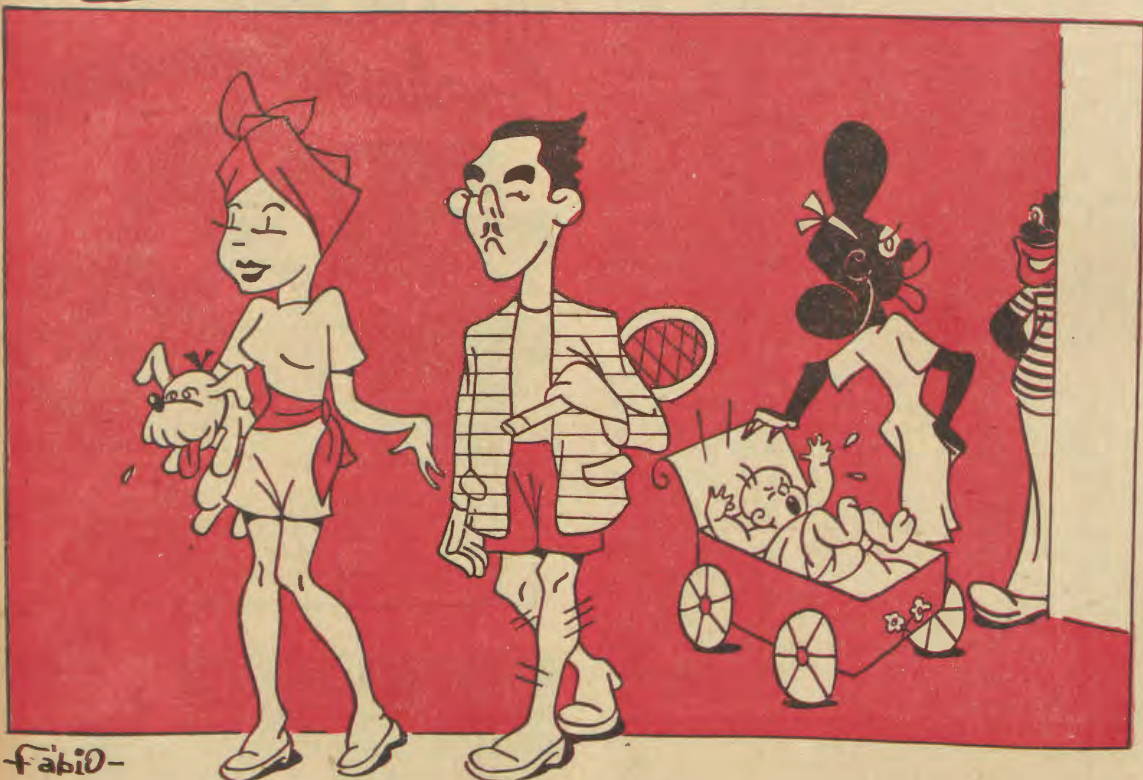
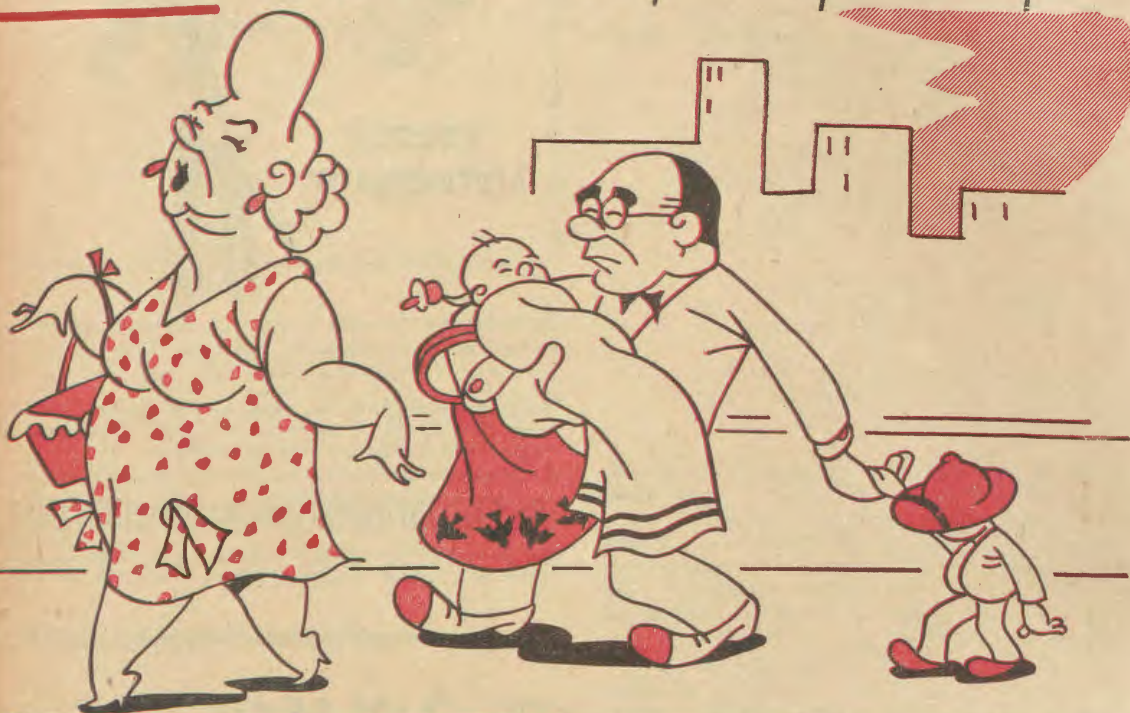
Assim como um dente da engrenagem que se parte, pode paralisar toda a máquina, assim também o mau funcionamento de um só órgão — como os rins ou a bexiga — pode determinar o desarranjo completo de toda a nossa saúde.

PILULAS DE LUSSEN
PARA OS RINS E A BEXIGA



LABORATÓRIO OSÓRIO DE MORAIS
• RUA MURIAE, 92-BELO HORIZONTE •

Paisagens LOCAIS



Fábio-





JOAN CRAWFORD, estrela da Metro, é uma artista que estilizou um formato de lábios que encontramos por aí, aos milhares.



Veronica Lake, a tu-lentosa "star" da Pa-ramount, cujo pentea-do, mais conhecido co-mo "tapa-olho" tam-bém se encontra, aos milhares, nas cabeci-nhas louras ou more-nas de nossas patricias.



Há, por aí, muito instituto de be-leza, mas nenhuma escola que en-sine a mulher a conservar a sua personalidade. As garotas se des-personalizam dia a dia. O ci-nema, o livro, as modas, trans-figuram a mulher. Num cur-to passeio pela avenida, en-contramos três ou quatro Ve-rônica Lake, cinco ou seis Greta Garbo e algumas Joan Crawford. Quasi todas as jovens têm o seu modelo. A imitação vai muito além do vestido, do penteado e da pintura. As pobres meninas imitam os mo-

dos, as atitudes, os gestos, o sorriso e o olhar dos seus ídolos.

Está visto que essa fantasia só pode desagradar. Muitas vezes a mulher que quer se parecer com Greta Garbo é mais bela do que a famosa "estrela". Tem, portanto, de destruir a sua beleza natural em holocausto ao modelo escolhido. Não há, no mundo, duas criaturas fisicamente iguais. Se assim é em relação ao corpo, muito mais diferentes são os indivíduos relativamente à alma.

A moda já constitui um terrível instrumento de deformação da personalidade. Para que ir além? Já é suficiente que criaturas tão diferentes adotem os mesmos modelos ditados pelos costureiros famosos. Que, ao menos, a alma se furte a essa tirania.

A mulher só tem a perder quando imita. A sua personalidade deve ser conservada em toda a plenitude. A beleza não é o único predicado de fascinação. Há feias encantadoras e belas insuportáveis. Julio Cezar da Silva que, como Ovidio, escreveu uma "Arte de Amar" aconselha:

"Certa mingua de graça não te [dôa:
Sê graciosa de amor e de bondade,
Pouco importa a beleza, na ver- [dade,
Se souberes amar e fôres bôz."

Não foram belas as mulheres que exerceram grande poder sobre os homens. Beatriz, de Dante, segundo a opinião dos seus contemporâneos, não era um modelo de perfeição e a nossa Marília, além de pequenina, tinha o rosto picado pela varíola.

O que os homens procuram na mulher é a personalidade e algumas casadas a têm tão forte que dominam os maridos. Há pobres homens que vivem subjugados pelo domínio das esposas. Nada fazem sem consultá-las e, muitas vezes, nas reuniões sociais não se arriscam a uma afirmação, sem, primeiro, verificar se elas aprovam ou não o seu ponto de vista. São criaturas que vivem abafadas pela superioridade feminina. Mulheres assim dominadoras não são esposas ideais. Os homens preferem aquelas que se submetem ao seu poder e, muitas vezes, aos seus caprichos.

Há tempos, uma revista argentina quis saber dos seus leitores qual era o predicado da mulher que exercia maior fascinação sobre os homens. Só vinte e seis responderam ser a beleza física. A maioria foi de opinião que as qualidades de espírito, os pre-

Aquí tem o que mais lhe convém

CONTRA O SUOR

Mais positivo que um desodorante, porque é também de uso eficaz contra o suor, o Creme Odorono mantém por muito tempo as axilas sem humidade e sem odor. Dá a protecção eficiente que a faz tornar-se certas dos seus efeitos em qualquer momento: O Crème Odorono é fácil de aplicar... não irrita a pele... não mancha nem inutiliza as roupas... Você, como milhares de pessoas que já experimentaram outros meios, preferirá o Crème Odorono.

Fácil de aplicar
Inofensivo
Não Irrita.

Não mancha
as roupas.

Sempre garantido
porque impede
o suor.

Use
DESODORANTE
ODO-RO-NO
Corretivo da TRANSPIRAÇÃO
De efeito seguro e POSITIVO



Si, devido a guerra, não encontrar Crème Odorono procure Odorono Líquido. É muito apreciado e inteira confiança.

dicados morais constituíam o seu maior encanto. E', portanto, a personalidade a razão de ser do êxito de muitas feias. Na Grécia, chela de jovens esculturais, Sócrates, o mais sábio dos homens, apaixonou-se por Xantipa, que não era bonita. Tinha ela, com certeza, qualquer dom oculto que impressionou o filósofo.

O velho Diogo de Paiva na sua obra "Casamento Perfeito" é de opinião que o jovem deve procurar para esposa mulher que não seja extremamente bela, pois é di-

ficultoso guardar o que muito cobigam. O nosso Bilac pensava do mesmo modo quando, referindo-se a uma dama aristocrática, exclamava — "é bonita demais para ser virtuosa!" Toda gente tem medo da mulher extraordinariamente bela. No seu livro "Carta de Guia dos Casados", conta o clássico português Dom Francisco Manoel o seguinte fato: "Confessava-se uma mulher formosa; um frade velho e rabujento; e como começasse a dizer, em latim

(Conclue na pag. 64)

Noticiam os telegramas que, nos Estados Unidos, o defeito físico oculto, não será doravante, motivo de divórcio. A medida foi tomada com o fim de evitar desculpas para separações.

Que o jovem tome cautela
Quando escolher a mulher,
Pois que há de viver com ela
Com os defeitos que tiver.

O noivo fica intranquilo,
Haja o que houver entre os dois,
Não pode falar naquilo
Que ele descobre depois...

O noivo que se emaranha,
Na justiça não mais crê;
Se achar qualquer coisa estranha
Há de fazer que não vê...

Não podendo fazer nada
De acordo com os tribunais,
Fica de boca fechada
Mas seus olhos se abrem mais...

Os jornais anunciam que um editor, em Lisboa, para combater o preço do papel, está fazendo livros impressos em palha.

Nem há nada mais bizarro!
Se a leitura não convém,
A gente faz um cigarro
Da palha que o livro tem.

Ninguém clama, ninguém brada,
O papel, meu Deus, que seca!
Se o livro nos desagrada,
Da palha faz-se peteca.

Diz o povo comovido,
— Essa invenção vem do céu!
O livro, depois de lido,
Da palha, faz-se chapéu.

O leitor de curto alcance
Que nada tem a perder,
Em vez de ler o romance,
Pode o romance comer.

Noticiam os jornais que, em S. Paulo, um anão de um metro e dez centímetros tentou suicidar-se porque uma jovem de estatura normal não o quis para marido.

Ninguém vê no caso estranho
Motivos para clamor:
Coração não tem tamanho
Nem tem medidas o amor.

A jovem, mostrando enfado,
Não quer casar-se com o anão,
Ela supõe que o coltado
Terá tudo em proporção...

No México, dizem os jornais, os jovens estão escrevendo trovas nas pontas dos lenços que oferecem às namoradas.

No verso metrificado
Ele, o galã, tudo diz:
Fica o amor do namorado
Bem ao alcance do nariz.

Trovas no lenço da amada
Nem sempre é bom escrevê-las,
Pode a moça endefluxada
Mentir que chorou ao lê-las.

texto e versos de
GUILHERME TELL
bonecos de ROCHA.



Regina

A RAINHA DAS ÁGUAS DE COLÔNIA!

À VENDA EM TODO O BRASIL

R.F



PRESENTES?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS PARA ESCRITORIO?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

ARTIGOS DE PAPELARIA?

OLIVEIRA COSTA & CIA.

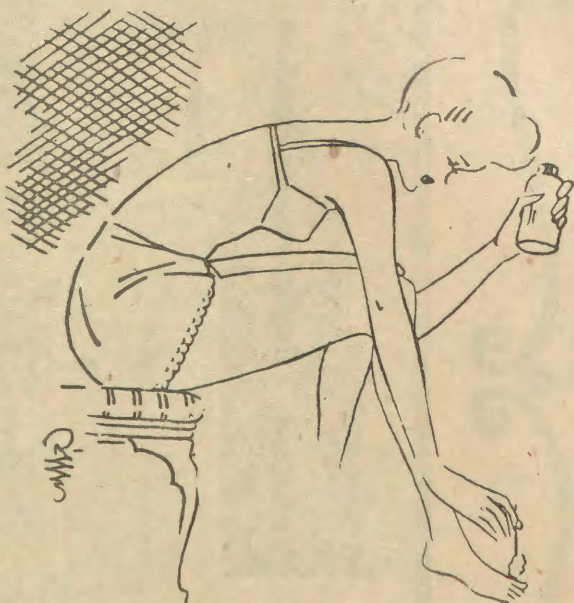
SEMPRE NA VANGUARDA
EM SORTIMENTO E PREÇOS

AFONSO PENA, 1050 - FONES 2-1607 e 2-3016
BELO HORIZONTE

SUGESTÕES PARA

IVETE

A ÁGUA DE COLONIA



Para as rugas das palpebras, aconselha-se o uso de uma loção composta de uma colherinha de leite fresco, outra de suco de limão e uma colher grande de água de Colonia.

A água de Colonia pura e diluída em um pouco de água é indicada para amaciar os pés, principalmente depois de uma longa caminhada.

Friccionada no couro cabeludo a água de Colonia, melhora o aspecto do cabelo e favorece o funcionamento das glândulas sebáceas.

Os banhos com água de Colonia, eliminam a axilose.

Para descongestionar as mãos, basta lavá-las com água morna e algumas gotas de água de Colonia.

Para as pessoas de cutis oleosa é aconselhada a seguinte agua de toalête:

Água de Colonia a 90°	80 grs.
Vinagre aromático	45 grs.
Tintura de canela	15 grs.
Tintura de canela	15 grs.
Essência de alfazema	1 gr.

Uma fricção de grandes resultados, é a que se consegue com um pedaço de algodão embebido em água de Colonia, água de lavanda e qualquer outra água de toalête, perfumada.

E' um costume muito generalizado o de refrescar o colo, e as mãos, com água de Colonia, nos dias de calor. Após essa aplicação, não convém apanhar sol e muito vento, porque podem se produzir manchas e queimaduras nas partes que sofreram aplicações.

INSTITUTO DE BELEZA
MANON apresenta:

- A nova permanente com "Permanent Wave Oil".
- O melhor corpo de profissionais sob a direção de Felício Gesualdi.
- Ótimas manicures.
- Limpeza da pele por processo científico.
- Tintura Roux Americana.

Manon

ED. MARIANA-1º AND. - TEL. 2-3320

A SUA BELEZA

MARION

DURANTE AS FÉRIAS



Quando você fôr picada por mosquitos, durante os seus passeios pelo campo, use a solução de um litro de água fervendo com uma colher de mel, nas partes afetadas, afim de tirar a dor e a coceira.

Convém usar durante o verão, brilhantina no cabelo, principalmente se você faz excursões pelo campo, para que não se descobre.

Se vai à praia, é conveniente usar durante os banhos de mar, um gorro, afim de proteger os cabelos, da água salgada.

Após os banhos de sol, é aconselhável a ducha de água fria. Durante esses banhos, convém proteger a cabeça com um grande chapéu.

Para defender a pele contra as queimaduras do sol, basta acrescentar à água do banho diário, meio litro de glicerina, que fortalecerá a epiderme. Se você pretende ficar o dia inteiro no campo, é necessário passar sobre a pele um bom produto que a proteja contra a ação dos raios solares.

A's pessoas que sofrem de erupções na pele, não é aconselhável o banho de mar, porque este irrita-a de maneira extraordinária.

Os primeiros banhos de mar, devem ser de curta duração, aumentada paulativamente.

Os fenômenos nervosos que aparecem após os primeiros banhos, são de curta duração e sem nenhuma importância.

Para bronzear a pele, é necessário um bom produto e é aconselhável o banho de sol entre 7 e 9 horas da manhã.

Durante o seu veraneio na montanha, é necessário cuidar caprichosamente de sua pele. Leve em sua valise bons produtos, não se esquecendo dos cuidados diários que ela requer.

Para os seus cabelos

SEUS CABELOS!... a moldura em que se enquadra o semblante divino da sua beleza merece o tratamento ROUX: dá aos cabelos a cor de sua preferência e, qualquer que ela seja, com todo o brilho, maciez e homogênea elasticidade de uma cabeleira moça. Peça-nos folhetos explicativos ou uma demonstração junto ao seu cabeleireiro.



NIASI & CIA. • CX. POSTAL 387 • S. PAULO

PANAM — Casa de Amizade

A ARVORE DA SERRA

As arvores, meu filho, não têm alma!
E esta arvore me servê de impecilho...
E' preciso cortá-la, pois, meu filho,
para que eu tenha uma velhice calma!

— Meu pai, por quê sua ira não se acalma?
Não vê que em tudo existe o mesmo brilho?
Deus pôs almas nos cedros, no junquilha...
Esta arvore, meu pai, possui minha alma.

Disse e ajoelhou-se numa rogativa:
"Não mate a arvore, pai, para que eu viva!"
E quando a arvore, olhando a pátria serra,

caiu aos golpes do machado bronco,
o mogo triste se abraçou com o tronco
e nunca mais se levantou da terra!

AUGUSTO DOS ANJOS

NA TARDE AZUL E TRISTE...

O meu jardim amanhecera
constelado de brancas margaridas,
que orvalhadas, ao sol, eram estrelas
desencantadas e pensativas...

Depois, na tarde, azul e triste,
a terra abriu-se para receber-te!

Adormeceste para sempre,
baixando à terra com as margaridas...
E à noite o céu era um jardim do Oriente
florindo em luzes pela tua vinda!
Anoitecia no meu pensamento...

Da COSTA e SILVA



FRAGMENTOS DA POESIA NACIONAL



HISTÓRIA ANTIGA

No meu grande otimismo de inocente,
eu nunca soube porque foi... um dia,
ela me olhou indiferentemente,
perguntel-lhe por que era... Não sabia...

Desde então, transformou-se de repente
a nossa intimidade correntia
em saudações de simples cortezia
e a vida foi andando para a frente.

Nunca mais nos falamos, vai distante,
mas quando a vejo, há sempre um vago
[instante
em que seu mudo olhar no meu repousa.

E eu sinto, sem no entanto compreendê-la,
que ela tenta dizer-me qualquer coisa
mas que é tarde demais para dizê-la.

RAUL DE LEONI





500 Bouquets diferentes

foram criadôs para a escolha
final do suave e delicado
perfume do Sabonete Gessy!

Do gerânio ao sândalo e à "mouse-de-chêne"... do
"lavender" à violeta e ao âmbar... 20 finas essências
se combinam para formar o perfume do sabonete

Gessy. Escolhido entre 500 "bouquets"

especialmente criados pelos pesquisadores.

da Gessy, o "bouquet" final do
sabonete Gessy deixá, após o banho,

uma sensação deliciosa de bem-
estar, de higiene, de conforto.

Experimente Gessy, o sabonete

suavemente perfumado, de
massa consistente e pureza
absoluta.



50 ANOS A SERVIÇO DA EUGENIA E DA BELEZA!

J. W. T. - 14.250



Caixa DE SEGREDOS

Direção de CONSUELO SAN MARTIN

Tôda correspondência para esta secção deve ser dirigida a Consuelo San Martin, "Caixa de Segredos", Redação de ALTE-ROSA - Caixa Postal, 279 - Belo Horizonte.

MILAGRES DO AMOR

EU era ainda adolescente, quando li um pequeno conto, cujo autor não me ocorre, mas que está vivo na minha memória, tal a emoção que a sua leitura me provocou. Num velho convento, viviam vários religiosos em perene oração. Um deles, talvez por se achar em idade muito avançada, quasi não saía da sua cela, por demais ténida e escura. Foi naquêlo quarto, sem conforto e sem sol, que o nosso monge travou relações com um pequeno escorpião, hóspede habitual das paredes frias do estreito aposento. El tal foi a ternura e o amor que o religioso dispensou ao feio animalzinho, que, reconhecido, tocado pelo carinho, passou êle a ser de uma docilidade sem igual, para com o seu bemfeitor.

A fama da santidade dêsse anacorêta correu mundo; e, um dia, um homem de fortuna arruinada procurou o velho monge, pedindo-lhe algo que lhe pudesse minorar a indigência inesperada. Espantou-se o religioso com aquêlo pedido. A única cousa que possuía no mundo era o extranho amigo: o escorpiãozinho cinzento. Não hesitou. Saiu, apanhou o pequeno animal, colocou-o dentro de uma caixa e entregando-a ao cavalheiro que viera em busca do seu auxílio, disse-lhe: "êste é um amigo leal. Conquistei-o pelo amor. Talvez possa servi-lo".

O homem, embora meio assustado, tomou a exquísita dádiva e a levou consigo. Ao chegar em casa, depois de uma longa caminhada, resolve abrir a caixinha, onde a pequena lacraia se debatera durante muito tempo, para depois aquietar-se. O espanto, o escorpião cinzento era agora uma joia do mais fino lavor. Restava dêle apenas a fôrma; mas o seu valor e a luz que irradiava dos brilhantes de que era cravejado, eram incomparáveis.

Esta pequena história levou-me mais tarde a meditar nos milagres operados pelo amor. E eu fico pensando porquê não é o homem capaz de mais amor, para maiores realizações. Desse amor que não só move o sol e as demais estrelas, mas que pode transformar o chuveiro em ouro, realizando o supremo ideal do homem na terra.



CORRESPONDENCIA

D'ARTAGNAN — CAPITAL — Não meu amigo, esta página não é privativa dos leitores do sexo feminino. Os problemas da alma existem dentro de todos nós. Seria insensato, restringir um consultório semelhante, apenas às nossas leitoras. Lido a sua carta. Perdô-me dizê-lo que cinquenta por cento da sua infelicidade é fruto da sua própria orientação. Acredito haver um pouco de exagero no retrato que faz da sua vida conjugal. Contudo não é ela um caso sem solução. Vejamos.

Não sei do modo de vida do seu lar. Posso, contudo, afirmar-lhe que uma dona de casa a quem são entregues, além dos afazeres da administração, outros pequenos encargos, não tem tempo para esquecer o esposo e os filhos. O excesso de diversões, de passeios e de solidão, enfim, levam, muitas vezes, a mulher moderna a uma série de desencantos, e a esse indiferentismo pelas coisas que, lhe deviam ser sagradas. Não resta dúvida nenhuma que o cinema tem contribuído de modo assustador para deformar os espíritos femininos, sempre ávidos da novidade. Assim, meu nobre amigo, experimente o conselho de quem já viveu bastante: restrinja, na sua casa o número dos seus criados. Evite, quando possível, o cinema. Dê a sua esposa, se ela gosta de ler, livros de moral sadia e elevada. Faça valer, com doçura e energia ao mesmo tempo a sua legítima autoridade de chefe e tudo correrá às mil maravilhas.

ILDA MIRTES — Minha jovem amiga, o seu caso é fruto, apenas de sua imaginação. Diz-me em sua carta que, embora casada, há um ano apenas, já se sente abandonada pelo esposo, antes carinhoso e dedicado. Pelo que expõe não me parece achar-se na situação difícil em que acredita encontrar-se. O que na realidade existe, em quasi todas as moças brasileiras, minha boa Ilda, é

uma certa falta de preparação para o casamento, falta essa que as leva a decepções imaginárias. A vida dos primeiros meses de casada é sempre artificial para quasi todos nós. Passados porém os dias de entusiasmo, a vida entra no seu giro comum e as cousas se modificam. O que é necessário é aceitar essas modificações, certa de que não é possível viver eternamente num mundo ideal, que é o criado pela imaginação, dos noivos. Se você gosta de ler eu lhe aconselharia a leitura de uma tradução para o francês de um livro de Tolstoi, "*Mon mari et moi*". Quanto ao resto, você solucionará bem, cuidando da sua pessoa, vestindo-se com graça e elegância, interessando-se pelos assuntos da predileção do seu esposo e cuidando da sua casa, com especial carinho. Vai ver como tudo melhorará.

TEDI MARQUES — Vale Verde — Certamente que sim. Você está emprestando muita importância ao seu título de normalista. Não há inconveniente nenhum em alimentar esse namoro. Só acho que você não deve permitir ao seu namorado o interromper os estudos. Quanto ao mais, está muito certo.

VILMA LANDI — Minas — Não acho que você deva dedicar-se com tanto exagero às pessoas com quem convive. Antes de tudo é necessário examinar bem aqueles a quem devemos afeiçoar-nos para verificarmos, se dignos da nossa amizade. Também acho que deve dar menos atenção aos "boatos". Muitas pessoas costumam aproveitar de certas situações para, maliciosamente, provocar rompimentos. Quanto ao caso de optar por um ou por outro é o seu coração quem deve ditar. Não se case, por casar. Seria leviano. Procure conhecer melhor os seus próprios sentimentos e aja com a necessária prudência para não dispersar a sua afeição.



OUTRA COMÉDIA DA VIDA

TEXTO E BONECOS

DE OSVALDO NAVARRO

Para ALTEROSA

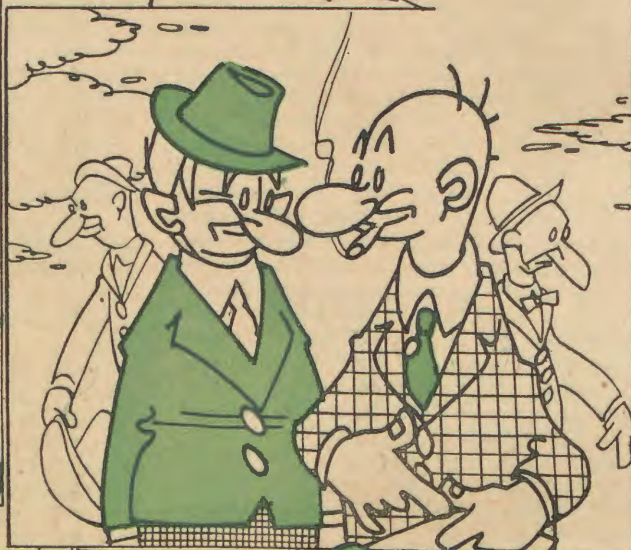
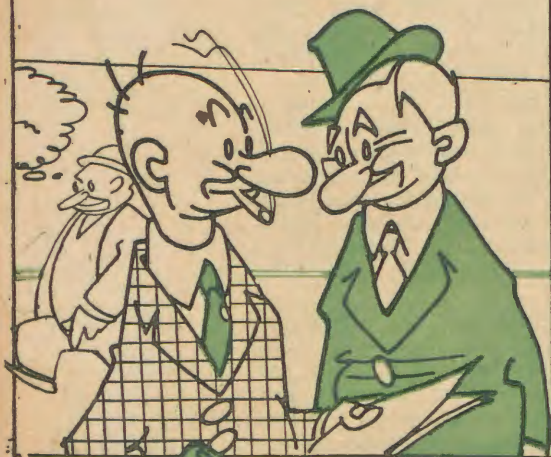


Aquelas notícias de Moscou anunciando 24 salvas de 324 canhões em comemoração às grandes vitórias já não interessam... Mais vale mela duzia de foguetes soltados diante da casa de um coronel de prestígio, honração, analfabeto e conceituado tratante.

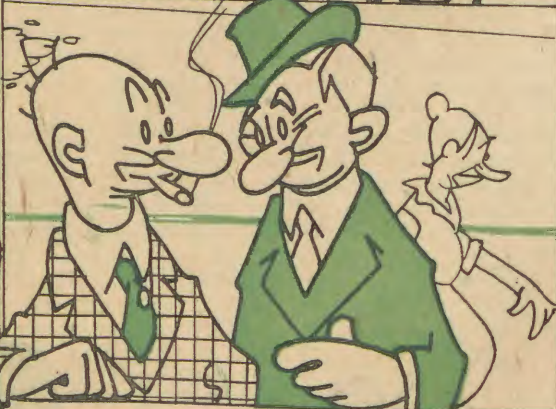
*

O próximo encontro dos exércitos de Oeste e Leste em Berlim, a conferência de Chapultepec e o julgamento dos criminosos de guerra teem o valor de um lança-perfume na Quarta-feira de Cinzas!

Eisenhower, Mac Arthur, Patton, Koniew, Montgomery e Timoshenko, afastados para segundo plano, cederam lugar aos Barbino, Antonio, Mané, Quinca, Chico, conhecidos cabos eleitorais.



As notícias das vitórias da FAB e da FEB são substituídas nos jornais por uma de ultima hora informando que o político fulano viajou com destino ignorado, vestindo um guarda-pó de cor creme.



— Como vês, Proserpino, tem-se a impressão que a cobra já não está fumando!
— E a política aproveita a ponta do cigarro...



— **COMO PESAVA !**

Seria uma barraca de praia ?

... tal era o estado de fraqueza a que cheguei, desaparecido, entretanto, com Vinho Reconstituente Silva Araujo!

O depauperamento geral do organismo pode chegar a tal extremo de fraqueza... E tal falta de energias pode ser oriunda de sangue

pobre, fraco e desnutrido... Nêsse caso, é preciso dar a palavra aos mais eminentes médicos brasileiros, que aconselham Vinho Reconstituente Silva Araujo, de ação rápida e enérgica, porque contém peptona, cálcio, quina e fósforo. Tome-o durante 1 ou 2 meses. Sentirá, então, como êle revigora, devolvendo-lhe a vitalidade, a disposição e as energias combalidas.



Entre os eminentes médicos que atestam, encontra-se o professor Moreira da Fonseca. Assim testemunha êle:

"O Vinho Reconstituente Silva Araujo merece tódia confiança, sendo seu uso indicado nos casos em que o organismo necessita um estimulante de efeito seguro e revigorante".

Vinho Reconstituente
SILVA ARAUJO

O TÔNICO QUE VALE SAÚDE!

J. W. T.



EM SUA CASA NÃO DEVE FALTAR!

NA sua pequena farmácia de emergência não deve faltar **LYSOFORM**. Tem inúmeras aplicações no lar: poderoso antisséptico, germicida e desodorizante, é principalmente indicado na higiene íntima das senhoras, pelas suas propriedades não tóxicas, nem irritantes. De cheiro agradabilíssimo, torna os banhos verdadeiras delícias.

LYSOFORM

ANTISSÉPTICO E DESODORIZANTE

LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A. — São Paulo: Rua Taquarí, 1338 ★ Rio de Janeiro: Rua Lavradio, 70-A



PANAM — Casa de Amigos

TENHA PERSONALIDADE

(CONCLUSÃO)

a confissão, perguntou-lhe o confessor:

- Sabeis latim?
- Padre, criai-me em mosteiro.
- Tornou-lhe a perguntar:
- Que estado tendes?
- Respondeu-lhe:
- Casada.

*

Meio Século

DE PREFERÊNCIA

Das damas do século passado à mulher elegante e dinâmica de hoje, perdura a tradição do uso do Sabonete de Reuter. Isento de substâncias nocivas e agradavelmente perfumado, o sabonete de Reuter satisfaz às epidermes mais delicadas.

Prefira o sabonete de Reuter, considerado, há meio século, um verdadeiro tratamento de beleza.

À venda em todas as farmácias e perfumarias



Sabonete de Reuter

I-A

SR-2

— Onde está vosso marido?

— Na Índia, meu Padre (disse ela).

Então, com agudeza, repetiu o velho:

— Tende mão, filha: Sois bela, sabeis latim, criaste-vos em mosteiro, tendes marido na Índia. Ora, ide-vos embora, e vinde cá outro dia, que vós e força que tragaís muito que dizer, e eu estou hoje muito depressa."

As mulheres lindas nunca foram felizes. Francisco Petrarca esclarecia: "Qui uxorem propter formam diligit, cito illam oderit", isto é, quem ama sua mulher por ser formosa, cedo se lhe converterá o amor em odio. Afranio Peixoto escreveu um interessante romance "Maria Bonita" para mostrar como o destino persegue as formosas.

As mulheres devem se apresentar aos homens como são. As pinturas do rosto se desfazem com um simples raio de sol e as mascaras da alma não resistem à mais ligeira análise. A imitação é um sinal de inferioridade. Uma jovem que tenha confiança no seu valor, não vai pedir emprestada a alma de uma "estrela" de cinema, supondo que assim vencerá a indiferença dos homens. Procure a mulher vencer, lealmente, com os dotes que a natureza lhe deu. Nenhuma é despida de encantos. Cultive a personalidade, não se mascare e verá que ao menos um homem achará encantador o seu feitio. A que menos encantos possui, é ótima companheira para o homem ciumento. Quanto menos desejada, melhor. As torres mais altas são as preferidas pelo raio...

OS AMORES DE EDISON

OS primeiros amores de Edison foram muito originais. Um dia, o grande inventor aproximou-se de uma telegrafista, sua auxiliar, e permaneceu ao seu lado vendo-a trabalhar.

A pequena, ao notar que estava sendo observada, levantou a cabeça e, fixando o olhar em Edison, disse:

— Já sabia que era você. Não sei o que se passa comigo, mas o fato é que adivinho quando você chega.

— E' verdade? — perguntou surpreso o ilustre homem.

— E' a pura verdade — falou a auxiliar, sustentando o olhar do chefe.

Este encorajado pelos olhares da pequena, disse-lhe:

— Sem rodeios senhorita: há tempos que só penso em você, e se não houver nenhum inconveniente poderíamos nos casar...

Uma semana depois contraiam matrimônio os personagens deste diálogo.

*

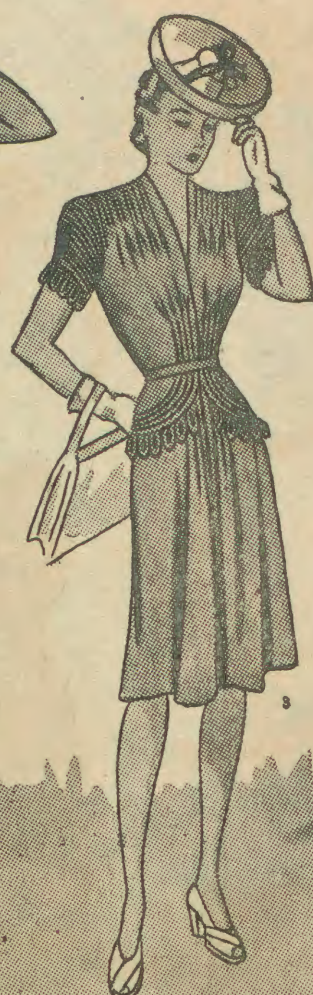


ALTEROSA * ABRIL DE 1945

MODELO DO MÊS



JANET BLAIR, a insinuante estrela da Columbia, é o nosso modelo do mês, apresentando um elegantíssimo traje de passeio; numa feliz combinação de "verde garrafa e preto".



TENDENCIAS

A MODA atual sugere uma variedade enorme de detalhes, todos leves e encantadores. Nos *tailleurs*, encontramos como enfeite indispensável, os bolsos, nos mais variados e encantadores estilos.

As saias rodadas e as cadeiras marcadas são a última novidade. Nos vestidos de bailes, encontramos saias tão rodadas e armadas, que se assemelham muito às anquinhas de nossas avós. As blusas estão muito em voga, enfeitadas com aplicações, rendas e bordados, quer para serem usadas com saias simples ou como complemento de um costume. Vêmo-las brilhantes, foscas e estampadas.

Como agasalhos, encontramos os elegantes costumes, os redingotes,



1 — Nervuras e babado dão, a este modelo de seda pesada, um delicioso aspecto juvenil; 2 — Modelo de seda estampada, tendo como enfeite, um original apanhado no decote e na cintura; 3 — Vestido em crepe mate, com nervuras finíssimas; 4 — Vestido muito juvenil, em seda estampada, cujo decote em V, leva uma rosa branca.



DA MODA

quer soltos, abotoados ou meio largos. Finalmente os graciosos boleros de todos os feitios e de ombros quadrados.

Para a sua vida ao ar livre os vestidos de algodão, estampados ou lisos, enfeitados com botões, são a ultima moda, com babados ou sinhaninha.

A cor branca predomina nesta temporada. As aplicações de ciré e setim, constituem nestes ultimos tempos, a mais bela e distinta ornamentação, quer nos vestidos de passeio, quer nos de baile.

Em resumo, a mulher elegante, poderá escolher entre uma variedade encantadora de detalhes, o que está em moda e que vai bem com a sua personalidade.



5 — Vestido em seda azul adornado com flôres e botões; 6 — Dois clips originais e algumas nervuras, adornam este precioso vestido em crepe mate; 7 — Vestido com ombros quadrados, enfeitado com aplicações de flôres; 8 — Babados feitos da mesma fazenda do vestido, adornam o decote e as mangas d'este bonito modelo em seda estampada.

Até os Quinze Anos



1



2

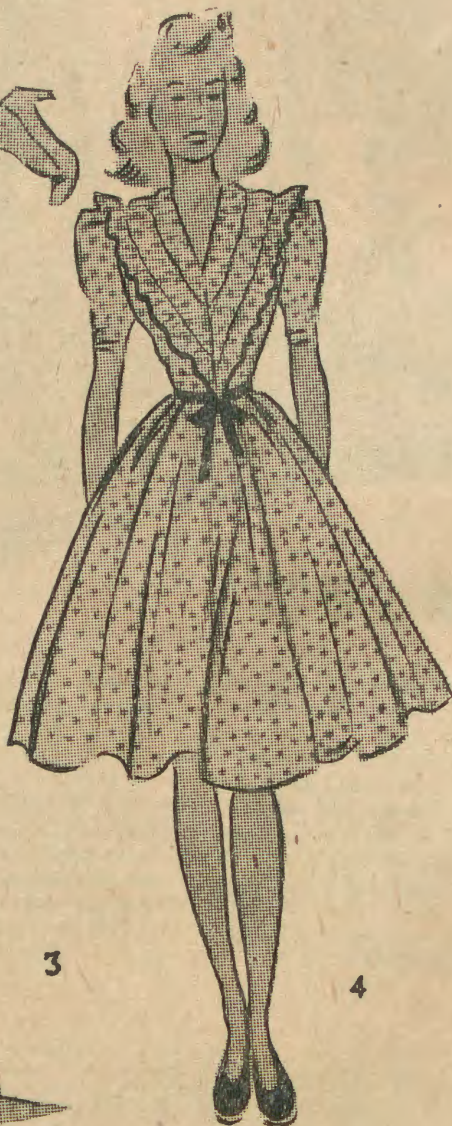
1 — Vestido simples em seda rosa, enfeitado com gola branca. Mangas compridas e largas, presas no punho; 2 — Vestido de seda azul marinho enfeitado com "sinhaninha branca". Saia ligeiramente franzida.

3 — Elegante "short" em fazenda branca, com mangas raglân; 4 — Vestido de organza estampada, próprio para danças, enfeitado com babados franzidos e veludo. Saia bem rodada.

Os modelos apresentados nesta página destinam-se, pela graça e leveza do talhe, e pela sua concepção juvenil, às moças até quinze anos.



3



4



Um simbolo que vale sacrificios!

• Especializada na produção de meias de alta qualidade, que por isso mesmo conquistaram a preferência do público, a Fábrica Lupo orgulha-se da tarefa que hoje está realizando: produzir as melhores meias que é possível obter no momento. Se o quizesse, a Fábrica Lupo, para atender à enorme procura de suas meias, poderia triplicar a produção e auferir os lucros do momento, embora com prejuizo na qualidade. Entretanto, a Fábrica Lupo não abandonou seu ideal de máxima perfeição, para manter o prestígio de sua marca. Por isso, quando adquirir meias, insista na tradicional qualidade LOBO e limite-se ao estritamente necessário para que o maior número possível de consumidores possa ser servido.

Meias

Lobo

UM PRODUTO
DA FÁBRICA
LUPO

Standard Propaganda

MADRINHAS E *Noivas*



1 — Modêlo em seda pesada, bordado com flôres. Cortes e corpo bem ajustado; 2 — Um profuso bordado de pérolas, dá graça e distinção a êste modêlo; 3 — Traje em crepe mate, bordado com lantejoulas; 4 — As nervuras e incrustações de tule, dão grande realce a êste modêlo em crepe mate.



5 — Vestido de noiva, em crêpe pesado, enfeitado com renda e bordado de pérolas; 6 — Gracioso modelo de noiva, com um bonito bordado na saía; 7 — Simples, porém elegante, é este conjunto de noiva; 8 — Este modelo de noiva, confeccionado em duas peças, é encantador e muito adequado para as jovens noivas.

Use o esmalte que
vive nas unhas...



...e na admiração de todos!

- De aplicação facilíma e secagem rápida, CUTEX lhe pede apenas alguns minutos para lhe dar satisfação permanente!...
- Escolha entre as lindas e originais criações CUTEX o colorido que melhor condiz com a graça e a fidalguia de suas mãos.
- E depois... domine com CUTEX!

ESMALTE

CUTEX



O Esmalte Mais Popular em Todo o Mundo!

A MODA DE HOJE

As rendas da Irlanda são as que estão mais em moda para enfeites de blusas e vestidos.

*

Os tons branco e roxo são os que mais aumentam uma silhueta. O preto, o azul marinho e o verde oliva tendem a afiná-la.

*

Continua em voga o estilo mexicano, para os conjuntos de campo.

*

Estão em moda para as jovens, os vestidos de baile, confeccionados inteiramente em "broderie" branco ou em cores claras, assim como os de organza bordados.

Em geral estes vestidos são enfeitados com ramos de flores.

Contadores de Historias

NO Japão a profissão de contador de histórias é tida na mesma estima que a de ator. Não é sem razão que os japoneses pobres preferem essa forma pouco comum de divertimento. É menos caro que o teatro, e para a gente simples representa o que o jornal é para nós.

Nenhum auditório aprecia melhor uma história que o japonês, tendo o tirocinio de ouvir histórias desde a infância; e apesar das classes mais elevadas frequentarem os teatros, e os cinemas terem suplantado o *yoseba*, este último não perdeu a sua popularidade.

A maior *yoseba* (sala dos contadores de histórias) acomoda umas trezentas pessoas. Os anúncios são feitos por meio de lanternas, com os nomes dos contadores e das histórias. Em Toquio existem nada menos de 150 *yosebass*.

Depois de pagar o pequeno preço de entrada, o ouvinte é levado pelo porteiro a uma almofada onde se senta.

A maneira de contar depende do talento do ator. Alguns declamam com efeitos realistas, outros representam, como atores, a peça. Muitas histórias são cantadas.

Um dos mais populares contadores de história em Toquio foi um inglês — Ishii Black, cujo pai foi o fundador do primeiro jornal no Japão. Tinha tanto espírito, que não havia outro igual a ele entre os *hanashika*, como se chamam os contadores de histórias.

É uma arte mais difícil que a de ator.

*

O Natal na Russia

O Natal na Russia é comemorado treze dias depois do nosso. As raparigas procuram descobrir nessa época do ano qual vai ser a sua sorte, e se casarão nos 12 meses que se vão seguir.

Ao bater da meia noite, na véspera de Natal saem escondidas à rua e perguntam ao primeiro homem que encontram qual é o seu nome. O nome que ele disser será o do futuro esposo. — tal é a crença. Algumas raparigas ficam muito desapontadas quando o nome não é bonito, ou quando o homem para gracejar diz que se chama Satanaz, ou cousa semelhante.

Talvez a parte mais interessante do Natal russo, para moços e velhos, seja o de vestirem disfarces e irem de casa em casa, visitando a vizinhança. Toda a família, rica ou pobre, em toda a Russia, tem a sua árvore de Natal, que é enfeitada e iluminada, com presentes para as crianças e as pessoas adultas. Conserva-se a árvore de Natal durante toda a semana, iluminando-a todas as noites.

PARA O TRABALHO

* * *

1 — Vestido em shantung, cuja frente é adornada com nervuras; 2 — Vestido em seda lavavel com recortes; 3 — Vestido em shantung, com mangas raglán e enfeitado com pespontos; 4 — Vestido simples, confeccionado em linho, tendo como enfeite, alguns botões. Leva diversas pinças na cintura; 5 — Vestido em seda lavavel, com nervuras na cintura e nas mangas; 6 — Vestido de duas cores, muito simples e de corte impecavel.



De cinema

BETTY HUTTON E AS LAGRIMAS



A "PARADA" não era lá muito fácil. O diretor Preston Sturges tirou o casaco, puxou a gravata, arregaçou as mangas da camisa de tricoline, e dirigiu-se para o camarim de Miss Betty Hutton.

Deu uma, duas, três pancadinhas na porta. A "loura incendiária", toda feliz e sorridente, deu passagem ao visitante, apontando-lhe uma

dessas desconfortáveis poltronas de veludo e metal cromado.

Dois longos minutos de intervalo. Um suspiro, também longo, e duas longas sobranceiras que se arqueiam numa doce atitude de expectativa.

Mr. Sturges rachou o silêncio:

— Como você não ignora, Betty, a Comédia e a Tragédia são vizinhas de apartamento. Acontece que eu, durante as filmagens de "PA-PAI POR ACASO", vou precisar que você fique passando de um apartamento para o outro, ou seja, rindo e chorando uma porção de vezes, já que assim o exige o argumento daquela comédia um tanto trágica...

Mal o "gênio louco de Hollywood" acabou de pronunciar a última palavra, a "loura incendiária" desatou num copioso pranto. Um pranto de verdade, escandaloso e barulhento.

Os artistas dos camarins mais próximos, os "perús" do corredor e outros curiosos mais serenos, vieram às pressas presenciar o que eles julgavam ser um *match* pouco amistoso entre Miss Hutton e Mr. Sturges. Sem dar tempo a que fôsse feita qualquer pergunta, Betty explicou que, por engano, entrara antes da hora no apartamento de "Dona" Tragédia...

Ninguém entendeu, é claro; e a confusão aumentou quando Preston Sturges deixou escapar uma volumosa e estridente gargalhada.

E' precisamente aquêlê dom de entregar-se ao pranto com facilidade, que fez de Betty Hutton uma "estrêla" de primeira grandeza. Ela costuma dizer, com a sua habitual sinceridade que as lágrimas que derramou na noite de sua estréia como cantora, em Nova York, passaram a ser um símbolo na sua carreira artística.

Passemos a recapitular o "triste" acontecimento. Foi assim:

Betty tinha então dezessete anos, e a Broadway constituía, para ela, o mesmo que cinco quilos de açúcar para uma pessoa que perdeu o cartão de racionamento. Já uma vez, dois anos antes, ela havia pretendido conquistar a cidade dos arranha-céus, mas, teve que regressar ao lar paterno, após um fracasso do tamanho de um bonde com dois reboques, pois não conseguiu cantar uma só de suas canções, em qualquer dos espetáculos novaiorquinos. Não desistiu, porém. E foi na Broadway, ainda que ela resolveu fazer uma nova tentativa. Teve mais sorte, desta vez, logrando ser designada para cantar algumas melodias na orquestra de Vicent Lopez, prestes a estreiar no luxuosíssimo clube noturno de Billy Rose, "Casa de Manana".

Betty Hutton não passava, naquela época, de uma ilustre anônima. Mas, como era jovem, alegre e loura, Vicent Lopez decidiu dar-lhe o primeiro número do programa, na esperança de que as suas canções contribuíssem para predispor o público a aguardar com interesse os demais números da orquestra.

Só do que ninguém se lembrou, porém, é que o primeiro número musical ia justamente coincidir com o primeiro prato do jantar, de maneira que, ao mesmo tempo que Betty cantava, os freguezes perdiam os sentidos diante do aspecto convidativo das sopas e saladas. E como eram deliciosas as sopas e saladas de "Casa Manana"...

Betty Hutton começou a cantar mais alto, a pular, a contorcer-se. Vai daí, os desalmados garçons serviram filé de garoupa à milane-



Hemostática e Antisséptica
Evita irritações e infecções.

Exija do seu barbeiro,
depois de barbear

ÁGUA

DARJAN

sa, com rodélinhas de limão e tudo! O tipo de concorrência desleal...

A jovem estreante não entregou os pontos. Alimentava ela, no seu íntimo, a esperança de que haveria de surgir um prato qualquer acompanhado de farofa. E surgiu! Uma carne com um geitão de churrasco à campanha... Era a sua grande oportunidade!

A orquestra atacou com *fé* um *swing*, e num determinado trecho, Betty soltou um agudo, tão agudo, que pelo menos oito respeitáveis *gentlemen* de traje a rigor se engasgaram estupidamente com a piedosa farofa...

Surgira uma nova "estrêla" cantora nos céus da Broadway!

Ninguém mais desviou os olhos do tablado acompanhando atentamente o movimento de lábios da jovem *crooner*, pois uma sufocação, com aquela farofa, bem poderia se transformar num caso fatal.

Ao terminar a última canção (canção?!), os espectadores, sentindo-se ilesos, aplaudiram freneticamente, furiosamente, causando grande surpresa ao proprietário de "Casa Manana", que não esperava tamanho sucesso.

E foi então, nos bastidores, que Betty Hutton chorou copiosamente pela primeira vez. Aquêlê êxito comoveu-a de verdade!

O público continuava batendo palmas. Ao voltar para agradecer os aplausos, as lágrimas corriam-lhe pelas faces. Houve gente, entre a enorme assistência, que chorou de emoção. Era um choro misto de alegria, de satisfação, de reconhecimento. Betty Hutton teve que repetir seis vezes a canção que ela julgava ser a última não cessando o público de aplaudi-la, impedindo que o mestre-de-cerimônias anunciasse os demais números do programa.

No dia seguinte, os jornais só falavam no ruidoso sucesso obtido por uma loura desconhecida, que havia feito sua estréia na "Casa Manana".

Como vemos, o pranto não é novidade para Betty. Quando ela deseja que as lágrimas inuntem os seus lindos olhos, nada mais tem a fazer senão recordar aquela primeira noite de triunfo e emoção...

A S S I N E

"ERA UMA VEZ..."

UMA REVISTA PARA O SEU FILHO



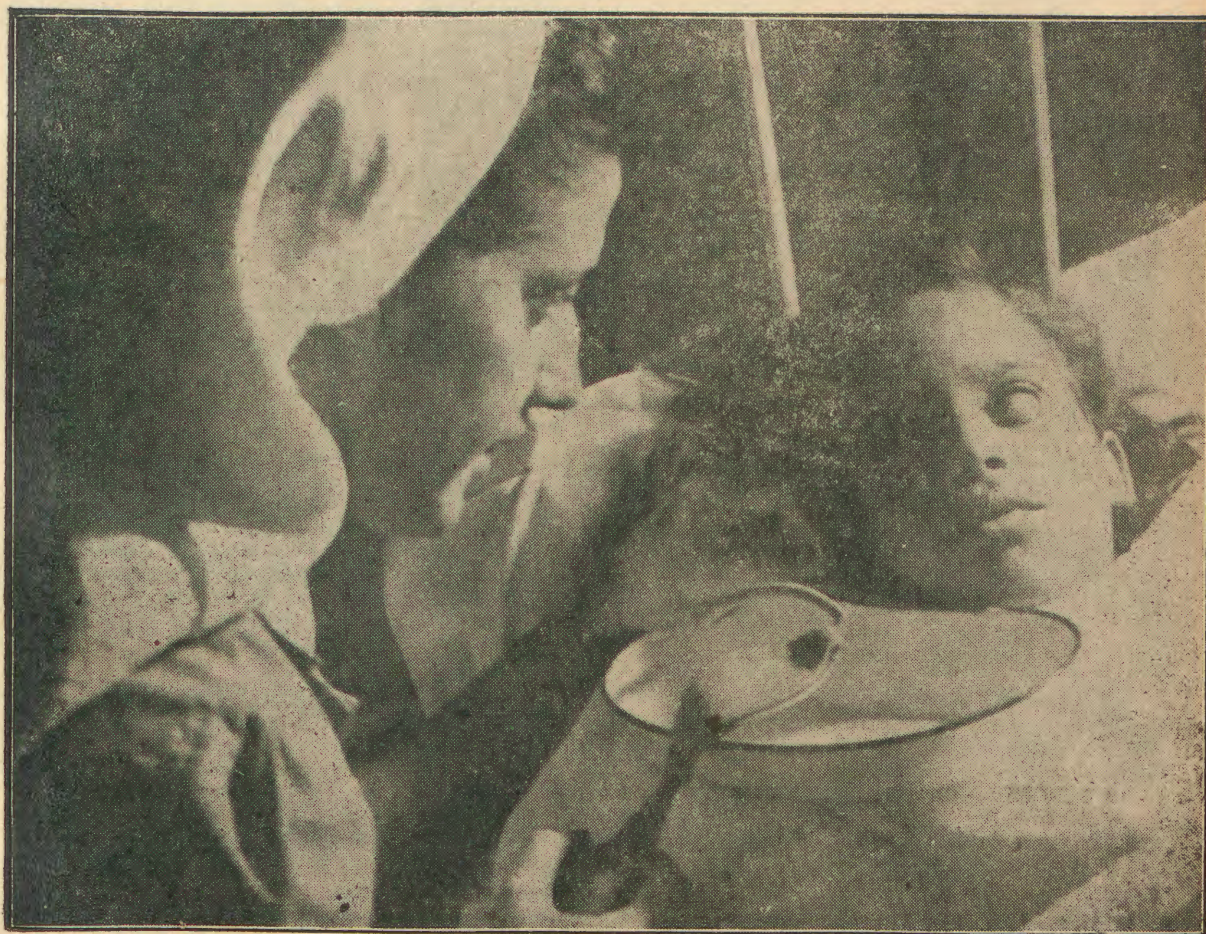
MAOS QUE ERAM UM SIMBOLO... — “Sentí que macias mãos repousavam sôbre minha cabeça ferida. Ainda imerso no torpor do atropelamento, pensei que aquelas mãos fossem de minha filha e, mesmo na dôr, sorri feliz. As mãos de minha filha perdidas na infância, agora me eram dêvolvidas pelo mundo! Sim, porque aquelas mãos tão macias só podiam ser as mãos de minha filha! A dôr persistia, mas daquelas mãos desciam uma paz que me alentava. Repentinamente toda poesia da dôr desapareceu. Compreendi que estava sendo medicado no Pronto Socorro e reví a cena do atropelamento na Praça Sete. Mas de quem eram aquelas mãos tão suaves? Quiz erguer o pescoço, porém a dôr me castigou. Porisso não pude ver o rosto daquela enfermeira, mas suas mãos me ficaram como um símbolo, símbolo bom de caridade e de devotamento que a vida revelara no Pronto Socorro”.

ENFERMEIRAS SOB OS CÉUS DE MINAS

VARIAÇÕES EM TORNO DA ENFERMAGEM — PORQUE O BRASIL PRECISA DE ENFERMEIRAS — IMPRESSÕES DE UMA VISITA À ESCOLA DE ENFERMAGEM “CARLOS OHA-GAS” — NA DOCE INTIMIDADE DO INTERNATO — INSTANTES SENTIMENTAIS DA VIDA DAS ALUNAS INTERNAS — “PORQUE AGORA TODOS OS AFLITOS DO MUNDO SÃO MEUS NAMORADOS” — SOB O UNIFORME AZUL, ASSISTINDO NOSSOS LARES E DANDO PLANTÕES NOS HOSPITAIS — LEMBRANDO FLORENCE NIGHTINGALE — UM POUCO DE HISTÓRIA — UMA JORNADA DE DOR E PIEDADE, DE AMOR E SANGUE, DE ABNEGAÇÃO E TERNURA.

Reportagem de PAULO DANTAS — Fotos de IVAN DA SILVA

(TEXTO NAS PÁGINAS SEGUINTES)



NOITE DE VIGILIA — “A noite inteira a criança não dormiu, abrasada pelo calor daquela febre estranha. A enfermeira velou, apaziguando os delírios febris da criança, que via anjos no céu e pedia uma boneca que ninguém sabia onde estava. Era um lar qualquer da cidade e aquela noite povoada de vigílias se perdia nos humbrais da dor. Os bondes já não mais circulavam na linha e o silêncio estava cheio do bater do coração da criança assustada. E quando os galos deixaram partir seus últimos cantos na luz libertadora da aurora, a jovem enfermeira, rendida pelo cansaço, regressou ao Internato onde a aguardava o sono reparador das energias que sua missão exige, no combate à dor de próximo”.



MEUS IRMÃOS MAIS PEQUENINOS... — E a voz do Senhor disse a esta enfermeira: "Na verdade vos digo, que quantas vezes fizerdes isto a um destes seus irmãos mais pequeninos, a mim é que o tereis feito".

Era num lar pobre do Parque Jardim e a outra criança dizia que sua mãe também estava doente, deitada no catre duro. E mãe e filha foram atendidas por esta enfermeira, anjo bom de ternura que ilumina durante algumas horas, os ângulos tristes daquele pobre lar esquecido.

Em missão da Saúde Pública, as enfermeiras visitam os lares proletários, para eles levando um pouco de luz, de higiene e de conforto moral.

*

A ENFERMAGEM é uma profissão de grande futuro e de ampla significação social pelos nobres ideais que encerra. Nascida da necessidade de suavizar as dores e os sofrimentos do povo, a enfermagem, considerada nos seus elementos essenciais de sacrifício e poesia, de ternura e devotamento, torna-se uma profissão de marcante interesse feminino. Profissão humana, nobre e digna, além de falar tão de perto aos predados do coração da mulher, que nela encontra um largo campo de ação para o natural desenvolvi-

mento da sua grande capacidade de ternura, — fonte de amor puro e desinteressado.

Na enfermagem, as mulheres têm encontrado um doloroso mas poético campo de cultivo para suas generosas qualidades.

Antigamente, as moças que sentiam dentro de si pendores para praticar a caridade em tributo às dores do mundo, procuravam os sombrios conventos e nêles se apagavam para as amigas e para a família, apenas com o consolo de ficar mais perto de Deus pelo amor. Havia a ronda das Irmãs,

negras e palidas, pelos hospitais. das diferentes ordens religiosas. Elas despertavam, entoando cânticos na aurora, sob a chama mortífera das velas nas capelas. E seus crepúsculos se enchiam de promessas que não eram deste mundo!

Hoje, a valorização da enfermagem veio rasgar novos horizontes para as mulheres abnegadas. Ser enfermeira é ficar dentro do mundo, mais ao alcance das dores coletivas e dos consolos imediatos.

Como exemplo da importância da enfermagem é bastante citar a reforma hospitalar, processada nos Estados Unidos. Essa reforma foi empreendida, pelas enfermeiras americanas, que com muitas canseiras, lutas e sacrifícios puderam dotar a sua terra de uma modelar instituição de hospitais e de casas de saúde.

De impressões pessoais, nascidas de repetida visitas aos nossos hospitais, podemos com tristeza constatar, que grande será esse serviço no Brasil, país que agora começa a se erguer para o mundo e que urgentemente precisa corrigir suas deficiências.

O Brasil precisa de enfermeiras na sua nobre campanha de divulgação científica. Imensas são as necessidades de saúde do nosso povo. E você, jovem mineira que nos lê, medite um pouco sobre essa tão dolorosa realidade! Consulte seu coração, olhe bem para si (mas desta vez não diante do espelho) e considere que talvez a grande oportunidade de sua vida tenha chegado!

Nós e milhões de brasileiros, vamos esperar você, mais bela e independente, sob o uniforme azul, trabalhando nos nossos hospitais, assistindo nossos lares, visitando os casebres dos nossos pobres, cuidando das nossas crianças enfermas, iluminando com a luz da sua presença toda a tristeza de uma Nação que é sua, que é nossa, que é de todos nós!

NA ESCOLA DE ENFERMAGEM "CARLOS CHAGAS"

Em Belo Horizonte existe uma Escola de enfermagem que vem a ser a segunda do Brasil, não só em importância, como também pelo numero de suas alunas diplomadas. Essa escola tem a sede do seu internato na Serra e seus dormitórios um pouco afastados serão à rua Santa Rita Durão. Chamá-se Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" e foi equiparada à Escola Padrão do Brasil por decreto de 24 de Março de 1942.

Fundada no Governo de Olegário Maciel, porém só agora, veio a ser desenvolvida e ampliada pela larga visão do Governador Benedito Valadares, no seu patriótico esforço de dotar o nosso Estado de um melhor ensino especializado. Notáveis vêm sendo as realizações do nosso atual Governo neste setor. Como prova da nossa assertiva é bastante citar as diferentes Escolas Técnicas Profissionais de Laticínios, o Instituto Pestalozzi, a Oficina-Escola "Alfredo Pinto", a Escola Superior de Veterinária e a Granja-Escola "João Pinheiro".

A Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" diplomou no ano passado uma turma de vinte alunas, o que representou notável progresso sobre as matriculas dos anos anteriores. Cresce a consciência do valor da profissão e o futuro da enfermagem será imenso no Brasil.

O curso de enfermagem compreende três anos de estudos e práticas. Há matriculas duas vezes ao ano, em Fevereiro e em Junho.

NA DOCE INTIMIDADE DO INTERNATO

O internato repousa, senhorialmente, à sombra das arvores. Sobre ele desce a quietude dessa tarde quente, sem brisas. Estamos no período de férias e poucas são as alunas que moram neste sombrio casarão do alto da Serra. Apenas cinco novas alunas vindas do interior e recentemente matriculadas, dão um pouco de graça e vida a esses corredores, em Mergo tão movimentados! O telefone já não toca com aquela insistência dos tempos de aulas, mas perto dele há o cartão que fôra colocado no ano passado:

"As únicas pessoas autorizadas a atender este telefone são Dona Mariquinhas e Zilda. A diretora."

Uma das alunas vindas do interior, solicitada pelo reporter, presta seu depoimento sobre a vida no internato da escola.

"A vida aqui tem aspectos interessantes e dificilmente cai na monotonia. Agora o internato está vazio, mas mesmo assim não é triste. Lemos bons livros, jogamos ao sol no campo ali em baixo, temos trabalhos, estudos, praticas e passeios à noite até às dez horas. Com ansiedade esperamos

as novas alunas e o regresso das veteranas ainda não diplomadas".

O refeitório limpo e moderno se oferece numa area batida de sol. Subimos ao terraço. As montanhas silhuetam assombros de pedra no muscuroso abraço da cordilheira. Lá em baixo, as arvores da alameda sombrias e limosas, anseiam por uma poda fecundante de sol. Aqui ao lado, completamente isolado dos outros quartos, fica o "Quarto da Coruja", aposento destinado ao sono durante o dia, obrigatoriamente feito pela aluna que deu plantão noturno num hospital ou em qualquer lar da cidade.

Agora o perfil romantico de uma aluna chama-nos a atenção. Ela é morena e dos seus negros olhos desce uma grande paz. E aqueles olhos assim vivos, ao sol do terraço, dão a medida de um drama de amor. Interrogada, a

jovem perde os negros olhos na alameda sombria e faz líricas confidências:

— "Eu tinha dito ao meu namorado na Praça, lá na minha terra, que não mais voltaria. Sentia em mim qualquer coisa estranha que reprovava aquela espécie de amor egoista. No mundo havia vozes aflitas que me chamavam e os meus sonhos eram povoados de pedidos de socorro vindos do desconhecido. Desde criança que sentia vocação para a enfermagem e um dia compreendi que a minha oportunidade havia chegado. Pedi licença aos meus pais, arrumei minhas malas e vim para aqui."

— E o namorado?

— "Sei que aquele namorado triste ainda me espera sentado num banco da Praça, com flores à mão. Mas tenho certeza que



CULTURA FÍSICA — Exercícios ao sol, jogos e ginásticas, além de concorrerem para melhor adestramento dos músculos, constituem um divertimento salutar para as alunas da "Escola de Enfermagem Carlos Chagas".



não voltarei para ele, porque agora todos os aflitos do mundo são meus namorados!"

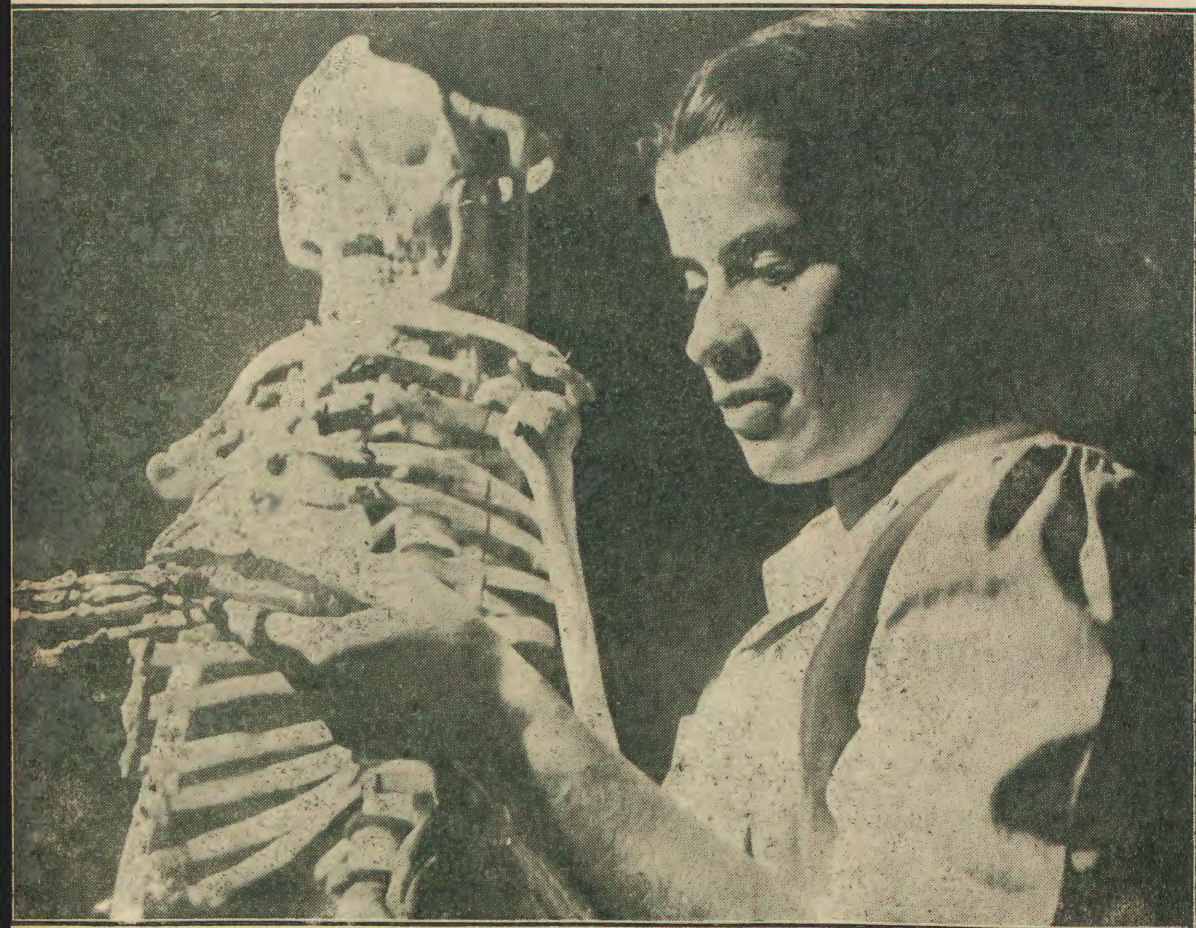
SERVIÇO DE COLABORAÇÃO E ASSISTÊNCIA

Já não mais aquele clima de poesia e de intimidade do internato. Foi bastante um pulo da Rua do Chumbo à Santa Rita Durão para o cenário da Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" mudar. Aqui estão os escritórios e as salas de aulas da Escola. A presença do trabalho se impõe no bater cansado da velha "Remington", no ar severo desta jovem curvada sobre um livro de contabilidade ou no aflitos chamados do telefone. A penumbra e o silêncio invadem as salas de aulas, imersas no esquecimento das férias. Dois bem penteados bonecos dormem um sono eterno de gesso, deitados em duas camas, na sala de demonstrações. Um esqueleto, que ninguém sabe se foi de algum amigo nosso, põe uma no-



INTERNATO — Aspecto geral do internato da "Escola de Enfermagem Carlos Chagas", situado no alto da serra, à rua do Chumbo 601.

*



UMA BONECA QUEBRADA NA INFÂNCIA — Nas reminiscências infantis desta jovem fomos buscar a formação do seu prototipo, quando ela nos revelou. "Quando eu tinha cinco anos, minha boneca de porcelana quebrara a perna e eu a consertava com uma tão exagerada ternura, que até mamãe, brincando, dissera sobre meu ombro: "Minha filha será uma boa enfermeira". A foto fixa um momento curioso de uma aula prática de anatomia humana.



ERAMOS TREZE EM TORNO DE UMA MESA... — “No nosso internato não existe o regime de prisão. As alunas por si mesmas se governam. Aqui há hora para tudo. Há horas para estudos, para recreios, para trabalhos e para um lanche cordial, servido às três da tarde” — palavras da diretora ao reporter.

ta patética com seu sorriso na sala.

Na diretoria, está Dona Waleska Paixão a despachar ordens, fiscalizar plantões, tomando providências gerais no sentido da melhor coordenação e eficiência dos serviços da Escola. Dona Waleska Paixão é uma mulher incansável. É diretora da Escola desde 1939, e o seu cotidiano se processa entre refeições apressadas, correrias de bonde, imprevistos e planos de trabalhos. Só se é enfermeira pela força da vocação. A enfermagem romantizada no princípio, bem que pode assustar depois.

Poucas são as enfermeiras e muitos são os serviços exigidos pela coletividade. O número de enfermeiras é exíguo para atender as imensas necessidades diariamente partidas de cada canto da cidade. Daí o desdobramento das enfermeiras da nossa Escola. A Escola de Enfermagem “Carlos Chagas” colabora e assiste no Pronto Socorro, no Hospital de Criança Elvira Nogueira, no Hospital S. Francisco de Assis, no Hospital Pedro Giannetti, no Lactário Odete Valadares da L.B.A., no Serviço Obstétrico da L.B.A. e no Serviço de Enfermeiras da Saúde Pública da Capital.

LEMBRANDO FLORENCE NIGHTINGALE

A história da enfermagem des-

creve curvas e trajetórias, ber instáveis. No passado remoto, el se enche de nomes de heroínas

(Conclui na página 90)



INJEÇÃO — Para ser uma boa enfermeira é preciso antes de tudo, saber aplicar perfeita e cientificamente uma injeção. O curso de enfermagem compreende de três anos de práticas gerais, tecnicamente orientadas por professoras competentes. Esta jovem, vinda do interior, tem se revelado uma excelente aluna. Maior do que a saúde da família, é o prazer de cumprir a vocação que o coração impôs.



LUCILLE BALL é muito alta e tem o rosto pequeno e largo. Apesar disso acentua essa falta de simetria, pintando os cílios em um só ângulo dos olhos e prolongando as sombrancelhas. O rouge e os pós, (escuros) são aplicados na zona assinalada por pontos. Contorna muito bem os lábios. O cabelo, que é em grande quantidade, aumenta o tamanho da cabeça e está sempre brilhante devido à aplicação de uma boa loção.

MAUREEN O'HARA tem o rosto comprido e as maçãs salientes, no entanto é considerada uma das artistas mais belas do cinema. Para que as faces não pareçam tão salientes, estende o colorido das mesmas. O lábio inferior é pintado intensamente, apesar de ser um pouco grosso. Observe-se como prolonga a linha das sombrancelhas e como pinta os extremos dos cílios. Usa o cabelo partido ao meio.

AS artistas da tela são consideradas, muito justamente, como as mulheres que melhor se pintam, porque sabem tirar partido até de suas imperfeições faciais.

Não é possível se conseguir um efeito surpreendente, sem um prévio estudo dos traços ante o espelho e o esboço de diversas maquilagens.

Apresentamos nesta crônica, quatro rostos de atrizes do cinema, cujas características faciais são muito diversas. Todas elas, procuram realçar seus traços perfeitos e ao mesmo tempo corrigir os defeitos, obtendo um tipo de beleza individual, que merece elogios.

Quem tem alguma semelhança com essas artistas, poderá

GINGER ROGER também é muito pessoal em sua maquagem. Tem as maçãs do rosto muito salientes, que se destacam mais, quando o cabelo é puxado para trás. Usa as sombrancelhas retas, afim de sobressairer seus olhos verdes. A pintura não segue a linha de seus lábios, é bem mais reta. Quando usa o rouge, aplica-o nas partes indicadas pelos pontos. Só pinta os cílios, afim de que estes deem vida aos olhos.



ANNE SHIRLEY distingue-se pelo seu rosto espiritual, realçado pelas sombrancelhas triangulares. Qualquer penteado lhe fica bem. Não pinta os cílios, usa apenas um pouco de vaselina, que lhe acentua o seu ar ingênuo. Quasi nunca usa rouge, porém quando vai a alguma festa aplica-o dentro da linha dos pontos.

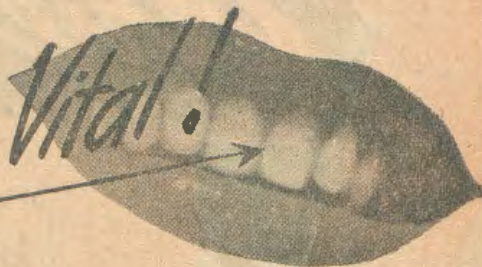
guiar-se nos seus métodos de maquagem. Caso não se pareça com nenhuma delas, poderá fazer um apanhado desses ensinamentos e conceber uma maquagem perfeitamente pessoal.

Os técnicos em maquagem dizem que as mulheres que possuem traços fora do comum, ao invés de desanimarem ante essa irregularidade, deverão sentir-se satisfeitas, porque estes dão personalidade, que é o máximo que se pode aspirar na técnica do embelezamento.

Anne Shirley é um dos casos mais interessantes. A sua boca carnuda e apertada, ao invés de enfeia-la, dá-lhe um toque ingênuo que lhe vai muito bem.

De Espuma Ultra-Penetrante

*Gessy protege
no Ponto Vital!*



É NA JUNÇÃO dos dentes, entre as faces ocultas, onde a escôva não atinge, que surgem 4 em cada 5 cáries. Porisso, para proteger os seus dentes no Ponto Vital, use o Creme Dental Gessy.

A espuma de ação ultra-penetrante do Creme Dental Gessy limpa até onde a escôva não alcança: combate as fermentações dos resíduos alimentares, destrói os germes causadores da cárie, neutraliza o excesso de acidez, evita o tártaro.

Proteja seus dentes no Ponto Vital: use Gessy três vêzes ao dia.

GESSY CUSTA MENOS
que os demais dentífricos de
alta qualidade. Use Gessy e
economize até 20% em cada
tubo de creme dental.

J. W. L. - 14.252



50 ANOS A SERVIÇO DA EUGENIA E DA BELEZA!

Arte Culinária

UTEN'SÍLIOS DE COZINHA

UMA das preocupações mais sérias de uma dona de casa é a escolha dos utensílios de cozinha. Há os de cobre, alumínio, níquel, pedra, porcelana, ferro, ágata e vidro inquebrável.

Os melhores são sem dúvida os de vidro, porcelana e ágata. Os outros, apesar de piores, também são usados.

Os de metal exigem cuidados especiais, principalmente quando são de cobre. No cobre dá o azinhavre, que é um dos venenos mais violentos. Os tachos de cobre, devem ser conservados limpos e brilhantes. Nunca se deve deixar esfriar neles qualquer doce. Qualquer descuido, pode acarretar males do estômago e intestino.

As panelas de pedra, apesar de darem sabor agradável a certos alimentos, transmitem pouco calor e se quebram facilmente.

Para se fazer feijoadas, cozidos, etc., é necessário se ter, além da bateria comum, uma panela de pedra ou de barro.

Os vasilhames de ágata, são mais indicados para substituir os de cobre. Não apresentam nenhum perigo para a saúde quando usados com cuidado e são ótimos transmissores de calor. As cafeteiras e chaleiras de louça são as mais aconselháveis para a confecção do chá e café, porque além de manterem o calor por grande espaço de tempo, conservam o sabor típico dos mesmos.

CARDA'PIO

FIGADO DE VITELA A' ITALIANA

Pica-se muito miudo tudo junto, cenouras, champignons, salsa, um pouco de cebola e alho.

Corta-se o fígado de vitela em talhadas finas. Alterna-se uma talhada e uma camada de picado. Tempera-se. Deita-se-lhe um pouco de azeite. Cobre-se hermeticamente e deixa-se cozer uma hora a fogo lento. Descobre-se, reduz-se o molho se estiver ralo ou liga-se com uma pitada de farinha de trigo, que se deixa cozer alguns minutos. No último momento, acrescenta-se um pouco de suco de limão.

COSTELETAS DE PORCO

Depois de golpeadas as costeletas, são elas untadas de manteiga e envolvidas em pão ralado, ervas finas picadas, sal, pimenta e noz moscada. Embalham-se em papel untado de manteiga e frigem-se, voltando-as para que o papel não se queime. Servem-se com molho picante de mostarda inglesa, engrossado com gemas de ovos desfeitos em caldo.

*

FRANGO A' MARENGO

Prepara-se o frango como para uma fricassée.

Põe-se numa caçarola um decilitro de



azeite fino; arrumam-se os pedaços do frango uns ao lado dos outros. Acrescenta-se sal, pimenta, 15 gramas de cebola não picadas, 3 dentes de alho, 1 folha de louro e salsa.

Coze-se durante 25 minutos.

Escorre-se o frango e põe-se num prato em lugar quente.

Acrescenta-se na caçarola 30 gramas de farinha de trigo, mexe-se tudo ao fogo durante 4 minutos e deita-se meio litro de caldo de carne.

Fica-se mexendo ao fogo com uma colher de pau durante 10 minutos.

Coa-se esse caldo numa escumadeira

Arrumam-se os pedaços do frango e despeja-se o molho em cima. Póde-se enfeitar o prato com ovos cozidos e pão torrado.

Não se tira a gordura do frango à Marengó.

*

PEIXE DE FRICASSÉE

Faz-se um refogado com cebola às ro-das; coa-se pelo passador, e neste caldo deita-se alguma farinha de trigo, de modo a ficar como um molho grosso, salsa picada e alguma pimenta.

Neste molho põe-se postas de peixe al-

gum tanto cozido, e deixa-se ferver por alguns minutos.

Antes de servir deitam-se algumas gemas de ovos desfeitas em vinagre ou limão, conforme o gosto.

*

BARQUINHAS DE OVOS

Serve-se como *hors-d'oeuvre* quente. Faz-se uma massa como para empada, de feitura oval. Guarnece-se o fundo com molho Mornai. Coloca-se, dentro de cada uma, um ovo escaldado em vinho branco. Cobre-se com o molho. Passa-se durante alguns minutos no forno antes de servir. Faz-se o molho Mornai derretendo-se um bom pedaço de manteiga a que se acrescentam farinha de trigo, leite e um pouco de queijo raspado. Mexe-se bem para ligar. Não deve ser espesso.

*

RIM DE PORCO GRELHADO

Tira-se ao rim uma pele fininha que lhe está junta, depois abre-se ao meio e deita-se numa marinada feita de sumo de limão, pimenta, alho pisado e sal fino; estando assim por algum tempo, assa-se na grelha e serve-se, pondo-lhe manteiga por cima e pepinos de conserva em roda.

SOBREMESAS

ESPUMA ALSACIANA

Bate-se, durante um quarto de hora, juntamente: 9 gemas de ovos e 125 gramas de açúcar; acrescentam-se 125 grs. de manteiga derretida; suco de uma laranja e de meio limão: põe-se tudo ao fogo moderado. Bate-se com a vassoura de arame até que fique leve e espumante. Ajuntam-se 9 claras de ovos batidos como para suspiro. Despeja-se numa grande forma cilíndrica bem untada de manteiga e palvilhada de farinha de trigo. Coloca-se a forma em banho-maria e no forno. Assa muito depressa. Tira-se da forma. Deita-se-lhe em cima o seguinte *Sambaton de laranja*

*

SAMBAION DE LARANJA

Põe-se numa caçarola: 150 gramas de açúcar; um ovo inteiro; cinco gemas; mistura-se e desmancha-se com um copo de leite ou de nata, meio copo de suco de laranja e de limão. Põe-se no fogo brando e bate-se continuamente até que o creme tenha dobrado de volume.

Empregando-se um pouco mais de leite o qual se terá fervido com uma baunilha, ter-se-á um *sambaton* de baunilha.

Os *sambaton* de rum, kirsch, marras-

quino, vinho branco, malaga, etc., são quando se substitue o copo de suco de laranja por um copo de madeira de qualquer desses últimos licores mencionados.

*

MÃE-BENTA

Seis ovos.

300 gramas de açúcar.

300 gramas de manteiga.

300 gramas de fubá de arroz.

Primeiramente mistura-se muito bem a manteiga com o açúcar; depois vai-se pondo as gemas uma por uma e mexendo-se sempre. Põe-se as claras depois de bem batidas. De uma metade de um côco tira-se o leite que deverá dar uma xícara de chá e a outra metade do côco põe-se sem tirar o leite. Em ultimo lugar o fubá de arroz. Forno regular, forminhas forradas de papel impermeável.

*

BISCOITOS DE CERVEJA

250 gramas de farinha de trigo.

200 gramas de manteiga.

1 xícara das de chá de cerveja.

Mistura-se tudo isto muito bem, enrola-se os biscoitinhos que devem ser finos. e antes de pôr nos taboleiros passa-se a parte do biscoito que ficar para cima, no açúcar cristalizado.





ALTEROSA HOMENAGEADA PELO "CLUBE MINAS GERAIS" NO RIO — Teve lugar no dia 27 de Fevereiro ultimo, na sede do Clube Minas Gerais, no Rio de Janeiro, a festa dansante com que a prestigiosa agremiação que reúne em seus quadros as figuras mais representativas da nossa colonia na Capital do pais, homenageou a esta revista.

Com a presença de grande número de associados, que se faziam acompanhar de suas respectivas famílias, a reunião dansante decorreu em um ambiente de festiva cordialidade, achando-se o salão de festas ornamentado com belos cartazes em que ALTEROSA era posta em evidencia como legítima expressão de cultura e civilização dos mineiros. Fizeram-se ouvir varios oradores, que saudaram esta revista, agradecendo o nosso representante no Rio de Janeiro, que compareceu à festa em companhia de sua exma. esposa, o dr. Genival Rabelo.

No flagrante acima apresentamos um grupo feito por ocasião dessa festividade, vendo-se a diretoria do Clube Minas Gerais, tendo ao centro o dr. Geni-

val Rabelo. A diretoria da prestigiosa agremiação, que tem por fim promover a propaganda das riquezas do nosso Estado, fornecer com rapidez e segurança informações uteis, manter o culto civico do Estado e de suas tradições, fomentando ainda o espirito de cordialidade entre os mineiros domiciliados no Rio, está assim constituída: Presidente, Geraldo de Mendonça Ladeira; 1.º vice-presidente, Dr. Gilson de Mendonça Henriques; 2.º vice-presidente, Dr. Silvino Augusto de Ulhôa Cintra; 1.º secretário, Dr. Alvaro de Sena Vale; 2.º secretário, Dr. Lisandro Leite Amaral; 1.º tesoureiro, Dr. Raul Gonçalves Ramos; 2.º tesoureiro, Aluizio Dias; Diretor-social, Carlos Ferreira de Souza; 1.º procurador, José Batista dos Santos; 2.º procurador, Francisco Lamarca; Diretores de Sindicância, Edmundo Dantês Passos, José Erasmo do Couto e Wilson Pinto Fernandes.

O Clube de Minas Gerais, que conta presentemente com 600 associados, está desenvolvendo uma vitoriosa "campanha dos mil" afim de elevar a este algarismo os componentes de seu quadro social.

FIXA, TONIFICA E DA' NOVO BRILHO AO CABELO

BRYLCREEM

O MAIS PERFEITO FIXADOR DO CABELO

AS ORIGENS DA CERIMÔNIA DO CASAMENTO

AS cerimônias religiosas do casamento parecem mais comovedoras, quando se sabe a pia antiguidade e significação que vamos rapidamente examinar. Em todos os tempos os cristãos santificaram o casamento pelas preces da Igreja, pelo fato de, primitivamente, serem os bispos que decidiam se um casamento devia ou não realizar-se. Santo Inácio, mártir, discípulo dos Apóstolos, diz numa das suas epístolas: "Convém aos homens e às mulheres que se casam, fazer aliança *segundo a aprovação do bispo*, afirmando que o seu casamento seja de conformidade com a lei do Senhor, e a cobiça não seja o seu móvel".

O hábito do *noivado* já estava em uso entre os povos antes de Jesus Cristo, e o presente do anel nupcial remonta igualmente às épocas mais antigas: santo Izidoro que vivia no VII século, já o mencionava nos seus escritos como penhor de mútua fidelidade, *para unir dois corações*, e acrescentava: "Coloca-se o anel no quarto dedo da mão esquerda porque, como se diz, há uma veia que daí leva o sangue ao coração".

O anel que atualmente se faz de ouro, era antigamente de ferro. Um autor antigo dá a sua razão de ser: "Assim como nada resiste ao ferro, nada resiste ao amor, pois, as Santas Escrituras dizem: *"O amor é forte como a morte"*.

Na ocasião da *bênção nupcial*, o noivo toma a mão da noiva e conserva-a na sua, durante as preces do padre. Veem-se indícios dessa atitude litúrgica no IV século. São Gregório de Nazianze, não podendo assistir a um casamento, desculpava-se escrevendo: "Junto as mãos dos jovens nubentes uma à outra, e ambas à do Senhor".

A oferenda, muito antiga também, significa que os esposos fazem a Deus homenagem das primícias da sua fortuna. O *vêu* segundo os santos livros, é usado pela noiva em lembrança de Rebeca que, ao avistar Isaac, cobriu o rosto. Em suma tem a mesma significação de "reserva e modestia" que a *lareira*, suprimida pelo ritual romano que continua, entretanto, a ser praticada em algumas regiões. E' uma larga tira de tecido bran-



NÓS TAMBÉM USAMOS ATLAS

Os dentes devem ser tratados desde a infância, para que se conservem. O Creme Dental Atlas contém Sulfanilamida.

LABORATÓRIOS ATLAS

UM DOS AMORES DE POE

CONCLUSÃO

como que a dádiva do coração do poeta à dedicada velhinha. El-lo, em belíssima tradução de Milton Amado:

"Porque os anjos (bem sei) na celestial altura,
Quando falam de amor entre si, meigamente,
Não podem encontrar uma expressão mais pura
Que a de MÃE, nem mais linda, ungida e comovente.

Eu, de há muito, te dou êsse nome perfeito,
Pois tu és, para mim, mais do que mãe, por certo,
Desde que a morte veio instalar-te em meu peito,
Ao tornar, de Virgínia, o espírito liberto.

A minha própria mãe, morta no albor da vida,
Foi minha mãe, tão só; mas tu és mãe daquela
Que tanto amei; por isso, és muito mais querida,

Infinitamente és mais querida do que ela,
Assim como minha alma achava mais preciosa
Que a própria salvação — minha adorada espôsa."

Maria Clemm foi, sem dúvida, o mais belo e o mais puro dos amores de Edgar Allan Poe.

co, que se mantém acima da cabeça dos nubentes durante a bênção solene do sacerdote, cerimônia cujo fim é afirmar que tudo que a igreja abençoa é puro e legítimo.

Ou, que se mantêm acima da cabeça dos nubentes durante a bênção solene do sacerdote, cerimônia cujo fim é afirmar que tudo que a igreja abençoa é puro e legítimo.

Ou, que se mantêm acima da cabeça dos nubentes durante a bênção solene do sacerdote, cerimônia cujo fim é afirmar que tudo que a igreja abençoa é puro e legítimo.



PÍLULAS DE BRISTOL

Vegetais e açucaradas

Combatem suavemente a preguiça intestinal.

INFANTILIDADE

Poética

AO MEU FILHO UNICO

Quando à vida chegaste, ao ver-te
[chorei.
Uma estranha opressão sufocava o
[meu peito,
E um grande amor nascia em lágrimas
[desfeito.
Depois... Não sei contar os beijos
[que te dei!

Notando, logo após, que tu também
[choravas,
Aconcheguei-te a mim a sorrir como-
[vida.
E vendo que em meu seio a vida
[procuravas,
Senti dentro de ti, a minha própria
[vida]...

Hoje se te procuro em minha solidão,
Sinto que de novo tu vives minha vida,
Tal como pulsa em mim teu termo
[coração.

A' minh'alma se prende o teu ser de
[tal sorte
Que ,ao teu lado, meu filho, a asper-
[rima descida
Ha de ser tão suave quanto o teu
[braço é forte!

Esta seção destina-se à publicação de poemas dos poetas novos. Com isto ALTEROSA visa estimular os artistas jovens de Minas e de outros Estados. Toda produção que, a nosso critério, for boa, terá acolhida nesta página.

SILVINHA

POR QUE ?

Senhor,
porque fizeste que eu amasse tanto,
que eu desse a minha vida assim,
que eu transformasse em pesadelo
[borrendo
toda glória que não fosse a desse
[amor?

Por que deixaste, Senhor,
que eu amasse esse alguém que não
[me quer,
esse alguém que menospreza o meu
[afeto
e que se orgulha de querer-me mal?

Por que permites, Senhor,
que a minha vida seja assim, vazia,
que eu sorria chorando na amargura,
e que eu pareça extremamente alegre,
se a minha vida é sumamente triste,
e se eu morro por amor sem ter podido
ser alegre e feliz como eu sonhei?

ALBERTINA CASTRO BORGES

FLOR CANORA

Quando a madrugada e velha aurora
Na lareira do Oriente acende o lume,
Meu canarinho, como de costume,
Exala o aroma de uma voz sonora.

Se ,entre as aves e as flores não há
[ciume,
Ele devia pertencer à flora,
Classificado como flor-canora,
Que é síntese de música e perfume...

Mal eu percebo, num ipê florido,
Um bando de canários cantadores
Musicando o silêncio colorido,

Eu me sinto a mim mesmo perguntando
Se os passarinhos se fizeram flores,
Ou se as flores de ipê estão cantando!

EDISON PINHEIRO

AS ESTRADAS DO SUCESSO

MUITOS homens que alcançaram grande sucesso na vida começaram o seu trabalho sem possuir vin-tem. Chegaram a fazer fortuna com trabalho tenaz e honestidade. Todos podem fazer outro tanto... desde que sigam as seguintes normas:

Ser honesto. Algumas vezes também a desonestidade leva à riqueza, mas, é uma riqueza que não dá satisfação e que ninguém inveja.

Trabalhar. A sociedade, com quem se trata, está disposta a só dar qualquer lucro em troca do trabalho. Noventa por cento do que se chama habilidade, é apenas resultado de trabalho tenaz. Escolha-se o gênero de trabalho mais adequado e para o qual a natureza deu as necessárias disposições — contanto que seja um trabalho honesto. Ser independente. Aprender a pensar por si mesmo e a vencer as dificuldades com as próprias forças.

Ser consciencioso na execução do trabalho, e trabalhar esmeradamente.

Não começar as cousas por onde elas devem acabar. Comece do princípio e tenha a certeza de conseguir a meta, embora lentamente.

Ser pontual, mantendo exatas obrigações e procurando antecipar os seus ajustes, embora com algum sacrifício.

Ser gentil. O sorriso e a amabilidade continua valem tanto como o dinheiro.

Ser generoso. Dêse modo só se terá amigos. Gastar menos do que se ganha. Não acumular dívidas.



A ARMA SECRETA DA
MULHER FORMOSA

Michel

O BATON QUE OFERECE
MUITO MAIS QUE OUTROS

★ Para esse assalto aos corações — para esse valor que é confiança em si mesma e em seu próprio atrativo — Michel é a arma poderosa da mulher que o usa. Além de lhes dar uma cor sedutora, Michel conserva os lábios suaves e delicados — encantadores com sua beleza natural. E tendo uma base de consistência como de veludo, não oleosa, conserva-se nos lábios durante horas e horas, sem escorrer.

MICHEL COSMETICS, INC.
NEW YORK

11 TONS SEDUTORES

MAKIPOSA • AMAPOLA
RASPBERRY • VIVID
AMARANTH • SCARLET
CHERRY • BLONDE
CYCLAMEN
BRUNETTE • CAPUCINE

As nossas melhores ações envergonhar-nos-iam algumas vezes, se se soubesse o que nos estimulou a praticá-las. — MABIRE.

* * *

ENFERMEIRAS SOB OS CÉUS DE MINAS

CONCLUSÃO

tiranos, de rainhas e opressores, caindo aqui para mais adiante se erguer em palidos vislumbres de reabilitação. E desses rastros de sangue e de amor vão surgindo nomes que merecem nossa veneração. Fabiola e Marcela nos tempos do Cristianismo. De Santa Hildergada até a Rainha Santa Izabel da Hungria. Depois aparece S. Vicente de Paula, numa parada de caridade cristã, com os pés sangrando pelos invios caminhos do mundo, coberto de suor

e cheio de sede, mística e praticamente reabilitando a enfermagem, então caída numa tremenda decadência.

Depois surgiria Florence Nightingale, em paginas de vigílias em um hospital de sangue na Crimeia. E nas trevas, a luz de uma lampada móvel haveria de brilhar sobre o mundo, como brilhara, naquelas noites de insônias e de dores. Foi Florence Nightingale, a "Dama da Lampada" ou o "Anjo da Crimeia", a grande re-

formadora da enfermagem universal.

Numa hora como esta, ser enfermeira é prestar um serviço público de primeira grandeza.

Minas precisa de você, minha jovem leitora!

E os portões da Escola de Enfermagem "Carlos Chagas" estão abertos, esperando-a, para uma deslumbrante jornada de fé e piedade, de amor e sangue, de abnegação e ternura.

MODAS DE INVERNO

EM MAIO, NAS PÁGINAS DE

Meia centena de belos modelos para a estação que se inicia, oferecidos ao bom gosto da mulher mineira "ALTEROSA"

Quando a srna.
está lendo...
Que faz seu marido?



Seu marido não deve bocejar, não deve arrebatá-lo a revista e principalmente não deve ir para a rua... quando a srna. está lendo. Seu marido deve ler, como a srna. Deve ler a Revista PUBLICIDADE, uma publicação para o homem de negócios.

Lembre-se: sempre que pedir uma revista feminina para a srna., peça também o último número da Revista PUBLICIDADE, para seu marido, seu noivo ou seu namorado.

O
EXEMPLAR
CUSTA
Cr\$ 5,00

A ASSINATURA
ANUAL CR\$ 50,00

Revista PUBLICIDADE
Caixa Postal, 3748 — RIO

Peço enviar ao sr. _____

à rua _____

Cidade _____

Estado _____

uma assinatura anual da
Revista PUBLICIDADE.

Ele pagará depois de receber
o primeiro exemplar (se ficar
satisfeito)

LIMPESA DA BARRA
DE SAIAS

OS vestidos de baile têm o grave inconveniente de se sujarem muito depressa.

Muitas vezes não basta a escova para tirar o sujo da orla da saia. Aqui damos um processo a empregar-se: seca-se a fécula de batata ao sol forte, ou no forno de um fogão imediatamente depois de apagado.

Estende-se a saia numa tábua. Com um trapo de lã bem limpo, branco ou de cor, esfrega-se a parte que se quer limpar. E' preciso ter o cuidado de sacudir o trapo e passá-lo na fécula todas as vezes que se esfrega.

PROPAGANDA MODERNA

A "CASA HERMANNY", do Rio de Janeiro, numa bela demonstração da moderna técnica publicitária posta ao serviço de sua organização, vem de editar e distribuir pelo comércio de todo o país, um elegante e multicolorido catálogo de seus produtos, de que recebemos um exemplar, por gentileza do sr. Fernando Viana Sampaio, seu representante nesta Capital.

O interessante trabalho de propaganda, que constitui sem favor um eloquente atestado do bom gosto com que é orientada a publicidade da grande firma carioca Luiz Hermann, Filhos & Cia. Ltda., vale ainda como uma amostra do que é capaz a moderna técnica publicitária ao serviço do comércio.

A "CASA HERMANNY", como é sabido, é a distribuidora exclusiva, no Brasil, do famoso Batom "Michel", dos renomados produtos marca "33" e "Prophilatic", além do magnífico desodorante "Frigia" e outros consagrados artigos de beleza e perfumaria, apreciados pelo público de todo o país. E' ainda esta grande organização nacional distribuidora, para todo o Brasil, de uma serie de renomadas marcas de perfumarias brasileiras e estrangeiras, cutelarias finas e artigos para presentes de gosto.

O catálogo que acaba de editar, primoroso trabalho de arte gráfica e magnífico exemplo de técnica publicitária, é mais um vivo atestado da perfeita organização de seus departamentos.

*

"A DAMA DAS CAMÉLIAS"

A "DAMA DAS CAMÉLIAS" não se chamava, na realidade, Marguerite Gautier. O seu nome verdadeiro era Alphonsine Plessis e mais tarde, ao introduzir-se na chamada *haute galanterie*, passou a responder pelo nome de Marie Duplessis.

Nasceu em Nonant, pequena cidade da Normandia, em 1824, e morreu em Paris aos 23 anos. Sua mãe descendia de família nobre e possuía notável beleza. O Destino, porém, quiz que se casasse com Marin Plessis, um homem brutal, filho duma mulher sem compostura de nome La Guenuchtonne, que a maltratava impiedosamente. Com ele a mãe da futura "Dama das Camélias" tivera duas filhinhas: Delphine e Alphonsine, ambas muito lindas. A pobre mulher, brutalizada constantemente pelo marido alcoolatra, decide abandonar o lar, com as duas crianças, internando-se em casa de parentes e, mais tarde, depois duma curta convivência com um rico fazendeiro, morre em casa d'este.

As duas pequenas orfãsinhas crescem e desenvolvem a sua formosura invulgar.

Ainda púbere, Alphonsine, a mais bela das duas, cái na prostituição, senão de início explorada nessa triste profissão pelo proprio pai, o perverso Marin Plessis.

*

O CHOCOLATE

HÁ mais de quatro séculos que o chocolate foi introduzido na Europa. Na Hespanha, em 1513, foi preparada pela primeira vez a deliciosa bebida. O seu uso tinha sido ensinado pelo Mexicanos a alguns audazes navegantes da península ibérica — conservado o nome dado pelos indígenas do novo mundo e que deriva da reunião de duas palavras: *choco* (cacau) e *lall* (agua).

Em França teve o chocolate grande sucesso e foi consagrado oficialmente na ocasião do casamento de Luiz XIV com Maria Tereza, filha de Felipe IV. Entretanto, não faltaram detratores, e cita-se uma longa notícia do Brancaccio, publicada em 1664, e intitulada: *De uso et potu chokolatan diatriba*, na qual o chocolate é violentamente combatido.

CABELLOS
BRANCOS

CASPA
Quêda
dos
Cabellos

JUVENTUDE
ALEXANDRE



ADQUIRA O SEU LOTE

NO MAIS CENTRAL E MAIS LINDO BAIRRO DA CIDADE

NINGUEM ignora que está surgindo em Belo Horizonte o mais central e o mais lindo dos bairros já construídos na cidade. Na antiga área da Universidade, magnificamente localizada entre os bairros de Lourdes e Santo Agostinho, acham-se os excelentes lotes que a Prefeitura Municipal vem vendendo em hasta pública, realizada duas vezes por mês, com enorme afluência de interessados.

Magníficas vivendas começam a erguer-se nos lotes já vendidos. No centro dessa área será levantada a bela Praça Carlos Chagas que será a mais linda da Capital e adornada por um belo templo católico. Em suas proximidades será levantado um grande Grupo Escolar, além de quatro colégios para meninos e meninas: Sion, São Paulo, Jesuitas e Diocesano.

AO LADO DOS BAIRROS
DE LOURDES E SANTO
★ AGOSTINHO ★

DUAS VEZES POR MÊS SÃO
LEVADOS A LEILÃO OS LOTES
NA PREFEITURA MUNICIPAL

O MAIS SEGURO E RENDOSO
EMPREGO PARA O SEU CAPITAL

A brilhante temporada de veraneio de ARAXÁ'



TEMPORADA oficial de veraneio em Araxá vem constituindo um dos acontecimentos mais brilhantes e expressivos na vida do turismo em Minas. A moderna "Cidade balnearia" está realmente superpovoada, com veranistas procedentes do Rio, de São Paulo, de Belo Horizonte, enfim, de todos os grandes centros do País. O monumental hotel do Barreiro vive dias de intenso movimento. Os grupos de veranistas se estendem pelos diversos e luxuosos salões do hotel, ou procuram, na tranquilidade de suas imediações, outros motivos de prazer e de descanso.

Enquanto uns preferem os exercícios físicos na modelar praça de esportes da estância, outros se entregam aos passeios mais agradáveis e atraentes, correndo, em bicicleta, a cavalo ou em típicas "charretes", os bosques que circundam a grande estância, apreciando uma natureza prodigiosa e gozando de um clima de sublime amenidade.

O livro de presença do hotel regista os hóspedes mais ilustres, personalidades eminentes de tôdas as partes do País, que foram a Araxá em busca de cura e repouso. A temporada, que é a primeira, e se iniciou em janeiro do corrente ano, está assim verdadeiramente vitoriosa. Os visitantes elogiam a grandiosidade da estância, o seu hotel monumental, a perfeição do aparelhamento terapêutico das termas, as atrações apresentadas nos "shows" da lúxua "boite", onde a sociedade se reúne tôdas as noites em saraus elegantíssimos.

Construída pelo Governador Benedito Valadares que, na execução da grandiosa obra deu novo testemunho de seu alto descortino e de sua compreensão da importância do movimento turístico para o maior progresso do Estado, a estação de Araxá é, sobretudo, obra social de incalculável alcance, pela sua projeção no seio de tôdas as camadas populares. Todos podem servir-se das águas miraculosas do Barreiro e do perfeito aparelhamento terapêutico com que foi dotada a estância. E' uma realização destinada a ricos e pobres, uma obra, enfim, que irá beneficiar tôda a coletividade brasileira que necessitar, para o seu tratamento, das aplicações daquelas águas que os maiores cientistas não tiveram dúvidas em chamar de miraculosas, rivais que são das de Vichy, Carlsbad, Aix-la-Chapelle e outras não menos famosas no mundo.



*O mais
famoso gaitista
do Brasil*



EDÚ...

Eis aí a grande novidade da temporada. O "virtuose" da gaita está agora na Pampulha, depois de ter recebido os aplausos consagradores das mais cultas platéias do Brasil. Sua atuação no atual "show" do "Palácio da Reprêsa" tem sido um sucesso que se repete tôdas as noites, pela perfeição com que o simpático artista executa o seu instrumento e pela beleza e esmero do repertório que interpreta.

Na atual temporada artística do elegante "music-hall", rica de novidades sensacionais, EDÚ cada vez mais se destaca, levando ao "grill" da Pampulha uma legião considerável de fans e recebe dos mineiros os aplausos mais entusiásticos e consagradores. Ele constitui uma atração cem por cento "music-hall", como os frequentadores do "Palácio da Reprêsa" veem observando nessas noites amenas no mais belo centro de diversões do Brasil.

PAMPULHA

O MÊS EM

A Srta. Heloisa Aleixo, delicado ornamento de nossa alta sociedade, comemorou festivamente a data de seu natalício, proporcionando às suas amigas uma recepção dançante que teve lugar no palacete de sua residência, à Rua Rio de Janeiro. O clichê mostra um grupo feito por essa ocasião, vendendo a aniversariante cercada de pessoas de suas relações sociais que foram levar-lhe os seus cumprimentos.

Mário Lucas, filho do casal Lauro de Araújo Silva-D. Rute Belisário de Araújo Silva, festejou, no dia 11 de março último, o seu 9.º aniversário natalício. Por este motivo, Mário — que é um dos garotos mais estimados pela petizada do bairro de Lourdes — convidou os seus amigos para participar de uma lauta mesa de doces e guaranás. O flagrante foi fixado quando o aniversariante se preparava para apagar as nove velinhas de seu bolo de aniversário.

*

A Academia Mineira de Letras fez realizar uma sessão em homenagem à memória de Mário de Andrade, o grande escritor brasileiro recentemente falecido em São Paulo. Falaram sobre a vida e a obra do saudoso homem de letras patricio os escritores Hélio Pelegriño, J. Lourenço de Oliveira, Alphonsus de Guimarães Filho e Mário Matos. O clichê fixa um aspecto feito quando usava da palavra o diretor de ALTEROSA, escritor Mário Matos, que fez uma magnífica evocação da personalidade de Mário de Andrade.

Luiz de Bessa, o consagrado escritor e jornalista mineiro, festejou as suas bodas de prata em dias do mês de março último.

Reunindo à sua personalidade de exemplar cidadão e chefe de família, uma atuação das mais fecundas tanto no jornalismo indígena, de que é um dos expoentes, como nas letras e na vida pública, conta com vasto círculo de amizades em nossa sociedade, motivo pelo qual foi vivamente cumprimentado ao ensejo de tão grata efeméride para o seu cotão. Na fotografia, colhida por essa ocasião, vê-se o escritor e jornalista que todos admiram, ao lado de sua Exma. esposa, D. Leticia Parafita de Bessa e seus filhos.



REVISTA

A Srta. Léa Bruneta, ao ensejo do transcurso de seu aniversário natalício, ofereceu, às suas amigas e pessoas de suas relações sociais, uma recepção que teve lugar em sua residência, revestindo-se de muita cordialidade. O clichê mostra a aniversariante cercada pelas suas amigas que foram levar-lhe os seus cumprimentos.



Sandra Maria, filhinha do casal Setímio Scorza-D. Djenula Scorza, festejou o aniversário cercada de suas amiguinhas e parentes, com uma lauta mesa de doces, como se vê no clichê.

*

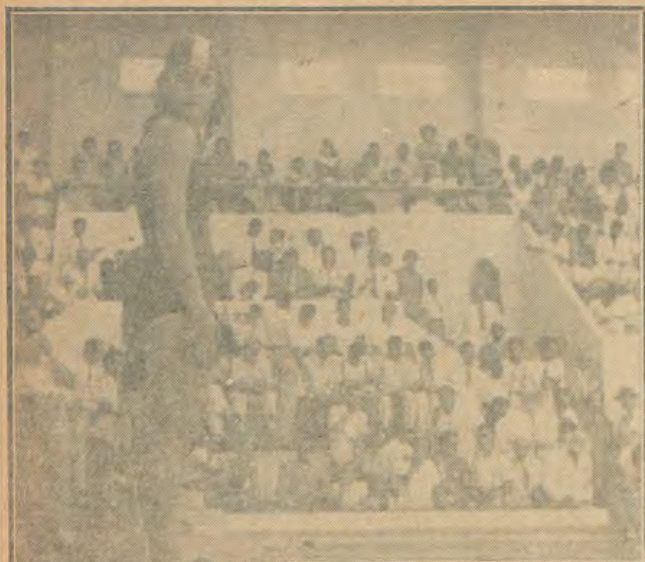


Se há na poesia contemporânea de Minas, autores verdadeiramente populares, cuja lira tenha encontrado na alma do povo mineiro uma ressonância completa, um deles é Nilo Aparecida Pinto. Cultor da poesia clássica em suas mais belas formas, dono de uma admirável facilidade de obter, em rimas felizes, os mais belos acordes da música da vida e das coisas, o poeta que a cidade admira tem hoje o seu nome definitivamente ligado a poesia do nosso Estado, como um de seus mais legítimos valores.

Por motivo do recente lançamento de seu último livro, Nilo Aparecida Pinto, o consagrado poeta que os leitores de ALTEROSA já conhecem através de sua brilhante co-

laboração nesta revista, recebeu uma grande homenagem de seus amigos e admiradores; em um banquete que reuniu figuras das mais representativas nos meios intelectuais e jornalísticos da Capital. Os flagrantos foram fixados durante o banquete, vendo-se um aspecto parcial da mesa e o homenageado quando agradecia a manifestação de seus amigos e admiradores.





MAIS uma vez, os jovens nadadores mineiros, sob a orientação técnica de Carlos de Campos Sobrinho, voltam às suas plagas com o triunfo magnífico, que representa para as nossas tradições esportivas o título de campeões da natação infanto-juvenil brasileira! Pela sexta vez consecutiva, o fato se repete, numa eloquente demonstração de aperfeiçoamento técnico, a que devemos acrescentar ainda a renovação de valores, mercê da admirável orientação que o atual Governo Mineiro vem dando à cultura física de nossa juventude.

Depois de ver passados de classe vários de seus mais consagrados elementos que brilharam nos campeonatos anteriores, o quadro representativo de Minas Gerais mostrou não se ressentir dessa falha, de vez que, tanto na Capital como no interior do Estado, novos valores surgiram para substituí-los, possibilitando, deste modo, a nova e auspiciosa vitória de que, muito justamente, nos orgulhamos. E o 1.º lugar foi mais uma vez alcançado, em um grande cotejo com os cariocas, paulistas, gauchos e baianos, vencendo os nossos jovens nadadores com 342 pontos, e

*

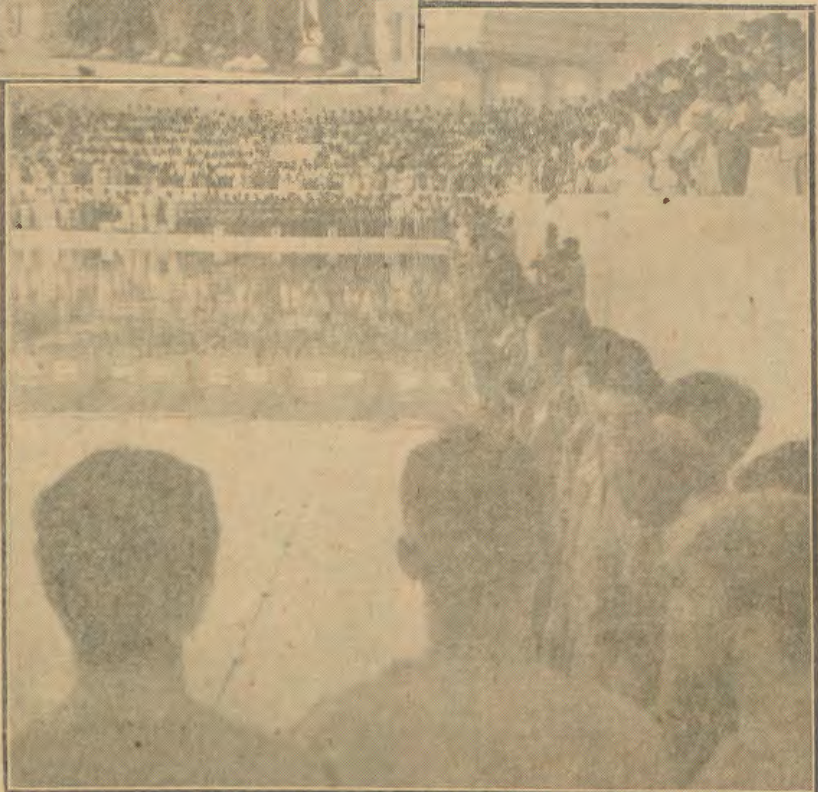
Na página, alguns expressivos flagrantes fixados durante a recente competição nacional, realizada em Niterói, e brilhantemente vencida pelos jovens nadadores mineiros.



HEXA - CAMPEÃ DO BRASIL, A NATAÇÃO IN- FANTO - JUVENIL DE MINAS!

*

PELA SEXTA VEZ CONSECUTIVA, A JUVENTUDE MONTANHESA LEVANTA BRILHANTEMENTE O TÍTULO NACIONAL — A SIGNIFICAÇÃO DA GRANDE VITÓRIA NA PISCINA DO ESTÁDIO "CAIO MARTINS", EM NITERÓI.



101 de diferença sobre o segundo colocado que foi o Distrito Federal!

Com o funcionamento de 16 piscinas em nossas principais cidades do interior, estabelecidas em consonância com o largo plano do governador Valadares, e nos moldes da admirável Praça de Esportes que possuímos na Capital — o Minas Tennis Clube — sob a presidência do sr. Olinto Fonseca, e com a construção de mais 12 já em andamento, vem o atual Governo do Estado propugnando eficientemente pela formação física das gerações montanhezas, dotando a nossa juventude dos meios necessários ao aprimoramento de que estamos dando provas nos grandes certames vencidos no cenário nacional.

OS BRILHANTES RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS JOVENS NADADORES MINEIROS

Além da conquista do título máximo — o hexa-campeonato brasileiro de natação infanto-juvenil — a turma mineira revelou magnífico estado de aperfeiçoamento técnico, tendo quebrado dois records nacionais: cem metros, nado livre, para meninas juvenis, vencido por Maria Honorina Prates, em 1'16", e cinquenta metros para meninas petizes, nado livre, vencido por Helice Ferreira, que marcou o notável tempo de 40"6.

A contagem final de pontos deu a Minas Gerais 342, cabendo ao Distrito Federal 241, a São Paulo 165, ao Rio Grande do Sul 32 e à Bahia 27.

A turma mineira venceu 13 primeiros lugares, com sete nadadores masculinos e seis femininos; e ainda 12 segundos lugares, num total de 25 provas.

Couberam ainda à representação de Minas Gerais todas as tagas e troféus instituídos para essas provas.

✱

SUPERSTIÇÃO FERROZ

EXISTE uma estranha superstição na ilha de Qelubi, situada na África Central, quase no meio do lago Banguelo. Como se sabe, os primeiros dentes que despontam nas crianças são os do maxilar inferior; mas, às vezes, por exceção, acontece o contrário. Ai do pequeno de Quilubi a quem esponentem primeiro os dentes superiores! Os indígenas julgam-no, não um ser humano, mas um animal prejudicial e abjeto, e os seus próprios pais o estrangulam sem piedade.

ALTEROSA ✱ ABRIL DE 1945

de
HOLLYWOOD Betty Hutton aconselha:

"Adote o
meu sabonete"



✱ Quando a deliciosa espuma do LEVER acariciará sua pele, você terá deavendado o segredo das estrêlas. Sentirá como seu perfume é fragrante e delicado, e adotará para sempre o sabonete preferido por 9 entre 10 estrêlas do cinema.

LEVER DURA MUITO
porque foi feito especialmente para
produzir espuma com rapidez - por isso
GASTA MENOS.



LEVER

- o sabonete das estrêlas!

LINTAS LTS 81-0179 A

QUADRAS ESCOLHIDAS

Nesta vida de sonhos povoada
foste o sonho mais lindo que sonhei:
foste um rãio de luz, foste a alvorada
do tempo mais feliz que já passei!

ALBERTINA CASTRO BORGES

DA ASSINATURA

RECLAMAMOS frequentemente dos nossos leitores um traço de extrema importância em Grafologia: a assinatura. Na realidade, é pela assinatura que obtemos 75% das nossas pesquisas.

Pessoas há que assinam o nome de um modo único, não havendo possibilidade de se encontrar um traço diferente do outro, em dois ou mais autógrafos, o que evidencia um tipo dotado de grande tenacidade e imperturbável constância.

Na maioria dos casos, porém, a escrita acompanha, na assinatura do escritor, o curso da sua existência.

Examinando os nossos próprios manuscritos, através as diversas idades: infância, adolescência e mocidade, podemos verificar, pelo exame minucioso dos nossos autógrafos, as modificações referentes aos diversos estados de nossa vida.

Deixando de parte alguns caracteres gerais notados nas assinaturas, observemos o fato de uma assinatura em tudo semelhante ao texto. É o caso das pessoas francas, leais, e sinceras. Uma assinatura, ao contrário, diferente do resto da escrita mostra desconfiança, reserva e dissimulação. Vemos, comumente, pessoas de grafia de tipo vertical assinarem o nome com letra inclinada, revelando o indivíduo que pretende passar por insensível, quando na realidade o não é.

Uma assinatura ilegível é sinal de precipitação.

Aqui, todavia, como em toda pesquisa grafológica, a harmonia do conjunto é condição indispensável para um resultado exato.

* * *

CORRESPONDENCIA

STELA DALAS — Divinópolis — Minas — Boa inteligência, capacidade de análise e observação. Vontade regular, emotividade e alguma teimosia. Sentimentos delicados, afetuosidade e alguma tristeza e melancolia. Imaginação, gostos literários e bondade natural. Traços de distração.

MING-FOY — Sete Lagoas — Minas — Não fôra uma ou outra maiúscula denunciadora de vaidade pessoal pronunciada, a sua letra seria um dos belos tipos gráficos femininos. Podemos contudo, notar muita afetividade, viva sensibilidade e notada benevolência. Julgamento claro, compreensão fácil, senso crítico, perspicácia, calma e raciocínio. Temperamento ardente, impressionável e sincero. Vontade rápida.

FELICIDADE — Nepomuceno — Minas — Letra de tipo lento mostrando cansaço cerebral,

alguma tristeza, desconfiança e pouca confiança no futuro. Sinais de indolência, ausência de energia, timidez e pouca confiança em si mesma. Bondade natural. Dissimulação.

X 9 — Capital — Pessoa dotada de ótima inteligência, boa cultura e gostos artísticos. Sensibilidade, cérebro poderoso, doçura, cordialidade, afetuosidade e bondade. Modéstia e simplicidade. Franqueza e lealdade. Discreção. Predominância dos sentimentos morais.

Caráter imutável. Harmonia de conjunto.

IRIS — Campo Belo — Minas — Sensibilidade, desconfiança, dissimulação, amor próprio. Traços de egoísmo, vaidade e uma pontinha de orgulho. Expansividade, hesitação e timidez. Vontade frágil e variável.

FLOR DE MAIO — Paraguassú — Minas — Bondade, alegria, generosidade. Espírito conciliativo, calmo e ponderado. Discreção, amor da discussão e sentimentalidade normal. Equilíbrio psíquico. Vontade desigual.

ROSA — Pratápolis — Minas — Inteligência normal, orientação segura, lógica e raciocínio. Alguma fantasia, nervosismo, pressa e agitação.

Vontade frágil, sentimento de ritmo, gostos musicais. Inquietação e descontentamento.

SHEILA — Carmo do Rio Claro — Minas — Letra caligráfica de pessoa muito presa às tradições, à rotina, aos preconceitos e ao passado. Sentimentalismo excessivo, gosto pelo desenho, vontade comum. Capacidade de trabalho, algum egoísmo e vaidade.

DIANA — Campanha — Minas — Capricho, fantasia, impaciência, e desequilíbrio entre a vontade e o desânimo. Traços de teimosia, emotividade e pouco controle das emoções. É pessoa voluntariosa e de gênio muito forte.

SULICA — Campanha — Minas — Sentimentalidade normal, hesitação e gosto das improvisações. Alguma energia, teimosia e orgulho. Depressão física ou moral, inteligência clara e notada susceptibilidade.

SAUDADE — Passos — Minas — Inteligência clara, vontade firme, imaginação e gosto das letras. Espírito metódico e organizado. Amor ao estudo, espe-

FE'BO - SECÇÃO GRAFOLO'GICA

Junto a esta mais de 20 linhas, á tinta e em papel sem pauta, para que V. S. faça o meu perfil grafológico pela revista ALTEROSA.

NOME.....
PSEUDÔNIMO.....
CIDADE.....
ESTADO.....

cialmente das artes. Sentimento do ritmo.

TANIUS — Pitangui — Minas — Letra de pessoa ativa, impaciente e apressada. Gosto das viagens e das mudanças. A assinatura revela perseverança, linha de conduta inflexível e vontade firme. Alguma vaidade e orgulho.

DUARIEL — Rio — A forma curiosa porque corta o "t" mostra uma vontade tenaz que sabe contornar as dificuldades e passar sobre os obstáculos.

Espírito conciliador, pelo menos, aparentemente. O conjunto dos traços gráficos é admirável. Muita cultura de espírito, lógica e capacidade de estudo. Inteligência superior, equilíbrio psíquico e independência de caráter. Gostos artísticos. Alguma desconfiança e sensibilidade apurada.

Amor da discussão.

BILINA — Juruáia — Minas — Cansaço físico ou mental. Vontade forte e bem orientada. Espírito sutil e penetrante. Amor dos detalhes, da minúcia e das coisas práticas. Afetuosidade e gosto das belas artes e das viagens.

NEREIDE — Passos — Minas — Caráter agressivo e genioso. Inquietação e mobilidade temperamental. Inteligência normal, vontade frágil, desconfiança e dissimulação. Alegria e vaidade pessoal. Gostos comuns.

ESTRELITA — Carmo do Rio Claro — Minas — Nervosismo, emotividade e inquietação. Autoritarismo, fantasia e capricho. Falta de espírito de ordem e método. Inteligência normal, vontade pouco equilibrada, expansividade e alguma indiscrição.

CIRANO SEM LETRAS — Rio — Tipo de letra muito comum entre os teóricos, os utópicos e os poetas e artistas em geral. Imaginação vigorosa, amor do paradoxo e linguagem sentenciosa, operando por imagens breves e nítidas. Impulsividade, independência de caráter e absolutismo nas idéias, originalidade, notada prodigalidade, iniciativa e coragem. Distração e alguma irreflexão. Bondade e cordialidade.

ROSEMARY — Juiz de Fôra —

Minas — Modéstia, simplicidade, franqueza e lealdade. Predominância dos sentimentos morais. Vontade firme e conciliadora, constância e igualdade de humor. Ausência de egoísmo, reserva e devotamento refletido. Generosidade e afetuosidade.

DUQUE — Rio — Queira renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

KAICO — Pratápolis — Minas — Cérebro e vontade poderosos. Acentuado espírito de ordem. Rigidez de princípios. Certa impenetrabilidade, gostos estéticos, idealismo sadio. Alguma pressa, agressividade e nervosismo. Simplicidade, modéstia e sensibilidade. Espírito de observação e análise.

*

Comêço da Calvície...

FIM DA MOCIDADE!



Elimine a caspa e a queda do cabelo, para evitar a calvície!

A caspa e a desnutrição do couro cabeludo são as principais causas da perda da vitalidade e consequente queda dos cabelos.

Para evitar esse mal, use, diariamente Tricófero de Barry, loção vitalizante cuja fama é proclamada há mais de um século.

Tricófero de Barry dá brilho e vigor aos cabelos.

Tricófero de Barry
EM USO DESDE 1801

TE-2

I-A

SEDATIVO do Sistema Nervoso

Regulador da Emoção

BENAL

(EM DRAGEAS)

Fórmula do Prof. Austregésilo

INDIFERENTE — Formiga — Minas — Letra um tanto caligráfica, cujos traços não conseguiram ainda libertar-se do modelo dado pela professora primária. Sinais de expansividade, timidez e rotina. Espírito refratário às idéias novas embora não aparente. Dissimulação, desconfiança e bondade natural. Vontade mais viva que forte, impaciência e capricho.

VIOLETA — BAMBUI — Minas — Reserva, discreção, amor da controvérsia e, às vezes, hesitação. Boa inteligência, capacidade afetiva e alguma pragueja intelectual. Vontade frágil. Sinais de desânimo, tristeza e melancolia. Desconfiança, raciocínio e lógica.

MINEIRINHA — Serra Azul — S. Paulo — Sinais de orgulho, vaidade e exagerado amor próprio. Inteligência esclarecida, traços de teimosia e personalidade bem marcada.

Vontade desigual, gostos musicais e capacidade de execução com notado sentimento do ritmo.

Emotividade, inquietação e desigualdade de humor. Amor da dança e das reuniões elegantes.

ADA-LI — Rio — Letra muito apoiada das pesosas que se dedicam exclusivamente aos esportes. Caráter forte, vitalidade física, instintos sexuais poderosos, embora normais. Temperamento sanguíneo. Personalidade nitidamente acentuada. Inteligência normal. Cultura geral.

MITSMAGALI — Divinópolis — Minas — Inteligência equilibrada, sentimento da beleza, gosto da forma. Saúde estável, bondade natural, alegria de viver. Noção do cumprimento do dever, vontade mais ou menos frágil e desigual. Temperamento instável.



FIGURAS DO "TEATRO PELOS ARES" — Cordelia Ferreira, Sara Nobre, Armando Louzada e Paulo Moreno, elementos destacados do "Radio Teatro" da Mayrink Veiga, do Rio, cartaz muito apreciado pelo público do nosso Estado.

Regressa á ZYG-3 o locutor Cunha Junior



Cunha Junior, locutor da ZYG-3

EM dias do mês próximo passado tivemos o prazer de receber a visita do jovem locutor Cunha Júnior, "annoncier" de grande público no "broadcasting" goiano.

Tendo iniciado sua carreira em Passos, sua cidade natal, no Sul de Minas, Cunha Júnior transferiu-se em seguida para a Capital onde, através da Rádio Mineira, por inúmeras vezes, teve oportunidade de atuar sempre com geral agrado.

Na PRC-7 soube grangear não apenas as simpatias dos dire-

tores mas também dos ouvintes, graças às suas apresentações seguras e corretas, principalmente nos programas do "Garoto", de "Radio Baile" e "Jornais de Guerra".

Todavia, Cunha Júnior achou que o seu "climax" era a ZYG-3 — Rádio Clube de Goiania e para lá regressou agora. E, na estação superintendida pelo professor Venerando de Freitas Borges, com zelo e eficiência, Cunha Junior vem alcançando os melhores êxitos de sua já vitoriosa carreira de locutor.

* * *

Elimine as Espinhas

A causa

Combatida no 1.º Dia

Logo à primeira aplicação, Nixoderm começa a eliminar as espinhas como si fosse por mágica. Use Nixoderm á noite e V. verá sua pele tornar-se lisa, macia e limpa. Nixoderm é uma nova descoberta que combate os germes e parasitas da pele causadores das espinhas, frieiras, manchas vermelhas, acne, impigens e erupções. V. não poderá libertar-se de suas afecções cutâneas a menos que elimine os germes que se escondem nos minúsculos poros de sua pele. Portanto, peça Nixoderm ao seu farmacêutico, hoje mesmo. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Nixoderm

Para as Afecções Cutâneas

Distr. S. L. P. Caixa Postal 3786 — Rio



OLINDA VALE

OLINDA VALE, a interessante e aplaudida cantora da Rádio Nacional, do Rio, e que gravou, recentemente, com muita expressão, "Vivo da Saudade", samba de sua autoria e Amirton Valim, o conhecido pianista dos programas populares da mesma emissora, e a marcha "Na Europa", de Hilário J. Batista.

Olinda Vale é, com justiça, acima de sambista de reais qualidades, estudiosa de nossa música folclórica, já se tendo apresentado às mais cultas platéias em exibições teatrais.

DE regresso da Capital da República onde esteve em gozo de merecidas férias, re-or-nou à cidade a conhecida artista Etel Gonçalves, elemento de projeção em nosso ambiente artístico e radiofônico. Atualmente, Etel Gonçalves é professora de música do Colégio Estadual.

MANUEL Barcelos, Rubens Amaral e Raul Brunini, formam o magnífico "trio" de locutores com que conta a Rádio Globo, em suas programações noturnas. Também a cantora clássica Gabriela de Salerno transferiu-se da Rádio Jornal do Brasil para a emissora da Cinelândia.

TEREZINHA Pedroso, a aplaudida cantora de músicas finas do nosso "broadcasting", atualmente na Capital paulista terminando o seu curso de canto, acaba de alcançar mais uma retumbante vitória conquistando a nota 9, nos exames finais para o 3.º ciclo do Conservatório Paulista de Música. Com esta nota, Terezinha Pedroso se classificou em primeiro lugar entre várias dezenas de fortes concorrentes.

FEZ sua "reentrêe" ao microfone da PRD-2, a artista Mária do Carmo de Arruda Botelho, justamente considerada uma das maiores pianistas do Brasil, no momento.

PODEMOS noticiar com absoluta certeza o ingresso de Olavinho Mata Machado no cast de exclusivos da Rádio Tamoio, do Rio. Nossa reportagem se certificou dessa verdade por informações pessoais que lhe foram prestadas no Rio de Janeiro, recentemente.

FREI José Francisco de Guadalupe, o mundialmente conhecido ator cinematográfico e cantor de rádio, José Mojica, acaba de rezar sua primeira missa, na Capela do Convento de Cusco, antiga famosa capital do império inca no Perú.

PRO'S E CONTRAS

D'ARTAGNAN

AS AUDIÇÕES de "Gurilândia", incontestavelmente das mais apreciadas no nosso "broadcasting" deveriam ser feitas com uma parte comercial muito bem cuidada, afim de não se desvalorizar o programa. Para que tantos textos, se o notável carizaz pode ser transmitido com um só patrocinador? E como sôa mal anúncios de rendas, chinelos e outros quejandos em um programa dessa natureza!...

O **PÚBLICO** que aprêcia o gênero popular está acostumado a ver em Aldinha o maior valor do nosso rádio. Porque a apreciada garota continua escondida, contrariando o seu grande público?

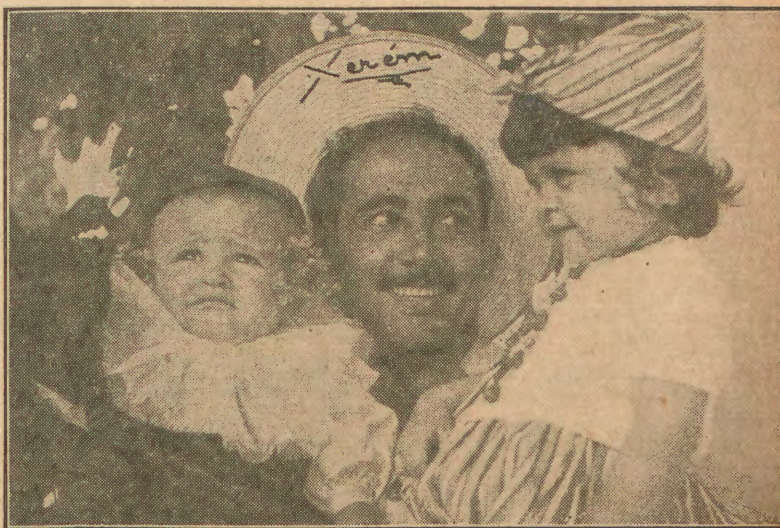
A **CÉSAR** o que é de César. Dico comanda um dos melhores conjuntos regionais que já se apresentaram em nossas emissoras. Está de parabens a Rádio Mineira com a aquisição desse elemento que vem valorizando sensivelmente os seus programas.

ESTÃO FALANDO, mas nós não acreditamos... Hilton Renault não sairá da Guarani, pois que já se tornou uma verdadeira "reliquia" da nossa prestigiosa "indígena".

ORLANDO PACHECO, fazemos-lhe justiça, é um ótimo locutor, talvez mesmo o melhor com que conta presentemente o nosso rádio. Riscaremos o "talvez" emitido em nossa opinião, no dia em que êle se compenetrar de que o público ouvinte não aprecia os excessos de liberdade com que o brilhante "speaker" se conduz ao microfone da Guarani.

ULPIANO CHAVES e Agnaldo Rabelo constituem sem dúvida, duas boas aquisições que a Inconfidência vem de fazer para o seu quadro de locutores. Os jovens anunciadores estão correspondendo perfeitamente às expectativas gerais.

XERE'M, E FAMILIA



Xerém, o conhecido companheiro do irrequiteto Dê Moraes, na aplaudida dupla da Mairim Veiga, P. R. A. 9, do Rio aqui está, sorridente e feliz, entre os seus sobrinhos, diletos filhos do casal Júlio César e Regina Assis.

MODAS DE INVERNO ★

As últimas criações da moda aparecerão em ALTEROSA, de MAIO



José Menezes, ensaiando na PRC7, ao lado do repórter de rádio desta revista

TODO artista nasce feito. Não se improvisa. Vêm do berço suas aptidões. É um traço muito curioso esse que marca o início da maior parte das mais belas carreiras artísticas.

José Menezes Filho surgiu inesperadamente, em nosso ambiente artístico e radiofônico, como a maior revelação do ano, justamente com o advento da nova Rádio Mineira, em 6 de fevereiro do corrente ano.

Hoje, seu nome aureolado se profeta através das montanhas de Minas, até onde chega a onda de PRC-7, levando, através do suavismo de sua voz, as mais belas páginas dos mestres da música. São músicas repletas de expressão e sentimento, que tomam um sentido ainda mais clássico pela interpretação que lhe empresta o notável cantor "colored" da emissora de Josafá Florêncio.

Há pouco tempo, de Paranhos, ex-Rio Branco, sua cidade natal, veio José Menezes Filho para esta Capital, em busca de dias melhores e mais fáceis.

Sem descuidar nunca de sua honrada profissão de lapidário, procurou ele um ambiente favorável onde pudesse desenvolver sua atividade profissional de burlador de pedras, como também onde pudesse ser "burlado" artisticamente, com o aperfeiçoamento de seus conhecimentos artísticos.

Dono de uma voz muito boa, não faltou quem o amparasse, logo de início. Foi a professora Celina Peixoto quem primeiro o acolheu, ministrando-lhe as primeiras aulas de canto. Em pouco tempo, José Menezes Filho revelou-se um cantor de qualidades apreciáveis. Mas, a oportunidade de se apresentar ao público belo-horizontino ainda não lhe havia surgido.

Um dia, porém, quando já frequentava o curso de canto de sua atual professora, a antiga e renomada cantora lírica Miny Ginocchi, onde seu progresso acentuou-se vertiginosamente, o jovem cantor "colored" aceitou

o convite para cantar numa das costumeiras festas-artísticas da Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. Seu sucesso foi completo.

Dessa ocasião para cá, José Menezes Filho tornou-se alvo dos apreciadores da música de classe. Jamais lhe faltou estímulo e amparo.

Nas vésperas da inauguração da nova Rádio Mineira, resolveu fazer também um teste. E, graças a esse teste, a PRC-7 pôde adquirir para o seu "cast" de exclusivos, um dos mais perfeitos intérpretes da música clássica do País. E hoje José Menezes Filho, sem nenhum favor, pode ser considerado como um agradável e atraente "cartaz" de todas as quartas e sábados, entre 21,15 e 21,45 na popular emissora da rua São Paulo.

* * *

A Agonia da Asma

Aliviada em Poucos Minutos

Em poucos minutos a nova receita — **Mendaco** — começa a circular no sangue, aliviando os acessos e os ataques da asma ou bronquite. Em pouco tempo é possível dormir bem, respirando livre e facilmente. **Mendaco** alivia-o, mesmo que o mal seja antigo, porque dissolve e remove o muco que obstrui as vias respiratórias, minando a sua energia, arruinando sua saúde, fazendo-o sentir-se prematuramente velho. **Mendaco** tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça **Mendaco**, hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Mendaco Acaba com a asma.

AGORA TAMBÉM A CR\$10,00

As opiniões que nos sejam enviadas sobre programas e assuntos radiofônicos em geral serão publicadas nesta coluna, desde que sejam bem intencionadas, construtivas e sintetizadas.

SRTA. MARTA RIBEIRO — Barbacena — Temos aqui sua carta. Muito gratos pelas referências. Atendendo ao pedido formulado, temos a lhe informar que Maria D'Ávila está, atualmente, atuando na Rádio Cultura de São Paulo, com grande sucesso, aliás. Quanto ao trecho de sua missiva, preferimos transcrevê-lo: "Li no 'O Governador', jornal humorístico que se edita em São Paulo (o sr. conhece?), uma notícia elogiosa sobre Geni Moraes, cujas atuações na Mineira tem sido qualquer coisa de sensacional. (E é verdade). Gostaria, pois, que me explicasse também, porque motivo a direção artística da Inconfidência teve a coragem de dispensar tão útil elemento de seu 'cast'. Tenho ouvido os programas de Geni na C-7, pois, sou sua 'fan' ardorosa desde o tempo em que cantava na I-3. Isso vem provar o timo e o valor do diretor artístico da 'veterana'. Mas, preferiria ouvi-la na Inconfidência, cuja sintonia aqui é mais fácil e mais nitida. Enfim... há males que veem para o bem, o sr. não lacha?"

A SRTA. LUCINDA CAMARGO, da Capital, comenta: — "Existe um excelente programa educativo em nosso rádio que precisa voltar, o mais depressa possível, a ser irradiado. Trata-se de 'Alma Juvenil', dirigido pelo prof. Halei Alves Bessa, com a valiosa colaboração dos estudantes da Capital.

Há alguns meses, devido as férias ginasiais, não vem sendo transmitido. Agora, porém, está na hora de ser pôsto novamente no ar. Sugeriria, nessa oportunidade, que o seu organizador se entendesse com a direção da Inconfidência para a apresentação de seu magnífico programa na emissora oficial. Assim, todo o Brasil teria oportunidade de ouvir e aplaudir um "broadcast" interessante, educativo, completo, o que não se torna possível sendo irradiado numa estação de pouco alcance."

A MULHER E O ESPELHO

AINDA que pareça mentira, um calmo observador inglês, teve a paciência de transformar em cifras, o tempo que a mulher gasta, durante a vida, em frente ao espelho.

A menina, dos sete aos dez anos, fica em frente ao espelho, diariamente, uns sete minutos; dos dez aos quinze anos, fica um bom quarto de hora; dos quinze aos vinte anos, aumenta para vinte e dois minutos aproximadamente; dos vinte aos vinte e cinco anos, meia hora; dos vinte e cinco aos trinta, três quartos de hora bem contados.

Dos quarenta aos sessenta anos, as visitas ao espelho vão diminuindo consideravelmente. A sexagenária não dedica ao espelho, mais de cinco minutos diários.

Somando todos os minutos, que a mulher perde, diante do espelho, durante a sua existência, o inglês observador chegou à conclusão de que o espelho rouba à mulher, oito meses de sua vida... Pouca coisa, comparada ao tempo que os homens gastam bebendo café e fumando.

OS PÉS DAS CHINEZAS

O HABITO de deformar os pés entre as mulheres da China segundo se conta, originou-se há alguns séculos quando um grande número de mulheres se rebelou contra o Governo e procurou abate-lo. Para impedir a renovação de tal ocorrência, o uso de botas de madeira tão pequenas que as aleijasse e as impedissem de caminhar, foi ordenado para todas as crianças do sexo feminino.

OCUPADÍSSIMO!

mas... SABE ALIMENTAR-SE

• Naturalmente, sente-se tão bem disposto, cheio de vivacidade e energia — a razão da alegria de viver! Seus alimentos, verdadeiramente nutritivos, são preparados com a insuperável

MAIZENA
DURYEY



A MAIZENA DURYEY
Caixa Postal, 6-B-São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro 52
"Receitas com Maizena Duryea" 45

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

SOCIAIS RADIOFONICAS

AFIM de satisfazer a natural curiosidade dos "fans" iremos publicando, mensalmente, o "cartel" social radiofônico dos nossos artistas. Para o mês de abril em curso, assinalamos os seguintes aniversários:

Dia 1 — Ramos de Carvalho, locutor mineiro que atua presentemente na BBC, de Londres;

Dia 4 — Bueno de Rivera, "speaker" da Rádio Mineira;

Dia 7 — B. Brandão Reis, locutor de PRI-3 e diretor do "Rádio-Teatro-Inconfidência"; e Dircinha Batista, sambista da Rádio Tupi, do Rio de Janeiro;

Dia 22 — Otavinho Mata Machado, artista da Rádio Guarani.

Devemos assinalar, também, o aniversário natalício do professor Levindo Lambert, diretor do Conservatório Mineiro de Música, que se comemorará no próximo dia 18 do corrente.

FORA DA ONDA

MUITO embora certos comentários desfavoráveis da crítica radiofônica, nem por isso podemos deixar de reconhecer que o rádio brasileiro está evoluindo no sentido de atingir suas verdadeiras finalidades. Vai, aos poucos, conquistando prestígio entre as nações mais adiantadas do mundo. Existe o interesse das emissoras em apresentar bons programas, principalmente os educativos e recreativos. Por sua vez, as autoridades procuram estimular os valores, incentivando os abnegados, os

dedicados e os esforçados, instituindo prêmios e favorecendo aos programas culturais com vantagens compensadoras. Ainda recentemente, a Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, sob a presidência do dr. Batista Pereira, realizou o julgamento dos programas de rádio de 1944, tendo a Comissão Julgadora concedido os seguintes prêmios:

"Prêmio Presidente Getúlio Vargas", no valor de Cr\$ 50.000,00, ao melhor programa

infantil de caráter cívico e educativo, absolutamente isento de publicidade comercial, de apresentação contínua de, pelo menos, seis meses e com duração mínima de uma hora por semana, subdividida em duas ou mais irradiações e com textos originais do organizador do programa.

A Comissão deixou de conferir o referido prêmio, por entender que nenhum dos programas irradiados preenche exatamente as finalidades expostas.

O "Prêmio Henrique Dods-worth", no valor de Cr\$20.000,00 ao melhor programa de caráter cultural e artístico-musical, foi conferido ao programa "Biblioteca do Ar", da Rádio Mayrink Veiga, sem patrocinador.

O "Prêmio Distrito Federal", no valor de Cr\$20.000,00, ao melhor programa de caráter cívico ou histórico, coube à Rádio Nacional, com "História das Danças", organizado por Almirante.

Observa-se, pois, a excelência dos serviços relevantes, prestados pelo rádio, contrariando assim, o derrotismo de certos elementos que lucrariam muito mais, se continuassem, ou melhor, se permanecessem sempre calados... Que prova melhor pode existir do poder e utilidade do rádio?



NO MUNDO DOS ENIGMAS

● Direção de POLIDORO ●

TORNEIO DE ABRIL DE 1945

Léxicos adotados: Silva Bastos; Simões da Fonseca, edição antiga; Brasileiro, 2.^a e 4.^a edições; Fonseca e Roquete, os dois; Chompré; Seguiier; Breviário; Monossilábico, de Japiassú, e Provérbios, de Lamenza.

Prêmio: Uma obra literária, oferecida por ALTEROSA.

ENIGMAS ns. 1 a 5

(Despertando a turma do Pará)

Nada "falta" na "mineira"
Que requesto com empenho;
Sua veste mui faceira
Mostra graça e engenho.

JAIRO — B. S. — Capital

(A' romântica Moema)

"Basta" ter a mulher "ciumenta",
Uma pueril suposição,
Para, da paz em tormenta,
Fazer a transformação.

RAUL PETROCELI — T. B. — São Paulo

Esta "mulher" encantada
traz sempre no coração,
a "letrinha soletuada"
desta velha "embarcação"

RAUL SILVA — Pará de Minas

(Abraçando Jasbar, Zigomar e Polidoro)

Não deixe o "gado" sem "separação"
No esconderijo atrás lá da montanha.
Se você o tratar com atenção
"Peixe do mar" bem grande você ganha.

R. KURBAN — T. B. — São Paulo

(Aos Blocos B. e S., cumprimentando)

"Gritel", na "admiração" que por ti tenho
— Disse João a Maria.
A' turba que descrê do nosso amor,
Explicando com ardor
Que m'ha paixão por ti é idolatria.

R. KURBAN — T. B. — São Paulo

CHARADAS Ns 6 a 15

(Ao ilustre Zigomar, agradecendo o belo simbólico
que há tempos me dedicou)

Obrigação tenho, sou pobre,
De enfrentar dura vida.
Vêzes, porém, um gesto nobre,
Vem dar-me alegria na vida.
O belo trabalho seu,
Gentil, você mo dedica.
E, pelo prazer que lhe deu,
Filistéia mui grata lhe fica — 3—1.

FILISTÉIA — Inhaúma

Em pequena vala eu pus
Semente de lírio e rosa,
E só nasceu **alcaguz**,
Da espécie venenosa. — 2—1.

FILISTÉIA — Inhaúma

2—2. — A "mulher" do ladrão do mar era uma
linda mulata clara.

ZIGOMAR — B. B. — Capital

2—2 — Naquela época o mais belo palácio era o do
"rei dos Ostrogodos".

AUDAS — Passos

3—1 — Houve briga entre nós, só por causa de
uma espécie de peneira grossa.

ZIGOMAR — B. B. — Capital

(Para o velho confrade Audas)

2-1 — A exploração do intermediário é a "causa"
principal do atraso em que se encontra a nossa la-
voura.

JOSE' SÔLHA IGLÉSIAS — Brumadinho

2—1 — Se conhecesse bem o mapa da Europa, o
inimigo da Rússia não teria caído na aventura
de invadir seu solo.

JOSE' SÔLHA IGLÉSIAS — Brumadinho

(Para o Sertanejo II)

Quem se "zanga" facilmente,
E faz "estorvos" aos milhões,
Merece, assim, certamente,
Ser metido nos grilhões. — 2—2.

VICO — Inimutaba

(Ao Jairo, retribuindo)

E' sempre a mulher feia,
Que faz uma confusão,
A mulher que chacoteia
Do amor de hortelão. — 2—2.

VICO — Inimutaba

Um menino turbulento,
Que, de café em café,
Vive sôlto, em abandono,
E' verdadeiro tormento
E não vive sem "banzé"
Vagando qual cão sem dono. — 3—3.

JAMIL — B. S. — Capital

ECLIPTICA N.º 16

(Ao Jota)

Vou fugir dêste viver
Para onde há solidão,
Pois aqui vivo a sofrer,
Vendo apenas confusão. — 2—2 (3)

JAIRO — B. S. — Capital

CASAIS Ns. 17 e 18

(Ao amigo R. Kurban)

Ao meu confrade um convite.
Os profanadores da arte evite
Com um trabalho superior,

Para que a nossa arte-ciência,
Seja a refinadíssima essência
De um aprimorado labor.
— Que os termos calepínicos em demasia,
Sejam substituídos pela sinonímia.
Só assim se **colhe** o efeito:
Um edipismo ideal, senão perfeito. (Duas)
RAUL PETROCELLI — T. B. — São Paulo

Lá está o penedo solitário
Silente e em pé dentro do rio.
Com a **coma** negra e dorso frio,
Parece um monstro imaginário. (Duas)
MOEMA — Boturobi

MESOCLÍTICA N.º 19

Na "Fazenda" dos Penteados
A gente sente lá à vontade;
Nem falta nada da bondade
De D. Margarida dos Prados. — 2—1.
MOEMA — Boturobi

SIMBÓLICO N.º 20



PÉRICLES — Capital

CORRESPONDÊNCIA

Vico — Inimutaba — Tomei a liberdade de fazer uma troca das charadas dedicadas a Sertanejo II e a Jairo. Valeu?

Raif Kurban — São Paulo — Recebidos os trabalhos e o postal, que retribuirei. Muito grato.

Raul Petrocelli — São Paulo — Recebi os trabalhos e muito grato fico pela sua gentileza. Vou transmitir ao Zigomar os seus agradecimentos.

José Solha Iglésias — Brumadinho — Encontrei a sua lista de novembro. Foi um lapso na publicação.

Raul Silva, Valério Vasco, José Solha Iglésias — Recebidas as listas de fevereiro.

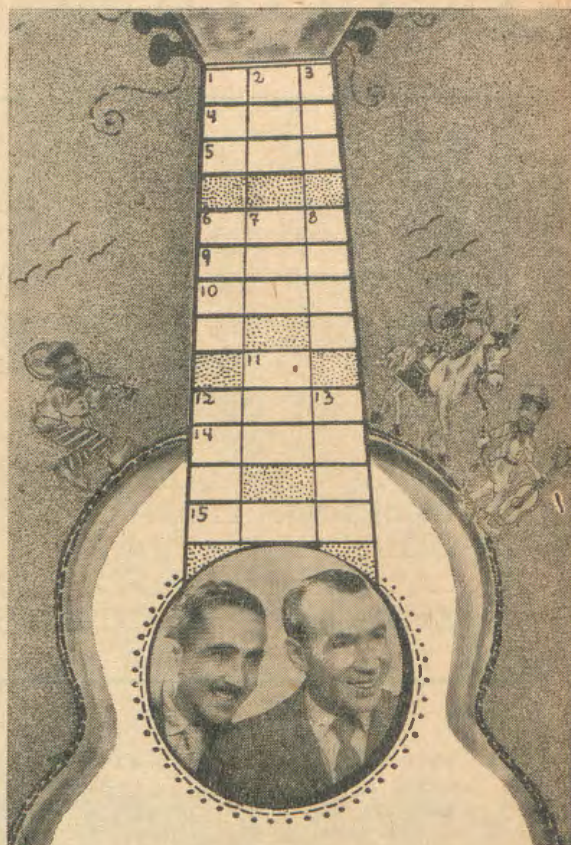
Sertanejo II — "Messiada" não é a solução do problema 10, de fevereiro. Assim, a sua lista está incompleta, até este momento.

Jam, Jairo, Jamil, Jota e Justo — Capital — Recebida a lista de soluções de março, completa.

VISITA

Nos meados de março último, tivemos o grande prazer de receber a visita do distinto confrade Alvaro de Assis Pinto, residente em Presidente Vargas, o qual, desde o aparecimento desta seção, nela vem colaborando com brilhantismo.

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais:

- 1) Formiga do Brasil; 4) Preposição; 5) Reza; 6) Planta labiada; 9) Felicidade; 10) Raiva; 12) Sofrimento; 14) Pedra de altar; 15) Ensejo.

Verticais:

- 1) Armadilha para coelhos ou perdizes. 2) De memória. 3) Criada. 6) Espécie de cegonha. 7) Olhar. 8) Gostar. 11) Grande abundância. 12) Caminho entre montanhas. 13) A madeira do pinheiro de que se extrai a resina.

Fotogravura Minas Gerais Ltda.

Rua Tupinambás, 905

Belo Horizonte - Minas

TELEFONE, 2-6525

MÁXIMA PERFEIÇÃO

E PRESTEZA NA
EXECUÇÃO DE CLICHÊS

TRICROMIAS E DOUBLES
CLICHÊS EM ZINCO E
COBRE — APARELHAMENTO
MODERNO E COMPLETO

Entusiástica demonstração

REUNIDAS EM UMA DAS MAIS EMPOLGANTES MANIFESTAÇÕES CÍVICAS QUE REGISTRA A NOSSA HISTÓRIA POLÍTICA, TODAS AS CLASSES SOCIAIS DA CAPITAL PRESTARAM AO GOVERNADOR BENEDITO VALADARES VIBRANTE DEMONSTRAÇÃO DE SOLIDARIEDADE — O PREFEITO JUSCELINO KUBITSCHKE E NÚMEROSOS ORADORES TRANSMITIRAM A S. EXCIA. OS APLAUSOS DA CIDADE PELA PATRIÓTICA ORIENTAÇÃO COM QUE O ILUSTRE ESTADISTA VEM CONDUZINDO A POLÍTICA DE MINAS GERAIS EM FACE DO MOMENTO NACIONAL — “MINAS GERAIS VAI COLOCAR BEM ALTO O PROBLEMA POLÍTICO DA NAÇÃO”, AFIRMA O CHEFE DO GOVÊRNO MINEIRO.

RARAS vezes o nosso Estado tem sido chamado a pronunciar-se na política nacional, sob o peso de tamanha responsabilidade. E raras vezes Minas Gerais terá sido tão bem interpretada, em seus genuínos sentimentos, como aconteceu agora, através da palavra do ilustre chefe de seu governo, o sr. Benedito Valadares.

Neste histórico momento da vida brasileira, em que o país é convocado para retomar os seus destinos históricos, com fundamento na prática da democracia, a palavra de Minas era aguardada por todo o Brasil, o qual não podia esperar de nossas altaneiras montanhas outro pronunciamento que não aquele que o gov. Benedito Valadares fez ouvir pela onda da Radio Inconfidência: “Minas Gerais vai colocar bem alto o problema político da Nação”!

Bem alto, nas grandes alturas em que se devem discutir os legítimos interesses da Pátria. Em um plano muito superior, fóra do alcance dos interesses meramente pessoais, longe das cogitações de finalidades inconfessáveis.

Interpretando, com extraordinária felicidade, o ponto de vista geral de nossa população, o governador Benedito Valadares situou o problema político nacional dentro de seus devidos termos, no

quadro das verdadeiras aspirações de ordem, trabalho, progresso e engrandecimento da Pátria. Mais uma vez, S. Excia. fez publica a sua alta visão de estadista, aumentando, por isso mesmo, a gratidão de seu povo pelo seu Govêrno, sempre pronto a servir aos verdadeiros interesses do nosso grande Estado e manter a nobre tradição de sensatez, equilíbrio e decisão em todas as fases da nossa história política.

A PALAVRA DE MINAS GERAIS

Regressando do Rio de Janeiro, após uma destacada atuação nas longas demarches políticas que determinaram o regresso do país aos pleitos eleitorais, o governador Benedito Valadares dirigiu-se à Nação, do Palácio da Liberdade, em transmissão especial feita pela Rádio Inconfidência, em ondas médias e curtas, na noite do dia 5 de Março.

Definindo a atitude de Minas Gerais, S. Excia. proferiu uma oração que ficará nas páginas de nossa história, como um de seus mais significantes documentos políticos. Traduzindo as mais legítimas aspirações de seus coestaduanos, S. Excia. concitou o povo brasileiro a “permanecer unido, com espírito de arregimentação, para o bem do Brasil”, e in-



de solidariedade política

dicando os verdadeiros caminhos para a prática da sã democracia.

Iniciando a sua oração, disse o governador Benedito Valadares que os homens públicos devem refletir, em seus atos e em suas palavras, as idéias e os sentimentos do povo, afirmando que era com este pensamento que ele se dirigia aos mineiros, para considerar a situação política da Pátria. Passou a seguir ao exame da história política da República, estudando-a em sua fase inicial até 1930 e, a partir desta época, até os nossos dias, detendo-se particularmente no exame dos fatos ocorridos nas transformações de 1934 e no golpe de Estado de 1937, cujo desenvolvimento S. Excia. apreciou em minuciosa recapitulação, para expor as causas que deram origem à Constituição de 10 de Novembro, como solução inadiável para os problemas da ordem e da paz que então se impunham ao Brasil, embora de caráter transitório. Estudou a

seguir, a Lei Constitucional n.º 9, que permite a reforma da Constituição em uma só legislatura, possibilitando a que esta se faça no sentido das aspirações do povo brasileiro, para afirmar que entramos em uma hora decisiva da vida nacional. Manifestou seu entusiasmo pelos partidos de âmbito nacional, que favorecem a unidade da Pátria, afirmando que eles "devem ter programas definidos e claros, para que o povo os adote, sabendo que está servindo ao Brasil", e acrescentando que o homem democrata deve saber transigir e acatar as decisões da maioria. Passou S. Excia. em seguida a fazer ponderações sobre a conduta a ser mantida diante do grande pleito que se avizinha, afirmando que os candidatos devem sair do seio das organizações partidárias, devendo a escolha recair sobre cidadãos capazes de engrandecer a Pátria. Finalizando a sua oração, que teve a maior repercussão em todos os rincões

da Pátria, S. Excia. assim se manifestou: "Minas Gerais não considerará candidaturas que não tenham como programa a política social do Presidente Getúlio Vargas de perfeita harmonia entre o capital e o trabalho, atendendo às justas aspirações dos trabalhadores, e a sua política externa, da mais estreita cooperação com os Estados Unidos da America, não somente para a paz e o progresso do Continente, como também para a segurança dos princípios básicos que fazem a felicidade do mundo civilizado".

O GRANDE COMÍCIO POPULAR NO ESTÁDIO DO PAISSANDU'

Desejando manifestar ao governador Benedito Valadares a sua solidariedade diante do magnífico pronunciamento com que Sua Excia. delinhiu a atitude de Minas Gerais em face do momento político nacional, as diversas clas-



Aspecto fixado quando o governador Benedito Valadares discursava no estádio do Paissandú, agradecendo a entusiástica demonstração popular de solidariedade que lhe foi prestada pela população da Capital.



Flagrantes colhidos quando falavam o Dr. J. Guimarães Menegale e a Srta. Carmen de Melo, saudando o Chefe do Governo Mineiro.

ses sociais de Belo Horizonte realizaram, no dia 6 de março, um comício monstro que teve lugar no grande estádio do S. C. Pais-sandú, perante mais de 5.000 pessoas que ali acorreram, vi-brando de entusiasmo cívico, pa-rra prestar a S. Excia as homena-gens de seu aprêço.

Marcado para as 21 horas, foi

o comício uma das mais entusiás-ticas demonstrações de civismo que já tiveram luzar na história política de Minas. A's 20 horas, os portões do grãnde estádio fo-ram fechados, visto que não era possível ao enorme recinto com-por-tar maior número de manifes-tantes, esgotadas que se acha-vam suas dependênc'as.

Iniciando a solenidade, após a chegada do Governador Benedito Valadares que se fez acompa-nhar de todos os seus secretários de Estado e altas autoridades, fêz uso da palavra o Prefeito Jus-celino Kubitscheck que, em bri-lhante oração, expressou a Sua Excia. o reconhecimento da cida-de, afirmando que o povo minei-



Aspectos fixados quando faziam uso da palavra o Sr. Wilson Prado Moreira, representando o Sindicato dos Comer-ciários de Belo Horizonte, e o Sr. Raimundo Arcaño, que discursou em nome dos operários da Mina de Morro Velho.



Os Drs. Olinto Fonseca Filho e J. Pimenta da Veiga, quando proferiam os seus discursos na grande manifestação popular promovida em honra do Governador Benedito Valadares.

ro não fôra decepcionado por "aguardar com fé o pronunciamento daquele a quem confiara a suprema responsabilidade de seu destino."

Seguiram-se com a palavra, saudando o Chefe do Governo

Mineiro pela sua definição em prol da democratização do país, os seguintes oradores:

Wilson Prado Moreira, representando o Sindicato dos Comerciantes de Belo Horizonte; a srta. Carmen de Melo, que falou em

nome da mulher mineira; o Dr. Olinto Fonseca Filho e o Dr. J. Pimenta da Veiga, que falaram em nome das classes liberais da cidade; o Sr. Juscelino Silva, em nome do Círculo Operário de Belo Horizonte; o Sr. Ernani Maia



O Sr. Juscelino Silva, presidente do Círculo Operário de Belo Horizonte, e o Sr. Ernani Maia, representante dos trabalhadores da Capital quando pronunciavam seus discursos.



Aspecto parcial da grande massa popular que se comprimiu no Estádio do Paissandú, durante o comício monstro com que a população de Belo Horizonte homenageou o Chefe do Governo Mineiro.

que discursou pelos trabalhadores da Capital; o Sr. Raimundo Arcanjo, que falou em nome dos operários da Mina de Morro Velho; e o Sr. J. Guimarães Menegale, que representou na solenidade os intelectuais da Capital.

Encerrando a solenidade, fez uso da palavra o Governador Benedito Valadares, que pronunciou brilhante improviso agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas pela população da Capital. Em seu discurso, que foi breve, porém, incisivo, S. Excia. afirmou que Minas Gerais colocará bem alto o problema político nacional, acrescentando que os mineiros vão demonstrar, mais uma vez, que sabem ser democratas, na certeza de que o nosso Estado, que nunca faltou à Pátria, saberá honrar as suas tradições.

*

No dia seguinte ao desta magnífica demonstração popular, o governador Benedito Valadares seguiu para o Rio de Janeiro, de onde partiu para São Paulo afim de articular as correntes de opinião do grande Estado vizinho no sentido de se encontrar um candidato capaz de conciliar os in-

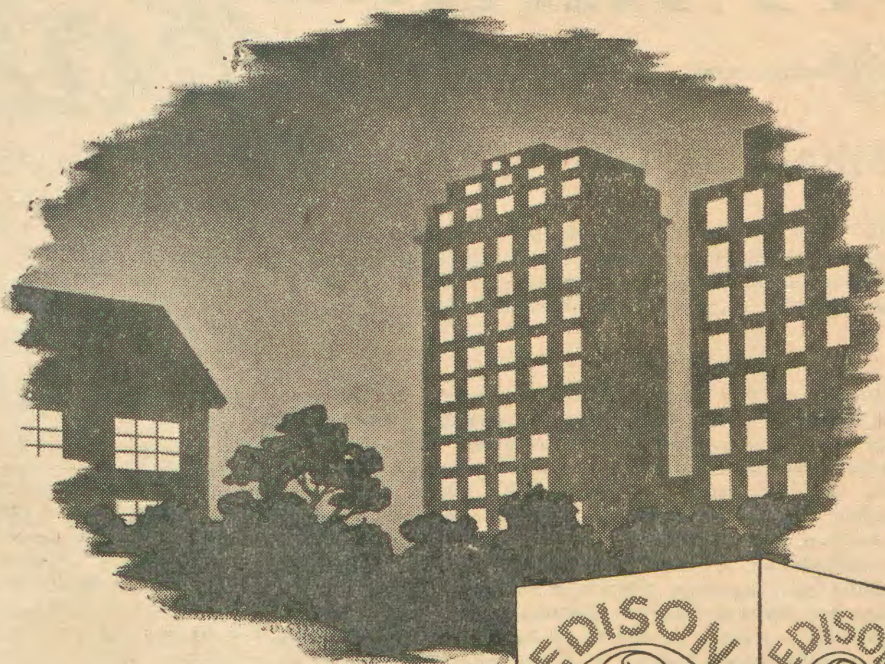
teresses políticos da Nação em face do grande pleito que se avi-



O prefeito Juscelino Kubitschek, focalizado quando saudava o Governador Benedito Valadares em nome da cidade.

zinha. E após alguns dias de intensa atividade, em que S. Excia., mais uma vez, revelou o alto des-cortínio político que sempre colocou ao serviço da Nação, pôde o Chefe do Governo Mineiro levar a bom termo as importantes conversações, concluídas com os elementos mais representativos da opinião paulista, de que resultou o lançamento do nome do ilustre General Eurico Gaspar Dutra, como candidato nacional à Presidência da República, em sucessão ao Sr. Getúlio Vargas.

De regresso de São Paulo, passando pelo Rio de Janeiro, Sua Excia. foi aqui recebido com nova e empolgante manifestação popular, tendo sido, à sua chegada, ovacionado por uma massa popular de vários milhares de cidadãos que enchiam literalmente a grande Praça Rui Barbosa. Em outro local desta edição, damos pormenores dessa nova e entusiástica homenagem com que o povo belo-horizontino aplaudiu a atividade política do governador Benedito Valadares, e o sereno e incisivo discurso com que Sua Excia. agradeceu a manifestação.



vai-se o sol e o dia continua...

Pelas ruas e avenidas, longos colares de luzes se acendem — gastas imagens de poesia antiga. Nos lares, escritórios e fábricas, miríades de pontos luminosos dizem em uníssono: a cidade inda vibra, palpita, vive. Ante o espetáculo que seus olhos assistem diariamente, quantas vezes seu pensamento se voltou para os degraus galgados até a democratização da luz? Entretanto, das aventuras do progresso, o capítulo iluminação elétrica é dos mais significativos. E nele se inscreve, com toda a justiça, a decisiva contribuição da General Electric por uma vida mais radiosa, confortável e feliz.



uma promessa para o futuro próximo

Para a guerra, inventos e técnicas revolucionárias nascem nos laboratórios da General Electric, nas mãos dos cientistas que há tanto dedicam à humanidade o melhor do seu gênio. Após a Vitória,

esse influxo criador estará novamente a serviço da saúde, da cultura, do progresso, da civilização. Recorde-se desta promessa e prefira G. E. sempre que adquirir lâmpadas e outros produtos elétricos.

LÂMPADAS EDISON - MAZDA

GENERAL  ELECTRIC

GRANT

8439



PÁGINA das Mães

PENSAMENTOS PEDAGOGICOS

A FINALIDADE educativa é a santidade, do ponto de vista moral e, quanto ao aspecto social, é a confiança em si. Uma é a expressão da felicidade humana, outra o ideal da eficiência. O índice de ambas são estas palavras tomadas em ampla significação: saúde, energia, vitalidade.

Os hábitos higiênicos têm uma importância grande no processo educativo. São a euforia da vida, e também a alegria, a ordem, a tranquilidade. As mães e as professoras devem exigir das crianças a limpeza mais rigorosa, porque sua influência aumenta muito a personalidade do menino. E' um fator de estabilidade moral e do rendimento do trabalho. E' preciso dizer que a higiene das crianças decorre do asseio da casa, do ambiente em que vivem. A casa e a escola devem ser asseiadíssimas. A "toilette" das mães e das mestras convém que seja, ainda que modesta, irrepreensivelmente limpa. Até a bondade e a graça das cores devem ser preferidas. As vestes brancas despertam a impressão e o gosto do asseio. O hábito da limpeza gera a persistência do contentamento íntimo. E é um inimigo eficaz da timidez, a qual, como se sabe, entrava muito ou mesmo impede o triunfo na vida. O asseio é a paz, cuja fecundidade não é necessário encarecer.

Compreende-se que não se pode ceder a todos os caprichos da criança. Seria transformá-la, mais tarde, num homem voluntarioso, incapaz de dirigir-se ou de dirigir os outros.

Como obter então a disciplina dos alunos? Os alunos devem viver em um meio disciplinado criado por eles próprios.



SAIBA EDUCAR

(PRECEITA DO S. N. E. S.)

FORMANDO PRESUNÇOSOS

Há muitos pais que, a miúdo, estão trazendo maíms para o filho. Chegam até a se gabar disso, considerando-se ótimos pais de família. Assim, vão incutindo na criança, uma idéia errada e perniciososa, porque, vendo que os outros meninos são tratados de modo diverso, ela se julga diferente, superior e com direito às maiores atenções.

CAUSAS DE INCAPACIDADE

Certos defeitos de visão fazem a criança mostrar falta de gosto e capacidade em relação aos estudos. Entretanto, desinteressa

pelos trabalhos escolares, preguiça e desleixo podem desaparecer com a correção de tais defeitos, a qual muitas vezes se faz unicamente com o uso de óculos adequados.

O BEIJO PODE TRANSMITIR DOENÇAS

Na mucosidade do nariz e da garganta ou nas feridas localizadas nos lábios e na língua podem ser encontrados micróbios de gripe, tuberculose, sífilis, etc. Compreende-se, assim, quão perigoso é o beijo, principalmente para os indivíduos pouco resistentes às infecções, como as crianças.

ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício à saúde e é muito vantajosa ao trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam de mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

FRANZINO, MAS NÃO INCAPAZ

A criança franzina, pelo simples fato de ser franzina, já se em conta de mais fraca do que os demais. Se os pais a cercam de cuidados exagerados, ela passa a se julgar incapaz de qualquer atividade e inferior às outras. Cumpre aos pais evitar que adquiram tal convicção, não lhes dando atenções excessivas.

O "REFLEXO DO MEDO"

Fazer medo à criança com o fim de conseguir dela alguma coisa tem como consequência a formação do reflexo do medo, isto é, o estado de pavor quando se encontra no escuro ou diante de algum animal. Tal uso é, ainda, a causa do nervoso e timidez de muitos homens e mulheres.

MASTIGAÇÃO CORRETA

A mastigação correta e demonstrada é necessária à fase bucal da digestão, além de ativar a circulação do sangue nas gengivas e, pelo atrito, contribuir para a limpeza dos dentes.

A LEITURA SÁDIA
DAS CRIANÇAS
ERA UMA VEZ...

NEVE VERDE

HÁ no mundo, pelo menos, três lugares onde se conhece a neve verde.

Um dêles é nas cercanias do monte Hecla, na Islandia; outro certo lugar, a 26 quilômetros a leste da foz do Obi; e o terceiro, outro sítio que há próximo de Quito (Equador).

Radiografias a Cr\$5,00

— NO —

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE
RADIOGRAFIAS DENTARIAS

*

Ed. Capichaba - 5.º andar - sa-
la 54 - Rua Rio de Janeiro, 430
Belo Horizonte

IMPROPRIO PARA MENORES

OS cinemas de Belo Horizonte costumam levar à cena, constantemente, filmes censurados pelas autoridades competentes, e anunciados como "impróprios para menores". Era de se esperar, tendo em vista o sentido claro da frase aspeada, que aos menores de 18 anos fosse vedada a frequência dos cinemas que estivessem projetando em suas telas filmes desse gênero. Não é claro?

Mas o que vemos é outra coisa muito diferente. Até parece que, nesses dias, os cinemas passam a receber maior número de menores em suas sessões diurnas e noturnas, o que nos leva a perguntar: para que censura prévia? Para que a classificação moral dos celuloídes?

Desnecessário se torna encarecer a gravidade do fato. O cinema, cuja influência é por demais conhecida, atua poderosamente na formação dos caracteres, especialmente na infância e adolescência, fases em que a formação mental exige mais cuidados dos responsáveis pela educação de nossa mocidade.

Que empresas gananciosas e sedentas de lucros fechem os olhos a tudo isso, é bem condenável, mas compreensível, como o admitte a própria Ação Católica Brasileira, de há muito empenhada no debate dessa magna questão de interesse nacional. Mas que as nossas autoridades cruzem os braços diante de uma situação dessa natureza, não é absolutamente admissível.

Aqui fica o registro, na certeza de que encontrará ressonância junto às autoridades responsáveis pelo futuro de nossa juventude.

*

EXIGENCIA

Ao sair da Igreja, o recém-casado dirige-se à cunhada e fala-lhe:

— Querida Sofia, agora que somos cunhados vou arranjar-lhe um marido entre meus amigos.

— Muito obrigada, porém fique certo de que eu não me contento facilmente, como minha irmã.

JOSE CARUSO

1

2

DUAS FORMULAS DIFERENTES para dois males diferentes

2 FORMULAS
DIFERENTES
PARA 2 MALES
DIFERENTES



De acordo com os imperativos da razão, da ciência e do bom senso:

N.º 1: Regras abundantes, prolongadas, repetidas, hemorragias e suas consequências.

N.º 2: Falta de regras, regras atrasadas, suspensas, diminuídas e suas consequências.

REGULADOR XAVIER

REMÉDIO DE CONFIANÇA DA MULHER

AS MÃES DEVEM SABER

A criança deve ter hora certa para se alimentar. Não é aconselhável dar-lhe, durante os intervalos das refeições, chocolates, caramelos e balas, por que tira o seu apetite, consideravelmente.

*

O leite estragado ou mal fervido, intoxica as crianças. Deve ser guardado em vasilha perfeitamente limpa e em lugares frescos, afim de que não se altere.

*

Não dê a seu filho um livro, antes de o haver lido primeiro.

*

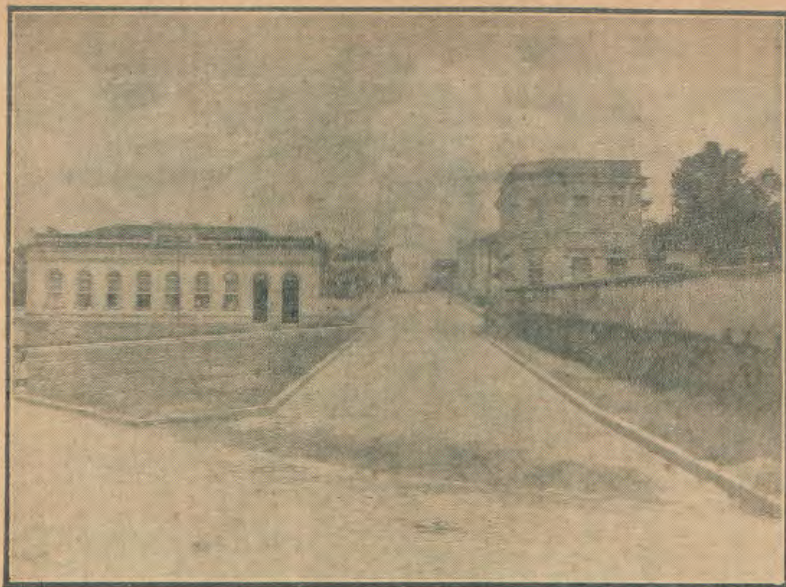
Para combater em seu filho o mau hábito de roer as unhas, dê-

lhe "chiclets" ou caramelos duros para chupar e que custem a desmanchar-se na boca.

DOR DE
CABEÇA

Melhoral

ENXAQUECA



Vista parcial da Praça da Bandeira e Rua Dr. Augusto Gonçalves

ITAÚ'NA EM BUSCA DE SEUS ALTOS DESTINOS

O OESTE do nosso Estado é, incontestavelmente, uma grande colmeia de trabalho, integrado que se acha dentro do largo programa de realizações que avassala a comunidade mineira nestes últimos anos.

Acompanhando de perto os esforços de sua atual administração, no sentido de possibilitar o progresso local, a comunidade itaunense enrega-se a um labor constante e pertinaz, que a coloca entre as mais destacadas do Estado. As impressões que a reportagem desta revista vem de colher após a sua visita a Itaúna, onde esteve-se por vários dias, são as melhores possíveis. Cidade culta, extremamente asseada, dispendo de bom calçamento, ótima luz elétrica, magnífico abastecimento d'água, belos jardins, comércio muito movimentado e indústria das mais potentes de todo o Oeste, Itaúna pode ser considerada, sem favor, uma das mais belas cidades dessa estensa região mineira.

Por toda a parte se nota ali a ação de sua administração, há vários anos entregue à esclarecida visão e alto descortínio do dr. Lincoln Nogueira Machado, cujo devotamento à sua cidade é digno de aplausos.

Embora dispendo de uma razoável arrecadação, não tem podido o Prefeito de Itaúna levar a efeito todas as obras exigidas pelo progresso do município,

embora as inúmeras realizações concluídas, em virtude dos compromissos financeiros a que tem sido chamado a cumprir, no sentido de obter a normalidade para as finanças da comuna. Assim é que, com essa diretriz acertada, pôde o dr. Lincoln Nogueira Machado reduzir a dívida municipal, que ascendia a Cr\$769.000,00, para somente Cr\$296.000,00, fazendo ainda desaparecer por completo a dívida flutuante, que era de Cr\$180.000,00 e a dívida representada por apólices da Prefeitura, no valor de Cr\$284.000,00. Deste modo, Itaúna tem hoje a

sua dívida reduzida tão somente à importância de Cr\$ 296.000,00, para com o Governo do Estado, achando-se o seu serviço de juros e amortizações perfeitamente em dia.

Além desse grande serviço prestado à municipalidade, pode ainda a administração do atual prefeito de Itaúna apresentar realizações da mais alta importância, levadas em conta as condições do erário publico. No perímetro urbano da cidade foram abertas duas ruas, ligando a Avenida Getúlio Vargas com a Rua São Sebastião, atravessando ambas o córrego denominado Praia, sobre o qual foram construídas duas pontes com pedregal de pedra e cimento. Essas ruas, que receberam os nomes de João Dornas e Cassiano Dornas, em homenagem a dois ilustres e saudosos itaunenses chefes de distintas famílias locais, estão sendo agora sargeadas com paralelepípedos e meios fios de alvenaria, erguendo-se nelas ótimas residências.

Foram totalmente calçadas com paralelepípedos as ruas Silva Jardim, Manuel Gonçalves e João Cerqueira Lima. Parcialmente o foram também as ruas Artur Bernardes, dr. Augusto Gonçalves e Afonso Pena. A Praça fronteiriça à estação local da R. M. V., denominada Rui Barbosa, foi também inteiramente calçada a paralelepípedos, reservando-se a área central para o ajardinamento. Nestes serviços foram executados assentamentos de paralelepípedos numa área de 15.000 metros, além de 12.000 me-ros



Ponte recentemente construída à Rua João Dornas

de meios fios, construindo-se 700 metros de boeiros para águas fluviais e 500 metros de esgotos.

As ruas Dr. José Gonçalves, Diógenes Nogueira, Gonçalves de Sena, João Dornas, Cassiano Dornas, Boa Vista, Marechal Deodoro, Antonio de Matos, Josias Machado, Dr. Melo Viana, Capitão Vicente e Santo Antônio, foram niveladas e encascalhadas.

Visando um melhor aproveitamento da água que abastece a cidade e prevenindo o seu desperdício, foram assentados numerosos hidrômetros. Foram construídos 40 quilômetros de rodovias dentro do município. O problema do ensino também mereceu a atenção da atual administração, que mantém nada menos de 33 escolas nas zonas rurais, com uma frequência de 1.400 alunos.

Entre outras, estas realizações do governo do dr. Lincoln Nogueira Machado vale por eloquente atestado de sua capacidade administrativa. E não fora as razões de ordem financeira acima apontadas e as dificuldades oriundas do estado de guerra, mais, sem dúvida, teria êle realizado, tendo em vista a decidida boa vontade com que cuida dos problemas relacionados com o progresso de Itaúna, uma das mais belas, mais ricas e mais futuras comunas do nosso grande Oeste.

*

NASCIMENTOS

Está em festas o lar do nosso presado assinante dr. Ciro de Castro Canaan, clínico de projeção em nossa Capital, e sua exma. esposa D. Evelyn Farah Canaan, com o nascimento dos gêmeos Ciro e Celso, ocorrido no dia 10 de março ultimo.

Estoque completo de

PEÇAS FORD LEGITIMAS

ACCESÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

**A. PONTES & CIA.
LTD.**

AV. OLEGARIO MACIEL 268
Fone 2-4335—End. Teleg. PONTES
BELO HORIZONTE



**TOME
ESTOMAFITINO
E COMA O QUE QUISER**

LAB. LINDACRUZ - Av. Amazonas, 298 - Belo Horizonte

*

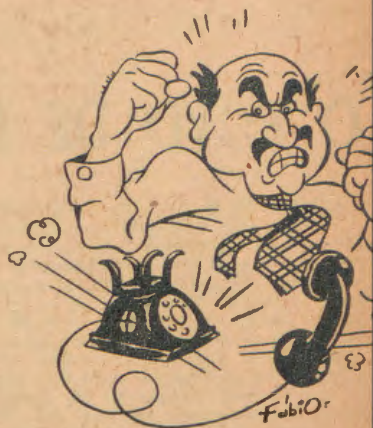
ATÉ QUANDO!

É REALMENTE incrível o regime de irresponsabilidade em que vivem presentemente algumas empresas monopolizadoras de importantes serviços públicos em nossa Capital, entre as quais merece especial referencia a firma canadense que explora os telefones. O povo, o eterno pagante a quem se nega tudo, até mesmo o direito de reclamar, já vê a sua paciência esgotada e não sabe para quem deve apelar.

Nós também ignoramos qual a entidade que poderia por cobro à insaciável ganância do polvo canadense, e à sua jamais contida descortezia para com o publico. Ainda assim, vamos registrando os fatos, na esperança de que surja por aí algum responsável pelos interesses da população, capaz de enfrentar o poderio da famigerada empresa e colocar diante do nariz de seus diretores a letra do contrato em que se obrigam a tantas coisas que andam esquecidas...

Para não voltar ao caso das listas de assinantes, verdadeiro atentado à paciência de quem as consulta; para não replisar na costureira falta de atenção para com o publico; para não citar o pouco caso que representa as instalações do nefasto monopólio para com os foros de civilização da cidade; queremos apenas fixar, hoje, o caso das chamadas interurbanas.

Quem quiser saber o que é o Serviço de Ligações Interurbanas da Cia. Telefonica Brasileira, que o experimente. Somente, como amigos, queremos recomendar ao



leitor que se dispuser a tirar esta "prova dos nove" a ingestão previa de um calmante poderoso, bem de seus nervos. E outra coisa: se a ligação a ser pedida se destina realmente a solucionar qualquer assunto comercial ou doméstico de que tenha urgência, passe, antes, pelo Correlô e mande uma carta, mesmo simples, porque a resposta, ainda que seja do Amazonas, chegará primeiro...



**PRECISANDO DEPURAR
O SANGUE**

**TOME
ELIXIR DE NOGUEIRA**

Combate as: Feridas,
Espinhas Manchas,
Eczemas, Ulceras,
Reumatismos



Fotografia feita da estação da Central, apanhando parte da grande multidão que estacionava na Praça Rui Barbosa, afim de aguardar a chegada do Governador Benedito Valadares, para testemunhar a S. Excia. a aprovação do povo de Belo

O POVO DE BELO-HORIZONTE CONSAGRA A

DEPOIS de receber, no Estádio do Palssandú, uma das mais expressivas e consagradoras homenagens já tributadas pelo povo belorizontino a qualquer estadista mineiro, o governador Benedito Valadares em seu regresso do Rio e São Paulo, para onde seguira logo após, teve ocasião de verificar, mais uma vez, a perfeita afinidade dos sentimentos mineiros com a sua atitude, expressada na empolgante demonstração popular que lhe foi prestada por ocasião de seu desembarque na "gare" da Central.

Sem nenhum favor, o espetáculo oferecido pela massa popular que se deslocou para a grande praça Rui Barbosa, na manhã do dia 20 de Março, afim de receber o Gov. Benedito Valadares, constituiu um admirável demonstração de civismo. Vários milhares de cidadãos, comungando o mesmo objetivo de reafirmar ao Chefe do Governo Mineiro o seu entusiasmo e a sua gratidão, pela maneira com que S. Excia. vem atuando em some de Minas Gerais na equação dos graves problemas nacionais da hora presente, reuniram-se desde cedo, formando uma compacta massa que cobria todo o amplo perímetro da Praça Rui Barbosa, afim de aguardar a chegada do combolo que devia conduzi-lo. Na plataforma da estação, outra multidão, composta de altas autoridades federais, estaduais e municipais, representantes do clero e da magistratura, diretores das nossas entidades de classe patronais e trabalhistas, jornalistas e figuras de destaque no mundo profissional e social da cidade, além das personalidades de maior projeção nas lides esportivas e culturais de Belo Horizonte, comprimia-se em meio a

DE REGRESSO A' CAPITAL MINEIRA, O GOVERNADOR DO ESTADO E' ENTUSIASTICAMENTE RECEBIDO PELA POPULAÇÃO LOCAL — "SE AS VIRTUDES MILITARES DO GENERAL DUTRA O FAZEM ADMIRADO DE

* * *

um notório entusiasmo para aguardar a chegada de S. Excia.

A's 14 horas, deu entrada na estação o trem que conduzia o governador Benedito Valadares, que foi recebido em meio a entusiásticas aclamações ao seu some e aos do Presidente Getúlio Vargas, General Eurico Gaspar Dutra e Prefeito Jucelino Klubitschek, fazendo-se ouvir, em seguida, a voz do povo pela palavra de diversos oradores que saudaram S. Excia. dizendo da satisfação com que a cidade recebia o seu regresso, após ter erguido bem alto o nome de Minas Gerais na atual campanha política em que se empenha a Nação.

Falou em seguida o governador Benedito Valadares, pronunciando magnífica oração que transcrevemos aqui, para conhecimento de nossos leitores. As palavras do Chefe do Governo Mineiro foram delirantemente aclamadas pela massa popular, que não cessava de erguer aos ares a vibração sonora de seu incontido entusiasmo cívico, entrecorrendo as frases pronunciadas por S. Excia. com vivos aplausos. Eis as palavras do governador Benedito Valadares:

"Não nos surpreendeu esta manifestação grandiosa em que se patenteia a vossa solidariedade, no momento em que retornamos de São Paulo, onde fizemos afirmativas políticas em nome do povo de Minas Gerais.

Tinhamos convicção de que estávamos interpretando, com fidelidade, os sentimentos do povo mineiro. Estes sentimentos são constantes, porque encerram o desejo da ordem da paz, da liberdade, do trabalho construtivo em bem da Pátria. (Aplausos).

Os compromissos assumidos em São Paulo em nome de Minas, quer com as instituições democráticas, as quais desejamos ver preservadas na hora presente, quer com o nome que fosse garantia e segurança desta preservação tínhamos a certeza de que, seriam ratificados pelo povo mineiro. (Aplausos).

Na caminhada da democracia, não nos deve preocupar a poeira do caminho, levantada pelo tropel dos ódios incontidos. (Vibrantes aplausos).

Sabemos os mineiros que não se pode construir sobre a areia moveável das paixões exaltadas. (Aplausos).



Horizonte à serena e patriótica atuação com que vem conduzindo, em nome de Minas Gerais, as negociações políticas que culminaram no lançamento da candidatura do General Eurico Gaspar Dutra à presidência da República.

ATUAÇÃO DO GOV. BENEDITO VALADARES

SEUS COMANDADOS E DO POVO, SUAS QUALIDADES DE CIDADÃO PROBO, SERENO E SIMPLES O TORNAM ESTIMADO DA NAÇÃO" — AFIRMA O CHEFE DO GOVERNO MINEIRO EM SEU SERENO DISCURSO DE AGRADECIMENTO.

* * *

E' da nossa proverbial serenidade que a Nação espera a colaboração eficiente em benefício das instituições democráticas.

Tivemos ensejo de ouvir em São Paulo o seu governo, seu clero, seus homens publicos, suas classes produtoras, seus operários.

De todos recebemos palavras de animação e simpatia por esta causa que não é nossa, mas do País. Nossos entendimentos ali vieram consolidar mais a nossa posição na política nacional pois, desde o Amazonas ao Rio Grande do Sul, vivemos na mais perfeita harmonia. (Aplausos).

Todo o Brasil sabe que Minas não alimenta preocupações regionalistas, nem outro qualquer interesse senão servir à Pátria. E nêsse desprendimento educados. Não trabalham pela comunhão brasileira.

Precisamos honrar as nossas tradições de povo liberal, colocando a campanha política à altura das verdadeiras normas democráticas. (Aplausos). Verdadeiros democratas são os civicamente educados. Não trabalham pela democracia aqueles que não sabem

con'rolar seus sentimentos pessoais. (Aplausos demorados).

Os vencidos devem estender a mão aos eleitos das urnas. Este é o pensamento que domina o espirito e o coração de Minas e foi com êle que, em São Paulo, acordamos no nome do grande militar General Eurico Gaspar Dutra para candidato à mais alta magistratura da Nação em substituição ao eminente brasileiro sr. Getúlio Vargas que tem, pelos seus assinalados serviços ao Brasil, um lugar especial nos sentimentos de justiça do povo de Minas Gerais.

O candidato que São Paulo e Minas lembram às demais unidades da Federação está de acôrdo com o pensamento político que anima o País. Soldado ilustre, tem concorrido para manter a paz interna e foi o organizador da Força Expedicionária que defende, em terras estrangeiras, a soberania da Pátria Brasileira.

Se temos hoje posição des'acada no conceito mundial devido ao heroísmo de nossas Forças Armadas, isto devemos, em grande parte ao timoneiro de nosso Exército que, não só mudou de seu preparo técnico, crian-

do escolas teóricas e práticas como também o aparelhou com os mais modernos instrumentos de guerra.

Se as suas virtudes militares o fazem admirado de seus comandados e do povo, suas qualidades de cidadão



Ainda da "gare" da Central, o governador Benedito Valadares pronuncia o seu discurso, agradecendo a empolgante manifestação popular com que foi recebido na Capital.

*

*

*

probo, sereno e simples o tornam estimado da Nação.

Nós, que nunca iludimos o povo, que jamais prometemos para não cumprir, nos sentimos com autoridade bastante para declarar aos mineiros que a candidatura de Eurico Gaspar Dutra está de conformidade com os seus anseios de praticar e preservar a democracia.

As classes produtoras terão a garantia de que, no seu governo, será mantida a mais justa harmonia entre o capital e o trabalho. Os trabalhadores serão olhados por ele com a atenção que consagra aos problemas fundamentais do Brasil.

De S. Excia. ouvimos que não era possível nada fazer de sólido na Pátria, se nos esquecêssemos dos que mourejam, de sol a sol, pela grandeza do Brasil.

As leis trabalhistas serão executadas com a vigilância do soldado que sabe que os trabalhadores são como que um grande exército da prosperidade econômica da Pátria.

Com relação à sua política externa, se não tivéssemos outras afirmações de S. Excia., bastaria a ação da Força Expedicionária do Exército de seu comando que, ombro a ombro, combate ao lado do soldado americano, não somente pela vitória de nosso Continente, mas também pela das idéias que esposamos e que hão de tornar felizes os homens na terra.

Ninguém colocou mais alto a bandeira da democracia do que o Exército Brasileiro. E foi do seio dele que o povo brasileiro tirou seu candidato à suprema magistratura do País, na hora difícil que atravessamos.

Com estas palavras, nós vos agradecemos estas homenagens significativas, saudando o povo de Minas, na certeza de que estará unido, sereno e firme na defesa da democracia".

*

Os cortinados de tons claros, são os que têm mais aceitação atualmente.

*

Cortando periodicamente as pontas dos cabelos, estes crescem vigorosos e brilhantes.

*

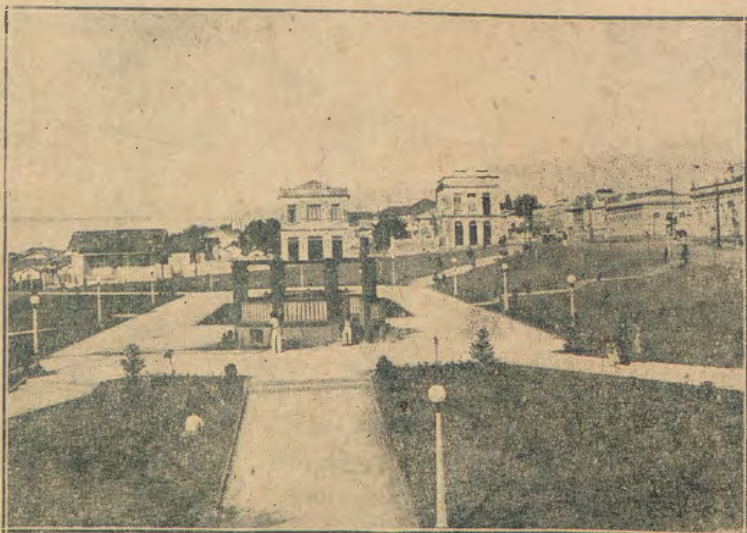
Desperte a Bilis do seu Fígado

e saltará da cama disposto para tudo

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você se sente abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não eliminará a causa. Neste caso, as Pilulas Carters para o Fígado são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você se sente disposto para tudo. São suaves e, contudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pilulas Carters para o fígado. Não aceite outro produto. Preço Cr\$ 3,00

EM FRANCO PROGRESSO O MUNICIPIO DE DIVINOPOLIS



Praça Benedito Valadares, em Divinópolis

DIVINOPOLIS, pelo extraordinário surto de progresso que a anima nesses últimos cinco anos, tornou-se uma das mais florescentes cidades da zona Oeste de Minas.

Seu movimento industrial resalta como uma força viva que impele o município para um futuro radioso. A cidade conta atualmente com 42 fábricas, entre as quais merece especial referência a grande Cia. Mineira de Siderurgia, a Cia. Fiação e Tecelagem Divinópolis S/A., J. Rabelo & Cia., Fábrica de Macarrão Vera Cruz, Fundação Perene, Fábrica de Laticínios Soares Nogueira & Cia. e outras importantes organizações.

Dispondo ainda de um moderno e animado comércio, que conta com bons estabelecimentos de atacado e varejo, além de uma agricultura das mais florescentes, Divinópolis pode ser considerado como um dos mais ricos e futuros municípios da zona Oeste.

A educação reflete ainda o progresso de Divinópolis. Encontram-se ali atualmente 32 escolas rurais, espalhadas pelos diferentes povoados; um ginásio oficializado; o Ginásio São Geraldo S. A.; uma Escola Normal, com uma matrícula de 300 alunos; uma Escola Profissional; dois Grupos Escolares; um Colégio Seráfico; duas escolas noturnas e cinco escolas mistas.

NOVO ABASTECIMENTO DE AGUA E OUTROS MELHORAMENTOS

Dentro de 60 dias será inaugurado o novo serviço de abastecimento de água da cidade, com capacidade para 3 milhões de litros diários e com mais 3 milhões de reserva.

O Prefeito Antônio Gonçalves de Matos, que tem sido um grande lutador pelo progresso de Divinópolis, continua ainda empenhado em dotar a cidade de outros importantes melhoramentos. Cuida, no momento, do serviço de esgotos e calçamento da cidade e da construção de uma rodovia ligando a sede aos importantes povoados de Djalma Dutra e Amadeu Lacerda. Ainda este ano, será construído um belo jardim na Praça "Benedito Valadares".

DOR DE
CABEÇA

Melhoral

RESFRIADO



Paulo, inteligente e vivaz filhinho do sr. José de Freitas, superintendente do Departamento de Estudos Econômicos da Secretaria das Finanças, e de sua exma. esposa D. Antonia Cecílio de Freitas, que completou 9 anos no dia 27 de março ultimo.

*

MESBLA

SEÇÃO DE RÁDIOS

RADIO Mesbla-SUPER-326

6 VALVULAS - FAIXA AMPLIADA

5 WATS DE SAÍDA EM PUSH-PULL.-ALTO FALANTE DE 8 POLEGADAS. DIAL MODERNO, COM AMPLA ILUMINAÇÃO NAS QUATRO FAIXAS DE ONDAS.-TOMADA PARA PICAPE. TRANSFORMADOR UNIVERSAL

Descontos especiais para revendedores

VENDAS A PRAZO

RUA CURITIBA, 448/464 - FONE 2-2825
— BELO HORIZONTE —

ASPECTOS DA PAISAGEM MINEIRA

Santo Antonio do Monte, um município que trabalha e realiza

O OESTE MINEIRO, sem favor, prossegue na tradição de progresso que o fez conhecido como uma das zonas mais promissoras do nosso Estado. Recebendo a influência direta da Capital, à qual se acha ligada por numerosos meios de comunicação rápida e barata, esta grande zona do Estado serve realmente como índice alentador das realizações de nossa gente.

Estas considerações surgem à propósito das impressões de uma visita de nossa reportagem a Santo Antonio do Monte, um dos mais ricos e prósperos municípios do Oeste Mineiro.

A CIDADE

Embora pequena, pois que conta apenas 4.000 habitantes, a cidade de Santo Antonio do Monte é uma das mais aprazíveis e bem cuidadas da região. Dotada de um movimentado e altamente conceituado comércio que serve à população de 25.000 almas do município; varias agencias bancárias; florescente industria; abastecimento de água potavel; um Grupo Escolar; além de belos jardins publicos e rigoroso asseio em suas ruas, é uma cidade que encanta o visitante.

ECONOMIA MUNICIPAL

Além de seu excelente comércio, conta o município com uma economia das mais solidas, firmada de modo especial na agro-pecuaria. Suas propriedades agricolas se elevam a cerca de 2.200, num valor aproximado de 25 milhões de cruzeiros.

A situação financeira da comuna é das melhores. A Prefeitura nada deve e a arrecadação municipal elevou-se, no ultimo exercicio, a Cr\$ 367.000,00.

AS REALIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO

Inteiramente devotado ao progresso do município que dirige, em consonancia com a politica de trabalho recomendada pelo Chefe do Governo Mineiro, vem o dr. Americo Cirilo realizando uma proveitosa administração em Santo Antonio do Monte, sinceramente empenhado em so-

lucionar todos os problemas de sua laboriosa e ordeira população.

Atualmente, cogita de realizar o serviço de esgotos, já posto em concorrência publica e que será brevemente atacado. Realizou uma grande transformação no serviço de eletricidade instalando no mesmo uma nova unidade de 150 H.P., melhoramento que será inaugurado nesses proximos dias. Sanando a deficiência do atual serviço de abastecimento d'agua está ultimando os planos para elevar a sua capacidade para um milhão de litros diários, com o possível aproveitamento da agua situada na fazenda "Krambeck", melhoramento este que custará para mais de 800 mil cruzeiros.

Cogita ainda da construção da Santa Casa, estando em negociações para aquisição do terreno onde a construção será erguida pelo Governo do Estado. Construa duas novas rodovias, sendo uma para o município de Arcos com 30 quilômetros e outra para o povoado de Ponte Nova, com 13. Está atualmente construindo novos predios para as escolas rurais em numero de 30. Tem distribuido instrumentos para a lavoura aos produtores menos favorecidos. Empenha-se ainda para a construção de uma nova sede para a Prefeitura, cujos serviços internos foram reformados e estão sendo aparelhados convenientemente.



Dr. Américo Cirilo, prefeito de Santo Antonio do Monte

DESENHOS COMERCIAIS TECNICOS E ARTÍSTICOS



CARTAZES
GRÁFICOS
ROTULOS
ILUSTRAÇÕES
CARICATURAS



RUA ESP. SANTO, 621 - ESQ. AVENIDA - ED. CRISTAL
2º AND. SALA 4 - FONE 2-6707 - BELO HORIZONTE

Aumentando a arrecadação de 250 para 367 mil cruzeiros, e elevando o patrimônio municipal em 200 mil cruzeiros, ponde ainda o prefeito dr. Américo Cirilo, em pouco tempo criar novas fontes de riqueza publica pelo amparo e fomento que vem dando às forças produtoras locais, realizando, deste modo, uma administração que o consagra ao apreço e estima de seus munícipes.

AINDA EM ABRIL

Será levado à cena, em
nossa Capital

PERDIDOS NA LUZ

Drama de intenso sentido humano,
do famoso autor uruguáio ED-
MUNDO BIANCHI, ainda não re-
presentado no Brasil.

ELENCO:

ROSITA DE SOUZA
JAYME DE SOUZA MARTINS
LÉA DELBA
LUIZ GONZAGA
MENDONÇA NUNES
JOSÉ REZENDE



Em benefício da

Fazenda do Rosário

A benemérita instituição de Mme.
Helena Antipoff, em favor das
crianças anormais.

Poetas da

UMA LIRA DE GONZAGA

Tu não verás, Marília, cem cativos
Tirarem o cascalho e a rica terra,
Ou dos cercos dos rios caudalosos,
Ou da mina da serra.

Não verás separar ao hábil negro
Do pesado esmeril a grossa areia,
E já brilharão os granetes de ouro
No fundo da bateia.

Não verás derrubar os virgens matos,
Queimar as capoeiras inda novas,
Servir de adubo à terra fértil cinza,
Lançar os grãos nas covas.

Não verás enrolar negros pacotes
Das secas folhas do cheiroso fumo;
Nem espremer entre as dentadas rodas
Da doce cana o sumo.

Verás em cima da espaçosa mesa
Altos volumes de enredados feitos;
Ver-me-ás folhear os grandes livros,
E decidir os pleitos.

Enquanto revolver os meus consultos,
Tu me farás gostosa companhia,
Lendo os fastos da sábia, mestre História,
E os cantos da poesia.

Lerás em alta voz, a imagem bela;
Eu, vendo que lhe dás o justo apreço,
Gostoso tornarei a ler de novo
O cansado processo.

Se encontrares louvada uma beldade,
Marília, não lhe invejes a ventura,
Que tens quem leve à mais remota idade
A tua formosura.

DOIS SONETOS DE CLAUDIO MANUEL DA COSTA

I

Nize? Nize? onde estás? Aonde espera
Achar-te uma alma, que por ti suspira;
Se quanto a vista se dilata e gira,
Tanto mais de encontrar-te desespera!

Ah! se ao menos teu nome ouvir pudera
Entre esta aura suave, que respira!
Nize, cuido que diz; mas é mentira.
Nize, cuidei que ouvia; e tal não era.

Grutas, troncos, penhascos da espessura,
Se o meu bem; se a minh'alma em vós se esconde,
Mostrai, mostrai a sua formosura.

Nem ao menos o éco me responde!
Ah! como é certa a minha desventura!
Nize? Nize? onde estás? aonde? aonde?

Escola Mineira

II

Estes olhos são da minha amada:
Que belos, que gentis, e que formosos!
Não são para os mortais tão preciosos
Os doces frutos da estação dourada.

Por eles a alegria derramada,
Tornam-se os campos de prazer gostosos;
Em zéfiros suaves e mimosos
Tôda esta região se vê banhada.

Vinde, olhos belos, vinde; e enfim trazendo
Do rosto de meu bem as prendas belas,
Dai alívios ao mal, que estou gemendo.

Mas, ah delírio meu, que me atropelas!
Os olhos, que eu cuidei, que estava vendo,
Eram, quem crera tal! duas estrêlas!

UM RONDÓ DE SILVA ALVARENGA

Se algum dia, Glaura bela,
Visitar êstes retiros;
Ouça os míseros suspiros
Que infeliz entrego ao ar.
Seja êste áspero rochedo
Quem repita as minhas mágoas;
E o ruído destas águas
Quem lhe pinte o meu pesar.

Ah! conserva, amor, que ouviste
O meu triste suspirar.

Guarda amante e compassiva
Flébil éco, que me escutas,
Na aspereza destas grutas
Retratado o meu penar.
Aqui Glaura pela tarde
Que decline a calma espera.
Qual a deusa de Oiterra
Quando sai do fundo mar.

Ah! conserva, amor, que ouviste
O meu triste suspirar.

UM SONETO DE BASÍLIO D'AGAMA

Já, Marfisia cruel, me não maltrata
Saber que usas comigo de cautelas,
Que inda te espero ver, por causa delas,
Arrependida de ter sido ingrata.

Com o tempo, que tudo desbarata,
Teus olhos deixarão de ser estrêlas;
Verás murchar no rosto as faces belas,
E as tranças de ouro converter-se em prata.

Pois se sabes que a tua formosura
Por força há de sofrer da idade os danos,
Por que me negas hoje esta ventura?

Guarda para seu tempo os desenganos,
Gozemo-nos agora, enquanto dura,
Já que dura tão pouco a flor dos anos.

ELEGANCIA MASCULINA

Por J. R. ANDRADE
Para ALTEROSA

FELICIDADE... Como disse o poeta: "Definir a felicidade é ser muito ousado". De certa maneira as suas palavras têm muito fundamento de outra, chi-lo-sa... Enfim, no meu ponto de vista, a felicidade não está fora do indivíduo, está dentro dele mesmo. Se há razões para duvidar desse bem que o Criador nos manda, o melhor que temos a fazer é esquecer que existe a infelicidade. Confortando o nosso espírito, a nossa condição ao meio circundante, é que temos a sensação quase perfeita da felicidade, sentindo as suas manifestações. Por conseguinte, procuremos a felicidade dentro de nós mesmos, num esforço de sentir a vida nas suas palpações mais belas. Ser feliz é compreender as vicissitudes da vida e conformar-se com elas, não passivamente, mas ativamente. Ser feliz é aproveitar os momentos de ventura íntima e vivê-los em toda a sua plenitude. A verdadeira felicidade consiste na ausência de desejos e ambições. A vida nos oferece milhares de possibilidades para sermos felizes, nós é que a dispensamos. A alegria de viver está no processo de adaptação aos imperativos da vida. Não há maior bem para o homem do que saber compreender o mundo, penetrar no sentido de sua época, vivendo em harmonia com o ambiente que o cerca. É preciso compreender que a felicidade depende, sobretudo, do próprio homem, e que a ele, tão somente, está afeta a possibilidade de transformar em perpetua alegria as dificuldades, os problemas, a trepidação que está na exigência dos processos da existência. Hoje, mais do que nunca, a vida exige a adaptação contínua dos indivíduos. O homem é um animal gregário e fora do seu grupo é um inutilizado, um infeliz. De forma alguma o homem pode viver isolado da sociedade. Viver à margem dela não chega bem a ser viver, porque é como elemento integrante da sociedade, que o indivíduo realiza a sua missão e eleva sua personalidade.

A sociedade, como tudo que é humano, tem as suas imperfeições. Mais imperfeita ela já foi, aos poucos vamos conhecendo a sua evolução. Dentro dela, cada um tem os seus deveres a cumprir, colaborando para sua perfeição, como ser social, disciplinado e de capacidade evolutiva. É justamente dentro da sociedade que o homem consegue perceber a felicidade, o encantamento da vida, o colorido vivo e sua beleza, que é dor, que é ansiedade, que é luta, que é ideal. Entrementes, para sentir as delícias e os paradoxos da vida, dentro da sociedade, o homem tem forçosamente que se submeter a certas normas e entre essas estão os ensinamentos preciosos da elegância. Ser elegante é uma exigência do mundo moderno, um dever que se impõe ao homem que vive em sociedade. A prática da elegância suaviza a vida, satisfaz ao espírito de vaidade — aliás esse espírito de vaidade é muito humano — e nos impõe as grandes arremetidas. Todos nós nos sentimos felizes ao observarmos uma silhueta, que revela apurado gosto e elevado senso de estética. Percebemos que sobre ela recaem os olhares, os louvores e a admiração. O homem deve sempre preocupar-se com a linha impecável de sua personalidade. Em todas as reuniões que toma parte, deve manter sempre agradável a sua presença. Esta é a razão de ser da elegância como fator de perfeição social. É principalmente na elegância, que muitos não chegam a compreender no seu sentido profundo, que está um dos motivos da felicidade e, portanto, da alegria da vida. Por tudo isso se vê que a felicidade não está fora do indivíduo, mas consigo mesmo. Portanto, saibamos aprisionar a felicidade, para que ela nos embriague com as suas canções de amor e desafie os dias amargos de nossa vida. No aconchego do lar, na sociedade, em todos os momentos da nossa vida, a felicidade é a nossa companheira inseparável, nós é que não sabemos captá-la. Quem não sonha na vida com a felicidade? Todos... Mas poucos são os que procuram aprisioná-la... É que a felicidade não existe sem o amor...

OS GRANDES MUNICIPIOS MINEIROS

★ ASPECTOS DE POUSO ALEGRE, FLORESCENTE NÚCLEO DE PROGRESSO E CIVILIZAÇÃO

O REPORTER que palmilha o hinterland do nosso Estado, colhendo impressões e fatos com que se forja diariamente o espírito exigido pelos leitores, quer da imprensa diária, quer da periodica, é sempre agradável encontrar no seu itinerário lugares como Pouso Alegre, lugares em que a civilização ressaltava a primeira vista, oferecendo-lhe um motivo para a sua crônica.

De fato, Pouso Alegre merece, em nenhum favor, a classificação que habitualmente lhe conferem quantos a visitam, e com a qual o reporter concorda plenamente, depois de a conhecer: uma das mais brilhantes afirmações do progresso da gente montanheza.

ASPECTOS DA CIDADE

A cidade de Pouso Alegre, localizada pitorescamente em uma das mais belas regiões do Sul Mineiro, servida pela Rede Mineira de Viação, oferece ao visitante um magnífico espetáculo de beleza, com seu progresso em plena florescência, emoldurada de sugestivas paisagens naturais que fazem um belo complemento às portentosas reações do homem que ali remontam por todos os lados.

O seu comércio, intenso e moderno, apresenta um movimento que a recomenda como um dos maiores empórios do nosso Estado.

Sua industria, em cuja produção se situa um dos alicerces da economia local, dispõe de numerosas fábricas de laticínios, produtos de couros, e outras, merecendo destaque a Artefatos de Couro S. A. O estabelecimento fabril de bonecas e estatuetas da marca "Beatrix".

Pouso Alegre é tradicionalmen-

te conhecida pelos seus ótimos estabelecimentos de ensino, no número dos quais contam-se: o Colégio São José, com cursos ginasial, colegial e clássico; o Instituto Santa Dorotéia, Escola Normal, e agora, também, com um curso anexo ginasial feminino; a Escola Técnica de Comercio; o Seminário Episcopal; a Escola Profissional; a Escola Domestica, estabelecimento que acolhe moças pobres para orientá-las na economia do-



Prefeito Osvaldo Mendonça

mestica; e outros estabelecimentos que constituem legítimo motivo de vaidade para o parque educacional da cidade.

Outra instituição digna de realce que o reporter encontrou em Pouso Alegre é o Parque de Educação Infantil "Major Dorneles".

Construído de acordo com todos os preceitos da moderna técnica no genero, ele possui, além de completa aparelhagem para exercícios físicos, tais como carroceis, balanços, rodas gigantes, piscina, campos de volei, basquet, e outros esportes, assistência médico-dentária-farmacêutica, confiada, respectivamente, a um médico, dois cirurgiões dentistas e um farmacêutico, facultativos estes de comprovada competência, sendo que o primeiro dos quais possui curso de clinica infantil especializada, o que muito o recomenda no exercício de suas funções. Além dessas assistencias, conta a interessante instituição com a de enfermagem, a cargo de habéis e cuidadosas enfermeiras.

No momento, cuida o sr. Prefeito Municipal da instalação de uma biblioteca para crianças, que virá, por certo, completar essa excelente obra de assistência à infancia de Pouso Alegre.

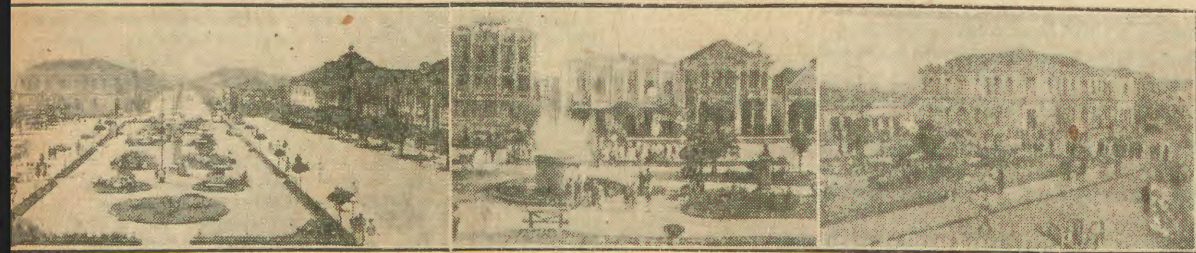
Sede de uma Diocese que tem à sua frente um dos nossos mais cultos e estimados prelados — S. Excia. o sr. D. Otávio Chagas de Miranda —, zeloso antiste e grande benemérito de todas as instituições existentes na cidade, que deve à sua ação progressista inumeros melhoramentos locais, Pouso Alegre é uma comunidade essencialmente católica, onde predominam o sentimento de ordem, de harmonia e de trabalho.

Ruas bem calçadas, belos jardins publicos, excelente agua potavel, ótima iluminação, vida social e artistica das mais intensas que se conhecem no interior mineiro, Pouso Alegre pode ser considerada, muito justamente, uma das melhores cidades do nosso Estado.

A ECONOMIA MUNICIPAL

O município de Pouso Alegre é sem dúvida muito rico e muito prospero.

Além do seu comercio florescente, com grandes casas atacatistas e modernos estabelecimentos varejistas, além de sua industria, cuja produção alcança hoje algarismos altamente expressivos, me-



Aspectos de Pouso Alegre, uma das mais progressistas cidades mineiras

rece ainda destaque a sua agricultura e a sua pecuária que seguem num crescente e animador progresso.

Dispondo de férteis campos de cultura, explorados pelos mais modernos métodos, sua produção agrícola é das maiores e mais variadas da zona sul mineira. Suas magníficas pastagens estão povoadas de grandes rebanhos, especialmente das raças bovinas e suínas, que formam uma apreciável riqueza para a comuna.

A ADMINISTRAÇÃO

Superiormente conduzida pela esclarecida visão do Prefeito Dr. Osvaldo Mendonça, a administração municipal de Pouso Alegre vem satisfazendo plenamente às expectativas gerais da população local, confirmando, de modo auspicioso, as previsões de quantos viram na sua escolha, pela honrosa confiança do Governador Benedito Valadares, o início de uma nova e brilhante etapa na vida da comuna.

Enamorado da cidade, a cujo progresso vem devotando o melhor de seus esforços e a sua incansável operosidade, o Prefeito Osvaldo Mendonça tem procurado satisfazer as justas aspirações de seus munícipes, em consonância com o largo programa administrativo preconizado pelo atual Chefe do Governo Mineiro para o futuro de nossas comunas. Amparando e estimulando o ensino, impulsionando a produção, aperfeiçoando os métodos de arrecadação, melhorando os transportes, cuidando, enfim, de todos os interesses da coletividade, com amplo descortino e perfeito conhecimento das realidades de seu município, vem a sua administração cooperando eficientemente com a iniciativa particular, no sentido de proporcionar a Pouso Alegre a alentadora fase de realizações e de progresso que ali se nota atualmente em todos os setores de sua atividade.

Aquí stão, em rápidas pinceladas, um resumido quadro do que o reporter pôde observar em sua passagem por Pouso Alegre, incontestavelmente uma das mais vigorosas afirmações de trabalho e de fé nos destinos da Pátria que lhe foi dado encontrar em suas peregrinações pelo interior do nosso grande Estado.

FILTRO TORPEDO

E as afamadas marcas:

BRASIL, SALUS,
FIEL E SENUN

Velas para todos os filtros.

Grande sortimento de louças, vidros, fantasia e Pirex a prova de calor.

GRANDE VENDA ESPECIAL DE SEU
7.º ANIVERSÁRIO

CASA DOS FILTROS

RUA ESPIRITO SANTO, 449



OS JORNALISTAS BRASILEIROS HOMENAGEIAM O PRESIDENTE GETULIO VARGAS



Vista parcial do grande banquete realizado no Rio de Janeiro, em homenagem ao Presidente Getúlio Vargas, oferecido a S. Excia. como preito de gratidão da grande classe brasileira, por motivo do recente ato de seu governo que fixou em níveis condizentes os salários dos profissionais da imprensa do país. A esse banquete compareceram jornalistas de todos os pontos do país, inclusive uma embaixada mineira de quase uma centena de profissionais da Capital e do interior.

BANCO DO BRASIL S. A.

O MAIOR ESTABELECIMENTO DE CRÉDITO DO PAÍS

Matriz no RIO DE JANEIRO

AGÊNCIAS EM TODAS AS CAPITAIS E CIDADES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL E CORRESPONDENTES EM TODOS OS PAÍSES DO MUNDO

DEPOSITOS COM JUROS (sem limite) a. a. ... 2 %

Deposito inicial/mínimo, Cr \$1.000,00. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores àquela quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias a contar da data da abertura.

DEPOSITOS POPULARES (Limite de Cr \$10.000,00) a. a. 4 %

DEPOSITOS LIMITADOS (Limite de Cr \$50.000,00) a. a. 3 %

DEPOSITOS A PRAZO FIXO:

Por 6 meses a. a. 4 %

Por 12 meses a. a. 5 %

DEPOSITO COM RETIRADA MENSAL DA RENDA, POR MEIO DE CHEQUES:

Por 6 meses a. a. 3½%

Por 12 meses a. a. 4½%

DEPOSITO DE AVISO PREVIO:

Para retiradas mediante aviso prévio:

De 30 dias a. a. 3½%

De 60 dias a. a. 4 %

De 90 dias a. a. 4½%

Deposito mínimo inicial — Cr. 1.000,00.

LETRAS A PREMIO:

Selo proporcional. Condições idênticas às do Depósito a Prazo Fixo.

O Banco do Brasil faz todas as operações bancárias. Desconta, às melhores taxas do mercado, duplicatas, letras de cambio e promissórias. Realiza empréstimos em conta corrente garantida. Efetua cobranças. Promove transferências de fundos, etc. e presta assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias, por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, com os seguintes fins:

- a) — custeio de entre-safra; aquisição de adubos e sementes;
- b) — aquisição de máquinas agrícolas e animais de serviço para trabalhos rurais;
- c) — custeio de criação;
- d) — aquisição de reprodutores e de gado destinado à criação e melhora de rebanho;
- e) — aquisição de matérias primas;
- f) — reforma ou aperfeiçoamento de maquinaria das indústrias de transformação;
- g) — reforma, aperfeiçoamento ou aquisição de maquinaria para outras indústrias que possam ser consideradas genuinamente nacionais pela utilização de matérias primas do país e aproveitamento de seus recursos naturais, ou que interessam à defesa nacional.

Os interessados obterão na Agência de Belo Horizonte, com maior presteza, todos os informes de que possam carecer com referência a tais operações.

Agência em Belo Horizonte — RUA ESPIRITO SANTO

CONFITEOR

HUBERTO ROHDEN

— Donde vens tu, estranho invasor?

— Venho da Europa, illustre cacique. Venho trazer ao teu povo o Evangelho de Jesus Cristo e a civilização cristã.

— Da Europa? desse inferno, onde os homens se matam aos milhões sem saber porque? e queres trazer-nos o Evangelho e a civilização cristã? coisa bem perigosa deve ser isso...

— Sou arauto de Jesus Cristo...

— Já ouvi falar desse Jesus Cristo. Lá na Europa todos são cristãos?

— Quase todos.

— Há quanto tempo?

— Há quase dois mil anos.

— Pelos modos, esse tal Jesus Cristo deve ter sido um homem perverso, um monstro de crueldade...

— Por favor, não digas isto, meu amigo cacique! Jesus Cristo foi o melhor dos homens que já viveram no mundo. Sábio, justo, caridoso — o homem divino, Deus mesmo.

— E foi esse homem que vos ensinou a matar outros homens? a inventar máquinas infernais que destroem milhares de vidas humanas num instante? que exterminam famílias inteiras, mulheres e crianças, e reduzem à miséria os sobreviventes? foi esse homem que ensinou a fazer chover bombas mortíferas? a espalhar gases venenosos e micróbios que provocam moléstias horríveis? foi ele que vos mandou dizer pelos jornais e pelo rádio esse mundo de mentiras? a espalhar esse odio entre os cristãos?... Responde-me, estranho invasor?...

— Senhor cacique... O nosso grande Cristo não mandou nada destas coisas. Proibiu tudo o que acabas de dizer... "Amai-vos uns aos outros — dizia ele — assim como eu vos tenho amado. Perdoai aos que vos ofendem... Quando alguém te ferir na face direita apresenta-lhe também a outra... Quando alguém te roubar a túnica cede-lhe também a capa... Amai os vossos inimigos. Fazei bem aos que vos fazem mal, para serdes filhos do Pai celeste, que faz nascer o seu sol sobre bons e maus e faz chover sobre justos e pecadores".

— Quer dizer que vós, cristãos, não fazeis o que Cristo mandou? Ele era bom — e vós sois maus? E dizeis-vos amigos e discípulos de Cristo? onde se viu tamanha mentira?...

— Infelizmente... infelizmente... Mas, illustre cacique, deves compreender... Eu venho ensinar a doutrina de Cristo, e não a prática dos maus cristãos. Ponho diante dos olhos de teu povo o exemplo bom do Cristo, e não o exemplo mau de muitos cristãos...

— Não compreendo nada dessa filosofia, estranho europeu. Se na Europa há tantos maus cristãos, muitos milhões, como disseste, por que não ficas na tua terra para cristianizar essa gente? por que não cristianizas Paris, Londres, Roma, Berlim, e outras cidades européias, certamente menos cristãs do que nós, gentios da Ásia? Não seria melhor começar por casa essa cristianização?... Mais tarde então, quando tiveres convertido ao Cristianismo os teus patrícios

cristãos, podes vir aqui falar à minha gente pagã. Por enquanto, não dou licença. Estás despedido!...

Confiteor!... mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa...

*

A FESTA DO OVO

O DIA DE PÁSCOA, em Londres, dá lugar a uma cerimônia característica — a denominada Festa do Ovo, que apesar da guerra se tem solenizado, e merece ser descrita pela sua originalidade. É o triunfo, a glorificação do ovo, símbolo de prosperidade e felicidade.

Bem no meio de um vastíssimo recinto, que pode conter alguns milhares de pessoas, surge um ovo enorme, branco, perfeito, como se ali o houvesse pôsto uma colossal galinha. Mede êsse ovo alguns metros de altura e contém o mais gracioso... pinto que se possa imaginar: uma rapariga entre os dezeséis e dezoito anos.

Quando chega a hora, ao início da festa, um rapaz, escolhido por uma comissão *ad hoc*, aproxima-se do ovo e com um martelinho bate discretamente à sua parede.

— I feel hungry — diz êle — what can you give me to eat? (Tenho fome: que me pode dar para comer?)

Do interior do ovo mastodôntico, responde uma vozinha aguda: — “Não tenho para lhe dar senão um ovo; mas saiba que o vendo caro” — “Por quanto?” — pergunta o rapaz. A voz da rapariga murmura um preço enorme e então o outro, preparado para as incríveis exigências da bela desconhecida, replica: — “E’ caro, é preciso fazer um mais reasonable price”.

A cena prolonga-se algum tempo, até que a voz do interior reduza à quantia razoável o preço do seu ovo.

Então o rapaz aceita, paga, e com o martelo parte a casca do enorme ovo, que se abre descobrindo o adorável pinto... de dezoito anos, que traz entre os braços um outro ovo também de proporções respeitáveis e que é o mesmo cuja compra o rapaz negociou. Êste segundo ovo contém uma infinidade de donativos, que serão sorteados entre as pessoas presentes, em meio da maior alegria, música e bebidas.

Na Inglaterra foi assim introduzido o costume do ovo de Páscoa, conhecido de toda a cristandade. Mas qual é a origem do ovo pascoal?

Por uma obra publicada em Koldinberg, em 1703, sabe-se, entre outras cousas, que o ovo de Páscoa, pintado de vermelho, recorda o ovo da mesma cor que apareceu, como conta Elio Lampridio, no mesmo dia em que nasceu Alexandre Severo, depois imperador. Daí o hábito, que contraíram os Romanos, de se oferecerem mutuamente ovos, cuja casca era pintada de púrpura como preságio de felicidade.

Há outros que consideram o ovo pascoal como o símbolo do princípio de todas as cousas: da ressurreição, do amor, da vida — o melhor símbolo que se pudesse escolher para a festa da Páscoa, que ocorrendo no domingo depois do décimo quarto dia da lua de março, é também a festa da juventude, com os seus cantos, com as suas flores, com os seus preságios matrimoniais.

HONTEM
TOSSINDO

HOJE
SORRINDO



EM
24 HORAS
DEITROI
DEFLUXOI
E SUAI
MANIFESTAÇÃO.

PEITORAL
DE ANGICO
PELOTENSE

EXCELENTE TONICO DOS PULMÕES

UM EXPRESSIVO RELATÓRIO

O RELATÓRIO que vem de ser apresentado pela diretoria da “Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes”, a maior seguradora nacional do gênero, constitui, sem dúvida, um documento da mais alta expressão para a vida econômica do País, refletindo, através das cifras alinhadas no balanço de suas operações, uma situação de prosperidade que vale por uma alentadora afirmação do progresso brasileiro.

Mantendo a tradição de inflexível honestidade com que se impôs à admiração de todos os brasileiros, continuando a sua firme orientação de fazer da indústria do seguro um dos legítimos estímulos da economia do País, e persistindo em sua admirável coesão de esforços no sentido de dotar o Brasil de uma organização cada vez mais perfeita no ramo, a “Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes” vê, mais uma vez, coroado de pleno êxito o grandioso trabalho que realiza, sem alardes mas com alta eficiência, pelo constante engrandecimento da Pátria.

Do documento em apêço, retiramos algumas cifras expressivas, cuja eloquência dispensa comentários e colocam a “Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes” como a maior organização do gênero, não apenas no Brasil como em toda a América Latina:

Receita geral do exercício: Cr\$ 100.555.428,00, representando um aumento de Cr\$ 18.680.468,40 sobre o exercício anterior.

Além das Reservas Técnicas recomendadas pela legislação em vigor, no montante de Cr\$ 30.200.833,30, foram constituídas Reservas Estatutárias na importância de Cr\$ 6.648.310,00, com o que elevaram-se estas últimas à cifra de Cr\$ 16.020.319,40.

MARCA **N** PUREZA

FRANCISCO RODRIGUES DA CUNHA

— FORMIGA —

GRANDE CRIADOR DE GADO GYR

Fazendas Tamboril, Palmeiras e Bela Vista

PAINS — FORMIGA

INFORMAÇÕES COM FONTES EM FORMIGA

SÃO as pessoas riquíssimas mais felizes do que as outras? Salomão, que possuía tanto ouro, só experimentava desenganos: **Vaidade, tudo Vaidade!**

Pulmann, o "rei dos carros", nos Estados-Unidos, tendo ajuntado 250 milhões de dolares, dizia:

"Não sou mais feliz do que quando procurava trabalhar dia e noite para ganhar a vida. Nessa época comia, com muito mais apetite do que atualmente; tinha menos que pensar e dormia mais socego."

"A minha fortuna esmaga-me, escrevia Vanderbilt, o rei das estradas de ferro. Não sinto o mínimo prazer, não encontro bem algum. Em que sou mais feliz do que o meu vizinho de condição muito mais modesta? Ele goza

A FORTUNA NAO FAZ FELICIDADE

*

mais do que eu dos verdadeiros prazeres da vida; a sua saúde é melhor, a sua responsabilidade menor; viverá muito mais tempo e pode confiar nos que o cercam."

Felipe Armour, de Chicago, o "rei das conservas", tinha horror à carne, sofria de cruel d'spepsia e estava reduzido ao regimen lateo.

Horrimam, outro rei de estradas de ferro, que morreu há anos, trabalhava como um mouro, da manhã à noite, sem achar tempo para, comer.

Um medico chamado à sua ul-

tima enfermidade, fez o seguinte diagnóstico:

"Enfraquecimento nervoso, exgotamento por excesso de fadiga e alimentação insuficiente!"

Ter centenas de milhões e morrer de fome!

Pierpont Morgan, o grande multimilionário, que morreu há muito em Roma, não se pôdia alimentar — e morreu de inanición no meio dos seus sacos de ouro e dos seus tesouros artísticos.

Carnegie renunciou a uma parte da sua fortuna fabulosa e escreveu:

"Todo o homem que morre rico, morre deshonrado".

Conclusão: abri o Evangelho e meditei sobre estas duas palavras: **Beati pauperes!** Felizes dos pobres!

METALURGICA "CICLOPE"

DE PASCHOALINO NATALE

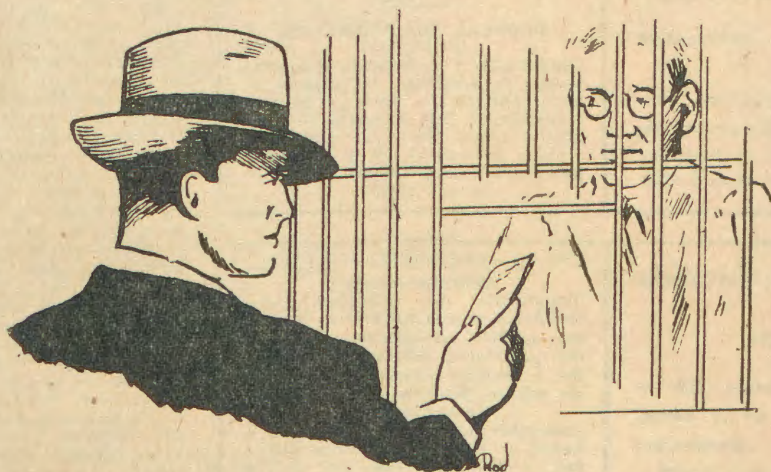
FORMIGA = Praça Getulio Vargas = MINAS

Ferraduras - Freios - Esporas - Oficina
Mecanica - Basculantes - Grades de Ferro -
Solda a Oxigenio - Pregos - Grampos - Aços -
Capinadeiras - Abanadores para cereais

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

DE

MINAS GERAES



OS DEPOSITOS SÃO GARANTIDOS PELO
GOVERNO FEDERAL E RENDEM BONS JUROS

RETIRADAS POR MEIO
DE CHEQUES

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE MINAS GERAIS

RUA TUPINAMBA'S 462



BELO HORIZONTE

SUCURSAIS: JUIZ DE FORA, POÇOS DE CALDAS E UBERABA
FÍLIAIS: NOVA LIMA, MURIAE', POUSO ALEGRE, VARGINHA, BARBACENA
S. JOÃO DEL REI, OURO PRETO E UBERLÂNDIA

INDICADOR

da Cidade



INSTITUTO DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

PROF. HILTON ROCHA
DR. PINHEIRO CHAGAS
Consultas diárias das 3 às 6
Edifício Cine Brasil — 7.º andar
— Salas 701 a 713 — Fone, 2-3171

ADVOGADOS

DRS. JONAS BARCELOS COR-
REIA, JOSE DO VALE FERREIRA,
RUBEM ROMERO PERET, MA-
NOEL FRANÇA CAMPOS
Escritório: Rua Carljós, 166 —
Ed. do Banco de Minas Gerais
Salas 807-809 — 8.º andar — Fo-
ne: 2-2919

DR. OSCAR MATOS

Moléstias internas — Tuberculose

Consultório: Av. Afonso Pena, 952,
Edifício Guimarães, 3.º andar, Sa-
la 317 — Fone 2-1065 — Residência:
Rua Outono, 267 — Fone 2-5639

DR. NEREU DE ALMEIDA JUNIOR

DOENÇAS DO APARELHO
DIGESTIVO

Diagnóstico e tratamento das mo-
lestias do estômago, intestinos, fi-
gado, pâncreas e vesícula biliar.
Consultório: Ed. Cruzeiro — Av.
Afonso Pena, 774 — 5.º andar —
Salas 504-506 — De 1 às 3.30
Residência: Rua Guarani, 268 —
Fone: 2-6067.

Dr. Raimundo Candido

ADVOGADO

Escritório: Afonso Pena, 759 —
Sala 8 — Das 15 às 17 horas,
exceto aos sábados. Residência:
Curitiba, 430 — Fone: 2-2936.

DR. J. ROBERTO DA CRUZ

Cirurgião-dentista

Tratamento das afecções buco-
dentárias e maxilo-faciais. Tumores,
quistos, granulomas, necroses
dos maxilares, estomatites, sinusites
e fistulas crônicas e recentes
de origem dentária, extrações, etc.
Fisioterapia.

Consultas de 8 às 12 e de 4 às 6
horas — Ed. Rex — Salas 607 e
608 — Hora Marcada: Tel. 2-7976
— Rua Carljós, 436 — 6.º andar.

Dra. Henriqueta Macedo Bicalho

CLINICA DE SENHORAS

Das 13 às 17 — Ed. Capichaba
— Rua Rio de Janeiro, 430 —
Sala 121 — 12.º andar — Tel.
(res.) 2-2544 — B. Horizonte

DR. CYRO CANAAN

Cirurgião da Casa de Saúde e
Maternidade São José

OPERAÇÕES — VIAS URINARIAS
SIFILIS

Cons.: Ed. Caetés — R. Caetés, 386
— 2.º andar — Salas 205-207 — Fo-
ne 2-4388 — Res.: R. Caetés, 460 —
2.º andar — Fone 2-0788.
Belo Horizonte

A HOMEOPATIA

E M

BELO HORIZONTE

*

Consultorio e residência: AV. AFONSO PENA, 398 — 5.º andar
ATENÇÃO: — Peça a sua HORA ANTECIPADA, pessoalmente ou pelo
telefone: 2-3212

DR. WILSON ATAB

Médico especialista — Cursos de
Medicina Alopática e Medicina
Homeopática, pela Universidade
do Rio de Janeiro — Do Serv.
Cln. do Prof. Galhardo, do Rio
— Membro do Inst. Hahnemann
do Brasil.

GRAVADOR

RUA GONÇALVES LÉDO 45
FONE 43-0631

RIO DE JANEIRO

OS CLICHÊS DESTA REVISTA SÃO
FEITOS NESTA CLICHÉRIE.

ARAUJO

PHOTOGRAVIAS
ZINCOGRAPHIAS
TRICROMIAS
DUBLES, CLICHÊS
EM COBRE, E
DESENHOS.



A "FAZENDA DO ROSÁRIO" merece e deve receber o apoio máximo de todos

A O ensino da próxima apresentação
de mais uma grande peça que se-
rá levada à cena pelo "Teatro dos Es-
tudentes", em benefício da Fazenda
do Rosário, procuramos ouvir o su-
pervisor dos espetáculos dessa orga-
nização estudantina da Capital, prof.
Jaime de Souza Martins. Recebidos
com a habitual cortesia que caracte-
riza o conhecido educador, tivemos en-
sejo de ouvi-lo sobre os motivos que
determinaram a iniciativa do "Tea-
tro dos Estudantes".

— A "Fazenda do Rosário" — dis-
se o prof. Jaime de Souza Martins —
situada perto da estação de Ibirité,
tornou-se, sob o gênio educacional de
Mme. Antipoff, uma colônia experi-
mental de crianças retardadas.

Com grandes sacrifícios e extrema
dedicação, vinha a ilustre educadora
realizando um dos mais nobres em-
preendimentos em nosso meio escolar.
Infelizmente, não pôde Mme. Anti-
poff permanecer entre nós para con-
tinuar sua meritória empresa. Minas,
no campo educacional, muito deve a
essa notável educadora. Se fossem es-
quecidas todas as suas sábias lições,
se o seu nome não mais se ouvisse
em nossa Escola de Aperfeiçoamento,
se a sua técnica de ensino fosse re-
negada — um só empreendimento bas-
taria para perpetuar o seu nome —
a Fazenda do Rosário. Esse recanto
que ela criou para tantas crianças
que não conheciam a felicidade, esse
mundo pequenino que ela idealizou
para os seus "filhos" — a Fazenda
do Rosário — está às escuras! Lutam
as infelizes criaturinhas que ali ha-
bitam contra as trevas. Contando com
um pequeno auxílio oficial e parti-
cular, insuficiente para as suas me-
nores necessidades, o problema se
apresenta quase insolúvel.

Visivelmente emocionado pelo que
lhe foi dado observar naquele recan-
to onde se desenvolve uma das mais
importantes obras de educação expe-
rimental do país, continuou o nosso
entrevistado:

— De uma visita que fiz à Fazenda
do Rosário, em companhia dos pro-
fessores Lara Rezende e Alberto Maz-
zoni, foi que surgiu a idéia de um es-
petáculo que viesse trazer algum au-
xílio às dificuldades que entravam o
desenvolvimento da benemérita insti-
tuição. O "Teatro dos Estudantes",
sob a minha supervisão, e sob a di-
reção de Luiz Gonzaga, prontificou-se
a realizar esse espetáculo, visando do-
tar a Fazenda do Rosário de instala-
ções elétricas dignas de suas altas fi-
nalidades. O gesto dos nossos jovens
artistas deve merecer o mais franco
apoio de todos os corações bem for-
mados, pois que se reveste desse des-
prendimento e idealismo que visa ape-
nas fazer o bem.

DOR DE
CABEÇA

Melhoral

RESFRIADO



DESPRENDIMENTO

A minha vida é um ralo luminoso
Que o destino, cruel, frison de luto...
No entanto, mesmo assim, ainda desfruto,
Em meu triste roteiro, íntimo gozo...

Meu espírito canta esperançoso,
Seguindo seu caminho resolutivo;
Sendo de crença em Deus o meu tributo,
Dá-me êste canto, místico repouso.

Em seu curso fatal, todas as vidas,
Sejam elas ditosas ou doridas,
O mar dos céus, um dia há de colhê-las...

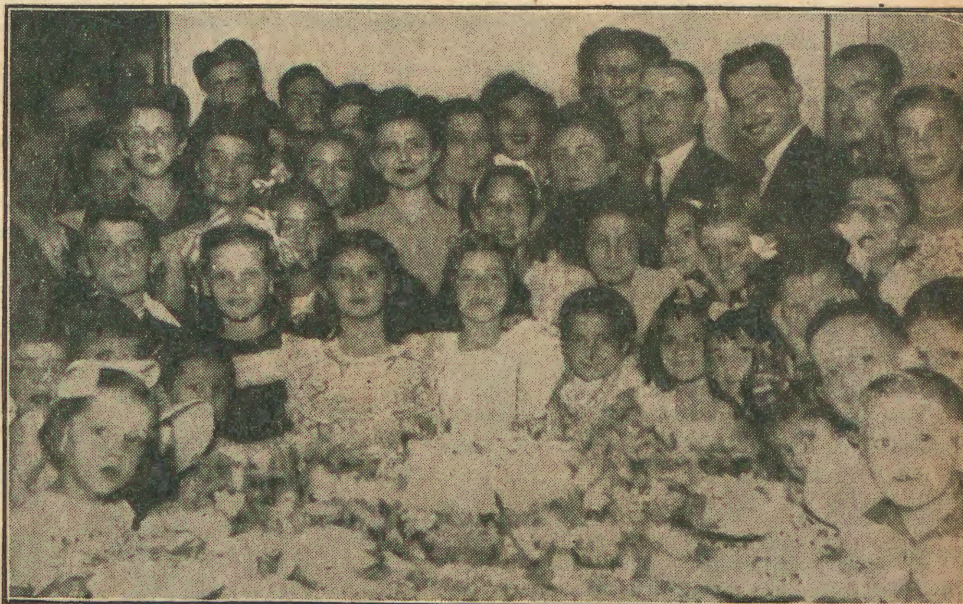
Ao chegar minha vez não me confundo:
— O delta das saudades dêste mundo
E' que não pode refletir estrêlas.

ANITA CARVALHO

* * *

O ANIVERSÁRIO DE TANIA MARIA

O flagrante fixado no cliê foi colhido pela reportagem fotográfica de ALTEROSA no palacete do Dr. Afonso Maron, vendo-se um grupo parcial dos convidados que compareceram à recepção de aniversário oferecida por Tânia Maria, cercada a gentil aniversariante. A festa oferecida por Tânia Maria constituiu uma nota social de destaque na vida da cidade, quer pela projeção dos convidados, quer pelos interessantes números de arte que se fizeram admirar durante a festa.



O ANIVERSÁRIO DE TANIA MARIA — Celebrando a passagem do seu 8.º aniversário, Tânia Maria, a encantadora filha do casal Dr. Afonso Maron-D. Elza de Almeida Maron, de nossa sociedade, reuniu os seus parentes e amiguinhas em uma festa de íntima cordialidade, no palacete de seus

A VISTA E A CRÉDITO

Elza Maria
F I N A

LOJA

ATELIER DE
ALTA COSTURA

Columbia

RUA CARIJÓS. 436-TEL. 2-1992

BELO HORIZONTE

pais à Rua Mato Grosso 621. A alegre reunião, que se caracterizou por seu ambiente de elegancia e distinção, constou de um animado programa de recitativos, cantos e outros numeros de arte, sendo ainda servida aos convidados uma lauta mesa de doces e bebidas finas, seguida de um baile que se prolongou até a madrugada.

Um documento da mais alta expressão

Os magníficos resultados da política de normalização financeira realizada pelo Governo Mineiro — A eloquência das cifras alinhadas no relatório apresentado ao Governador Benedito Valadares, pelo Secretário das Finanças, Dr. Edison Alvares da Silva

JÁ se tem demonstrado, em diversas oportunidades, que um dos mais valiosos serviços prestados pelo Governador Benedito Valadares ao seu Estado, reside, sem dúvida, na normalização de sua vida financeira, sem a qual nenhum progresso teria sido possível obter-se em sua economia interna. Mas a cada dia que passa, novas e mais eloquentes demonstrações vão surgindo, pra confirmar o acerto da orientação governamental, ao promover, com decisão e firmeza logo ao início de sua ação, as medidas tendentes a fazer Minas Gerais registrar a perfeita normalidade de sua vida financeira.

Depois de atingir a perfeita normalidade, com a apuração do “superavit” em seu exercício financeiro de 1942, Minas vê esse mesmo “superavit” elevar-se, de ano para ano, chegando, no exercício de 1944, à cifra de 125 milhões 513 mil cruzeiros!

E’ este o auspicioso resultado final a que chegamos, na leitura do relatório que o Sr. Edison Alvares da Silva, ilustre Secretário das Finanças, vem de apresentar ao Governador do Estado, relativo às contas do Exercício Financeiro e Econômico de 1944. Do documen-

to em apreço, cuja extensão não nos permite transcrever totalmente, vamos alinhar alguns tópicos, para conhecimento dos nossos leitores:

RESULTADO ORÇAMENTÁRIO DO EXERCÍCIO

Constitui motivo de justa satisfação poder-se assinalar, de início, que o regime de “superavits”, iniciado em 1942, vem se confirmando nos anos sub-

sequentes, tendo-se apurado em 1944, um saldo positivo de execução orçamentária no total de Cr\$51.380.237,90, resultante da comparação entre a receita arrecadada, no montante de Cr\$651.046.382,50 e a despesa realizada, na importância de Cr\$599.666.144,60.

A receita orçamentária, no último exercício, excedeu a previsão em Cr\$215.136.382,50 conforme se verifica pelo quadro abaixo:

	Arrecadada	Prevista	Maior arrecadação
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Receita Tributária	407.087.229,20	273.900.000,00	132.187.229,20
Receita Patrimonial	14.276.895,40	10.350.000,00	3.926.895 40
Receita Industrial	173.265.247,90	121.360.000,00	51.905.247,90
Receitas Diversas	6.785.971,90	4.000.000,00	2.785.971,90
Receita Extraordinária	50.631.038,10	26.300.000,00	24.331.038,10
TOTAIS	651.046.382,50	435.910.000,00	215.136.282 50

Comparada essa receita com a conseguida pelo Estado em 1943, evidência-se um aumen-

to de arrecadação na importância de Cr\$151.778.177,50, assim discriminado:

	Arrecadada em 1943	Arrecadada em 1944	Diferença
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Receita Tributária	310.294.670,00	406.087.229,20	95.792.559,20 +
Receita Patrimonial	16.537.014 50	14.276.895,40	2.260.119,10 —
Receita Industrial	130.972.487,20	173.265.247,90	42.292.760,70 +
Receitas Diversas	3.982.229,00	6.785.971,90	2.823.742 90 +
Receita Extraordinária	37.501.804,30	50.631.038,10	13.129.233,80 +
TOTAIS	499.268.205,00	651.046.382,50	151.778.177 50 +

para a vida financeira do Estado

Essas cifras demonstram suficientemente o índice de prosperidade a que atingiu o Estado em sua vida financeira que nada mais é senão o reflexo das condições favoráveis em que se encontra a economia mineira.

RÉSUMO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO

O resultado financeiro do exercício foi também dos mais animadores expressando-se em 1944 por um "superavit" de Cr\$125.513.091,20, que assim se demonstra:

RESULTADO ECONOMICO DO EXERCÍCIO

Em virtude do critério adotado pelo Governo, quanto à aplicação dos dinheiros públicos, a qual se vem processando preferencialmente em obras de caráter reprodutivo, suscetíveis de serem incorporadas ao patrimônio do Estado, foi possível apurar-se em 1944 um expressivo resultado econômico.

Com efeito, deduzidas da receita e despesa orçamentárias, as "Mutações Patrimoniais" que não modificam a situação patrimonial, encontra-se como resultado econômico do exercício de 1944 o "superavit" de Cr\$91.375.997,30, que corresponde ao aumento verificado no Patrimônio, em virtude da execução orçamentária.

Cumpre-nos, ainda, assinalar que outras operações extra-orçamentárias refletiram-se benéficamente sobre a situação patrimonial, o que permitiu a que o Patrimônio líquido do Estado passasse de Cr\$ 66.881.229,70, em 1943, para Cr\$ 187.705.253,50, em 1944.

Pelas considerações acima aduzidas evidencia-se que, sob qualquer aspecto que analisemos o balanço do exercício de 1944, os resultados conseguidos excederam as melhores expectativas não só no que diz respeito à execução orçamentária propriamente dita, como também quanto ao movimento global das operações financeiras e aos efeitos econômicos destas operações sobre a situação patrimonial do Estado.

RECEITA

	Cr\$
Orçamentária	651.046.382,50
Extraorçamentária	127.933.611,70
Diversas Contas	465.387.100,20
Restos a Pagar	239.222.169,10
	<hr/>
	1.483.689.263,50

DESPEZA

	Cr\$
Orçamentária	599.666.144,60
Extraorçamentária	108.623.917,90
Diversas Contas	649.886.109,80
SUPERAVIT	125.513.091,20
	<hr/>
	1.483.689.263,50

Como se pode verificar pelos quadros que acompanham o presente balanço, esse "superavit" foi aplicado no pagamento de compromissos anteriores e na liquidação de ope-

rações de crédito realizadas junto a estabelecimentos bancários.

A sua aplicação se expressa pelas seguintes cifras:

	Cr\$	Cr\$
Saldo do exercício de 1943	—	44.530.722,00
Resultado Financeiro do exercício de 1944 ..	—	125.513.091,20
Pagamentos realizados	46.175.435,40	
Liquidação de Operações de Crédito	70.275.292,20	
Saldo que passou para 1945	53.593.085,60	
	<hr/>	
	170.043.813,20	170.043.813,20

JOSE' JUSTINO RODRIGUES JUNIOR

FORMIGA

Grande criador de gado GYR puro

marca JJ

FAZENDA ENGENHO NOVO

PAINS — MINAS

TEM SEMPRE A' VENDA EXCELENTES RAÇADORES

SOCIAIS



Srta. Margarida Brasil, da sociedade de Santo Antonio do Monte.



Srta. Jandira Penido, da sociedade de Itaúna.



Srta. Alfa Gontijo da sociedade de Divinópolis.



Teve lugar em Março ultimo, a inauguração de um novo estabelecimento especializado em rádios e material elétrico em nossa Capital — CASA PERALTA — de propriedade do sr. J. Peralta Filho. O cliché fixa um aspecto colhido durante o ato inaugural, vendo-se o sr. J. Peralta Filho cercado de figuras representativas do nosso alto comércio que estiveram presentes à inauguração do novo estabelecimento.

CRIANÇAS



Maria Letícia, filha do casal Teodoro Goulart - D. Maria Emilia de Castro Goulart, de nossa sociedade.



Ao alto, Norma, filha do dr. Michel Kfoury e de d. Irene Rezende Kfoury.



Ao lado, Sueli, filha do dr. Manoel Pimentel Godoy e de d. Perrina Pinheiro Pimentel Godoy.



A' esquerda, Vera, filha do dr. Baiard Gontijo e de d. Maura Dias Gontijo.



Ao alto, Maria Beatriz, filha do dr. Mario Carneiro de Rezende e de d. Judith Reis Carneiro de Rezende.

A' esquerda, Narcisa filha do casal Protário Pena.



DISTINÇÃO...
CONFORTO...

NUMA CAMISA BEM FEITA!

Uma camisa bem feita é de fato um complemento indispensável á sobriedade de um traje masculino. As camisas da GUANABARA lhe proporcionam o máximo de distinção e conforto, nos mais modernos modelos. Sempre, aos preços mais razoáveis.

Lembre-se de que, com um cartão de crédito da GUANABARA, veste-se toda a família.

Guanabara

Poyares Ltd.